

Bibliotheca S. J.

Les Fontaines

CHANTILLY

HO
151/
192

~~BI~~

Livra Delonla

Oct. 7 W. 28



CF

Bibliotheca S. J.

Les Fontaines
CHANTILLY

HO

151

PRIMAZIA
SERAFICA NA REGIAM
D A
AMERICA,

NOVO DESCOBRIMENTO DE SANTOS,
e Veneraveis Religiosos da Ordem Serafica, que en-
nobrecem o **NOVO MUNDO** com suas virtu-
des, e acçoens.

OFFERECIDA

A O SENHOR

DOMINGOS MARTINS BRITO

em a Cidade do Rio de Janeiro primeiro Irmao Geral da Confraternidade das Tres Ordens do Serafico Patriarcha S. Francisco, especial da Provincia da Immaculada Conceição de N. Senhora do Estado do Brasil, Syndico Geral perpetuo da mesma, e Ministro, que foy tres vezes da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

ESCRITA

POR
FR. APOLLINARIO DA CONCEICAO.

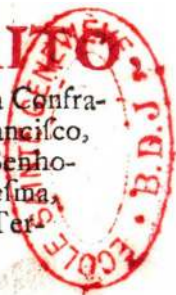
*Religioso Leigo Capucho, filho professo da dita Provincia,
e natural da Cidade de Lisboa Occidental.*


LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO DE SOUSA DA SYLVA.

Com todas as licenças necessarias.

M.D.CC.XXX.III.







DEDICATORIA.

CARISSIMO IRMAO EM JESU CHRISTO.



OSTUME ha sido de todos os que pertendem dar à luz alguma obra, buscar pessoa condecorada em meritos, e relevantes prendas, a quem a dediquem. E assim desta, cujo titulo he: **PRI-MAZIA SERAFICA NA REGIAM DA AME-**

RICA,

RICA, logo que intentey darlbe principio, determiney que Vm. fosse o seu Mecenas, pois reconheço na sua pessoa todas as prendas, que podem constituir hum perfeito Protector; e quando isto não fora tão notorio, superabundavaõ os beneficios, que tenho recebido da sua benignidade, da qual confio, queira admittir o limitado desta minha offerta, como final de meu agradecimento, pois achando-me de Vm. tão favorecido, justo era, que manifestasse a todos o muito que lbe sou obrigado, porque só desta sorte poderey corresponder-lbe, confessando em toda a parte o muito, que sou devedor a tão especial Patrono.

Porém não só pelo que me toca em particular, deve a minha obrigação buscar o patrocínio de Vm. senão também pelos muitos beneficios, que o commum de nossa Provincia está actualmente recebendo de Vm. como se vê no singular zelo, e fervor com que a trata; pois constituido Procurador Pontificio della, não cessa em administrar com grande cuidado o que lbe recomenda neste emprego a Sé Apostolica, já defendendo-nos dos que nos movem disturbios, e já procurando-nos quotidianamente soccorro nas necessidades, que occorrem à Provincia, sendo em todos os Conventos della tão prompta, como manifesta a sua assistencia; e tanto, que exercitando eu o officio de Porteiro neste Convento,
donde

donde pela muita pobreza, que acudia à esmola, não chegava a destinada pela Communidade para remediar a todos, principalmente do paõ Brasílico, este repetidas vezes recebi das liberaes mãos de Vm. cujo beneficio publicação outros Religiosos haverem outras vezes alcançado, não permittindo Vm. que em alguma occasião vão os pobres mendigos desconfortados da nossa Portaria.

Naõ somente os Conventos já formados se vem liberalmente prendados de sua muita caridade, mas tambem para a nova fundação do Hospicio da Cidade da Colonia do Sacramento tem concorrido com muita grandeza, chegando de huma vez a dar certa porção de dinbeiro pelas terras, que era conveniente ajuntarem-se às que se havião destinado para mayor utilidade da tal fundação. E entre outras demonstrações, significativas do grande amor, que tem à nossa Ordem, não posso deixar de manifestar a que executou na festividade, que celebrou o Convento de S. Antonio desta Cidade, pelas Canonizações de S. Francisco Solano, e S. Jacome da Marca, fazendo-se mais plausivel este acto com o magestoso Altar, que (sem attender à sua grande despesa) na rua direita fez erigir, todo de cera, primorosamente lavrado, em o qual brilha hũa perfeitaissima Imagem da Beata Jacinta de Marefoti da Terceira Ordem, tambem então proxima-
mente

mente Beatificada. Em fim tantas tem sido as heroicas acções, com que o seu generoso animo realça entre os mais devotos desta Provincia, que os PP. della o admittirão, e escreverão por Irmão de nossa Confraternidade.

Não satisfeitos porém com este obsequio, devido à sua pessoa, representarão também ao nosso Reverendissimo Padre Geral pelo muito, que Vm. nos merecia, não só a dita graça, mas outras muitas, quando se lhe podessem conceder, ao que attendendo o Reverendissimo, o creou, e nomeou Irmão da Confraternidade de todas as três Ordens de N.S.P.S. Francisco, para que participasse de todas as graças, e obras meritorias, que nellas fizerem, e alcançarem seus professores; e agora proxima-mente o confirmou por toda a vida na incumbencia de Syndico Geral de nossa Provincia, que já de antes exercitava.

De tão grande remuneração como esta se faz, acrédor o muito amor, que Vm. mostra à Religião, não só pelo que obra com a Primeira Ordem, mas também em a Terceira, (muitas vezes illustre pelos Santos, que a adorna, pelos Martyres, que a illustra, pelos Pontifices, que a qualifica, e pelos Emperadores, Reys, e Monarchas seus professores, que a ennobrece, dos quaes Vm. he Irmão) sendo tão zeloso della, que repetidas vezes a mesma lhe en-
car-

carregou neste Convento a educação de seus Noviços, e tres vezes o elevou à dignidade de seu Ministro, em que a servio com tão conhecido empenho, como se vio nas magnificas obras, que mandou logo erigir, e se continuaraõ sempre taes, que ellas mesmas são perpetuas acclamadoras de seu generoso espirito, mostrando-se em todas suas acçoens ser, não só da Terceira Ordem o mais amante, mas de toda a Religiaõ benemerito filho.

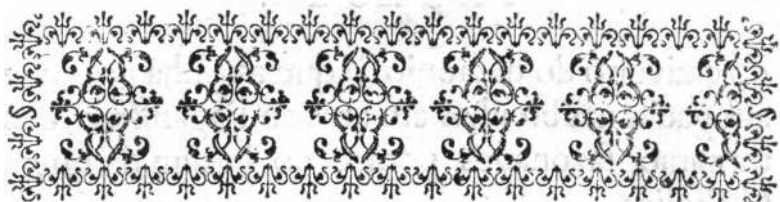
E como reconheço em Vm. tantos meritos, e em mim tão obligatorios motivos, e ser o assumpto deste livro a Primazia, que a nossa Religiaõ conseguiu na gloriosa conversão da America, entretecida de noticias desta Provincia, e de seus exemplares Religiosos; e ser Vm. tambem o primeiro, que nesta Cidade alcançou a prerogativa de Geral Irmaõ da Confraternidade, por isso lha dedico, tendo por certo, que benevolamente será recebida de quem tanto se singulariza em amar aos filhos da mesma, pois não só em vida o executa, mas tambem quer por sua morte descansar entre nós perpetuamente, elegendo para isso seu jazigo na Capella de nossa Senhora da Porciuncula, de que he Padroeiro neste Convento, em o qual com a sua costumada generosidade faz todos os annos solemnizar a festa da Rainha dos Anjos. Esta Soberana Senhora alcance de seu Santissimo Filho, guarde a pessoa de Vm. como lbe

*lbe pedimos , para que na continuação de nosso am-
paro tenha sempre novas occasiões de receber de Sua
Divina Magestade as prosperidades espirituaes, e
temporaes, que lbe desejo. Convento de Santo An-
tonio da Cidade do Rio de Janeiro, em 1. de De-
zembro de 1732. annos.*

De Vm. indigno Irmão Leigo , e fervo.

Fr. Apollinario da Conceição.

PRO-



PROLOGO

A OLEITOR.

SEndo primeiramente o destino deste Tratado, mostrar a Primazia, que na gloriosa conversão da America tem minha Serafica Ordem, me pareceo conveniente referir tambem as memorias dos Santos, e illustres Religiosos, que nisto se empregaraõ, e as de outros, que depois lhe succederaõ, huns no mesmo ministerio Apostolico, e outros na exemplaridade de suas vidas; porque as virtudes dos Varoens illustres são preceito, e despertador, para que os que tem as mesmas obrigaçoens, se animem a exercitar-se em semelhantes. Por esta causa, e porque tambem o pedia a mesma materia, escrevo de alguns dos muitos Heroes, que com Apostolico zelo, nesta quarta parte do Mundo, com o favor do Espirito Santo, produziraõ frutos copiosos de almas, tiradas do

★★

PROLOGO.

do cativeiro do demonio , que as tinha prezas, e affogadas nas brenhas em atos do Paganismo, e as tornaraõ fazonados pomos do Jardim da Igreja Catholica.

Tambem proponho os modos , com que trataraõ da conservação , e augmento desta Christandade. As utilidades , que de nossa Ordem tem resultado , e resultaõ a toda a America. Premios com que Deos, e a Santa Igreja Romana tem remunerado estes obsequios ; ao que se ajuntaõ varias noticias, assim da Religiaõ Franciscana, como tambem deste terreno , seus Descobridores , e o mais, que conduz a este respeito.

Porèm bem conheço (Leitor , amigo) que muitas das cousas , que aqui escrevo , as teràs visto em diffintos Authores , em huns humas , e em outros outras; mas entendo, que me não criminalràs este meu trabalho , se attenderes , que semelhantes empresas , ainda que de diffintos assumptos , tem emprendido eminentes , e consummados Varoẽs em letras , e sciencia, taes , como o sempre celebrado Antonio de Sousa de Macedo, o qual diz no Prologo do seu livro *Eva , e Ave*, que o fabricara não do proprio , como as aranhas, porque naquella obra lhe parecia servia mais com o alheyo , imitando as abelhas , mas que a archite-
tura

PROLOGO.

Etura era sua , e tambem o tinha sido o trabalho de ajuntar o disperso , abbreviar o largo , e fazer que facilmente se achasse em hum só volume , o que em outros muitos era necessario ver para saber as taes noticias.

Pois se isto fez, e isto tão ingenuamente confessa hum tão doutissimo Lusitano, desculpavel fica querer imitallo-, ainda que forçosamente havia de ser assim a minha composição , pois como falto da luz das sciencias , não podia tecer este volume do proprio , à imitação das aranhas , mas sim do alheyo, como as abelhas ; e assim o que daquelle singular livro disse que era seu o Author delle, isso he o mesmo , que eu tenho neste.

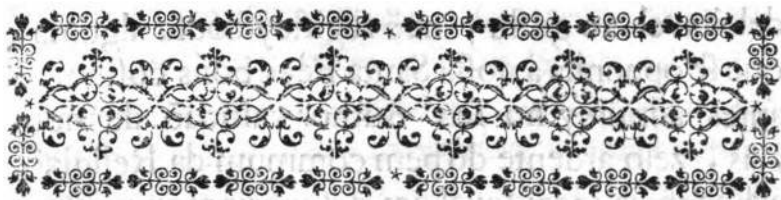
Mas se por esta causa quizeres censurar a obra, o podes fazer muy livremente; que todas as que se expoem à luz publica, tem Criticos, que as censurem , o que não he novo no Mundo ; nem de baixa , ou alta esfera que seja o Author , deixa de descontentar a alguns ; mas tambem te affirmo , que por mais notas que lhe ponhas , nem ella , nem eu se daraõ por offendidos ; a obra por insensivel , e eu como Leigo, ainda que mais apto para as Criticas , estou com animo prevenido a tudo o mais, de que os mais se queixaõ , advertindo-te de caminho o que dizem alguns AA.

PROLOGO.

e he ; que a verdadeira censura he pegar da penna , e fazer Obras melhores, porque a penna he instrumento de discretos, e prudentes, e a lingua de nescios, e ignorantes.

Vale.





LICENÇAS.

DA PROVINCIA.

Approvação do Nosso Caríssimo Irmão Prègador Fr. Manoel da Assumpção, Ex-Diffinidor, Commissario Provincial, que foy de toda a Provincia, e Guardiaõ actual do Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro.

POR ordem do nosso Caríssimo Irmão Frey Luiz de Santa Rosa, Prègador, Ex-Diffinidor, e Ministro Provincial desta Santa Provincia, li hum livro intitulado: *Primazia Seráfica na Região da America, novo descobrimento de Santos, e Veneraveis Religiosos da nossa Seráfica Ordem, que ennobreceraõ o Novo Mundo com suas virtudes, e acçoens*, composto pelo nosso Irmão Fr. Apollinario da Conceição, Religioso de profissão Leigo, filho da mesma Provincia; e na lição d'elle, que se faz grata ao entendimento, e de-

deleitavel ao gosto , não registey couza alguma , que se opponha à nossa Santa Fè, e bons costumes; antes admirey no seu Author vastidão de noticias , zelo ardente do bem commum da Religião, e diligencia incansavel em descobrir monumentos antigos , e Authores fidedignos , para firmar , e estabelecer a Primazia espiritual , que faz incontestavel a nossa Religião Serafica. Fazendo ao mesmo tempo indisputavel a propriedade do titulo , que accommodou a esta sua obra de: *Primazia Serafica, e novo descobrimento*. Porque descobrio novos resplandores de gloria para a nossa Religião na Primazia , que lhe dà ; e para esta Conquista , nos virtuosos Varões , que lhe manifesta. Ponderou o nosso Escriitor, que se os novos descobrimentos das Minas de ouro , e pedraria , constituhiaõ a America, entre as quatro partes do Mundo, a parte mais preciosa , muito mais preciosa a constituiriaõ , não já o novo descobrimento das Minas do ouro , e pedras materiaes ; mas sim o novo descobrimento do ouro , e pedras espirituaes , que são as virtudes de tantos Varões Santos, obradas nesta Conquista ; as quaes, atè o novo descobrimento deste moderno Escriitor , tinha occultado à noticia dos homens , ou o descuido , ou o silencio dos Escriitores primitivos. E foy igualmente acertado, que Catholico seu pen-

sa-

famento ; porque as vidas , e acçoens dos Varoens Santos , virtuosos , e justos são as excellencias , que mais ennobrecem, e illustrão a qualquer Monarchia ; e consequentemente os mais preciosos descobrimentos , de que se deve prezar este Novo Mundo; pois delles se tece , e forma a Coroa da sua mayor gloria ; tocando à nossa Religião Serafica , desta gloria a melhor parte , por ser a primeira, que com o ouro , e pedras preciosas das virtudes , a ennobreceo, e illustrou. Nem à propriedade do titulo da obra se oppoem a objecção , de que algumas vidas , e acçoens , que nella refere o nosso Author , se achão já impressas em outras obras , escritas por outros Authores; porque além de que a mayor parte dellas nesta obra he que virão a primeira luz do Prélo ; ainda nas mesmas reimpressas se verifica o titulo de: *Novo descobrimento*, na traducção de idiomas estrangeiros ao nosso idioma Portuguez; no que se dilata tambem a noticia da *Primazia Serafica na Região da America*. O estylo com que a escreve , como se acha já louvado pelos Censores da primeira parte *dos Pequenos na terra, e Grandes no Ceo* , que o nosso Escriitor deu à estampa o anno passado , não me detenho na sua censura ; mas unindo-me ao que disserão , direy com os mesmos , que esta Provincia com os Escritos deste seu

seu benemerito filho , se exalta no credito , e a Religião no esplendor ; e que se augmenta a honra , e gloria de Deos , que he , e deve ser o fim unico , e ultimo de todas as Obras , e Escritos. Por tudo me parece este digno de se fazer publico. V. C. mandará o que for mais acertado. Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, 20. de Dezembro de 1732.

Fr. Manoel da Assumpção.

FR. Luiz de Santa Rosa, Prêgador, Ex-Diffinidor , e Ministro Provincial desta nossa Provincia da Immaculada Conceição da Senhora no Rio de Janeiro em o Brasil, de Religiosos Capuchos da Regular, e mais estreita Observancia de N. P. S. Francisco , &c.

Pelas presentes , e pelo que a Nòs toca, concedemos nossa benção, e licença ao nosso Carissimo Irmão Fr. Apollinario da Conceição, Religioso Leigo , e filho professo da mesma Provincia, para que possa imprimir hum livro, cujo titulo he: *Primazia Serafica na Região da America , novo descobrimento de Santos, e Veneraveis Religiosos da nossa Serafica Ordem , que ennobreceão o Novo Mundo com suas virtudes , e acçoens ;* por quanto ha sido approvado por Religioso douto , e grave de nossa Ordem, que por Nòs lhe foy commettido
o exa-

o exame , e nos consta não conter cousa alguma contra nossa Santa Fè , e bons costumes, nem disposições Canonicas , guardando em sua imprefeição o que de *jure* está ordenado , em virtude do qual damos as presentes, firmadas de nossa mão, seladas com o Sello mayor de nosso officio, e refrendadas do nosso Secretario, em o Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, aos 25. de Dezembro, anno de 1732.

*Fr. Luiz de Santa Rosa,
Ministro Provincial.*

Lugar ✠ do Sello.

*P.M.D.N.C. Irmão Ministro Provincial.
Fr. Caetano de Jesus,
Secretario da Provincia.*



D A O R D E M.

FR. Juan de Soto , Lector Jubilado , Theologo de S. Magestad en la Real Junta de la Immaculada Concepcion , Ministro General de toda la Orden de nuestro Serafico Padre S. Francisco, y Siervo, &c.

Por el tenor de las presentes , y por lo que à Nòs toca , concedemos nuestra bendicion , y licen-

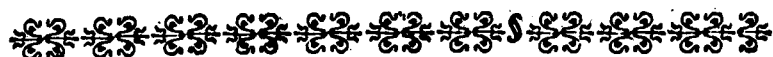
cencia, para que se pueda dar a la prensa un libro, que ha compuesto Fr. Apolinario de la Concepcion , Layco , hijo de nuestra Provincia de la Concepcion del Brasil , cuyo titulo es: *Primazia Seráfica, &c.* attento a que haviendo-se examinado de orden nuestra por Theologo de la Religion , nos assegura nó contener cosa alguna contra nuestra Santa Fè , ni contra las buenas costumbres. Y en todo lo demás se observarán los decretos del Santo Concilio de Trento , & *ceteris de jure servandis*. Dado en este nuestro Convento de S. Francisco de Sevilla, en 12. de Mayo de 1733.

*Fr. Juan de Soto,
Ministro General.*

Lugar ✠ do Sello.

*P. M. D. S. Rma.
Fr. Diego de Spinosa,
Secretario General de la Orden.*

DO



DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Approvação do M. Reverendissimo P.M.Fr. Manoel da Trindade, Religioso da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada, &c.

COm gostosa attenção li o livro intitulado : *Primazia Serafica na Região da America*, composto por Fr. Apollinario da Conceição, Religioso Leigo da esclarecida Ordem pela boca de Christo, Restaurador da S. Igreja, e pela vulgar aclamação, o Patriarcha dos pobres, o glorioso P. S. Francisco; e confesso ingenuamente, que considerando com advertida reflexão nas proezas, mais admiraveis, que imitaveis, que obrarão na Região Americana os preclarissimos filhos de S. Francisco, me servio a lição deste livro mais de proveito, e consolação, do que de divertimento, e trabalho, porque achei prodigiosamente completa, e admiravelmente explicada a

profecia , que Ifaias fez no *cap. 8. Væ terra cym-*
balo alarum ; pois na opiniaõ do P. M. Fr. Luiz
 Legionense Augustiniano, a terra para onde envia-
 va Operarios Euangelicos, *væ*, commenta Forerio ,
age, era o Mundo Novo , que se havia subjugar á
 força de poderosas Armadas , e a impulsos da pré-
 gação Euangelica, que havia de vir de Hespanha:
Ludovicus Legionensis putat profeciam esse de novo
Orbe convertendo, quasi Deus hortetur Hispanos
cymbalo alarum, id est, classibus instructos, ut
gentes illas convulsas adeant, isti erunt Angeli ve-
loces ad gentem convulsam, & dilaceratam : re-
 fere o P. Alapide no *cap. 18. de Ifaias* ; e Ame-
 rica foy o Mundo Novo, a quem Deos mandou no
 anno de 1492. imperando Hespanha o Catholico
 Rey D. Fernando V. huma fermosa Armada, de-
 mandada pelo Almirante Christovão Colon , e
 Capellaõ mór Fr. Joaõ Perez de Marchena, e ou-
 tros Religiosos, todos Franciscanos , que nas In-
 dias Occidentaes converteraõ innumeraveis Indi-
 os à Ley Euangelica, como escreveo *Bossio de signis*
Ecclesie lib. 12. cap. 21. e America Portugueza
 foy tambem o Mundo Novo, a quem o Ceo trouxe
 no anno de 1500. huma poderosa Armada , que
 governava o valeroso Portuguez Pedro Alvarez
 Cabral, acompanhado de oito Religiosos da Ordem
 Serafica: assim o diz *Barros Decad. 1. l. 5. cap. 2.* sen-
 do

do Rey desta nossa Monarchia o Senhor D. Manoel , impellido mais de dilatar a Fé Catholica , do que de estender seu Imperio.

Os Illustres filhos do Pay dos pobres , forão os primeiros Operarios Euangelicos, que penetraão estas incultas terras , prégarão àquellas Barbaras Gentes , e desvanecerao as sombras do Gentilismo, guiando a infinitos Indios para as luzes da verdade Catholica, timbre muito especial da Religiao Serafica , como o mesmo S. Francisco respondeo ao Papa Gregorio IX. *Respondet ei Beatus Franciscus cum magno fervore, & spiritu profectiæ dicens: Domine, scitote, quod Dominus elegit, & missit fratres Minores propter salutem omnium hominum, & non solum in terris fidelium, sed infidelium multas animas lucrabuntur* : conta o Espelho B. Fr. cap. 64. part. 465. He o que se admira na America Portugueza , pois nesta grande porção de terra continuaão com tanto zelo, e trabalho pela salvaçaõ das almas , que não cabem nos humildes rasgos da minha penna; mas direy o que escreveo da Refôrma Capucha o discreto Historiador da nossa America, o Sargento môr Sebastião da Rocha Pita, fol. 196. *Forão continuando suas fundaçoes por varias partes destas Provincias, florecendo em todas como idêas daquelles Santos Prototypos em grande gloria de Deos, e beneficio das almas,*

mas ; mas não possuindo nada pelo seu Instituto , tem a posse de tudo pela sua virtude.

As portentosas virtudes, e pasmosos successos dos Religiosos Seraficos, as antigas noticias das Cidades , Aldeas , e Lugares , as medições da Cosmografia , e Topografia dos sitios , e outras muitas excellencias da Região Americana, descreve neste volume o seu Author , a quem eu chamara novo Colon ; e me parece , que com grande propriedade , pois com a sua infatigavel diligencia, e laborioso estudo nos descobrio hum mayor Mundo no mesmo Mundo descoberto, mayor Mundo Serafico , pela grandeza das virtudes, que encerraõ pela grandeza da sciencias com que admiraõ , e pela grandeza das dignidades a que se exaltaraõ os egregios filhos de S. Francisco, eu differa , descrevendo a tantos Heroes de sua Sagrada Familia, se retratava a si mesmo, como Fidas no simulachro de Jupiter : com que persuadido o Author , que elle era sò Escriitor dos Heroes de sua esclarecida Ordem , todos estes eximios Varoens se converteraõ em elegantes Oradores de suas prestantes virtudes, como em Jupiter Olympio de Fidas advertio agudamente Plinio, dizendo , que o figmentido Numen ficara pregoeiro eterno do seu Escultor: *Phidia Jupiter Olympius quotidie testimonium perhibet.* Continue o Author na sua li-
te-

teraria occupação, já que Deos o exornou de tantas noticias, occultando-as aos sabios, e declarando-as aos Leigos: *Abscondisti hæc à sapientibus, & revelasti ea parvulis. Matth. cap. II.* Por estas Razoens, e porque o volume não contém coufa oposta aos dogmas da nossa Fé, ou bons costumes, me parece digno de se ir à luz publica. V. Eminencia ordenará o que for mais justo. Lisboa Oriental, Convento de N.S. da Graça, 9. de Julho de 1733.

Fr. Manoel da Trindade.

Approvação do M. R. P. M. Fr. Antonio de S. Maria, Religioso da Ordem dos Agostinhos Descalços, Ex-Prior do Convento do Monte Olive-te, e Qualificador do Santo Officio.

A Preclarissima, e Sapientissima Religião Serafica, assim como he hum Ceo aberto na terra, pelas heroicas virtudes, com que resplandecem no Mundo, e exornão os Ceos todos os seus filhos; assim he tambem Casa da Sabedoria, que edificou a Divina para admirar com sciencias o Universo. Quem senão hade admirar, lendo neste breve volume, intitulado: *Primazia Serafica na Região da America*, a minima parte das relevantes virtudes daquelles Heroes, que não caben-

bendo as suas luzes no Ceo Franciscano , sabiraõ com seus ardentes rayos a illustrar a nova terra da America? Quem sennaõ hade affombrar , e suspender , vendo taõ cheya de sabedoria esta Casa , que he egregio Author de livros , quem naõ professa letras? A' vista da admiração , e affombro , que me cauzaõ todas as primorosas , Santas , e sabias acções dos filhos de meu Senhor S.Francisco, estava para dizer,que esta SagradaFamilia em comparação das mais era, em virtudes, e letras , o mesmo,que aGerarchia dos Serafins a respeito dos mais Còros , de que se compoem a gloria; mas como poderà alguém culparme o amor, e criminar a minha veneração , emmudeço , e suspendo todos os elogios , de que conheço se faz acreedora esta nunca affaz louvada , observantissima, e eruditissima Religiaõ.

Por sua profunda humildade , intitula-se de Menores ; mas o certo he, que nella até os minimos saõ maximos na perfeição , e maximos na literatura : maximos em toda a virtude , e em toda a sabedoria maximos. Para comprovar o meu systema,(naõ lhe chamem delirio do affecto, nem cegueira da devoção)escusado serà revolver Chronicas , inquietar Annaes: basta ler o Author deste livro : Fr. Apollinario da Conceição.O nome, Apollinario, quizeraõ muitos tivesse de Apollo a sua ori-

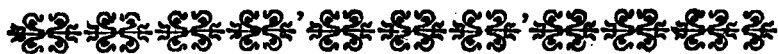
origem. Se forão verdadeiras as idéas dos antigos sabios, bem se podia dizer, sem nenhum escrupolo, que ao Author desta obra não só competia de Apollo a denominação, senão também as realidades; e assim como o livro se intitula: *Primazia Serafica*, assim attendendo às circumstancias, a elle se lhe deve de justiça a Primazia entre os Seraficos Escretores. Não se podem contar as Estrellas do Ceo, e a estas exceedem os subtilissimos desta incomparavel Religião: sendo, até o que pareceria Constellação minima, Estrella de primeira grandeza. Quem as vio já mais errantes nos dogmas da Fé, ou nas doutrinas dos bons costumes? Sendo estas, as que illustrão, e illustrarão sempre o Orbe Catholico, as que allumiaão, e allumiaraão em todos os seculos, desde que no Mundo se viraão, o Orbe Gentilico, forão também as primeiras, que nascerão para desterrar as sombras dos que no hemisferio das trevas, e na Região da morte viviaão cegos, e mortos. Estes forão as primicias da luz Evangelica na America; porisso, sem desentranhar textos, nem accommodar authoridades, devem todos assentir, que so elles são merecedores de lograrem, sem controversia, a Primazia, pois o ratifica o novo descobrimento de Santos, e Veneraveis Religiosos da Serafica Ordem, que à mesma America tem ennobrecido com suas virtuosas vidas,

vidas, e Santo fim. O fim para que as escreve seu Author, he para que soubessem todos a Fé pura destes Athlantes da Fé, e não ignorasse alguem os bons costumes, que nos barbaros Americanos introduzirão os Corifeos da virtude. E livro, que se escreveo, para credito de nossa Santa Fé, e exemplar de bons costumes, dignissimo he de se dar ao prelo com licença de V. Eminencia, que mandará o que for servido. Lisboa Occidental, Convento da Boa Hora dos Agostinhos Descalços, 31. de Julho de 1733.

Fr Antonio de Santa Maria.

Vistas as informações, pôde-se imprimir o livro intitulado: *Primazia Serafica na Região da America*; e depois de impresso, tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental, 7. de Agosto de 1733.

*Fr. R. Alencastre. Cunha. Teixeira. Sylva.
Cabedo. Soares.*



DO ORDINARIO.

Approvação do M. R. P.M.Fr. Henrique de Santo Antonio , Religioso da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita, Lente Jubilado na Sagrada Theologia , Ex-Geral da mesma Religião, Qualificador do Santo Officio , Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada , &c.

Tantas , e tão altas são as Primazias , com-
que se authoriza a sempre esclarecida Or-
dem Serafica, que para coroa de todas lhe
basta a que sem controversia alguma logra , sen-
do a primeira, gloriosa, publica, e acerrima de-
fensora , e acclamadora do augustissimo , piissimo,
e devotissimo Mysterio da Immaculada Conceição
da Mãe de Deos : e não he menos notavel a que
tem no famoso descobrimento do Novo Mundo, no
qual foram os filhos desta Sagrada Familia os primei-
ros Varoões Apostolicos, que nelle conquistaram
para Deos ainda mais milhoens de almas , do que
são as copiosas , e quasi infinitas riquezas , e pre-
ciosidades das suas minas : foram as primeiras lu-
zes , que naquella vastissima Região desterraram

todas as fômbas das Idolatrias, e consumirão todos os Idolos, que havia tantos seculos tinha levantado o demonio : foraõ os primeiros Mestres, que euangelizarão com a sua continua prêgação o Reyno do Ceo , e ensinarão por meyo de immensos trabalhos a todos aquelles Povos os mysterios da nossa Santa Fé , em defenſa da qual foraõ tambem os primeiros , que em tão gloriosa Conquista colherão as palmas , e alcançaraõ tantos triumphos , quantos foraõ os seus martyrios ; podendo-se assim esta Santissima Religião justamente gloriar , de que , à imitação da Sabedoria increada , tem a Primazia em toda a terra , em todos os Povos , em todas as gentes , não para dominar os seus theſouros, como absoluta Senhora, porque isto repugna à sua heroica humildade, e pobreza Evangelica ; mas para attrahir, e converter a Deos os seus coraçoes com as invenciveis armas das suas grandes virtudes : *In omni terra fleti: & in omni populo, & omni gente primatum habui: & omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi.* Tudo isto , e ainda muito mais , verà com admiração quem ler este livro, no qual não hà regra contraria às da nossa Santa Fé , e pureza dos bons costumes ; e no seu zeloso Author acabará de ver , que he tal a Primazia , ou singularidade desta Sagrada Familia a respeito de todas as mais, que

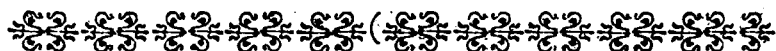
Ecclesiast.
24. vers. 9.

que não fò dà à Igreja Santos Leigos para os Alta-
res, mas tambem Leigos Escritores para as Livra-
rias. Lisboa Occidental, Convento do Santissimo
Sacramento da Ordem de S. Paulo Primeiro Eremita,
15. de Setembro de 1733.

Fr. Henrique de S. Antonio.

Vista a informação, pode-se imprimir o livro
de que se trata, e depois de impresso tor-
narà para se conferir, e dar licença para
que corra. Lisboa Occidental, 18. de Setembro de
1733.

Gouvea.



DO P A C, O.

*Approvação de Joseph Soares da Sylva, Acade-
mico da Academia Real da Historia Portugueza.*

POr ordem de V. Magestade vi com particular
atenção a *Primazia Serafica na Região da
America*, composta por Frey Apollinario da
Conceição, Religioso Leigo da Ordem do Pa-
triarcha dos Menores, e o mayor dos Patriarchas,
S.

S. Francisco; e novamente me persuado, que a benção milagrosa desta famoso Corifeo da Santidade he tão efficaçmente benefica, que não sò pode influir neste seu devotissimo filho o zelo , e fervor do bem das almas , e honra de tão benemerita Religião , manifestada à custa da incançavel indagação das suas noticias, compiladas de varios Authores neste volume, mas tambem para a composição, e organização d'elle soube inspirar no mesmo a applicação , curiosidade , e genio para com acerto poder discorrer em tão vasta materia , devendo a tão Sagradas influencias, o que pela sua Profissão não podia dever aos estudos ; e como esta obra affim no impulso, como no effeito, não tem , nem pôde ter cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, me parece se lhe deve conceder a licença , que pede. Lisboa Occidental, 26. de Setembro de 1733.

Joseph Soares da Sylva.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio , e Ordinario ; e depois de impresso tornarà a esta Mesa para se conferir, taxar , e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental, 3. de Outubro de 1733.

Pereira.

Rego.

DO

DO SANTO OFFICIO.

V Isto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 28.de Janeiro de 1734.

*Fr. R. de Alençastre. Cunha. Teixeira.
Sylva. Cabedo.*

DO ORDINARIO.

V Isto estar conforme com o original, pòde correr. Lisboa Occidental 1. de Fevereiro de 1734:

Gouvea.

D O P A C, Q.

T Axaõ em papel este livro em 400. reis para que possa correr. Lisboa Occidental 5.de Fevereiro de 1734.

Pereira. Teixeira. Rego.

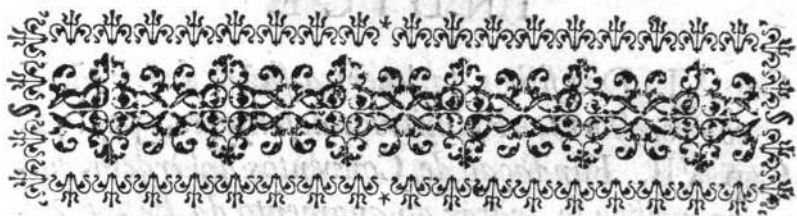
FE

FE DE ERRATAS.

| <i>Pag.</i> | <i>linh.</i> | <i>Erros</i> | <i>Emendas</i> |
|-------------|--------------|---------------|----------------|
| 26 | 5 | elle | ella |
| 72 | 4 | hum anno | tres annos |
| 84 | 8 | das Villas | da Villa |
| 118 | 9 | com | como |
| 144 | 5 | consta | confiamos |
| 179 | 11 | Arepejo | 3. Arepejo |
| 240 | 16 | cento | centos |
| 249 | 4 | na atrio | no atrio |
| 255 | 5 | Padre | Irmao |
| 262 | 6 | o sua | a sua |
| 263 | 11 | peregrianção | peregrinação |
| 264 | 12 | norme | enorme |
| Ibid. | 13 | cegos | chegou |
| 285 | 2 | o mato posto | o mata pasto |
| 310 | 2 | apparendo-lhe | apparecendolhe |
| 314 | 7 | Padre | Irmao |
| 318 | 24 | indose | indole |
| 319 | 1 | aos sua | aos de sua |
| 325 | 3 | Annißafa | Arrizafa. |
| 329 | 7 | se Gorgona | de Gorgona. |

Os mais erros , que achar o prudente Leitor, como não mudem o sentido total do periodo, os póde desculpar a sua benignidade, e emendar a sua discricião.

IN.



INDICE

DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

- Cap. I. **D**O tempo , em que se descobrio a America; e de como os filbos de São Francisco forão os primeiros, que nella euangelizaraõ o Reyno do Ceo, e plantaraõ a nossa Santa Fè, pag. 1.
- Cap. II. Continua-se a mesma Primazia na outra parte da America , ou America Portugueza , e seu descobrimento, pag. 9.
- Cap. III. Provincias Capuchas , e Refórma Capuchinha, que no Brasil tem domicilios. Expo-em-se a sua origem, pag. 16.
- Cap. IV. Gloriosos triunfos , que na Conquista espiritual da America alcançaraõ da Idolatria os Professores da Religião Serafica, pag. 29.
- Cap. V. Ostentação com que brilha a America , e perseguição de seus naturaes, pag. 42.
- Cap.

I N D I C E.

- Cap. VI. *Dos filhos da America são os de S. Frãsc-o Protectores, e Primitivos defenſores,* pag. 52.
- Cap. VII. *Fundação de Conventos da Ordem, para melhor se tratar do augmento da Fé, e extripação de vicios em toda a America,* pag. 60.
- Cap. VIII. *Fundão os nossos Religiosos Seminarios, e Escolas para se augmentar a Chriſtandade da America,* pag. 76.
- Cap. IX. *Para utilidade da nova Chriſtandade escrevem os nossos varios livros nos idiomas da America; e na mesma para utilidade de muitos, outros em distinctos,* pag. 85.
- Cap. X. *Dos Protomartyres do Brasil, serie dos primeiros Religiosos, que passaraõ a este Estado,* pag. 96.
- Cap. XI. *Continuaõ a mesma Missaõ outros Religiosos; daõ tres delles a vida por Christo, e plantaõ nossa Santa Fé nas Capitanias do Maranhão, e Grão Pará,* pag. 108.
- Cap. XII. *Pela confissaõ da Fé, e doutrina, que ensinavaõ os Religiosos desta Ordem, recebem muitos a palma do martyrio nas Indias Orientaes; da America a mayor parte de seu terreno;* pag. 130.
- Cap. XIII. *De muitos naturaes da America, que imitando a taõ singulares Mestres, deraõ tam-
bem*

INDICE

- bem por Christo as vidas,* pag.151.
- Cap. XIV. *Em o qual se manifesta, como premio da mão de Deos, pelos serviços, que esta Ordem lhe tem feito na America, ver-se boje na mesma com tao numerosa Familia, e tantos Conventos, que delles se tem formado dez.oito Provincias, e duas Custodias,* pag.167.
- Cap. XV. *Illustra Deos a Serafica Familia Americana, dando-lhe a S.Francisco Solano, e S. Filippe de Jesus, que he o primitivo Santo natural da America, que se vio, e adorou nos Altares, do qual, e de seus Santos Companheiros se refere o martyrio,* pag.182.
- Cap. XVI. *Elege a Santa Igreja Romana por primeiros Bispos da America a Religiosos desta Ordem; de alguns se faz expressa memoria, e se nomeaõ outros muitos, que não aceitaraõ esta dignidade,* pag.193.
- Cap. XVII. *Arcebispos primitivos da America são també da mesma Ordem; descreve-se a vida de tres, e se declaraõ os nomes de outros,* pag.202.
- Cap. XVIII. *Memoria de vinte e seis Religiosos, Veneraveis por suas virtudes, que resplandecerão no terreno da America,* pag.222.
- Cap. XIX. *Em que se expoẽ as virtudes de outros treze Religiosos desta Serafica Familia,* pag.242.
- Cap.

*****²

INDICE.

- Cap. XX. *Referem-se mais dez anove Varoens finalados em virtudes , que illustraraõ a America,* pag.255.
- Cap. XXI. *Profeguesse a memoria de vinte e quatro Seraficos , e Apostolicos Varões, e se dà noticia de suas Santas obras,* pag.269.
- Cap. XXII. *Continua-se a memoria das acçoens heroicas , que obraraõ na America treze infignes Religiosos,* pag.290.
- Cap. XXXIII. *De outros quatro illustres filhos desta Ordem , que com suas exemplares vidas , e Santo fim ennobreceraõ a America,* pag.308.
- Cap. XXIV. *Vida admiravel de S. Francisco Solano, Homem celeste, Trombeta Apostolica, Anjo mandado de Deos à conversão dos Povos, e Reynos deste Novo Mundo,* pag.317.
- Cap. XXV. *Continuaõse os grandes frutos de sua Missão em Lima ; e outras singulares virtudes deste gloriosissimo Santo,* pag.335.
- Cap. XXVI. *Em que se dà fim às memorias de S.Francisco Solano , com a noticia de seu felicissimo transito. E se poem tambem fim a este Tratado,* pag.350.

J.M.J



J. M. J.
 PRIMAZIA SERAFICA
 N A R E G I A M
 D A
AMERICA,

NOVO DESCOBRIMENTO DE SANTOS,
 e Veneraveis Religiosos de nossa Serafica Ordem, que a
 mesma America tem ennobrecido com suas virtuosas
 vidas, e santo fim.

C A P I T U L O I.

*Do tempo em que se descobrio a America, e de como os filhos
 de São Francisco forão os primeiros, que nella euange-
 lizarão o Reyno do Ceo, e plantarão a nossa Santa Fé.*



GRANDE Região da America, no-
 me que tomou de Americo Vesputio,
 grande Mathematico, e Cosmografo,
 de nação Florentino, primeiro Pilo-
 to, que por ordem delRey D. Manoel, de santa
 memoria, explorou, e demarcou a parte da mes-
 ma

ma terra, que domina a Coroa Portugueza nelle Novo Mundo, cujo grande Imperio era tambem herança legitima da Paixão, e Morte de Christo, assim como nas outras tres partes do Orbe antigo a conversão dos Gentios, nas quaes desde logo foy admittida a veneração do Crucificado, a diligencias, e inexplicaveis trabalhos dos primitivos Obreiros do Euangelho, como fosse a que sempre resistisse a dar a posse à luz do Euangelho, sem attender à prégacao do Apostolo S. Thomè, que beneficiou este terreno, irritouse Deos da rebel-dia, e negou-lhes a luz da Doutrina Catholica por quatorze seculos.

Depois delles porèm, querendo o Divino Pay de misericordias admittir à sua graça as na-ções, que por tantos seculos havião estado di-stantes de seu agrado, como retiradas das luzes do Euangelho, permittio, que navegando o Pi-loto Affonso Sanchez para as Ilhas de Canarias, ou Madeira, impellido de contrarios ventos, chegou, depois de correr com elles vinte dias, a avistar este novo hemisferio, e ainda que o de-marcou, não tratou mais, que de aproveitarse de vento mais favoravel, com que seguindo sua viagem, ou tornando a buscar seu caminho, chegou à Ilha da Madeira, e recolhido em casa de

Affonso Sá-
chez avista
a America.

de Christovão Colon, Genovez, e tambem Piloto, nella em breves dias acabou a vida.

Christovão Colon, havendo recebido do sobredito hospede, como em agradecimento, e remuneração do bem que o tinha tratado, as inteiras noticias do que havia visto, e a mesma carta de marear, na qual estava a referida demarcação, empredeu ir descobrir, o que a todos parecia encanto, cuja empreza offereceo ao nosso Monarcha D. João II. depois a Henrique VII. de Inglaterra, a Carlos VIII. de França, e ultimamente aos Reys de Hespanha Fernando, e Isabel; mas vendo, que de nenhum destes Monarchas era admittido o que lhes offerecia, por lhes parecer cousa impossivel, ou ao menos de hum certo, e grande gasto, com o logro muy contingente, foy-se ao lugar de Pallos de Mugel, donde tratou amigavelmente com o Padre Frey João Peres de Marchena, Religioso da nossa Ordem, da Provincia de Andaluzia, (e não da da Arrabida, como disse Fr. Jacintho de Deos; por quanto esta reformada, e Santa Provincia ainda muitos annos depois he que teve seu principio) o qual era insigne Cosmografo, e estudioso em cartas de marear, a quem havia occorrido o mesmo pensamento, que a Colon.

Colon foy o segundo, que descobrio a America.

Herrera
H. st. de Ind.
d. Decad. 1.
l. 1. c. 7.
e os seg.
Fern. Colon.
em sua
H. st. c. 12.
13.
Vvadingo
em os Ann.
dos Menor.
tom. 7. an.
1492.

Verg. de
Plantas, e
flor. fl. 117.
Artig. 1.

Communicados seus discursos , e mais certificados na idéa , o nosso Religioso , que havia fido Confessor da sobredita Rainha , despachou a Grãde parte que teve a ordem de S. Francisco para se haver de procurar a America. Colon com cartas para a mesma , e seu Confessor , (que o era neste tempo outro Religioso da mesma Ordem , chamado Fr. Fernando de Talaveira) as quaes foraõ mais benignamente admitidas , do que antes o havia fido o mesmo mensageiro. Entaõ mandou a Rainha , (que tambem era filha de S. Francisco em sua Terceira Ordem) hir à sua presença ao Padre Peres , e persuadida de suas razões , se effeituou a intentada pertençaõ.

Jard. Sera-ph. e Hist. tom. I. 4. p. c. 8. fol. 701.

Deu Colon principio à sua viagem aos quatro dias do mez de Agosto , de mil e quatrocentos e noventa e dous , levando em sua companhia ao mesmo Fr. Joaõ Peres , e outro companheiro seu , que como taõ amigo , e seu Confessor , e consultor , não o quiz desamparar , até que conseguio , depois de setenta dias de viagem , avistar a desejada terra. Saltaraõ a tomar posse della , Colon em nome dos Reys de Hespanha , em hum pequeno Castello , que fez fabricar de madeira , e barro ; Fr. Joaõ Peres tomou tambem posse do Novo Mundo , em nome do Papa , e pela Igreja em huma , que fez de ramos , em que

Herem. Pla-

que disse Missa, e expoz o Santissimo Sacramen-
to, e foy a primeira de toda a America, e os nos-
sos Religiosos foraõ os primeiros, que passaraõ a
ella juntamente com o mesmo, que a foy desco-
brir, como o declaraõ muitos Authores, e os
que vam à margem referidos pelo Padre Fr. An-
tonio Daça, Ex-Provincial da Provincia da Con-
ceição em Hespanha, e Chronista Geral da nos-
sa Ordem.

*ii de bono
statu relig.
lib. 2. c. 30.
Enrique
Vvillor. fol.
222.
Gonzaga 4.
part. fol.
1198.
1299.
Bantista
Molesc. 7.
Daça 4. p.
das Chron.
da Ord. l.
2. fol. 12.*

Com tão plausiveis novas voltou Colon a
Hespanha, e no seguinte anno, com todo o fa-
vor necessário (e Breve Apostolico de Alexandre
VI. para levar Sacerdotes, e Missionarios, que
plantassem a Fé naquella parte) navegou segunda
vez, levando comfigo quem a povoasse, e para
a propagação de nossa Santa Fé, novamente aos fi-
lhos de S. Francisco, de quem era cordial devoto,
e para elles fundou na Ilha Hespanhola o primei-
ro Convento, que se vio nesta Região, com o
qual teve principio a Provincia de Santa Cruz das
Indias; e assim nesta Ilha, e quasi em todas as
mais terras, que depois se foraõ descobrindo,
nellas foraõ os nossos Religiosos os primeiros,
que plantaraõ a Fé Catholica, como o disse,
além de outros Escritores, o Padre Fr. Thomaz
de Jesus, da Sagrada Ordem dos Carmelitas Def-

*Primeiro
Convento,
que houve
na Ameri-
ca.*

calços,

Lib. 2. p. 3. calços, no livro, que compoz em lingua Latina: *De procuranda salute omnium gentium*.
cap. 2. fol. 93.

Ann. 1497
se descobrio a terra
firme por
Fernaõ
Cortez.

Mas para que isto conste com mais individuação, he de saber, que já em o anno de mil, e quatro centos e noventa e tres, se achavaõ na Corte, e Reyno de Magua o Padre Fr. Joaõ de Borgoño, com outros Religiosos nossos, onde converteraõ, e bautizaraõ a muitos de seus naturaes. Descuberta a terra firme, que depois se intitidou Nova Hespanha, os primeiros, que nella plantaraõ a verdadeira Fé, foraõ tres Religiosos nossos, da Provincia de S. Joseph de Flandes, e os Veneraveis Fr. Martinho de Valença, e seus doze companheiros, cuja Primazia sem contração alguma lhe daõ muitos Authores. Em o anno de mil e quinhentos e dous passaraõ à America dez Religiosos, sendo Custodio, e Prelado delles o Padre Fr. Affonso de Espinar, o qual levou ordem dos Reys de Hespanha, e dos Prelados da Religião, para ficarem de assento nas mesmas terras, e fundar Conventos, como o fizeraõ; pois os primitivos Religiosos não se occuparaõ mais que na conversão dos Indios, aos quaes, e aos Castelhanos administravaõ os Sacramentos, porque a outros empregos não se podiaõ applicar, por ser grande a seara, e os Ministros poucos.

Conhe-

Conhecida esta falta, e sendo notoria à nossa Ordem, acudirão muitos Religiosos della para ajudarem a seus Irmãos em tão glorioso trabalho, não só das Provincias de Hespanha, mas também das de outros Reynos; (assim como da Provincia de França, da qual passaraõ quatorze, todos doutissimos, e virtuosos Religiosos, que por converter à nossa Santa Fé os naturaes da America, deixaraõ a Europa em que nasceram) e entrando neste vasto Imperio, não perdoaraõ a trabalho algum, por acolherem ao rebanho de Christo a tantos milhares de almas, que delle andavaõ remontadas, discorrendo por todas as partes para lhes annunciarem o que deviaõ crer para se salvarem; e por esta fôrma tem alcançado a nossa Ordem da conversão da America a Primazia.

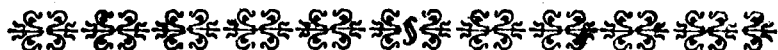
Confeguindo-a também o Padre Fr. Martinho de Monilha, e cinco companheiros mais, que foraõ os primeiros, que na terra Austral do Espirito Santo arvoraraõ o Sagrado Estandarte de nossa Redempção; e assim huns, e outros levantaraõ muitas Igrejas, e Altares, erigiraõ Confrarias, queimaraõ Idolos, e destruireaõ seus Templos, induziraõ aos Gentios sylvestres a viver em povoado, e bautizaraõ a innumeraveis,
e aos

e aos dous primeiros , a quem na terra Austral administrarão este Sacramento , os chamaraõ , a hum Pedro , e a outro Paulo. E não foy acaão , que os nossos Religiosos fossem os Primitivos em conversão tão gloriosa , como foy , e he a da America pela parte , que tiveraõ em seu descobrimento , e primeira navegação.

*Chron. da
Ord. de S.
Franc. 4. p.
liv. 2. cap.
II.*

Este louvor , e gloria de se haver destruido a Idolatria da America (diz o Padre Daça , fallando das Indias Occidentaes) e introduzido nellas o culto do verdadeiro Deos , se deve aos Frades Menores da Regular Observancia , pois com a graça do Senhor foraõ elles os primeiros , que prégaraõ o Santo Euangelho naquellas partes , e cultivaraõ sua vinha ; e como bons Obreiros , a regaraõ com seu sangue. E tratando do Veneravel Fr. Martinho de Valença , continúa estas palavras : Entre os quaes , estes doze Patriarchas , com braço , e espirito de Deos , deraõ principio em a Nova Hespanha à Fé de Jesu Christo , foraõ muito aventajados ; e como doze columnas , e pedras fundamentaes do edificio espiritual desta nova , e primitiva Igreja das Indias. Destas passarey agora a escrever o descobrimento do Brasil , e mostrarey juntamente , serem os filhos de S. Francisco os Primitivos Cultivadores do Euangelho em seu terreno,

reno , assim como o foraõ nas Indias , e se acaba de expor neste Capitulo.



C A P I T U L O I I .

Continua-se a mesma Primazia na outra parte da America , ou America Portugueza ; e seu descobrimento.

HAvendo o Sol circulado sete , ou oito vezes a todo o Orbe , depois que Colon descobrio a parte da America , de que tratey no antecedente Capitulo , quando o mesmo Sol caminhava para o Norte , se dirigiaõ tambem para o Sul oito valerosos combatentes da Milicia de Christo , e Regimento Serafico , indo a conquistar para Deos as barbaras nações do Oriente , cujo perigoso caminho havia descoberto o valeroso Portuguez D. Vasco da Gama , o qual sahindo de Lisboa no anno de mil e quatro centos e noventa e sete , no de mil e quatro centos e noventa e oito , chegando outra vez à Corte donde havia sahido , fez manifesto haver aportado na India , e o mais digno de apreço àcerca de sua viagem,

B

gem , terras , e habitadores ; o que tudo foy ouvido , e recebido com singulares , e repetidas demonstrações de grande jubilo , rendendo-se por tudo a Deos as devidas graças.

Anno de
1500. foy
o Brasil
descuberto
por Pedro
Alvarez
Cabral.

Em o anno de mil e quinhentos , que he o do nosso intento , em o qual occupava a Camdeira de S. Pedro Alexandre VI. e governava o Imperio de Alemanha Maximiliano I. e os Reynos de Portugal , e Algarve o nosso invicto Monarcha D. Manoel , de gloriosa memoria , foy o anno , em que se descobrio o Brasil pela segunda Armada , que este felicissimo Rey mandava ao Oriente , impellido mais do zelo de augmentar nossa Santa Fé Catholica , que de estender seu dominio. Remunerou-lhe o Senhor este desejo , e acto Christianissimo , concedendo-lhe , não só a India , que pertendia , mas tambem o Brasil , que não procurava ; ao qual , por contratempos do mar , levada a Armada de huma rigorosa tromenta , chegaraõ a avistar os Navegantes , que nella hiaõ ; e em hum de seus portos acharaõ o abrigo de que necessitavaõ , por cuja causa lhe puzeraõ o nome de Porto Seguro , que ainda hoje conserva.

Constava esta Armada de doze embarcações. (sem embargo que de Lisboa , em o dia
nove

nove de Março do dito anno , havião sahido treze , mas huma dellas por causa dos tempos arribou ao mesmo porto) Era General della o infig- ne Portuguez Pedro Alvarez Cabral , Varaõ no- bre , de valor , e resolução , o qual saltando em terra com a mayor parte da gente , tomou posse della em nome delRey , e da Igreja , e lhe deu o nome de terra de Santa Cruz.

Sahem os Portuguezes a terra, e saõ os Religiosos de S. Francisco os primeiros, que nella prégaraõ a palavra divina, e celebraraõ o Santo Sacrificio da Missa.

Este Santissimo Sinal de nossa Redempção arvoraraõ nesta nova terra os filhos de S. Francisco , (que saõ os oito, de que acima fiz menção , dos quaes era Prelado o Padre Fr. Henrique de Coimbra) erigirão Altar , cantaraõ a primeira Missa , e o Padre Fr. Henrique disse o Sermão ; a este , e ao Santo Sacrificio da Missa assistirão não fò a gente da Armada , mas juntamente os Gentios , que em grande numero havião concorrido; estiverão estes à Missa imitando em tudo aos Christãos , postos de joelhos , como se tiveraõ noticia da Divindade a que se humilhavaõ. Ao Sermão estiveraõ muy attentos , mostrando terem contentamento na paciencia , e quietação , que tinham , por seguirem, e imitarem o que viaõ fazer aos Portuguezes ; e assim forão os nossos Religiosos tambem os primeiros , que accenderão a tocha da Fé na escura terra do Brasil , e mostra-

Barros De cada 1.1.5. cap. 2. Vasconc. na raõ Chr. da Co-

panhia do raão a seus naturaes a Christo bem nosso no Augu-
Brasil liv. f. iſſimo Sacramento do Altar.

1. fol. 9.

Soledade na

Chr. da Pro-

v. de Por-

tugal 4. p.

fol. 46.

Piedade na

1. p. da Chr.

da P. da Ar-

rabida.

Telles na 1.

p. das Chr.

da Compa-

nhia nos

Reynos de

Portug. l. 2.

c. 3. fol.

433. §. 10.

Dominio

da Coroa

Portugue-

za na Ame-

rica.

Hist. da A-

meric. Por-

tugueza f.

130.

Havia fido na segunda Oitava da Paschoa ,
que se contavão vinte e quatro de Abril , o feli-
cissimo dia , em que se descobrio esta terra , e ha-
vendo-se intitulado de Santa Cruz , ao diante se
chamou Brasil , nome , que se lhe impoz depois
pelos grandes lucros do pão , que ella produz , as-
sim appellidado , e o com que hoje he conhecida
em todo o Mundo ; e querendo Pedro Alvarez
Cabral seguir sua derrota para a India , despedio
para Portugal hum das doze embarcações , de
que era Capitão Gaspar de Lemos , levando este
a ElRey o aviso da grande porção da terra, que da
America havia descoberto ; a qual comprehende
hoje desde hum grão da parte do Norte , até trin-
ta e cinco da banda do Sul , a distancia de mil e
quinhentas cincoenta e seis legoas de Costa , de
que està de posse o Sceptro Lusitano, não incluín-
do neste numero as enseadas em que se curvão
suas prayas. Nella , como diz Sebastião da Rocha
Pita , ha doze Cidades , sessenta e sete Villas ,
muitos Lugares grandes , e grandes Povoações ,
quatro Bispados , e hum Arcebisnado , innume-
raveis pias Bautismaes em Parochias de grandissi-
mos districtos.

Paf-

Passado quasi hum mez , deixou a Armada o Seguro Porto , e se foy experimentar as ferocidades do Cabo da Boa Esperança. Levou o General aquelles Primitivos Padres, que no Brasil haviam annunciado o Reyno de Deos aos seus naturaes; e como o desígnio delles era buscar almas para converterem à verdadeira Fé de Jesu Christo , vendo que era forçoso ausentarem-se , hiaõ saudosos das que aqui deixavão pelas do Oriente, a que erãõ destinados; onde em odio da Fé de Christo , que annunciavãõ , receberãõ as grinaldas , e palmas do martyrio , quatro em diversos annos , e terras , e tres no mesmo anno de mil e quinhentos em Calecut ; e aqui foy tambem gravemente ferido o Padre Custodio Fr. Henrique de Coimbra , Varaõ gloriosissimo , grande Theologo , e de excellente virtude ; porẽm não lhe concedeo o Ceo a propria dita de seus sete companheiros ; mas tornando a Portugal a buscar mais Obreiros, e tratar de algumas cousas pertencentes à nova Christandade , foy entãõ eleito Confessor delRey , e no anno de mil e quinhentos e cinco sublimado à dignidade de Bispo de Marrocos por Julio II.

Saudosos , e sentidos , como disse , se ausentaraõ do Brasil estes Veneraveis Padres , e sem duvi-

duvida fariaõ repetidas supplicas à Divina Magestade , para que se dignasse enviar dignos Ministros Euangelicos , que trataassem da reduccão de tantas almas , quantas neste remoto Clima existião. Cumprião-se seus desejos , porque chegando que foy o aviso a ElRey D. Manoel , tratou logo este Serenissimo Monarcha de mandar preparar embarcações , que enviou ao Brasil , e nellas para a cultura do Santo Euangelho Religiosos.

Os primeiros Missionarios do Brasil vieram a elle da Provincia de Portugal ann. 1503.

Eraõ estes Portuguezes , e filhos de habito da muy Santa Provincia de Portugal , da qual o eraõ , segundo alguns Authores , os oito , que manifestamos , posto que o Padre Fr. Jacintho de Deos diz , serem alguns delles de outras Provincias ; e como ou desta , ou daquellas , são de nossa Ordem , não nos toca averiguar o ponto , pois o que mostro, he o serem de nossa Religiaõ , os que primeiro na America cortaraõ o mato da infidelidade , e lançaõ a semente do Euangelho; e assim os que ElRey mandou com os primeiros Povoadores , eraõ da sobredita Provincia de Portugal , os quaes desembarcando em Porto Seguro , no anno de mil e quinhentos e tres , aqui levantaraõ a primeira Igreja , que intitularaõ de S. Francisco , e no discurso de dous annos foy copiosissimo o fruto , que colheraõ das muitas almas,

Hist. Chronol. Seraf. da Prov. de Portug. a fol. 46. da 4.p.

mas , que meterão no gremio da Igreja por meyo do Santo Bautifmo.

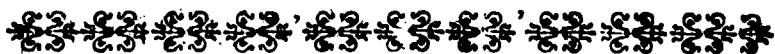
A estes Veneraveis Religiosos succederaõ depois outros da mesma Ordem , (ainda que alguns de nação Italiana , e Castelhana) huns na mesma Capitania de Porto Seguro , outros na Bahia , e S. Vicente , sendo em todas estas Capitânias (e nas do Maranhão , e Graõ Parà) os primeiros , que propagarão , e estenderão a Fé Catholica , como mostrarey em outros Capitulos ; até que ultimamente entrou a nossa Refórma da Familia Capucha , que permanece , e se augmentou por todo o Brasil com tantos creditos , como

ao presente o confessa hum Author do mesmo Estado na sua Historia da America Portugueza , na qual descrevendo a nossa fundação na Cidade da Bahia , que no anno de mil e quinhentos e noventa e seis teve alli seu principio , diz : Fo-

*O Sargento
môr Sebastião da Rocha Pita no
dito l. fol.
196.*

ram continuando suas fundações por varias partes destas Provincias ; florecendo em todas como idéas daquelles Santos Prototypos em grande gloria de Deos , e beneficio das almas ; mas não possuindo nada pelo seu Instituto , tem a posse de tudo pela sua virtude.

CAPL



CAPITULO III.

*Provincias Capuchas , e Refórma Capuchinha ,
que no Brasil tem domicilios. Expoem-se
a sua origem.*

DEpois de haver mostrado nos antecedentes Capitulos , serem os Religiosos de S. Francisco os primeiros , que levantarão o Estandarte da Fé , e euangelizarão as verdades Catholicas em toda a America , me pareceo util , antes que passe a expor alguma cousa do muito , que pela conservação , e augmento da mesma Fé obrarão , e padecerão os filhos de tão Santa Ordem , dizer neste lugar a origem das duas Provincias Capuchas , com que mais se illustra o Brasil , e de todas as mais , que no mesmo Estado tem domicilios ; porque desta sorte se fará mais facil aos Leitores conhecer , quando fallar em as outras Provincias , quaes são as que não tendo no Brasil o seu assento , tem nelle algumas Casas , donde tambem configão participarem do trabalho em a cultura desta dilatadissima seara da Igreja Catholica Romana.

He

He pois de faber , que a Religião Apostolica dos Menores , numerosissima em filhos , authorizada em fugeitos , illustrada com muitos Santos , ennobrecida de Thiaras, Coroas, e Letras , officiosa na conversão das almas , util , e proveitosa a toda a Igreja , como declarou o Papa Alexandre IV. na Bulla doze, que começa : *Di-
lectis filiis* , instituiu o nosso gloriosissimo , e sempre Serafim Patriarcha S. Francisco em Umbria, na Italia , em o anno do Senhor de mil e duzentos e nove. Approvou primeiro a sua Regra (*vi-
va vocis Oraculo*) o Senhor Papa Innocencio III. e depois delle a confirmou com especial Bulla o Senhor Papa Honorio , tambem Terceiro , em o anno de mil e duzentos vinte e tres.

Fr. Jacintho
de Deos, no
liv. Cami-
nho dos
Frades Me-
nores a fol.
16.

A Ordem
dos Meno-
res teve
principio
no anno de
1209.

No de mil e duzentos e quatorze se plantou No de
em Portugal a mesma Ordem , sendo o primeiro 1214. a
Convento, que nelle se fundou, o de Bragança, Provincia
do qual foy Fundador o mesmo Patriarcha Santo, de Portu-
gal.
quando depois de visitar as Sagradas Reliquias do
Apostolo Santiago , entrou neste Reyno. Conti-
nuaraõ depois outras fundações , como a dos
Conventos de Alenquer , Lisboa , e outros , os
Santos Fr. Zacharias , e Fr. Gualter , discipulos
amados do Santo Padre , e por elle destinados pa-
ra o augmento de sua Ordem no nosso Reyno ,
C onde

onde depois se formou a sempre Santa , e illustre Provincia de Portugal.

A primeira Recoleição da Observância , teve principio na Provincia de Portugal. Nesta Santissima Provincia , Máy de outras não menos Santas , se instituiu huma Recoleição , a qual augmentando-se assim em fama de virtudes , como de Conventos , foy erecta em Custodia no anno de mil e quinhentos e sessenta e cinco , e no de mil e quinhentos sessenta e oito instituida Provincia , com o titulo de Santo Antonio de Portugal , por faculdade do Ministro Geral Fr. Luiz Puteo , e confirmada pelo Santo Pontifice Pio V. No de por hum seu Breve , cuja data em Roma foy a 1568. foy feis de Agosto do sobredito anno.

Esta foy a primeira Recoleição , que da nossa Familia Observante se vio no Orbe ; sem embargo de que o Padre Fr. Joaõ da Trindade diga , que a primeira Recoleição da mencionada Familia foy a da Custodia dos Anjos , a qual fundou o Veneravel Fr. Joaõ de la Puebla , no anno de mil e quatrocentos e oitenta e nove. Pois muitos annos antes havia dado principio a ella o Veneravel Padre Fr. Gomes do Porto , na Provin-

cia de Portugal , a qual approvou no anno de mil quatrocentos e cincoenta e seis o Vigario Geral da Familia Observante , o grande Servo de Deos Fr. Joaõ Quiesdeber , com as seguintes palavras:
Mandat

Mandat ipse Vicarius Generalis, quòd modus laudabilis observantiae strictioris in Sancta Christina à Venerabili Patre Fratres Gomesio Portuensi, quondam Vicario Provinciali inchoatus, servetur, & foveatur, &c. Esta Primazia prova o M. R. P. M. Fr. Fernando da Soledade, com a sua costumada erudição, na mencionada Chronica, donde continúa dizendo: „Esta foy a vez primeira, que „appareceo na Religião Serafica o titulo *strictioris observantiae*, de mais estreita observancia, o „qual existe hoje em todos os Padres, a que chamão Recoletos, Capuchos, ou Reformados. E mais adiante diz, que o referido Padre Fr. Gomes do Porto fora o primeiro Instituidor da Observancia mais estreita. E assim digo agora, que toda a mais Refórma produzida da Observante Familia diz respeito pela imitação a esta, que de todas foy Primaz.

E assim lhe dizem respeito tambem a Santa Custodia dos Anjos, hoje Provincia; a Refórma do Capucho, ou do Santo Evangelho, a qual começou a apparecer no anno de mil e quinhentos, da qual depois se formaraõ a Provincia da Piedade no anno de mil e quinhentos e dezoito, e a de S. Gabriel no de mil e quinhentos e dezanove; a da Arrabida, que teve seu

C 2

prin-

principio no de mil e quinhentos e quarenta , e foy intitulada Provincia no de mil e quinhentos sessenta e hum. A mesma attenção lhe devem as Santas Provincias , que dimanaraõ da Refórma do Capucho , ou Santo Euangelho , como he a de S. Joseph em Castella a Nova , eleita no anno de mil e quinhentos sessenta e hum , a de S. João Bautista em o Reyno de Valença no anno de mil e quinhentos setenta e sete , a de S. Gregorio em Filippinas no anno de mil e quinhentos oitenta e seis , a de S. Paulo em Castella a Velha , anno de mil e quinhentos noventa e quatro , a de S. Diogo de Mexico nesta America , anno de mil e quinhentos noventa e nove , a de S. Diogo de Andaluza no de mil e seis centos e vinte , a da Madre de Deos na India , anno de mil e seis centos e vinte e dous , (esta descende tambem da Provincia de Portugal) a de S. Pedro de Alcantara no Reyno de Granada , anno mil e seis centos e sessenta ; a da Soledade em Portugal , anno mil e seis centos e setenta ; e a de S. Pedro de Alcantara no Reyno de Napoles , anno de mil e seis centos e setenta e cinco.

Naõ dizem menor respeito àquella Santa Recoleição as mais Provincias , appellidadas em Italia Reformadas , em França Recoletas , assim como

como as expressadas acima são denominadas em Hespanha Descalças, e em Portugal, e suas Conquistas Capuchas; constando hoje este Corpo da mais estreita Observancia, fugeito à obediencia do Ministro Geral de toda a Religião de S. Francisco, de sessenta e oito Provincias, e cinco Custodias, como se vê do primeiro tomô de minha Geral Historia dos Religiosos Leigos da Ordem Serafica, impressa em Lisboa no anno de mil e sete centos e trinta e dous. Não se devendo excluir da mencionada serie a muy Santa Reforma dos Muito Reverendos Padres Capuchinhos, pois muitos annos depois da dita Recoleição teve principio a sua Reformada Congregação.

Desta pois primitiva Recoleição, de que foy singular Promotor o Veneravel Padre Fr. Gomes do Porto, Vigário Provincial, que foy repetidas vezes da Santa Provincia de Portugal, em que deu principio a tão Santa obra, que o teve no Convento de Santa Christina, e se augmentou no da Carnota, Atouguia, Infua, e outros, dos quaes se erigio a Provincia de Santo Antonio de Portugal, (e della se dividio a da Conceição, no anno de mil e sete centos e cinco) por supplicas de Jorge de Albuquerque, e dos moradores do Brasil sahiraõ della sete Religiosos; (aos

Partem de
Lisboa oi-
to Religio-
sos no An-
no de
1585. que
no Brasil

quaes

fundaraõ a Custodia de Santo Antonio. *Archivo da Provincia da Conceição do Brasil.* quaes se aggregou Fr. Francisco da Cruz , Religioso. Leigo da Provincia de Portugal) e por seu Commissario o Padre Fr. Belchior de Santa Catharina , Prêgador insigne , e Custodio eleito da Custodia , que vinhaõ a fundar , para o que trouxe as licenças necessarias do Padre Fr. Francisco Gonzaga , e delRey Filippe II. de Hespanha , e de Portugal o I. como dellas consta , e se vê na Patente do Padre Geral , que passou a 13. de Março de mil e quinhentos e oitenta e quatro , e esta erecção de Custodia com o titulo de Santo Antonio , confirmou no anno de mil e quinhentos e oitenta e sete , com duas Bullas , o Summo Pontifice Sixto V.

Archivo da mesma. No anno de mil e quinhentos e oitenta e cinco partiraõ da nobilissima Cidade de Lisboa

A 12. de Abril do mesmo anno chegaram ao Brasil. estes oito Veneraveis Padres , e chegarão à Cidade (entaõ Villa) de Olinda em Pernambuco , aos doze do mez de Abril do sobredito anno. Foram recebidos de todo o Povo com universal applauso , e grandes demonstrações de gosto , por se verem já possuidores dos nossos Frades , destinados para proveito de suas almas perpetuamente , pois vinhaõ juntamente a fundar Conventos , em que permanecessem em todo o Brasil. O primeiro Convento , que nelle teve a nossa Ordem , foy o desta

o desta Cidade, que desde o anno referido de mil e quinhentos e oitenta e cinco, até o presente goza o titulo de Nossa Senhora das Neves. Continuaraõ-se outras muitas fundações de Conventos, que se vem nos principaes Povos deste Estado, pois não ha algum, por pequeno que seja, que não deseje ter Convento Capucho; e assim em pouco mais de setenta annos se erigio delles a Provincia de Santo Antonio do Brasil no anno de mil e seis centos cincoenta e sete, por Bulla do Papa Alexandre VII. que começa: *Ex commissiõibus*, concedida a vinte e quatro de Agosto do dito anno.

vento de
nossaOrdē,
que teve o
Brasil he
o da Cida-
de de Olin-
da,

Foy eleita
a Custodia
de Santo
Antonio
do Brasil
em Pro-
vincia
ann. 1657.

Dos mesmos Conventos com que foy creada em Provincia a de Santo Antonio do Brasil, se dividiraõ os da banda do Sul, de que se formou a Provincia de Nossa Senhora da Conceição do Rio de Janeiro, por authoridade do Senhor Papa Clemente X. como consta de huma sua Bulla, que começa: *Pastoralis officii*, sua data em Santa Maria Mayor, aos vinte e cinco de Julho de mil e seis centos e setenta e cinco annos, que aceita do Ministro Geral Fr. Francisco Maria de Cremona, aos dezaseis de Novembro do referido anno, fez a eleição de Provincial, e Diffinidores, e a vinte e nove de Mayo do seguinte anno foy

A'de Nossa
Senhora
da Concei-
ção do Bra-
sil no de
1675.

no foy admittida a nossa Provincia pelo Capitulo Geral da Ordem, que se celebrou em Roma em o Convento de Araceli. Com que estas duas Provincias Americanas tiverão sua origem da de Santo Antonio de Portugal, e esta da intitulada de Portugal, cujos Fundadores forão o mesmo Patriarcha Serafico, e seus Santos discipulos, como tenho mostrado, não se lhe seguindo pequeno lustre, que da sua Recoleição sahisse taõ Santas Provincias, onde tem brilhado as Letras, ennobrecido as Mitras, e sobre tudo resplandecido a Santidade, pois se sabe tem florecido em todas ellas Religiosos de conhecidas virtudes, e fama de Santidade, a quem acompanhaõ Martyres gloriosissimos pelas vidas, e sangue, que derramaraõ pela verdadeira Fé de Jesu Christo.

Havendo já exposto a origem das duas Provincias Brafilicas, a propria demonstração se seguirá agora das mais, que no mesmo Estado tem Conventos, Hospicios, ou Missões. Todos os Religiosos de nossa Ordem, que nelle existem, são Capuchos, e Capuchinhos, Portuguezes huns, e Estrangeiros os outros; e todos chamados assim pelo Capelo pyramidal de que usão, (excepto os da Provincia da Piedade, que o tem quadrado ao presente) ou porque fosse desta sorte o de

Onome de Capuchos se deu aos nossos reformados de Portugal, pelo que usão pyramidal.

que

que usou o Santo Padre , ou o fizessem huns , e outros por divisa da sua Refórma ; e esta parece foy a principal causa , porque segundo affirma Fr. Martinho de S. Joseph , usou nosso Serafico Padre , e seus companheiros , não só de capellos pyramidaes , mas tambem quadrados , conforme lho davaõ os devotos ; e toda esta variedade , diz o mesmo Author , he procedida de que nos principios da Ordem não houve couza fixa nesta materia ; e tornando ao nosso sentido.

Exposição da Regra dos Frades Menores cap. 6. fol. 97.

De Portuguezes , além das duas Provincias, ha mais dous Conventos , e varias Missões no Graõ Parà , e Maranhão , os quaes pertencião à Provincia de Santo Antonio de Portugal, em cujo tempo os nomearaõ alguns Escritores a Custodia do Maranhão ; porèm depois que se dividio da tal Provincia a outra , que à nossa imitação se appellida tambem Provincia da Conceição , ficou esta com o Convento do Maranhão , e a outra com a do Graõ Parà , e assim mesmo se repartiraõ as Missões. Estas , e os dous Conventos são providos de Religiosos , que vem de Portugal , e passados sete annos , se podem tornar às sobreditas Provincias donde vieraõ ; e como a origem de ambas ellas fica já dita acima , não ha aqui mais que referir.

As Provincias de São Antonio, e Conceição de Portugal tem Conventos no Brasil, e muitas Missões.

D

Ha

A Provin-
cia da Pie-
dade tem
Hospícios,
e Missoes,
nesse Esta-
do. Diz-se
a sua ori-
gem

Ha tambem nas sobreditas Capitanias da Provincia da Piedade algumas Missoes, e dous Hospícios. Esta Santa Provincia teve seu principio nas arrayas de Castella, e Portugal, ou a Reforma do Capucho, de que elle sahio, e a de S. Gabriel, como deixo advertido. Foraõ seus Instituidores os Veneraveis Servos de Deos Fr. João de Guadalupe, Sacerdote, e Fr. Pedro de Valença, ou Melgar, Leigo, estes filhos de habito da Provincia dos Anjos, entaõ Custodia, os quaes padeceraõ immensos trabalhos pela conservação, e augmento desta sua Reforma, de que depois o Pontifice Leão X. erigio as duas Provincias, a da Piedade, a vinte e sete de Julho, em virtude de hum seu Breve, passado no anno de mil e quinhentos e dezasete; e a de S. Gabriel, no anno de mil e quinhentos e dezanove. Dellas tem sahido outras Santas Provincias, e muitos Varões illustres em Santidade, e valerosissimos Martyres, immensidade de Confessores, de que se achãõ já Canonizados S. Pedro de Alcantara, e S. Paschoal Baylaõ; e Beatificados os seis Martyres do Japão, e S. João do Prado, martyrizado em Marrocos, anno de mil e seis centos e trinta e hum.

Chron. da
Prov. de S.
Gabr. 1. p.
fol. 89.
181.

A institui-
ção dos Ca-

Finalmente os Reverendos Padres Capuchinhos

nhos tem no Brafil nove Miffoës, e dous Hofpícios : outro tiverão nesta Cidade do Rio de Janeiro, em que existirão por efpço de quarenta annos, atè que por defconfianças Reaes, a que parece deraõ alguns dos taes Padres bastantes motivos, como expreffa o Padre Santa Maria, Agostinho Defcalço, por ordem tambem Real foraõ mandados retirar os da nação Franceza, qual eraõ os que affiftião no dito Hofpicio, (hoje Palacio dos Illuflriffimos Bispos da mefma Cidade) mas as onze Cafas mencionadas occupaõ os mefmos Padres de nação Italiana. Tiverão todos os desta Familia Capuchinha feu principio no Veneravel Servo de Deos Fr. Mattheus de Bacia, Fr. Luiz de Athenalia, Sacerdotes, e Fr. Rafael do Fofambruno, Religiofo Leigo, todos tres filhos da noffa Obfervante Familia, no Convento de Monte-Falco, em a Marca de Ancona. Esta Congregação fe augmentou muito com o patrocínio da Duqueza de Camarino para com o Papa Clemente VII. o qual confirmou esta instituição dos Capuchinhos por huma Bulla, que principia: *Clemens Papa*. Foy fua data em Viterbo, a tres de Julho de mil e quinhentos e vinte e oito.

Alcançaraõ tambem da Sè Apostolica a ifenção da obediencia à Obfervancia (affim como a

D 2

mefma

puchinhos confirmada no anno de 1528. Miffoens e Hofpícios, que té no Brafil.

Santuario Mariano tom. 10. fol. 33.

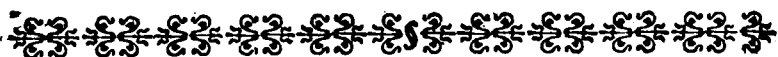
Chron. Gerats dos PP. Capuchin. p. 1. l. 3. cap. 2. fol. 115.

mesma Familia Observante , da mesma havia impetrado esta graça , para o não estar à dos Padres Claustres) com que tem Prelado Superior , independente do da Observancia , donde tiverão sua origem. Esta Santa Congregação se vê no tempo presente illustrada com hum Santo Canonizado , que he S. Felix de Cantalicio , de profissão Leigo , e com outros dous Beatificados , S. Fidei , Sacerdote , e Martyr , e S. Serafino de Monte Granario , Religioso Leigo , aos quaes fazem companhia outros muitos , e muy preclaros Religiosos em virtudes , e Santidade.

Destes Religiosos , e de todos os mais , que de nossa Sagrada Ordem no Brasil temos domicilios , esta foy a origem , e principio que tiverão ; e estes são os filhos de S. Francisco , que até agora no mesmo Estado permanecem para bem das almas de seus habitantes , como melhor se colherà no discurso desta obra ; e quando se lhes não seguirão tão repetidos beneficios , bastarà saber , que por amor desta , e das mais Religioes , conserva Deos a todo o Mundo , e não tem acabado de todo com os peccadores , como o disse Christo à sua amada , e querida Esposa a Seráfica Doutora Santa Theresia de Jesus.

Nota.

CA-



C A P I T U L O IV.

Gloriosos triunfos , que na conquista espiritual da America alcançaraõ da Idolatria os professores da Regra Serafica.

COm grandes acclamações , e festas recebiaõ os Romanos a seus Capitães , quando voltavaõ com vitoria das guerras , a que haviaõ sido enviados ; porèm que vitorias ha,que se igualemente às que tem alcançado os pobres Religiosos de S. Francisco em tantas , e taõ dilatadas Provincias da America , a quem haõ trazido à Fè ; pelo que a mayor parte dos Escriitores , que chegaraõ a escrever desta quarta parte do Mundo , narraõ grandes elogios de taõ insignes Capitães , celebrando suas heroicas empresas , e os gloriosos triunfos , que tem conseguido do Principe das trevas , tirando por despojos a tanta immensidade de almas para Deos , que só o mesmo Senhor as poderà cabalmente numerar ; pois logo que os filhos do Serafim humanado começaraõ sua pregação , acreditando-a com exemplos , e maravilhas , se vio a poderosa mão de Deos em a mudança

dança dos corações idolatras , e foraõ tantos os
 que receberam o Bautismo , como se pòde ver dos
Hist. ger. das Indias. Authores, que aqui cito ; porèm como suas Histo-
Gonzaga de Orig. rias comprehendem grandes volumes , e poucos
Ord. Franc. Bautista Moles, os tem , e menos os lem , descreverey em sum-
Chron. da Prov. de S. Gabr. ma parte do que elles escreverão por extenso , pa-
Herrera das Ind. Oc- ra que com mais facilidade possão os curiosos ver
cidentaes. a grandissima utilidade , que resulta destes Serafi-
 cos , e Apostolicos Religiosos a toda a America ,
 e rendaõ a Deos as graças por suas maravilhosas
 obras.

Grandes são as que no Brasil se tem admi-
 rado na singular conversão de almas , que nelle
 tem alcançado os nossos Religiosos , pois dos qua-
 tro primeiros Missionarios deste Estado , que affi-
 riraõ na Capitanía de Porto Seguro , primeira
 Colonia dos Portuguezes , se affirma , que con-
 verteraõ muitos Indios à nossa Santa Fé. O mes-
 mo fizeraõ outros da mesma Ordem nas Capita-
 nías de S. Vicente, Espirito Santo , e Maranhão ;
 e tantas foraõ as almas , que ganharaõ para o re-
 banho de Christo nestas , e nas mais Capitanías,
 que dos Primitivos Padres da nossa fundação Bra-
 sílica ainda houve tal , que chegou a bautizar a
 mais de dous mil Indios , vindo elles a estas terras
 depois de oitenta e quatro para oitenta e cinco an-
 nos ,

nos , que se haviaõ descuberto , e terem-se já fundado alguns Conventos de outras Ordens; mas isto me não admira , porque ainda hoje em nossos dias vemos a muitos Indios convertidos à Fé pelos nossos , e alguns delles por filhos de minha Santa Provincia , pois estes , depois que ElRey D. Pedro de saudosa memoria , mandou retirar aos Capuchinhos Francezes , prohibindo-lhe o poderem affistir em suas Conquistas , tomando por ordem do mesmo Monarcha o cuidado das Aldeas , que elles doutrinavaõ nesta Diocese do Rio de Janeiro , não só trataõ de manter na Fé aos Indios , que nellas ajuntaraõ aquelles Religiosos , mas levados do zelo de converterem aos que existem faltos della , tem entrado muitas vezes , e ao presente entraõ pelas vastas Regiões do Certaõ , onde tem reduzido à Fé muitos , tirando-os daquellas em que viviaõ como feras , a viverem em as Aldeas , e se bautizarem com grande consolação sua , e dos seus fervorosos Operarios.

Foy humdelles o Padre Prégador Fr. Antonio da Piedade , natural de Monção , bem conhecido pelos cargos , que teve na Provincia , de Guardiaõ , Diffinidor , Visitador , e Presidente de hum Capitulo , e sete annos Superior Missionario da Aldea de Santo Antonio dos Garulhos

*S. Francis-
co. l. 2.
Chronic. pe-
quena da
Custodia do
Brasil, que
se guarda
no Archivo
do Conv. de
S. Antonio
de Lisboa.
E outros.*

Manda El-Rey D. Pedro II. expulсар do Brasil os Capuchinhos Francezes, e tomar cuidado de suas Missões aos nossos Capuchos.

Fr. Antonio da Piedade converte a muitos Indios no ann. de 1702. e o mesmo

nos

Rey lho a-
gradece.

nos campos dos Goytacazes. Desta sahio, no anno de mil e sete centos e dous, e entrando pelo Certaõ, depois de muitas jornadas, e grandes fadigas, lhe deparou Deos grande numero de Indios, os quaes permittio o mesmo Senhor, que não o molestassem, mas que benevolamente ouvissem o bem de suas almas, que lhes ensinava; e reduzida por seus conselhos parte delles, o acompanharaõ logo para a mesma Aldea, de que o Padre havia sahido. Dalli a cinco mezes tornou a fazer segunda jornada até certa paragem do mesmo Certaõ, destinada pelos que haviaõ ficado, já com licença sua, para haverem de colher os mantimentos, que tinhaõ plantado, o que executado, vieraõ a fazer companhia aos mais, onde instruidos em os dogmas Catholicos, receberaõ a seu tempo o Santo Bautismo.

Poucos tempos se haviaõ passado depois da colheita destas almas, quando permittindo-o Deos, deu huma doença na Aldea, de que morrerãõ bastantes Indios, assim dos que nella havia, como dos novamente convertidos, dos quaes os que ficaraõ, suggeridos, como se deve entender, pelo Pay de mentiras, comprehenderaõ vir lhes aquelle damno por se haverem feito Christaõs, e assim desertando, seguiraõ sua derrota, entrando-se

nhando-se pelo Certaõ. Foy em seu seguimento o dito Padre, e alcançando-os depois de largas jornadas, os advertio do engano, e novamente os conduzio para o pasto da Igreja; e constando estas cousas ao Senhor Rey D. Pedro II. escreveu a este Religioso hum carta gratulatoria, acompanhada de hum grande esmola, que fez à mesma Aldea, provendo-a de muitas cousas necessarias para o culto Divino, e adorno da sua Igreja.

No anno de mil e sete centos e deza seis, sendo Superior da mesma Aldea o Padre Confessor Fr. Miguel de Santo Antonio, taõ perito na lingua dos Garulhos, que com o mesmo nome o appellidavaõ; era natural dos mesmos campos Goytacazes, dos quaes partio no sobredito anno para o Certaõ a diligenciar para o gremio da Igreja a alguns de seus naturaes. Naõ me detenho em referir os trabalhos, e perigos, que em semelhantes empresas se padecem, porque todas se dão por bem empregadas, quando se chega a alcançar o que se pertende, assim como se reconheceo neste Padre, que restituído à Aldea, naõ os referia, e só se gloriava dos Indios, que trouxera, para que instruindo-os na Fé, recebessem, como com effeito receberaõ, o Santo Bautismo. Este exercicio de ensinar, doutrinar, e con-

E

fessar

O P. Fr. Miguel de S. Antonio entra no Certam, e colhe copioso fruto de almas no anno de 1716.

fessar aos desta nação , foy quasi sempre o emprego dos annos , que viveo na Religião ; e para este ministerio sempre era companheiro dos Superiores desta Aldea.

O P. Fr. Antonio da Appresen-
tação , no anno de 1727. en-
tra segun-
da vez no
Certam ,
tarhequi-
za a mui-
tos Indios ,
converte ,
e bautiza a
alguns.

Com igual valor , e não menor zelo fez a mesma entrada ao Certaõ o Padre Confessor Fr. Antonio da Appresentação , natural da terra da Feira , ao qual a Provincia tem occupado em algumas Prelazias , e na de Superior desta Missão onze annos. No de mil e sete centos e vinte e seis executou a primeira viagem , de que não colheo mais fructo , que o de seu desejo , e trabalhos , que tolerou por esta causa , porque depois de alguns mezes de Certaõ , vendo não encontrava Gentio , se retirou com novos intentos de voltar em occasião , que entendesse seria mais frutuosa.

Animou-o grandemente para a segunda entrada , que fez no anno de mil e sete centos e vinte e sete , o ordenarlhe o Padre Provincial , que entaõ era (e hoje Diffinidor Geral de toda a Ordem , e o primeiro , que o foy das Provincias da America) Fr. Fernando de Santo Antonio , que com brevidade continuasse tão santa empresa , o que logo executou ; e discorrendo pelo Certaõ , encontrou de Gentios (que se diz serem de humanação , a que chamaõ Coroados) grandissimo numero.

mero, conforme mo certifica o dito Padre por huma carta sua, que me escreveo da Capitania do Espirito Santo, e diz assim: *Duas vezes entrey no Certam, e nelle conquistey hum Reyno de setenta e duas Aldeas de Barbaros Gentios, com o pretexto de poder nelle entrar neste habito toties, quoties, e a muitos bautizey, que feneceram na nossa Aldea.* Entre estes Gentios levantou Cruzes, e celebrou o Santo Sacrificio da Missa, e havendo-os catequizado, prometteraõ receber a Fé, e vi-rem para serem admittidos, e instruidos nella, depois que recolheßem suas plantas, com condiçaõ de não habitarem na Aldea de S. Antonio, mas sim em outra paragem, que se lhe destinaria, na qual para que achassem algum mantimento, acompanharaõ ao Padre vinte e cinco Indios, para a beneficiarem, e plantarem.

Com taõ feliz successo se recolheo o Superior à Aldea, da qual fazendo aviso ao Padre Provincial do que fica dito, tratou logo o Prelado de pedir ao Governador desta Capitania Luiz Vahia, para assistencia dos ditos Indios, e dos mais, que se esperavaõ em a margem do rio da Pomba, huma legoa de terra por cismaria: concedeo-lha, e nella fizeraõ suas Roças, os que haviaõ acompanhado ao Missionario, os quaes instruidos em a Doutrina

Christãa, forão admittidos ao gremio da Igreja. Chegado o tempo de virem os mais , enviou o Padre a alguns destes novos convertidos com hum preto, chamado Miguel Cotidiano , interprete dos Padres , e escravo da Aldea , para que guiassem aos que se esperavaõ , e os conduzissem ao lugar destinado.

Naõ se convertem grande numero de almas, por contrariedades, que fouberraõ inventar huns Indios apostatas.

Naõ succedeo porẽm como se entendia, por quanto os Barbaros , induzidos de outros Indios apostatas da Fé, os fizeraõ faltar ao promettido, e ficarem na sua idolatria , atè que Nosso Senhor seja servido darlhe efficazes auxilios, com que abraçem a sua Santa Ley , como prometteraõ. Retiraraõ-se os mensageiros , naõ sem lucro , posto que pouco , porque ainda trouxeram a dezasseis almas , que depois se lavaraõ na fonte Bautifmal , e estaõ atè ao presente em a dita Missaõ exercendo os actos de verdadeiros Christãos , onde os deixamos, e tambem de referir aqui, o que farey no Cap. II. àcerca de outras Missões, e conversões obradas pelos mais Religiosos das Provincias , de que fiz menção no Capitulo passado , que para effeito de converterem aos Gentios à Fé , e manterem nella aos que a tem recebido , estaõ metidos por esses Certoens, distancia de muitas legoas de povoado ; porque hà Aldeas , que estaõ distantes delle du-

duzentas legoas , e em todas ellas expostos a varias inclemencias, que muitos experimentaõ, e todos grandes trabalhos.

Porèm , ainda que do Brasil aqui fiz pausa , he para descrever alguma cousa tambem do muito que obraraõ outros Varoens finalados em outras terras da America , as Indias Occidentaes , onde foraõ tam grandes as vitorias , que conseguiraõ os Frades Menores da idolatria ; que causa espanto , e admiração ; e a quem não causará admiração vendo , que quatro Religiosos , dous Sacerdotes , e dous Leigos , converteraõ dez milhoens de Indios. Quantos converteriaõ aquelles tres insignes Religiosos Flamengos , dous Sacerdotes , e grandes letrados , quando o terceiro , que era de professaõ Leigo , por nome Fr. Pedro de Gante, trabalhou tanto na conversão da America, que bautizou mais de duzentos mil Indios por suas mãos , chegando a haver dia , em que administrou este Sacramento a mais de quatorze mil:quebrou muitos Idolos, destruiu seus Templos, e edificou mais de cem Igrejas , em que se désse culto ao verdadeiro Deos , do qual prégava a Fé a esta gente , como hum Apostolo. Tambem os ensinou em todas as Artes liberaes , e mecanicas , para que podessem viver , como se costuma nas Republicas da

Cóvertem os Frades desta Ordem almas sem conto na parte da America , intituladas Indias Occidentaes.

da Europa. Instituo todas as Confrarias, que hia na Nova Hespanha. A' vista do que com muy grande motivo, e justa causa se admirava o Padre Fr. Artur de Monasterio àcerca desta conversão tam numerosa, dizendo : *Quero que entendas, e ad-virtas comigo os grandes milagres, que obrou a Divina Providencia ainda por mãos de Frades Leigos de nossa Ordem, em a conversão dos Infieis, principalmente nas Indias, assim Oriental, como Occidental.*

Martyrol.
Franc. a
fol. 36. §. 4.

Na Provincia de Gualéc, em a Florida, o Padre Fr. Braz Rodrigues, e o Irmao Fr. Antonio de Badajoz, Religioso Leigo, prègarão a Fé, converterão a innumeraveis Indios, e dando-se a mão com os Padres Fr. Miguel de Auñon, Fr. Pedro de Corpa, e Fr. Pedro Velasco, Sacerdotes, reduzirão em tempo de dous annos à luz do Evangelho, aos que estavam cegos em a Idolatria, padecendo inexplicaveis trabalhos em domar sua barbara fereza. O P. Fr. Mathias de Cantanheda, sem embargo de grandes contradiçoens, e trabalhos, converteo com sua prègação a doze mil Indios Mexicanos, e Chichimecos. O Padre Fr. Afonso Velasques entrou pelas dilatadas prayas do rio da Prata, cuja vida era ainda brutal, e se comiaõ huns aos outros. Nesta brava mata principiou a cul-

cultivar , animado de seu ardente zelo , e favorecido de Deos, que lhe concedeo o dom de linguas, e desde logo pode prègar a Doutrina a cada nação em a sua, como se fosse seu natural ; arruinou seus Idolos , amansou sua fereza , fez que se amassem huns aos outros, extirpou seus abominaveis erros, especialmente o de comerem carne humana; reduziu a vida politica , e os fez fazer grandes Povoações , em que erigirão Igrejas com Imagens Sagradas , a que dessem culto. Industriou-os para lavrarem as terras , e outras artes , e applicações de huma bem ordenada Republica, e reduziu a tantos Infieis , que senão poderaõ numerar os que cathequizou , e lavou nas aguas do Bautismo.

O Padre Fr. Antonio de Artiaga , natural da mesma America , aggregou ao gremio da Igreja as nações dos *Piras* , *Cenequis* , e a dos *Manfos* , gente ferocissima , e a todos reduziu à vida Christãa , politica , e obediente. Em Zacatecas, o Irmaõ Fr. Jacintho de S. Francisco converteo innumeraveis almas no discurso de seis annos, que lhe prègou a Fé. Tantas reduziu o insignifissimo Apostolo da America S. Francisco Solano no Peru, que de huma só vez converteo a mais de nove mil, como consta de sua admiravel vida. E tantas fo-

Desde o anno de 1492. até 1531. ha-

raõ as conversoens , que fizeraõ os nossos Reli-

viaõ bapti-
zados os
nossos Re-
ligiosos
37. milho-
ens de al-
mas.

giosos nas chamadas Indias , que sòmente desde o anno de mil e quatro centos e noventa e dous , até o de mil e quinhentos e trinta e hum , haviaõ convertido trinta e sete milhoens de almas , derrubado quinhentos Templos , e Pagodes , desfeito, e quebrado mais de vinte mil Idolos.

Mas porque poderá a alguem parecer impossivel o terse conseguido pelos Frades desta Ordem tanta conversão de almas em o discurso de trinta e nove annos , regule pelo que se segue a verdade do que se tem dito. Em huma carta , que escreveo o grande Servo de Deos Fr. Martinho de Valença ao Commissario Geral da nossa Ordem , em 12. de Julho de 1531. diz, que fallando com toda a verdade , e não com exaggeração hyperbolica , havia elle, e seus doze Companheiros até aquelle dia baptizado mais de cem vezes cem mil Indios. Daça refere , que houve dia, em que hum destes doze Apostolos baptizou por suas mãos mais de quinze mil , outros por vezes trezentos mil. O Capitão Pedro de Queirõs em hum Memorial, que deu a ElRey Filippe III. expõem , que de hũa Cidade, e sua Comarca foraõ baptizados pelos ditos Frades seis milhoens de Indios ; e que sò no Reyno de Mexico houve hum , que baptizou sete milhoens , e outros quatorze , como se declara no
se-

segundo Livro da 1. *part. das Chron. da Prov. de S. Gabr.* que no introito deste Capitulo deixo apontado.

Estas , e outras muitas conversões obrou Deos , e ainda está obrando em toda a America por mãos dos Religiosos desta Ordem ; e pelas que obrava o Apostolico Varaõ Fr. Martinho de Valença , consideradas pelo erudito , e piedoso P. Fr. Lourenço Surio , que exclamou dizendo, haver sido Providencia Divina , que no tempo em que hum Martim (Luthero he o de que falla) pervertia com os dogmas de suas heresias multidão de almas em Alemanha , nesse mesmo tempo outro Martim (he o de Valença) convertia à nossa Santa Fé outra mayor multidão de almas nas Indias Occidentaes , com Santa vida , e obras milagrosas. Estas são em parte as façanhas , e victorias , que contra Satanás alcançaraõ os filhos do Sagrado Alferes de Christo na America , enriquecendo-se em serviços de Deos , e sua Igreja ; e o referido baste para conhecerse a grandeza de tão admiraveis Obreiros nesta grandissima seara do Senhor.



CAPITULO V.

Ostentação com que brilha a America ; e perseguição de seus naturaes.

Singularidades da America , tanto em seu terreno , como em seu faudavel clima.

HE a America admirada por delicioso Paraíso do Orbe , cujos valles espaçosos , vestidos de esmeraldas com a miuda herva recreão a vista , e dão pasto abundante a gado innumeravel ; cujos campos fecundissimos alimentão com fartura os Povos , esmaltados com diversas flores , prateados arroyos , e caudalosos rios ; cuja amenidade não admitte emulação com os celebrados jardins de Chypre ; cujos montes , e matas alegraõ a vista com arvores frondosissimas de Reaes pãos Campexes , Balsamos , Brasil , Cuypaibas , Cedros , e outros de igual estima ; e o gosto com ferteis colheitas de diversidade de frutas ; cujo clima com frescos , e faudaveis ventos offerece aprasivel estancia a Estrangeiros , e Naturaes , desmentindo as falsas opiniões de que a Torrida Zona era inhabitavel.

Preciosos thesouros com que se faz de to-

Este Paraíso , ou copia , que retrata ao vivo os primores delle , tanto abunda em thesouros,

ros , que pôde justamente levantar-se com o nome das as na-
de Erario universal do Mundo ; tanto he opulen- ções ap-
to em riquezas ! He huma massa de preciosos me- petecida.
taes ; suas entranhas estão cheas de diamantes ,
esmeraldas , e de pedras de excessivo valor , e
preço ; a corrente dos rios quasi he de prata , e
de grãos de ouro , que envoltos em suas areas, pa-
gaõ tributo aos mares , o qual tambem produz
perolas em numero , e grandeza admiraveis : os
cerros em seus seysos , copiosissimos mineraes ,
concebem repartidos em fecundas veas , até bro-
tar penachos de ouro para adornar suas cabeças :
daõ prata , azougue , estanho , cobre , ferro ; e
para que se diga em pouco os grandes haveres
com que se ostenta , e se faz appetecida de todos
esta Região , me parece sufficientemente se en-
tenderà com descrever hum Templo , e algumas
coufas singulares , que havia na Imperial de Cuz-
co , pouco antes de seu descobrimento.

Era este Templo , como refere Garcilazo, Templo
e outros Authores , hum edificio famoso , e ca- admiravel
pacissimo , dedicado ao Sol. Estava cuberto todo em que a-
de grossos taboões de ouro ; coroava-o huma Esta- doravaõ ao
tua agigantada do Sol , toda mocissa de ouro , e Sol os In-
de immenso pezo , que occupava todo o frontif- dios.
picio , e eraõ seu adorno innumeraveis pedras

*Commentos
Reales Liv.
I. c. 2. e 24.
Inca liv. 9.
c. 1.*

preciosíffimas de valor inestimável. A cornija, que por fóra cingia todo o Templo, era de ouro, e de huma vara de largo. Alli em varias divisoões havia aposento de ouro para o arco Iris, quarteis de ouro para a habitação dos Sacerdotes, quadras para a Lua, e para as Estrellas, guarnecidas por todas as partes com pranchas de prata. Nos jardins os Incas (eraõ os Emperadores) estavaõ de vulto da mesma estatura, e apparencia que os naturaes, fabricados de ouro; do mesmo eraõ quadros, tanques, fontes, hervas, flores, plantas, e arvores. Achavaõ-se feixes cheos de grão contrafeito, por fer de ouro, rimas de lenha, enxadas, caldeirões, vasos varios; e tudo o mais necessario para o serviço do Templo, era da mesma materia.

Do mesmo modo era a casa das virgens, que diziaõ eraõ mulheres do Sol, por estarem supersticiosamente consagradas a este Planeta; e o mesmo se achava em outros Templos de menor grandeza, repartidos em diversas Províncias do Perú. O principal Palacio dos Incas não tinha travadas as pedras com argamassa, mas sim com ouro derretido. Quasi excede a admiração aquella grande cadeya, que mandou fabricar o Inca *Guanacava*, para celebrar o nascimento de seu filho

O Palacio dos Incas tinha suas pedras travadas com ouro; e o Inca Guanacava

Ubasca,

Uhascar, para que se fizesse em seu festejo humana mandou do
dança : eraõ os fuzis da grossura do pulso de hum mesmo fa-
braço, tinha de comprido sete centos palmos, e zer huma
estendendo-se por dous lados, occupava toda a cadeya ex-
praça de Cuzco ; e sendo tanto o ouro, que pa- traordina-
ra ostentação expunha aos olhos a vaidade dos ria.
Emperadores, quanto seria o que estava reparti-
do entre os mais habitadores de toda a America?

Cobiçosos destes thesouros, que Deos con- As muitas
cedeo aos Americanos, entraraõ os novos Con- riquezas
quistadores das Indias para tirar-lhos, fazendo da Ameri-
obras tão execrandas, e improprias do nome Chri- ca são cau-
staõ, que o não pareciaõ ; pois por esta causa, e sa da per-
a de quererem cativar aos que Deos criou livres, seguição
perdiaõ o decoro aos Sagrados Templos, ultra- de seus na-
javaõ com palavras, e obras aos Religiosos, turacs.
zombavaõ das excommunhões, e sem terem mais
conta da que haviaõ de dar ao recto Juiz de nossas
almas, e vidas, estas tiravaõ a milhares de In-
dios, e em tudo o mais cresciaõ as offensas con-
tra o mesmo Senhor, que lhes havia descoberto
esta grandiosa terra, por tantos seculos incognita.
Mas para que são admirações, se ainda hoje ve-
mos se pratica quasi o mesmo ; e porisso fallando
com Deos hum seu fiel Servo, e Religioso de mi-
nha Provincia, no tempo em que se descobrião

as

Fr. Christ. as Minas em o Brasil, exclamou dizendo : *A' meus Deos, com ouro nos quereis castigar! Com ouro nos quereis castigar!* E quando Fr. Christovão da Conceição (era o seu nome) repetia isto, era com os olhos banhados em lagrimas, chorando as perseguições do mesmo Estado, à imitação de nosso Divino Mestre, que também lamentou as de Jerusalem. Muitas cousas havia aqui que dizer sobre as palavras do nosso virtuoso Religioso Leigo; porém, como todos o sabemos pelo que cada dia experimentamos, e sentimos, passemos ao nosso ponto.

Entravaõ os Castelhãos, melhor differa tyrannos, nos Povos dos Indios quando estavaõ mais socegados, e por lhe tirarem o ouro, lhe tiravaõ tambem as vidas. Era valentia entre elles partir de hum cutilada pelo meyo a hum Indio: era acção briosa, e de gosto tirar dos peitos das mãys aos filhinhos, e dando com elles pelas pedras, fazer-lhe saltar os miolos fóra das cabeças: julgavaõ ser acto meritorio enforcallos de treze em treze, em louvor de Christo, e de seus doze Apostolos, (que assim o diziaõ elles) e depois, pondo fogo debaixo, queimar aos que estavaõ pendentes nas grandes forcas, que para isto formavaõ. Por estes, e outros atrozes excessos succedeo

cedeo em o anno de mil e quinhentos e onze , na Historia da Ilha de Cuba , que o grande Cacique Hatuey , Provinc. de sabendo , que se avisinhaão os Castelhanos , Mexico da convocou a seus Vassallos , expoz-lhe as tyrannias Ordem dos com que estes trataraão aos Caciques de Hayti , e Prêgadores que as mesmas usariaão com elles , por tirar-lhe o liv. 1. cap. Deos, que elles adoravaão , que era o ouro; e apontando para muito , que junto de si tinha , mandou se festejasse com danças , para ver se por este meyo lhes impedia a morte ; e com tanto excessso dançaraão , que de cansados cahiraão , e depois por fim lançaão o ouro em hum rio ; porque , diziaão, se guardamos a este Deos dos Christaões para tirar-no-lo , nos haão de tirar as vidas. E ainda que com medo fugio , veyo a cahir-lhe nas mãos , nas quaes acabou miseravelmente , e todos os seus parentes ; e estando o dito Cacique no pào , em que havia de ser queimado vivo , e já com a lenha debaixo dos pès , chegou-se a elle hum Religioso nosso , e depois de lhe haver proposto a Fé de Jesu Christo, em que devia morrer, porque não perdesse com a vida temporal o gozo da eterna no Ceo, fez Hatuey sobre isto reflexaão , e depois perguntou ao Religioso, se hiaão tambem Christaões ao Ceo ; e como lhe dissesse , que só os que o eraão verdadeiros , là hiaão , replicou entaão o miseravel : *Se isso*
be

*be assim, Padre, eu me quero hir ao Inferno, por
não ver no Ceo taõ cruel gente.*

*Hist. Geral
de Ind. 1. p.
fol. 283. p.
2. fol. 278.*

Justamente chamava este miseravel Cacique cruel gente a huns homens taõ deshumanos, que desmentindo seu proprio ser, pareciao serpentes infernaes. Tal como estas se mostrou o primeiro Presidente de Mexico, o qual entrando com seus Soldados no Reyno de Mechoachan, sahio a recebello ElRey Francisco com solemne procissão; tratou-o com exquisitos regalos, fez-lhe grandiosos serviços; e o que teve de recompensa, foy o tirar-lhe a vida com terriveis tromentos, porque era muito rico. Passou adiante a sua maldade, porque levado de sua diabolica cobiça, fez o mesmo a outros muitos Caciques deste Reyno, e a mais de oito centos Povos de Xalisco, e alguns, que occupavaõ sete legoas de povoação.

Outro Visitador, e semelhante Tyranno aos passados, não só roubou aos Indios, mas tambem os vendeo como cativos; e por esta fórma este, e outros seus imitadores destruiroã muitas Provincias, e florentissimos Reynos, e as Ilhas de S. João, Imaica, Lucayos, e de Gigantes, que por todas passaõ de noventa, e comprehendem mais de duas mil legoas, sem nellas ficar pessoa alguma, porque todas acabaroã com estas, e
seme-

semelhantes tyrannias , huns com fome , e continuo trabalho em as Minas , e outros enforcando-se a si , e a seus filhos , por se verem livres de taes homens.

Naõ correo menor desgraça a opulentissima Provincia de Nicaragua , terra muito povoada , e de taõ grandes lugares , que alguns tinham tres , e quatro legoas de comprido. Aqui assistio por tempo de dez annos outro terrivel Capitaõ , que com seus Soldados quasi a despovoaraõ. De fome acabaraõ em hum anno , por lhes prohibirem as sementeiras , mais de trinta mil Indios , chegando huma mulher para alimentar a propria vida , a matar a seu proprio filho , que depois comeo. Venderaõ a mais de quinhentos mil , passaraõ a cutello , e queimaraõ a mais de setenta mil Indios. Em outras Provincias succedia estarem os Indios nas Igrejas ouvindo prégar aos nossos Religiosos , e nem o Sagrado das mesmas lhe servia de asylo para naõ serem maltratados , porque entrando nellas , ou Capitaõ , ou Soldado , tiravaõ a quantidade que queriaõ para lhes carregarem suas cargas ; e se alguns repugnavaõ , alli logo a couces , é pancadas pagavaõ a desobediencia daquelles , que nenhuma obediencia tinhaõ a Deos, em cujos Templos obraõ estes, e outros desatinos, como se foraõ Hereges.

G Fi-

Bisp. de Chiapa, na destruição desta Prov.

*Historia da
Província de
Santiago
de Mexico.*

l. 1. c. 100.

101.

*O Bispo de
Chiap. e Da-*

ça, que o re-

fere no 2. l.

da 4. p. das

Chron. de S.

Francisco.

Finalmente , foraõ taes , e tantas as cruel-
dades , mortes , despovoações de Reynos inte-
ros , robos , violencias , e tyrannias , que se ex-
ecutaraõ nestas Indias nos primeiros doze annos ,
que sómente em quatrocentas legoas em o con-
torno de Mexico , queimaraõ vivos , e matareaõ
a cutello , e lançadas a mais de quatro contos de
pessoas , e a este respeito foraõ innumeraveis os
mais nas outras partes , porque em todas ellas era
geral a cobiça do ouro , e em toda a parte os no-
vos Conquistadores , ou destruidores da Ameri-
ca , usavaõ tyrannias para se enriquecerem delle;
e houve taes , e taõ deshumanos , que não só fer-
ravaõ aos Indios , vendiaõ , e jugavaõ , mas con-
sentiaõ açougues de carne humana para comerem
os seus cães , e outros Indios de que se serviaõ ; e
lançaraõ tanta multidão de almas nos Infernos ,
que de hum destes Capitães se affirma , que ma-
tara, e lançara nesses abyssos mais de cinco con-
tos de almas , sem receber nenhuma dellas o San-
to Bautismo. A mesma desgraça correo ou-
tro grande numero de almas das que trabalhavaõ
nas Minas ; porque aquelles , a cujo cargo esta-
vaõ , não consentiaõ , que nossos Religiosos os
instruissem na Fé ; e como nisto persistiaõ , se
queixavaõ delles dizendo , que todo o tempo que

os

os occupavaõ em os cathequizar , e instruir nos mysterios de nossa Santa Ley , lhes tiravaõ de suas fazendas.

Dos Portuguezes , primeiros Conquistadores do Brasil , não tenho achado que usassem mais extorções contra seus naturaes , do que as commuas da guerra , encontro que algumas vezes tiveraõ , excepto nas Capitanias de S. Vicente , e Graõ Parà , aonde ainda que os não matavaõ , os roubavaõ , e queriaõ cativar ; e não me consta de que outra cousa obrassem , o que não attribuo se usasse por menos ambição , mas sim porque já no tempo que se começou a povoar , recorriaõ os nossos Religiosos Castelhanos à Sè Apostolica, e aos Reys de Hespanha pelo remedio das ditas tyrannias , como se dirà no Capitulo seguinte.

Os naturaes do Brasil não padecem tantos danos.

CAPITULO VI.

*Dos filhos da America são os de S. Francisco
Protektores, e primitivos Defensores.*

Assim como choravaõ os Israelitas os trabalhos de sua escravidão, choravaõ os naturaes da America os maõs tratamentos com que se viaõ opprimidos dos primeiros Conquistadores della. Para consolação daquelles finalou Deos a Moysés, e Aram; e para alivio destes aos Religiosos do Monarcha dos Mendicantes, os quaes por esta causa discorrerão largos caminhos de terra, e mar, padecerão grandes injurias, trabalhos inexplicaveis, e desprezaráõ as proprias vidas por remirem as dos pobres, e afflictos Indios de tantas vexações, e tyrannias, como no Capitulo passado se fez menção, e de outras muitas, que deixey de referir.

Principiaõ
os nossos
Frades a
defender
aos Americanos.

Tanto que se principiou a conquistar este novo Mundo, na parte principalmente intitulada Indias, e nellas principiaraõ a ver os nossos Religiosos, que foraõ a tratar da conversão de seus habitantes, a mã ordem com que se começavaõ a pos-

a possuir , de que se seguiaõ tantos damnos , tanto no temporal , como no espirital augmento da Santa Madre Igreja Catholica , cheyos de caridade , e amor de Deos , trataraõ logo de acudir a tantos defacertos , reprehendendo , e por todos os modos affeando aos aggressores , do que injustamente obravaõ contra Deos , e contra seus proximos ; mas vendo , que desprezavaõ suas admoestações , e cada vez mais tenazes, reincidiaõ nas culpas , executando homicidios sem numero, robos , e cativeiros , trataraõ de recorrer ao Monarcha terreno , visto não attenderem ao que lhes diziaõ da parte do Rey , e Senhor da terra , e Ceos.

Chegados que foraõ os repetidos avisos, que fizeraõ os nossos Religiosos aos Reis de Hespanha, desejosos de acudirem a tanto damno , como se lhes expunha, por conselho do Arcebispo de Toledo Fr. Francisco Ximenez , tambem de nossa Ordem, enviou da mesma , e companheiros do dito Arcebispo , tres Religiosos virtuosos , e letrados , com poderes Reaes para fazerem , e disporem o que fosse conveniente assim nesta , como nas mais cousas do servico de Deos , e pertencentes a seu Real servico. Partiraõ os tres Padres de Hespanha , e chegaraõ às Indias no anno de mil e quinhentos e dous.

Trataõ os
Reys de
Castella de
acudir a tantos males
por conselho de nossos
Frades, e delles
envia tres cô poderes
Reaes no anno de
1502.
Alvaro Gam.
mes. l. 2. fol.
33.
Nel- Rabetes na

Vida de Fr.
Francisco
Ximenes c.
16.

Nellas trataraõ de acudir a tantas tyrannias como se executavaõ , conciliando sennaõ tudo , como pertendiaõ , por serem poderosos os contrarios , ao menos parte , mitigando o rigor , e excessos dos malevolos. Tambem se empregaraõ na conversão das almas , de que tiraraõ grandiosas colheitas para Deos ; e havendo ordenado outras cousas muy prudentes , tendo-se passado os tres annos de seu governo , se tornaraõ a Hespanha os Padres Fr. João de Trasierra , e Fr. João de Robeles , havendo-se antecedentemente recolhido já a ella o Padre Fr. Francisco Ruiz , o qual trouxe prezo em sua companhia ao Governador da Ilha Hespanhola Francisco de Bovadilha ; e em recompensa do bem que se deu por servido El-Rey do que estes Padres haviaõ obrado , elegeo ao dito Fr. Francisco em Bispo da Cidade Rodrigo , o qual depois o foy tambem de Avila ; mas assim como a agua reprezada depois de solta,corre com mais violencia , assim mesmo succedeo depois da ausencia dos ditos Padres aos miseraveis Indios.

Pertêdem
os Castel-
lhanos , q
lhe faça
repartição
dos Povos

A tanto chegou o excessõ , que pertende-
raõ os Castelhanos , que o Emperador Carlos V.
lhes fizesse repartição perpetua dos Povos dos In-
dios ; e como sabiaõ , que para o conseguirem ,
naõ

não havia de ser sem approvação de Religiosos , dos Indios
 tiverão favoraveis aos mais , porèm os de S. Fran- o Empera-
 cisco , como defensores desta gente , não con- dor Carlos
 vieraõ nisto , por mais injurias , e trabalhos , que V. defen-
 por esta causa se lhe seguirão , não sendo a me- dem-no os
 nor a de lhe chamarem inimigos do bem publico, Frades Me-
 porque se oppunhaõ ao que outros Religiosos niores.
 muy doutos affirmavaõ ser util ; e assim eraõ tra- Daça 4 .p.
 tados , pois em Mexico não fô os injuriavaõ de das Chron.
 palavras , mas tambem com obras , chegando a de S.Franc.
 tirarlhe as esmolas ; mas nem poristo afrouxaraõ liv. 2.c.18.
 em defender aos que nasceraõ livres ; e para me-
 lhor patrocinar a sua liberdade , passou a Hespa-
 nha o Padre Fr. João de Soto , e manifestando ao
 Emperador a causa que o trazia à sua presença ,
 nella achou tanta graça , que não só negociou a
 liberdade dos Indios , mas tambem o fazer delle
 eleição para Arcebispo de Mexico , o que não
 aceitou por sua muita humildade.

Ao mesmo Emperador veyo buscar o Pa- Serrate no
 dre Fr. Antonio de Cidade Rodrigo , e lhe repre- Compendio
 sentou tambem os rigores com que via tratar aos dos VV. e
 Indios nas lavras das Minas , nas quaes era conti- Santos da
 nuo o pranto, e rigorosissimo o cativoiro destes ho- Descalcez.
 mens. Com os mesmos trabalhos de caminhos a fol. 128.
 tão distantes, e incommodidades do mar , chega- 135. 148.
 raõ Os nossos
 Religiosos
 passão a

Hespanha, e Roma a tratar da liberdade dos Indios. rão a Hespanha em diferentes monções os Padres Fr. Antonio Suares , Fr. Luiz de Fuenfalida, e Fr. Antonio Ortiz , a folicitarem dos que prote-

giaõ, a liberdade, e socego ; e não só a Hespanha caminharão , mas juntamente à Curia Romana por este respeito , e para fortalecer com novos favores Pontificios esta Christandade , como o fez o referido Padre Fr. Antonio Ortiz , até que por ultimo enviou o sobredito Emperador à Nova

Fr. Joaõ de Hespanha ao Padre Fr. Joaõ de Zumarraga, Inquisidor de Biscaya, e Frade Menor, com a incumbencia de Protector dos Indios, e das cousas que nella succedeffem , para que lhes dèsse prompto , e conveniente remedio.

Partio este doutissimo, e virtuoso Padre de Hespanha com grandissimos poderes, que lhe com-

metteo o seu Soberano ; chegou às Indias no anno de mil e quinhentos e vinte e oito , onde sendo dos Religiosos , e Indios bem recebido , foy

dos poderosos , que com grandes crueldades os governavaõ , aborrecido , os quaes desde logo com grandes , e injuriosos testemunhos , e aleivosas falsidades pertenderão escurecer os resplandores de suas muitas virtudes , para que com esta traça atemorizado, deixasse de exercer o seu officio ; mas como não desistisse , forão tantos os tra-

balhos,

Daça 4. p.
das Chron.
de S. Franc.
l. 2. c. 21.
22. 41.

balhios , que por esta causa de defender os Indios, e immuniidade Ecclesiastica lhe sobrevieraõ , que algumas vezes o maltratarão , pondo-lhe mãos sacrilegas , e intentando tirarlhe a vida , pois estando prégando, o livrou de huma lança com que lhe atiraraõ , a poderosa mão do Altissimo , não permittindo , que este seu fiel servo acabasse alli a vida por defender a de tantas creaturas suas; pois a não ser elle , e os mais Religiosos desta Ordem , que defenderaõ aos Indios , teriaõ aquelles tyrannos acabado a todos ; o que permittindo-o o mesmo Deos , lhes succedeo a estes mãos Christãos , (que eraõ os mais principaes Ministros da Audiencia Real, e Presidente das Indias) que a nenhum deixou sem castigo , porque huns acabaraõ desfeztradamente , e os mais vieraõ prezos a Hespanha , desdizendo-se muitos delles das cousas , que aleivosamente haviaõ dito contra os Religiosos , e Protector dos naturaes da America.

No Brasil, posto que não houve em seus principios cousa, que desse motivo a taes recur-
 sos , como nas Indias , com tudo no tempo presente não deixaõ os nossos Religiosos de ter occasiões de manifestar o grande zelo com que acodem às suas affeições , defendendo-os do melhor
 H modo

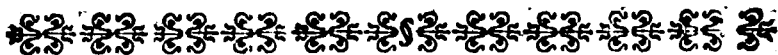
Atiraõ ao Protector com huma lança para omatarem, defende-o Deos, e são castigados os motores.

Destruicão de algumas Aldeas do Brasil, e causa porq se não converteraõ milhares de Gentios,

modo que lhes he possível, mas não segundo o que appetecem ; porque como os Governadores são os competidores , devendo estes ser os conservadores , não se podem atalhar as destruições , que fazem nas Aldeas , principalmente nas da administração de nossa Provincia , tirando dellas quasi todos, com o pretexto do serviço Real , os Indios que lhes parece , e são necessários para o seu , e de quem querem ; pois tal Governador houve , que tirou trezentos Indios , outro cento e sessenta , e isto sómente da Aldea de S. Miguel , além de outros , que tirarão menor quantia , talvez pelos não acharem ; porque os trezentos , e outros muitos não tornaraõ mais.

Depois de bem servidos estes Potentados , e mal pagos os Indios do trabalho , não de dias , mas ainda de annos , os deixaõ ao desamparo ; e esta foy huma das causas porque os Indios Apostatas , que referi no quarto Capitulo , dissuadi-raõ aos Gentios Coroados , que o Padre Fr. Antonio da Appresentação havia cathequizado no Certaõ , para virem a ser Catholicos , como lhe haviaõ promettido , e o não executaraõ por estas , e semelhantes injustiças , e outros pontos falsos com que Satanàs industriou aquelles perdidos , para impedir a salvação de tantos ; o que não succedera

cedera assim, se os ditos Governadores, e Ministros trataraõ de os fazer recolher às Aldeas donde os tiraraõ ; pelo que sendo algum dia muy numerosas em gente, hoje se reconhecem pouco menos que despovoadas ; porque se a caso tornaõ alguns, he por diligencias dos Prelados, como aconteceu com dez, que havendo outros tantos annos, que com outros os havia hum Governador tirado da Aldea de S. Miguel, vieraõ depois a parar prezos à Cidade do Rio de Janeiro, de cuja prizaõ os livrou o Padre Guardiaõ do nosso Convento da mesma Cidade, e os enviou para a sua Aldea ; o que repetidas vezes tem succedido com muitos outros. E desta sorte em todas as partes da America achaõ os seus naturaes aos Frades desta Ordem promptos para os defender, e amparar, sem embargo de grandes contradições, injurias, e trabalhos, como se tem mostrado.



CAPITULO VH.

Fundação de Conventos da Ordem, para melhor se tratar do augmento da Fé, e extirpação de vicios em toda a America.

*S. Antonin.
p. 3. tit. 24.
c. 2. §. 6.*

*Bullapassa-
da ao V. Fr.
Affonso
Bolanhos a
29. de Jun.
de 1472.*

FAllando da Serafica Ordem hum dos mais preclaros engenhos, com que se illustra a do Cherubim Domingos meu Padre, disse, que era o fim da do Serafim Francisco converter almas para o Ceo, destruir a heresia, e reduzir aos Hereges ao gremio da Igreja, para assim a sustentar, e augmentar; e o Pontifice Sixto IV. em huma sua Bulla disse, que o fim principal da mesma Ordem era annunciar o Euangelho aos Infieis. Isto tem exercitado em todo o Orbe; e nesta parte delle tão grandiosa, como he a America, conseguirão seus filhos o plantar a preciosa Arvore da Cruz, e semear o graão da Fé Catholica, e cortando os espinhos, e matas da Idolatria, fizeram hum fermoso rosal dos Mysterios da Fé Christãa; e para que fertilizasse este ameno jardim da Igreja Catholica, novamente plantado, muitos o regaraõ com seu sangue; e para que

que se augmentasse este horto de novas plantas do Christianismo, e se extinguisse a Gentilica perfidia, fundaraõ muitos Conventos, para que os Religiosos delles assistissem a esta lavoura, e eternamente sustentassem o Estandarte da Fé nesta Região, cultivando esta terra inculta, e espinhosa; e dos rosaes que plantaraõ, colheraõ tantas rosas, e frutos para o Ceo, como se tem visto.

Deu-se principio à fundação de nossos Conventos Americanos na Ilha Hespanhola, pois nella se fundou o primeiro Convento, não só da nossa, mas o de todas as mais Ordens, que nellas partes os tem; de todos foy aquelle o Primaz, e à sua imitação tantos foraõ os Conventos Seraficos, que se erigiraõ, que no anno de mil e quinhentos e seis (quatorze depois do descobrimento) mandou ElRey de Castella D. Fernando se não podessem edificar mais, que em distancia de cinco em cinco legoas, pois não havia parte, em que os Americanos os não pertendesssem fundar, por gozarem em todas ellas da companhia de nossos Frades, a quem reconheciaõ como a Pays, Mestres, Defensores, e sua unica consolação.

Destes Conventos, ou Castellos fortissimos da Fé, sahiaõ os Apostolicos Varões a pregar o Santo Evangelho, e delles continuamente estaõ

Foy o nosso Convento da Ilha Hespanhola o primeiro que da Ordẽ, e das mais se vio em America.

estão sahindo em toda a America já a prègar penitencia , já para o Certoão a buscar almas , que convertaõ , já para as Aldeas , em as quaes assistem como Parochos , mantendo com o pasto da Divina palavra aos convertidos , que nellas assistem , confessando-os , bautizando , e assistindo-lhe em tudo , assim na vida , como na morte , para que não desfaleçaõ na Fé , e não experimentem a falta , que lamenta o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria , Religioso da Descalcez Augustiniana , àcerca da que padecem os naturaes da Ilha de Anno Bom , do Bispado de S. Thome.

Ha grande falta de Ministros Apostolicos na Ilha de Anno Bom.

Nesta Ilha , havendo mais de duas mil pessoas na repartição de duas Igrejas Parochiaes , não hà em toda ella Sacerdote algum , sendo o porque grandemente suspirão ; e assim vivem , ainda que Christãos , com liberdade de ovelhas sem Pastor ; e he grande lastima ver , diz este douto Padre „ Que chegando alli a caso algum navio Portuguez , vem as negras por aquelles penedos „ abaixo com os filhos nos braços , a perguntar „ se trazem algum Padre para lhe bautizar os filhos , como por vezes succedeo ; porque em „ huma occasião chegou alli a caso hum Parocho , „ que hia da Ilha do Principe para a Bahia , o qual „ pe-

Santuario Marian. t. 10. tit. 17. fol. 448.

„ pedio ao Capitão o levaffe a terra , a quem
„ acompanhara hum de seus Religiosos ; e vio
„ defcer as pretas com os filhos a perguntar se tra-
„ zia Padre , o qual bautizou alli na praya mais
„ de noventa ; e por fenaõ poder deter , se tor-
„ nou a embarcar com as lagrimas nos olhos de
„ ver aquelle defamparo.

Este não experimentaõ os naturaes da Ame-
rica , pois não fõmente acodem dos nossos Con-
ventos os Religiosos à administração dos Sacra-
mentos neffas Aldeas metidas no centro do Cer-
taõ , mas tambem aos Povos , em que affistem
já a confeffar , e já a acudir aos moribundos fem
demora , nem examinar fe fãõ ricos , ou pobres,
brancos , ou escravos , os para quem os chama
de dia , e de noite , para eftas neceffidades prin-
cipalmente os procuraõ pela promptidaõ com que
vem acudir fem detença àquelles , que muitas ve-
zes pouca tem de vida. Deftas proprias Casas da
Serafica Familia eftaõ fahindo repetidas vezes os
meſmos Religiosos , os quaes em dilatadas Miſ-
ſões vão repartidos prègando penitencia com
grande aproveitamento de ſeus auditorios ; e fem
diſcorrermos por toda a America , ſe conhecerà o
muito , que trabalham na vinha do Senhor eſtes
Obreiros , com referir fõmente o grande fruto ,
que

Grande u-
tilidade ,
que de noſ-
ſos Con-
ventos re-
ſulta à A-
merica.

que em menos de cincoenta annos tem colhido no Bispado do Rio de Janeiro.

Vão em
Missão às
Minas do
Brasil os
nossos Fra-
des, e fa-
zem gran-
de fruto
nas almas.

Do Convento de Santo Antonio da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Casa Capitular de minha Santa Provincia, tem sahido repetidas vezes seus Religiosos à Missão das Minas Geraes, onde com seus Sermões fizeraõ muitas conversões de peccadores, reconciliando-os com Deos por meyo do Sacramento da Penitencia, a que não chegavaõ alguns havia sete, dez, e mais annos; perdoaraõ-se aggravos, varias restituicoes de honra, e fazenda se fizeraõ, muitas iniurias se apaziguaraõ, muitos amancebados deixaraõ as concubinas, e outros se casaraõ com ellas; e ainda que não foraõ tantos os que se casaraõ, como nas Indias receberaõ este Sacramento em hum só dia, porque alguns houve, que na porta da Igreja se achavaõ mil, e dous mil noivos, dando-se tanta pressa neste Sacramento, como antes no do Bautismo, com tudo foraõ muitos os a que os nossos Missionarios fizeraõ tomar este estado, e outros o de Religiosos, pois só ao Sagrado da mesma Provincia passaraõ de doze os que nella se recolheraõ; e pela grande utilidade, que resultava aos Povos das Minas de todos elles, tem a Provincia certidões do muito fruto, que estes Missionarios

*Daça 4. p.
das Chron.
de S. Franc.
liv. 2. c. 11.
fol. 45.*

tionarios nellez fazião , humas dos Parochos , outras das Cameras ; e Governadores , entre as quaes se acha huma do Senhor D. Lourenço de Almeida , constando de varios elogios , significativos do grande serviço , que a Deos fizeraõ os ultimos , que em seu governo foraõ à tal Missaõ.

Muito lucro espirital daquellas almas diligenciou o Padre Fr. Archangelo da Ascensão , Ex-Diffinidor de nossa Provincia , e primeiro Religioso , que passou às ditas Minas ; e porque era a tempo em que nellas não havia mais do que hum Sacerdote , foy grande o trabalho que teve em confessar aos muitos , a que não podia acudir hum unico Clerigo , chegando algumas vezes a caminhar muitas legoas , e de noite , por entre matos , mais de huma , só porque sem Confissão não morressem os que necessitavaõ deste Sacramento. Não foy menor o trabalho pelos muitos , que padeceo com grandes riscos em que se vio de perder a vida , a que foy algumas vezes sentenciado , quando por socegar as guerras civis das mesmas Minas , se meteo a tratar de pazes entre os discordes ; e posto que o não conseguiu , fez-lhe toda a diligencia por evitar as grandes offensas de Deos , e as muitas mortes , que de o não fazerem , como este Padre lhe pedio , depois experimentarão.

O primeiro Missionario, e Religioso nas Minas foy o P. F. Archangelo , o qual tornou annos depois às mesmas por Confessor do Governador Antonio de Albuquerque.

I Do

Os PP. Fr.

Francisco do Rosário,
e Fr. Lourenço da Trindade
livraão da morte, e da fome a seus
proximos.

Fr. Francisco do Rosário
foy o primeiro Ministro Evangelico
na Nova Colonia do Sacramento.

Do mesmo Convento do Rio de Janeiro sahiraõ, em companhia do Governador D. Manoel Lobo, quando elle foy a fundar a nova Colonia do Sacramento, dous Religiosos com o designio da conversão do Gentio, e de assistir aos novos povoadores com os Sacramentos, e pregação; e não se lhe offerecendo occasião para o primeiro intento, no segundo não faltou em que empregar seu fervoroso zelo o Padre Fr. Francisco do Rosário, o qual esteve na nova Povoação até que foy destruida pelos Castelhanos; e levado prizioneiro com os mais Portuguezes à Cidade de Buenos Ayres, nella era este bom Religioso todo o alivio, e consolação dos prizioneiros; com seus conselhos, e praticas os esforçava a conformarem-se com a disposição Divina, e com sua ardente caridade os livrava da fome, porque pegando de hum alforge, com elle pedindo esmola de porta em porta, colhia abundantemente com que os soccorrer; e assim era delles venerado como verdadeiro Pay, porque no cuidado de suas almas era vigilantissimo, e no de seus corpos desta fórma lhe acudia. O Padre Fr. Lourenço da Trindade, que era o companheiro, indo em outra embarcação, deu à costa antes de chegar ao porto; e sendo logo com os mais naufragantes pri-

prizioneiro, permittio Deos, que por seu meyo escapassem, senão do naufragio, de acabarem as vidas nas mãos dos Indios daquella costa, dos quaes como sabia a lingua, com suas razões os dissuadio do pernicioso intento.

Outros tres Religiosos, filhos da mesma Provincia, sahiraõ a hum mesmo tempo a annunciar a palavra de Deos nas Povoações maritimas deste Bispado; não requeridos de alguma ordem Real, como succedeo para a Missão das Minas, para a qual mandou o Senhor Rey D. Pedro II. levado de grande zelo da salvação das almas de seus Vassallos, que andavaõ della descuidados, e sómente cuidadosos dos haveres, que descobriaõ, sem fazerem caso dos preceitos da Igreja, porque muitos não acudiaõ se quer huma vez no anno a confessar-se, e commungar; a Missa não gastavaõ tempo em ouvilla; o jejum não lhe causava mortificação, porque em Quaresmas, e mais dias prohibidos comiaõ carne, e em tudo o mais a Ley de Deos desattendida; e porque destas cousas foy inteirado o Catholico Monarcha, mandou às Religiões, que ha nesta Diocese, fossem a esta Missão.

A Missão das Minas Geraes fôraõ os nossos Frades por ordem Real, em que tem permanecido até o presente.

Era no principio asperissima a jornada pela fragosidade das serras, e caminhos mal abertos,

e nelles sennaõ achavaõ casias , mas fim corpos defuntos , e outros , que estavaõ acabando sem mais companhia , que a do mal de que finaliza-vaõ ; o mantimento era preciso conduzilla , o risco do Gentio não se desprezava , com que , ou por estes inconvenientes , ou porque quiz o Ceo se devesse a reforma das Minas aos Religiosos da Ordem Seráfica , não aceitando as mais Religiões esta ardua empreza , lhe deu feliz principio minha Santa Provincia , e continuou fervorosa a mesma Missaõ por mais de vinte annos , com taõ singulares effeitos , como em summa deixo referido. Mas voltando ao nosso ponto.

Tres Religiosos nossos fazem grande fructo na Missaõ da marinha do Bispado do Rio de Janeiro.

Sendo Provincial o Padre Fr. Christovão da Madre de Deos , e Luz , se lhe offereceraõ para discorrerem missionando os Povos , desde a Villa de Santos até a de Ubatuba , o Padre Fr. Manoel das Chagas , Prégador ; da Villa dos Reis da Ilha Grande , até a do Caserebú , e seu termo o Padre Fr. Miguel de S. Francisco , bem conhecido pelos cargos , que louvavelmente exerceo na Provincia , em que foy Custodio , Vigario Provincial , e duas vezes Provincial ; e as Villas de Cananea , Pernauguá , e Campos de Curitiba , o Padre Fr. Bartholomeu do Amparo : de todos tres se acha no Archivo da Provincia a seguinte

me.

memoria: „ Cada qual destes Missõarios mo-
 „ strou grande espirito na sua Missão , confessan-
 „ do , e prégando continuamente ; e nas que fa-
 „ ziaõ mais affastadas dos Conventos , crescia
 „ mais o trabalho pela muita gente , que concor-
 „ ria , ajudando-os Deos com tão grande esforço,
 „ que estando confessando Fr. Bartholomeu do
 „ Amparo de noite , e de dia perto de dous me-
 „ zes , sendo só , e fazendo todo o Povo confis-
 „ sões geraes , e prégando actualmente , pode
 „ vencer todo este trabalho.

A's mesmas Villas de Pernauguà , Cana-
 nea , e até o Rio de S. Francisco , tem ido por
 vezes o Padre Fr. Manoel da Conceição , Ex-
 Diffinidor , em Missão , colhendo grande fruto
 das almas destes Povos, por cujo grande zelo, reco-
 nhecido dos Prelados , para que em parte se em-
 pregasse em doutrinar tambem aos Indios , o ele-
 geraõ Superior da Aldea de S. Joaõ de Itanhaem ,
 onde ao presente assiste com grande consolação
 dos mesmos Indios. E assim outros muitos filhos
 desta Provincia tem exercitado o officio Apostoli-
 co , de que se tem seguido grande serviço a
 Deos, os quaes por abbreviarmos , não expressa-
 mos.

Continuãõ
 outros Re-
 ligiosos
 nossos esta
 Missão ef-
 pecialmête
 o P. F. Ma-
 noel da
 Concei-
 ção.

No mesmo emprego, e não com menor
 fruto

O P. Fr. Joseph de Padre Mestre Fr. Joseph de Jesus Maria, ao presente dignissimo Custodio da Santa Provincia da Arrabida, da qual veyo por Visitador desta nossa Provincia; e na Cidade de S. Paulo, Villa de Guratinguetà, e na de Paraty o Padre Missionario Apostolico Fr. João de Capristano, da muy Santa Provincia de Santo Antonio de Portugal, o qual indo a visitar os Conventos do Sul por Delegado do Padre Visitador Fr. Valerio do Sacramento, fez de caminho a sua Missão, deixando louvavel nome em todos estes Povos pelo muito fruto, que nelles fez.

No anno de 1723. entra no Certão o P. Fr. Cosme de S. André, converse alguns Indios, e defende-os da morte.

Naõ he razaõ deixe de referir neste lugar, que achando-se no nosso Convento da dita Cidade de S. Paulo o Padre Fr. Cosme de Santo André, Prégador, e filho da Santa Provincia das Ilhas dos Açores, entrando no Certão da mesma Capitanã por ordem do Governador Rodrigo Cesar, com a incumbencia de Capellaõ de huma comitiva de gente, que por ordem Real se dirigia ao descobrimento dos Goyazes, indo juntamente para o mesmo ministerio dous Religiosos de differente Ordem; e posto que estes com outras cincoenta pessoas, defanimados com as calamidades da jornada, e mortes de alguns, volta-
raõ

rao para povoado , o dito Padre o não fez , por
não desamparar aos mais , que seguirão a derro-
ta; e depois de nove mezes de inexplicaveis traba-
lhos , descobriraõ a Aldea dos Charixazes , na-
ção feroz , e tragadora de carne humana , dos
quaes instruhio nos mysterios de nossa Santa Fé a
tres Indias , que depois bautizou , e viverão , e
morrerão na mesma Catholicamente. Depois
chegando à Aldea dos Chayapozes , nella acha-
rão sómente algumas mulheres , meninos , e ve-
lhos , que os mais andavaõ a corfo ; e mandan-
do Bartholomeu Bueno , Capitão da nossa gente,
que se dèsse a morte àquelles miseraveis , não se
effeituou , porque o mesmo Padre , como filho
de S. Francisco , posto de joelhos , lhes alcan-
çou por então a vida ; mas como na retirada de
huma frexada dos Gentios cahisse morto Pedro
da Fonseca , ao qual ajudando o Padre no artigo
da morte , ao mesmo tempo se renovou , e exe-
cutou a dita ordem , e com tal brevidade , que
acudindo este Religioso com toda a que lhe foy
possivel , já não teve seu fervoroso zelo mais lu-
gar , que de amparar a nove , que escaparaõ , e
bautizar a vinte e cinco crianças , que achou ago-
nizantes. Aos nove , tambem depois de os in-
struir na Fé Catholica , administrou o proprio Sa-
cramento, Bautiza-
o muitas cri-
anças es-
tando para
morrer.

cramento, dos quaes eu vi hum, a quem poz o nome de Antonio. Teve esta sua jornada principio no anno de mil e sete centos e vinte e tres, e havendo gastado hum anno, se recolheo com os companheiros a povoado, onde continuou na diligencia de tirar algumas esmolas para a sua Provincia.

Vay o P.F.
Cosme se-
gunda vez
ao Certaõ
no anno de
1727.

No anno de mil e sete centos e vinte e sete, havendo o mesmo Governador mandado ao mesmo descobrimento outra Companhia de gente, depois de vinte legoas de caminho, faltando-lhe o Sacerdote que levavaõ, que era Clerigo, fizeraõ disto aviso ao General para que os soccorresse com outro, que tratasse de suas almas, em cuja necessidade se valeo do mesmo Religioso para esta segunda jornada, a qual empredeo, e conseguiu tanto pelo Real serviço, como pelo de Deos, que varias vezes executou no discurso de dez mezes, desprezando muitos perigos de vida, que suavizava com os interesses de almas, que ganhou para Deos, pois desta vez converteo, instruhio, e bautizou a cento e sessenta. Nesta jornada lhe succederaõ alguns casos admiraveis, em que grandemente resplandece a Divina misericordia, dos quaes só referirey dous.

Cathequi-
za, e bau-
tiza a mais
160. pesso-
as.

No tempo em que industriava, e cathequi-
zava

zava aos mencionados Indios, havendo falecido a mulher de hum destes, como deixasse huma filha de peito, o barbaro, dando-lhe com hum pão, e julgando-a morta, junto com a mãy, a cobrio de terra. Nesta forma havia estado vinte e quatro horas, depois das quaes se ouviu na sepultura chorar a criança; fez-se disto aviso ao Padre Fr. Cosme, o qual vindo com outras pessoas, e certificados da verdade, mandou tirarlhe de cima a terra, que a cobria altura de quatro palmos, e descoberta a criança, se reconheceo com vida. Curou-a o mesmo Religioso, e juntamente a bautizou com o nome de Quiteria, que ao presente vive.

Dà o Santo Baptismoa outra criança depois de haver estado 24. horas sepultada.

Foy o segundo, que achando-se entre os mesmos Gentios hum, que sem se dar a conhecer, já era bautizado, e havia morado na Villa de Santos, daqui fugindo para os mesmos Certões em que nascera, seguia os mesmos costumes em que se criara, mas adoecendo mortalmente, foy chamado este Padre para que o puzesse em caminho de salvação. Empregado já nesta diligencia, se declarou o moribundo, referindo-lhe o que se têm exposto, e pedindo com grandes demonstrações de arrependido, que o confessasse; absolto da apostasia, e tambem dos pec-

Reconcilia com alegria a hum Indio apostata, o qual acabou com mostras de muy contrito, e conforme com a vontade de Deos.

K

cados

cados por meyo da Confissão, pegou na Imagem de Christo crucificado, e com grandíffimos finaes de predestinado, rendeo ao Senhor seu espirito, deixando a seu Confessor obrigado a render ao mesmo Senhor repetidas graças pelas que concedia às suas creaturas, como se vio com esta. Tudo o referido testemunharaõ muitas pessoas, e algumas cousas constaõ de certidões authenticas.

Ultimamente, havendo partido de Italia os M. RR. Padres Missionarios da Familia Capuchinha, Fr. Antonio de Perusia, e Fr. Jeronymo de Monte Real com faculdade da Sagrada Congregação de *Propaganda Fide* para a Missão de S. Thomé (onde tanta falta ha de Ministros Evangelicos, como se deixa ver do que fica dito da Ilha de Anno Bom) vieraõ a parar neste mesmo Bispaço, e Cidade do Rio de Janeiro, não sey se obrigados de infortunios do mar, ou se dirigidamente a renovar a assistência, que os desta Familia haviaõ tido na mesma Cidade; porque parece he timbre em as nações Estrangeiras terem Conventos, e outras Casas em Portugal, e suas Conquistas, quando a nossa nação não tem nenhuma residencia em as suas, de que se segue dizerem, que as nossas estão ainda por conquistar, e he necessario, que elles o fação; mas a afeição da nação

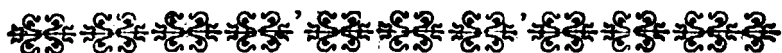
As nações
Estrangei-
ras fazem
grandes di-
ligencias
por ter Ca-
sas em Por-
tugal, e
suas Con-
qui as.

ção Portugueza às Estrangeiras tudo tolera, e os abraça. Este mesmo acolhimento acharão estes dous Padres, e no exercicio dos mais, que havemos referido neste Capitulo, continuão com bastante fruto de seus ouvintes.

No mesmo
Bispado
continuão
em Miltaõ
dous PP.
da Familia
Capuchi-
nha.

Estes tem sido os motivos de minha Religião Sagrada, fundar tantos Conventos, como tem em toda a America, donde como de Casas fortes se defendem os mysterios de nossa Santa Fé, se augmenta a Chriftandade, se acode aos penitentes, e moribundos com diligencia; e donde contra os vicios continuamente se lhe faz guerra com os continuos clamores dos Prégadores da penitencia; dos quaes não discorri pelo muito, que nas mais partes tem obrado, porque me parece que o dito basta, pois vendo-se sómente a mão de hum Gigante, pela grandeza della se entende com facilidade em regra de boa proporção a prodigiosa estatura de seu corpo: assim no que se tem dito sobre esta materia, que obrarão nossos Religiosos, sómente no Bispado do Rio de Janeiro, bem se deixa entender de qualquer mediano entendimento, o prodigioso successo com que continúa nas mais partes desta Região, destruindo vicios, e convertendo almas para o Ceo; para assim sustentar, e augmentar nossa Mãe a Santa Igreja,

Igreja, como o disse o glorioso Santo Antonino de Florença.



C A P I T U L O VIII.

Fundão os nossos Religiosos Seminarios, e Escolas para se augmentar a Cbristandade da America.

COmpetiaõ com muy justa causa sete Cidades de Grecia sobre possuir de Homero as suas cinzas, e legitimo sepulchro. Litigavaõ outras, por querer cada huma dellas por seu natural ao Veneravel Fr. Joaõ Duns Escoto, Doutor Subtil. (este honorifico titulo lhe deu o Papa Clemente V.) Naõ desistem outras nações, e Cidades sobre levarem a gloria de terem sido oriundos dellas os primeiros inventores do artificio da Impressão, por ser elle taõ singular, que de algum modo se pòde comparar àquelle dom de linguas, que para propagação da Fé Catholica communicou o Divino Espirito aos Apostolos, e seus Discipulos, a Santo Antonio de Lisboa, e a outros Religiosos da mesma Ordem nesta America, pois

pois variando os moldes, hum só official pôde imprimir em todas as linguas, e estampar em todos os idiomas. Finalmente, não se devem calumniar aos antigos, que não conhecendo ao verdadeiro Deos, dessem este titulo, e culto aos inventores de algumas utilidades commuas às Republicas; porque achavaõ ferem mercedores de culto, por haverem sido os primeiros, que puzeraõ os hombros às difficuldades.

Sendo pois tão grande a prerogativa, e excellencia de fer qualquer fugeito o primeiro em alguma obra heroica, renda a Seráfica Familia ao verdadeiro, e supremo Author de todas as cousas continuados louvores, pois tanto a quiz ennobrecer, e illustrar não sómente na Asia, Africa, e Ilhas do Oceano, mas também na America, concedendo-lhe a Primazia em tantas obras heroicas, e virtuosas, como deixo referido, e outras mais, que nos esperão no discurso deste tratado, dirigidas todas à conversão das almas, que conquisto, não só nas Indias, e Brasil, mas em toda a America, de que se deve jactar; porque não ha acção mais gloriosa. Huma, e outra cousa certifica o erudito Jeronymo Plati, da Sagrada Companhia de Jesus, dizendo: „E qual he a cousa mais gloriosa, que a conversão de todo o Novo Mun-

São os nos-
fos Religi-
ofos os pri-
meiros,
que na A-
merica
fundão Se-
minarios,
e Escolas.

Caminho
dos Frades
Menores §.
12. fol. 77.

„Mundo? do qual lemos, que os Religiosos de
 „S. Francisco foraõ os primeiros de todos, que en-
 „traraõ nesta Provincia. O que refere Fr. Jacin-
 tho de Deos no livro intitulado *Caminho dos Fra-
 des Menores para a vida eterna*. E para que mais
 se augmentasse a Fé, que haviaõ plantado, em-
 prenderaõ alguns modos com que melhor se con-
 seguisse esta Santa empresa, e hum delles foy a
 fundação de Seminarios, e Escolas, de que tem
 resultado tantas utilidades, como adiante se dirá.

*Caminho
 dos Frades
 Menores a
 fol. 80. §.
 13.*

A cerimonia santa de ensinar aos meninos a
 Doutrina Christãa, para que instruidos na Fé su-
 stentem a Igreja, ordenou em Hespanha o Emi-
 nentissimo Cardeal Fr. Francisco Ximenez, Frade
 de nossa Ordem; e da mesma outros benemeritos fi-
 lhos foraõ os primeiros, que na America para o mes-
 mo fim fundaraõ grãde numero de Escolas, e mui-
 tos Seminarios, em que ensinavaõ aos meninos,
 industriando-os com grande cuidado nas cousas da
 Fé; e foy taõ efficaz meyo este para a conversão
 dos Indios, que El Rey de Castella D. Fernando,
 vendo quaõ proveitoso era, ordenou, que todos
 os filhos dos Caciques, (estes eraõ os principaes
 Magnates da America) que fossem de menos de
 treze annos, se entregassem aos nossos Religio-
 sos, e em sua companhia estivessem quatro an-
 nos,

Por ordem
 Real se
 manda que
 todos os fi-
 lhos dos
 principaes
 Indios se
 entreguem
 a nossos Fra-

nos , para que os ensinasse a ler , escrever , e Doutrina Christãa ; e passado este tempo , os entregassem a seus pays.

des para se instruirem na Fè.

Fundavaõ os Religiosos os taes Seminarios, e Escolas junto aos Conventos , e onde os não havia , pegados às Igrejas , que haviaõ erigido. Aqui ensinavaõ os meninos não sómente a ler , escrever , e os mysterios da Fé , mas também Grammatica , e o exercicio Santo da oração vocal , e mental , e a entoar os Divinos louvores , cantando varios Hymnos a Deos , e a Nossa Senhora. Nestes Seminarios era tanta a quantidade de meninos , que o da Cidade de Tlaxca contava nelle mais de quinhentos. Elegiaõ-se para elles peritissimos Mestres em sciencias , e de exemplar , e Santa vida , como o Padre Fr. Arnoldo de Basacio , Fr. Bernardino de Sagún , Fr. André de Olmos , e Fr. João de Gauna , todos doutissimos , e Santos Varões , os quaes no Seminario de Tlatibulco assistiraõ por Mestres , para que de tão bons Mestres sahisssem perfeitos discipulos em letras , e em virtudes ; o que se conseguiu como se pertendia , e o explica por carta sua o Santo Arcebispo de Mexico Fr. João de Zumarraga , escrita ao Capitulo Geral da Ordem , que por vir a proposito do nosso intento , a transcreverey aqui fielmente no

Exercicios Santos que tinhaõ nos Seminarios , e Escolas os meninos , e mancebos.

nosso

nosso idioma, assim como no Castelhana a deu
à luz o Padre Fr. Antonio Daça :

*Chron. da
Ord. de S.
Francisco
liv. 2. fol.
179.c.45.
part.4.*

Reverendos Padres. Saberão Vossas Pater-
nidades, que estamos occupados, e enter-
tidos com grandes trabalhos em a conversão
dos Infeis, dos quaes pela graça de Deos, por
maõs dos Frades de nosso Padre S. Francisco da
Regular Observancia, estão bautizados mais de
dez vezes cem mil almas, e quinhentos Templos
de Idolos derrubados pelo chaõ, e queimados, e
desfeitos mais de vinte mil Idolos, e simulacros
de demonios, que adoravaõ os Infeis: e em os
mais lugares estão edificadas Igrejas, Ermidas,
e o Estandarte, e Sinal da Cruz já he honrado,
e venerado dos Indios. E o que principalmente he
digno de toda a admiração, que como antigamen-
te costumassem nesta Cidade de Mexico offerecer em
sacrificio a seus Deoses cada anno mais de vinte
mil corações de Mancebos, e Donzellãs, agora pe-
la doutrina dos nossos Frades, com a graça do Sé-
nhor, que ha obrado nelles, todos estes corações
humanos se offerecem já, não ao demonio, senão
a Deos com innumeraveis sacrificios de louvores;
do que resulta grande honra a Sua Divina Mage-
stade.

Todos os
annos em
Mexico se
sacrifica-
vaõ ao de-
monio mais
de 20U.
pelloas. Ti-
raõ os nos-
sos Frades
este perni-
cioso cos-
tume.

Seu

Seu culto , e veneração cresce , pois com summa reverencia he adorado , e reverenciado nestes lugares dos filhos dos Gentios , os quaes communmente jejuão , e affligem sua carne com disciplinas , rezão largo tempo com muitas lagrimas , e suspiros. E muitos destes rapazes , e outros de mayor idade , sabem já ler , escrever , e cantão muy bem. Frequentão as Confissoes , com muita devoção , recebem os Sacramentos ; e depois que os Religiosos os tem bem instruidos , e ensinados nestas cousas , declaraõ elles aos outros com muita elegancia a palavra de Deos. Levantão-se à meya noite a Matinas , e rezão o Officio de Nossa Senhora , e a honraõ , e lhe tem particular devoção. Buscão com grande cuidado , e esquadrinhaõ com muita diligencia donde seus pays escondem os Idolos , e furtando-lhos os mesmos rapazes , os trazem aos Religiosos : pelo que alguns foraõ cruelmente mortos de seus proprios pays , e havendo alcançado coroa de martyrio , vivem agora com Christo no Ceo.

Cada Convento dos nossos Frades tem huma Casa pegada com elle , para ensinar nos meninos , e nella hã Eschola , Dormitorio , Refeitorio ; e Capella. São estes rapazes muy humildes , e obediẽtes aos Religiosos , e os amaõ como aos mes-

L

mos

mos pays. São castos, aventajados de engenho, e muy agudos na arte de pintar. Entre todos os Frades, que tem aprendido a lingua dos Indios, o mais principal he Fr. Pedro de Gante, Religioso Leigo, que a sabe elegantissimamente, e tem cuidado de mais de seis centos rapazes, e he hum admiravel Paranimpho do Ceo. Já aos mancebos, e às donzellas, que se baõ de desposar, lbes ensinaõ as cousas da Fé: e quando estaõ bem instruidos, os casaõ com grande solemnidade; e para boa educação, e ensino das Indias, a Emperatriz Dona Isabel enviou de Hespanha seis mulheres honestas, e prudentes, e lbes mandou edificar huma casa muy grande, em a qual, debaixo da obediencia do Bispo, podessẽ ensinar mil Donzellas, as quaes já aprendem as cousas da nossa Fé, para que estas veneraveis Donas, e os rapazes dos Frades depois as ensinẽ a seus pays. Christo dê saude a Vossas Paternidades, aos quaes rogo humildemente rogem a Deos acabe isto, que ha começado. De Mexico, a 12. de Junho de 1531.

Destã taõ singular carta se colhe, de quanta utilidade tenha sido a instituição das Escholas, e Seminarios, que fundaraõ os nossos Religiosos na America, pois foraõ de tanta importancia para a

ra a conversão os meninos , que nestas Casas se educavaõ , que a elles se deve muita parte , por que foraõ depois , como diz o Santo Arcebispo , prégadores das outras gentes. E se como affirmão Santos Padres , tambem saõ dignos de louvor os que imitaõ as obras de perfeiçaõ , fazendo outras semelhantes , grande lugar tem nesta parte a Emperatriz Dona Isabel , que imitando aos nossos Religiosos , nos Seminarios, que fundaraõ para meninos , mandou fundar o que se disse para Donzellas ; e na mesma fórma o fez no Brasil a Sagrada Companhia de JESUS , em que fundaraõ alguns Seminarios , e ao presente conservaõ o de Belem. Tambem se està edificando por ordem do Padre Fr. Fernando de Santo Antonio, Diffinidor Geral, outro junto ao Convento de S. Boaventura , ao qual , sendo Provincial de nossa Provincia , deu principio , para que delle se acudacom a doutrina , e boa educaçaõ aos que nelle se recolherem , e tambem a Grammatica , que sempre se ensinou no dito Convento , a que vaõ aprender muitos rapazes do termo da Villa de Caserebú.

Outras Escolas conserva a mesma Provincia em alguns de seus Conventos , de que tem sahido Mestres , que depois ensinaraõ em estudos

L 2

publicos,

publicos , varios Clerigos , e Religiosos , de que se achão alguns na nossa Provincia , e outros na Religião da Companhia ; e sobre tudo innumereis meninos muy bem instruidos na Fé ; e para este ministerio instituhio o Irmaõ Fr. Antonio Pedreiro , ou da Conceição , de profissão Leigo , a Eschola da Cidade de Cabo Frio , e outros Religiosos nos Conventos das Villas de Santo Antonio de Sãa , nas de Itú , e Taubate , em todas hoje se lhes dà tambem lição de ler , escrever , contar , e Grammatica. Mas não só os meninos vinhaõ a aprender dos nossos Frades a Doutrina Christãa , mas os escravos tambem ; o que ainda não ha muitos annos se ufava no contorno da Cidade de Cabo Frio , o que cessou , porque dos meninos ditos ficou cada casa com seu Mestre , os quaes tem cuidado hoje de lha ensinar.

Estes , e outros muitos são os singulares effeitos , que tem resultado dos Seminarios , e Escolas , a que gloriosamente deraõ principio na America os filhos da Seráfica Familia , a quem depois imitaraõ outras Ordens , e huma Imperatriz , como se vê da carta acima. Destas doutrinas tem sahido aventajados fugeitos em letras , finalados Varões em virtudes , e valerosissimos Martyres ; de alguns pertendo ainda fazer memoria

ria para gloria de Deos , e da Religião Franciscana , da qual receberão a luz , e conhecimento da Fé ; e tambem para honra , e credito da mesma America ; porque se de seus naturaes escreverão alguns , (especialmente dos do Brasil) que era gente sem Ley , sem Rey , e sem Fé , e que assim mesmo não havia no seu idioma as tres letras F , L , R , eu mostrallós-hey na Ley , e na Fé de Jesu Christo , que receberão , tão constantes , que pela Ley , e Fé do mesmo Senhor deraõ as vidas não só na America , mas tambem fóra della.



C A P I T U L O IX.

Para utilidade da nova Christandade escrevem os nossos varios livros nos idiomas da America , e na mesma para utilidade de de muitos , outros em distintos.

S Aõ os livros comparados àquelle rio de agua , que Moysés por ordem de Deos tirou de huma penha , que se foy estendendo ; por onde

de quer que hiaõ os Israelitas , affentavaõ suas tendas , e alojavaõ o seu campo , os acompanhava , e satisfazia , dando de beber a todos. Do mesmo modo faõ os livros , que impressos em qualquer parte, se communicão a todas as mais com muita facilidade ; e a elles certamente devem os Doutos a variedade de suas noticias, como o explicou o Sabio Lusitano Macedo. Beneficio seu he o poder apurar a verdade com o cotejo dos Authores. He o mais florido ornamento dos estudiosos , luz das letras , coroa da sabedoria , nova vida da antiguidade , que della communicão a intelligencia , e franqueaõ a erudição , e doutrina aos Estudantes. Saõ os livros contra-muralha forte da Igreja , talher , onde repartidas , se achão as armas contra a heresia ; opprimem o esquecimento , vencem o poder insuperavel do tempo, que tudo consome ; tudo he dom de Deos , e merce.

Grande foy a que o mesmo Senhor fez à sua Igreja , com a instituição da Ordem do Serafim chagado , da qual tem sahido taõ grande quantidade de livros , compostos por filhos della , que o numero dos Authores passa já de seis mil , que escreveraõ de distintas , e diversas materias, e em todos os idiomas ; e nos da America para

ma-

Eua, e Ave
fol. 127. c.
30. §. 12.

mayor intelligencia dos filhos della , variõs Trata-
dos muy uteis , e proveitosos para o augmento
da Christandade. Outros escreverão na mesma America em outros idiomas singulares obras , e
naõ menos proveitosas , que os das maternas lin-
guas.

Livros ,
que escre-
verão nos
Frades
nos idio-
mas da A-
merica.

Na Mexicana o Padre Fr. Francisco Xime-
nes foy o Primaz de todos os Escretores , que
compuzeraõ suas obras nesta lingua , na qual es-
creveo alguns livros , dando modo , e arte para
que todos a entendessem , hum Vocabulario , e
outras obras proveitosissimas. O Padre Fr. Affon-
so de Escalona foy tambem o primeiro , que
compoz Sermões nesta lingua. O Irmaõ Fr. Pe-
dro de Gante na mesma escreveo a Doutrina
Christãa , muy ampla , e copiosamente , que
tambem anda impressa. O Padre Fr. Toribio de
Motolinea escreveo nella importantissimos livros,
com muita propriedade , e elegancia , que na-
quelle tempo foraõ muito estimados , e entre el-
les hum Cathecismo , e hum livro dos costumes ,
e ritos dos Indios. Tambem deu à luz outros Tra-
tados de cousas espirituas de muita estima para
os Indios Catholicos , que os lem , e tiraõ delles
muito fruto espirital , e proveito para suas almas.
O Padre Fr. Garcia de Cisneros escreveo nesta

Henrique
Vvilot, fol.
153.

O mesmo
A. fol. 262.

Daça 4. p.
das Chron.
de S. Franc.
cap. 23.

O mesmo
fol. 335.

O mesmo
pro- A fol. 240.

propria lingua varios Sermões , que dava aos mesmos Indios , para que aos Domingos , e Festas os leßem huns aos outros , e foraõ de muita utilidade. O Padre Fr. Joaõ de Ribas escreveo hum Cathecismo , e outras obras devotas , Sermões Dominicaes de todo o anno , Dialogo dos costumes do Christaõ , tudo na mencionada lingua

Daça na 4. part. das Chron. de S. Franc. liv. 2. cap. 23. 25. 31. 32. Mexicana , em a qual traduzio tambem o *Vitas Patrum*. O Padre Fr. Joaõ de S. Francisco compoz na mesma hum livro de Sermões , consummadissimo , e collecções de algumas materias. O Padre Fr. Affonso de Molina compoz muitos livros , os quaes foraõ de muita importancia para os Ecclesiasticos , e Religiosos de seu tempo ; e entre as obras , que tirou a luz , o Vocabulario desta lingua , Doutrina mayor , e menor , Confessionario mayor , e menor , cujas obras andaõ impressas , e saõ de grande utilidade assim para os Ministros Euangelicos , como para os mesmos Indios.

Mesa Franca 2. part. trat. 4.

O Padre Fr. Andrè de Olmos compoz muitos , e doutissimos livros , e soube as linguas mais universaes dos Indios com tanta propriedade , que compoz Artes , e Vocabularios em todas ellas , e em especial na Totonaca , Tepuaca , Mexicana , e Vaxteca. Hum Tratado dos sete peccados mor-

mortaes , Confessionario , e Doutrina Christãa. O Padre Fr. Luiz de Vilhalpando reduzio a arte , e ordem em certas regras a lingua dos de Yucatan , para que com facilidade a podessem os Prégadores aprender. O Padre Fr. André de Castro foy não só o primeiro , que prégou a Fé aos Indios Matlatzingas , mas tambem o que em sua lingua compoz hum Vocabulario , e Arte para aprender a Doutrina Christãa , Cathecismo , e muitos , e varios Sermões. O Padre Fr. Martinho Gilberto compoz douttissimos livros , e muito proveitosos na lingua de Indios , os quaes ignoro. O Padre Fr. Luiz Bolaños traduzio a Doutrina , e Cathecismo na lingua Guarani , e he a que se reza em mais de quatrocentas legoas. O Irmao Fr. Francisco do Rosario escreveo hum Cathecismo no idioma Brasilico ; do mesmo Brasil escreveo em o idioma do Kariris hum livro da Doutrina Christãa , que seu Author o Padre Fr. Bernardo de Nante , da Provincia de Bretanha , Religioso Capuchinho , dedicou a ElRey nosso Senhor D. João V. impresso em Lisboa , no anno de mil e sete centos e nove.

Henrique Vailot, fol. 259.

Daça 4. p. das Chron. da Ord. l. 2. cap. 30. 34.

Henriq. fol. 262.

Pequenos na terra 1. p. Advert. 6 fol. 42.

Dos Religiosos , que escreveraõ outros livros de differentes idiomas na America , e não della , foraõ o douttissimo Padre Fr. João Fucher, M que

Escrevem os nossos Religiosos outros livros , e tra-

tados nos que compoz muy singulares obras , e entre ellas
 idiomasLa- hum Tratado de *Judicio Ecclesiastico*: outro de Ju-
 tino , Cas- *sta delinquentium punitio*. *Manuale Prælati*-
 telhano , e *rum. De Religioso ab Ordine dejecto , volente con-*
 Portuguez. *trabere matrimonium. De electionibus per scruti-*

Daça 4. p. nium celebrantis. De immunitate Ecclesiarum.
das Chron. Antidotum infirmorum. De justii pretii aequalitate.
da Ord. liv. De tertia specie cognationis spiritualis. Itinera-
 2. cap. 31. *rium Catholicorum ad convertendos Infideles. O*

Mesa Fran- Padre Fr. André de Olmos compoz hum livro
ca 2. part. muy devoto do Juizo final , hum Tratado de Pro-
tras. 4- blemas , outro dos Sacramentos , outro dos Sa-
 crilegios , hum livro de sete Sermões eruditissi-
 mos ; e traduzio em metro o doutissimo livro do
 Padre Fr. Affonso de Castro contra Hereges. O
Compendio Padre Fr. Bartholomeu de Burgilhos deixou va-
do P. Serra- rios escritos de muita erudição : Das Justiças , e
te a fol 507. Alcaydes Mayores de Indias. Dos tratos de las rea-
 les de Minas. Da compra , e venda da prata. Do
 commercio geral de Mercadores , e Navegantes.
 Questões Regulares , Tratados varios de Consul-
 tas , &c.

Peguenos O Irmaõ Fr. Francisco do Rosario , da Re-
na terr. p. 1. forma Capucha do Brasil , escreveo hum livro
Advert. 6. dos ritos , costumes , e trages da gente do Mara-
 nhaõ. O Padre Fr. Pantaleão Bautista escreveo
 Escriitores no Brasil ,
 cujas obras outro

outro intitulado *Ramalbetes espirital*, que anda no idioma impresso. O Padre Fr. Antonio do Rosario outro, Latino, e cujo titulo he *Carta de marear*, outro de varios Portuguez Sermões, outro dos Frutos do Brasil, e o Trata- humas an- do *Feira Mystica*, que consta de huma trezena- dação im- de Santo Antonio. O Padre Fr. Jacome da Puri- pressas, e ficação deu à luz hum Sermaõ de Santo Antonio, outras o- e o Estatuto da Provincia de Santo Antonio do não confe- Brasil. O Padre Fr. Rafael da Purificação deu à guiraõ. luz hum livro da Arte Cabalistica, e acabou ou- tro com o titulo de *Raphael in Tobiam*, e conti- nua em o mesmo emprego de outras obras. O Pa- dre Fr. Lourenço da Purificação deu à luz o Ce- remonial da dita Provincia. O Padre Fr. Leandro do Rosario hum Sermaõ das Quarenta Horas. E o Padre Fr. Luiz da Purificação hum tomo em quarto de varios Sermões, e Praticas. O Padre Fr. Agostinho da Conceição, de minha Santa Provincia, deu ao Prélo no anno de mil e seis centos oitenta e hum hum Sermaõ, que prégou da prodigiosa Impressão das Chagas do Principe dos Pobres Euangelicos; e outro de Santo Antonio, estampado tambem em Lisboa, em o anno de mil e seis centos e oitenta e tres. O Padre Fr. Manoel do Desterro, Religioso muy douto, e Custodio que foy da mesma Provincia, deixou

escrito dous Tomos de Filosofia, e varios Ser-
mões tão singulares, que ainda hoje admiraõ, e
são muito estimados. O Padre Fr. Antonio de San-
ta Maria tem disposto hum Sermonario, que per-
tende dar à luz. O Padre Fr. Manoel da Encarna-
ção tem composto varias Canções em verso heroi-
co de alguns sujeitos grandes, varios attributos,
e prendas, applaudindo as presentes, corrobo-
rando-as com as passadas, e antigas acções, em
que se fizeraõ illustres, e singulares, das quaes
apontarey algumas.

1. Em Canto heroico as do M. R. P. Diffi-
nidor Geral de nossa Ordem, e de nossa Provin-
cia, Ex-Leitor da Sagrada Theologia, Padre Im-
mediato, e Ex-Custodio Fr. Fernando de Santo
Antonio, cuja perfeitissima obra lhe dedicou por
mãos do Padre Secretario Fr. Bento de Santa An-
na.
2. Em o mesmo Canto as do Senhor D. Lou-
renço de Almeida, governando as Minas Geraes.
3. Ao Senhor Luiz Vahia Monteiro, Governador do Rio de Janeiro, tambem em verso heroico.
4. Em o mesmo ao Senhor Rodrigo Cesar de
Menezes, sendo Governador da Cidade de S.
Paulo; e ao mesmo, em huma larga Canção Por-
tugueza, e Elegia Latina, a varios motivos, e
prendas.
5. Ao Senhor Antonio da Sylva Caldei-
ra

ra Pimentel, governando tambem na Cidade de S. Paulo, em verso heroico. 6. Ao Illustriſſimo Senhor D. Fr. Manoel de Santa Catharina, Bispo de Angola, huma Elegia Latina, estando enfermo de perigofa enfermidade, a qual principiava com eſte diſtico:

*Jam cupis aſtra, Pater, nos orbes linquere tentas?
Siſte gradum, Rector, dirige, Paſtor, oves.*

Além deſtas obras, tem feito varios Sonetos, Decimas, Canções a varios, e diſtintos aſſump-
tos, e differentes, e diversos Sermões, os quaes, e eſtas ſuas obras, que ſão applaudidas dos doutos, mereciaõ a luz da eſtampa, de que ſe formariaõ dous grandes volumes.

E aſſim eſtas, e outras mais obras, que nas Provincias Capuchas do Brazil tem compoſto ſeus Religioſos, não chegaõ a gozar a luz da Impreſ-
ſão pela diſtancia dos Prêlos, que não ha neſte Eſtado; e ſobre tudo as deſpezas muitas, e a noſſa proſiſſão ſumma pobreza; e aſſim ſeus Au-
thores acabaõ a vida, e com elles ſe conſomem os partos de ſeus entendimentos, ſem gloria de quem os gerou; e tambem não ſe entenda, que por haver feito aqui eſta memoria dos ſugeitos, que da noſſa Ordem eſcreveraõ na America, te-
nhaõ ſido ſó eſtes, os que illuſtraraõ com ſua dou-
trina,

trina, e escritos a esta Região; porque outros muitos se tem empregado neste louvavel exercicio, tanto nos idiomas da America, como no Latino, Castelhana, e Portuguez.

Porém brevemente fahirão seus nomes, e o de suas obras à luz, entre os mais Escretores da nossa Ordem, na obra, que em tres grandes volumes ajuntou o M.R.P. Mestre Fr. João de Santo Antonio, e està imprimindo em Madrid já o primeiro, como se colhe de huma carta, que em vinte e seis de Janeiro me escreveo este mesmo anno de mil e sete centos e trinta e dous, em resposta de outra, que sobre certas noticias, que havia mister, lhe escrevi de Lisboa; e entre outras cousas diz: „ Ce-
 „ lebro su importante occupacion, de cuyo indi-
 „ ce formo de nuevo el buen concepto, que te-
 „ nia hecho, e hago juizio, que su obra no solo
 „ es util, sino necessaria, (isto he, os dous To-
 „ mos, que tenho escrito, e o terceiro em que con-
 „ tinuo a serie dos Santos, e Veneraveis Leigos de
 „ nossa Ordem) „ y màs quando ay algunos, que
 „ se dedignan tratar a los Religiosos Laycos con
 „ la estimacion debida. Este es uno de los puntos,
 „ que yo toco en mi Opusculo contra el Padre
 „ Castro. La noticia de la obra de V. C. biene en
 „ bellissima occasion para ponerla luego; porque
 „ se

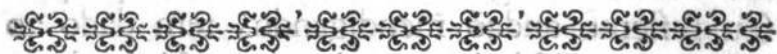
„ se está imprimiendo la *Biblioteca Universal* , y a
„ un nó se ha llegado a los *Apolinarios*.

Com que esta Santissima , doutissima ,
e vastissima Religião de S. Francisco , como a
appellidou o Illustrissimo Senhor D. Manoel Cae-
tano de Sousa , Clerigo Regular da Divina Pro-
videncia , he tão fecunda em sciencia , que não
faltando seus Professores à continuada assistencia
do Coro de dia , e de noite , nem aos exercicios
de caridade , e humildade dentro da Clausura , e
fóra della , a diligenciarem as esmolas , que para
seu sustento andão mendigando , tem dado ao
Mundo oito Escolas , e tambem tem fabricado , e
fabricão sempre armas , com que os companhei-
ros , e outros , que depois succederem , susten-
tem a guerra contra os inimigos , que a Santa
Igreja tem ; e são estas armas os muitos , e muy
doutos livros , que de dia , e de noite se estão es-
crevendo , assim em defenſa da Fé Catholica
contra os Hereges , como para ensinar aos Ca-
tholicos como devem grangear sua salvação.

*Elog. Fune-
bre nas exe-
quias do
Duque de
Cadaval
fol. 69.*

E assim he tanto o que tem ennobrecido , e
enriquecido o Mundo com suas letras , que não
só abunda a Europa , mas passando tambem à
America , lhe communicou com tal grandeza a
celestial Sabedoria com a diligencia , e escritos de
seus

seus filhos, que não só se fizeraõ Christaõs os que eraõ Gentios, mas tambem Letrados, e Theologos, para elles mesmos huns aos outros se ensinarem, e converterem; e para melhor se conseguir, se lhes escreveraõ, e se imprimiraõ em seus idiomas os livros referidos, os quaes tambem haõ sido luz, e principio fundamental para os mesmos idiomas chegarem à perfeiçaõ em que hoje estaõ, sendo os nossos Religiosos os primeiros, que o emprenderaõ, e conseguiraõ.



C A P I T U L O X.

Dos Protomartyres do Brasil; serie dos primeiros Religiosos, que passaraõ a este Estado.

NO segundo Capitulo prometti referir os Religiosos de nossa Ordem, que ao Brasil passaraõ, e dos que nelle assistiraõ antes que no mesmo Estado fundassemos Conventos, o que farey neste, e no seguinte Capitulo, descrevendo as vidas de alguns delles, e de outros o martyrio, por meyo do qual entraraõ a encorporarse no illustre exercito dos mais Martyres Franciscanos,

ciscanos , cujo numero excede de mil e setecentos , e destes tem declarado por Santos a Igreja Romana quarenta e oito , de quem celebra Festa toda a Minoritica Familia de S. Francisco.

„ He esta Sagrada Familia representada nos
 „ filhos de Coré , (segundo diz o Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Sousa) e continua ;
 „ porque os filhos de Coré , segundo Santo Agostinho , são os filhos de Christo crucificado no
 „ monte Calvario : *Filiis Core , quos nostis esse*
 „ *filios sponsi crucifixi in Calvarie loco.* E quem
 „ com mayor propriedade se pôde chamar filho
 „ de Christo crucificado no monte Calvario , que
 „ S. Francisco crucificado no monte Alverne ?
 „ Não he isto (diz este eruditissimo Padre) accomodação minha , deve-se ao Doutissimo Padre
 „ Diogo de Avendaño , no vastissimo volume ,
 „ que escreveo sobre o titulo do Psalmo 44.
 „ aonde prova em hum largo discurso , que S.
 „ Francisco he filho de Christo crucificado em o
 „ monte Calvário ; e assim os filhos de Coré com
 „ summa propriedade representaõ os filhos de
 „ hum , e outro Crucificado ; os filhos de S. Francisco crucificado , e tambem elles crucificados
 „ com os tres cravos dos tres votos solemnes na
 „ Cruz Serafica.

Elog. Funebre, que pregou no an. de 1727. §. 104.

Sanctus August. enarrat. in Psalm. 47.

Avendaño in Sacro Epithame part. 3. Sect. 5. §. 4. num. 758. & seqq.

N

Pois

Pois se tanta parte tem os filhos de S. Francisco meu Padre na Cruz de Christo, sejaõ elles os que primeiro a plantem na America, e elles sejaõ tambem os que pelo que na mesma Cruz por nõs havia dado a vida, rendaõ as suas pelo mesmo Senhor com summo amor em terra, a quem em seu descobrimento se deu o proprio nome de Santa Cruz; e assim aos filhos de tal Pay tocava serem os primeiros, que nella derramassẽ o sangue, como assim succedeo, e o affirmam graves Authores, dos quaes à margem se apontaõ alguns; e eu principiarey a mostrar o que no titulo desta Capitulo disse.

Luiz de Gus-
maõ, liv. 3.
cap. 42.

Pedro Mas-
seo, liv. 15.
fol. 357.

Chagas, em
os Triun-
phos da S.
Pobreza,
cap. 21. fol.
113.

Daça na 4.
p. das Chr.
da Ord. l. 1.
cap. 57.
Soledade 4.
p. das Chr.
da Prov. de
Portugal a
fol. 46.

Aziol. Lus-
itano a 19.
de Junho.
Piedade
Chron. da

A'quelles oito felicissimos Varões Apostolicos, que neste Estado foraõ os primeiros, que annunciaraõ o Santo Euangelho, e levantaraõ o Estandarte da nossa redempção, dos quaes largamente se disse noutro lugar, succederaõ outros dous não menos insignes, da muito Santa Provincia de Portugal, cujos nomes estaõ escritos no livro da vida eterna. Vieraõ estes com os primeiros Povoadores da Capitania de Porto Seguro, a qual està em altura de deza seis grãos e meyo, e consta de duas Villas, huma de quem toma o nome, e a outra de Santo Antonio do Rio das Caravelas.

Na de

Na de Porto Seguro, que agora he, desembarcando estes valerosos combatentes contra o poder do Inferno, plantarão logo a primeira Fortaleza da Igreja por huma, que edificarão, denominada S. Francisco, da qual diz o Padre Balthasar Telles, que ainda hoje se mostram as ruínas della; e nella para as batalhas continuarão as preparações de Santas obras, e finalados exemplos de virtudes. Daqui com valeroso, e intrepido animo principiarão a combater os esquadrões infernaes com as verdades Catholicas, e vieraõ a conseguir por meyo de tão singulares armas, grandes vitorias dós inimigos de Christo, tirando de seu poder a multidão de almas, que entraraõ no Terço da Cruz pelas portas do Santo Baptismo.

Com feliz progresso continuarão estes dous Servos de Deos por tempo de dous annos; porém os demonios, que como se reconheciaõ afrontados de verem, que se lhe hia perdendo hum dos mayores Fortes de seu presidio, donde tantos lhe pagavaõ de tributo as mesmas almas, as quaes lhe tiravaõ das garras estes bemditos Religiosos; e vendo, que com seus subtis ardis não podiaõ contrastar sua grande virtude, incitaraõ seu diabolico furor em o Gentio, para que este lhes tirasse

Prov. da Arrabid. p. 1. Telles na 1. p. das Chr. da Comp. 1. 3. c. 3. fol. 434. §. 11.

Fundaõ os nossos Religiosos a primeira Igreja do Brasil com o titulo de S. Francisco.

Convertem a Fè muitos Gentios, e outros intentão dar-lhes a morte, e como o executaraõ.

raffe a vida. Logo pertenderaõ , os que ainda existiaõ na cega Idolatria , executar este malevollo projecto , mas temendo-se dos Portuguezes , e ainda dos Indios já convertidos , buscaraõ modo com que o pudessem fazer a seu salvo. Para isto dispuzeraõ em tom de paz huma feira em lugar accommodado para o intento , à qual concorrendo os da Povoação com suas fazendas , no mesmo lugar as perderaõ os Portuguezes , e as vidas juntamente , experimentando este traidor golpe tambem os Indios Christaõs , que os haviaõ acompanhado.

Glorioso
martyrio
dos primei-
ros, que no
Brasil pela
confissão
da Fè deraõ
as vidas ,
que foy a
19. de ju-
nho de
1505.

Vendo-se já livres deste obstaculo , correrã a procurar os dous Padres na Igreja , e achando-os nella em oração postos de joelhos , nesta santa fórma lhe tiraraõ as vidas , quebrando-lhe as cabeças com massas de pão ; e seus bemditos cadaveres , depois de assados , os comeraõ , celebrando os barbaros nesta monção da mayor dita para os nossos Martyres , as suas proprias desgraças com grandes festejos. Foy seu glorioso triumpho no anno de mil e quinhentos e cinco , aos dezanoye de Junho , dia venturoso para toda a America ; porque depois de regada com o sangue destas primeiras Victimas , se mostrou tão fecunda , que tem produzido para Deos innumeraveis almas,

mas, observantes de sua ley. Estas memorias referem o Padre Soledade, e Jorge Cardoso, aonde deixo apontado.

Por algum tempo ficou, pela morte dos dous Religiosos Martyres Portuguezes, sem quem tratasse da cultivacão da Fé, porém não tardou muito a Providencia Divina com o soccorro, enviando à mesma terra outros dous Religiosos da mesma Ordem. Eraõ estes oriundos de Italia, os quaes aportando em Porto Seguro, nelle continuaraõ, e lançaõ a forte ancora de nossa Santa Fé, sobre a qual sómente se salvaõ os que entre as tempestades do proceloso mar do Mundo navegaõ. Aqui largaraõ tambem as vélas, e seguiraõ com prospero vento a sua derrota na conversão das almas, já edificando com suas exemplares vidas aos moradores desta Capitania, e já convertendo aos Gentios della; e augmentando-se-lhe os desejos de mayores lucros, depois de alguns tempos se encaminharaõ para o Certoão a buscar as desgarradas ovelhas, que nelle andavaõ perdidas para as conduzirem ao ameno campo da Igreja. Porém ao passar de hum rio, o principal destes Missionarios fez delle passagem para a vida eterna, e acompanhado de fervorosos desejos de salvar almas, acabou a sua vida entre as aguas do

Terceiros Missionarios, q vem ao Brasil, onde colheraõ grande fruto de almas. *Hist. Chronolog. 4. p. fol. 47.*

Morte de hum destes Missionarios.

mes-

mesmo rio, intitulado dalli por diante Rio do Frade.

Singular
prodigio
em seu ca-
daver.

O companheiro correo com toda a pressa à Povoação, pedindo aos moradores ajuda para recolherem o cadaver defunto. Não se pôde explicar o sentimento, que causou esta noticia, pelo muito que era amado por suas virtudes. Caminhou muita gente à paragem, e neste tempo (o maravilhoso Deos em honrar a seus Servos sempre propicio!) viraõ, que havendo já vazado a marê, estava o Santo Cadaver quasi descoberto das aguas, e nas mesmas posto de joelhos com as mãos, e olhos levantados ao Ceo, dando com isto evidentes sinaes, que para o mesmo havia caminhado sua ditosa alma. Pegaraõ no bemdito cadaver, e com grande reverencia o levarãõ, e entre faudosas despedidas o deraõ à sepultura naquella primitiva Igreja do Brasil, edificada pelos dous Martyres, e reedificada destes seus successores.

Primitivos
Ministros
Euangelicos
na terra
da Bahia,
Cabeça do
Brasil.

Toca o quarto lugar dos primitivos Religiosos, annunciadores da Ley Euangelica em o Brasil, ao Padre Fr. Diogo de Borba, e outros companheiros seus, e seus subditos, quando hindo por Prelado para a Custodia de S. Thomè na India, (cargo, que nella exerceo cinco annos)

arri-

arribarão à Bahia de Todos os Santos, em companhia de Martim Affonso de Soufa ; e o que pareceo contrariedade do mar, que os obrigou a fazer esta arribada, forão felicidades ordenadas do Ceo para os naturaes da Bahia, donde hoje se reconhece a Metropoli, Cidade de todo o Brasil ; e neste terreno os mencionados Religiosos em o tempo que aqui tiverão de demora, trataraõ em todo elle do augmento de nossa Santa Fé, cathequizando a huns, doutrinando a outros, e baptizando-os, entre os quaes receberão de suas mãos este Sacramento os muitos filhos, e filhas, que tinha havido de diversas Indias aquelle insigne Vianez (primeiro Povoador da Bahia, como dizem alguns Authores) Diogo Alvares, a quem o Gentio impoz o nome Caramurú. Estes, e outros muitos serviços fizeraõ aqui a nosso Senhor, administrando, não só o Sacramento do Baptismo, mas o da Penitencia, e Communhão ; e desposaraõ aos primeiros Noivos da mesma terra.

Temos em quinto lugar ao Padre Fr. Bernardino de Armeſta, com seus quatro companheiros, Religiosos todos de nossa Ordem, os quaes partindo de Hespanha, vieraõ a parar em o porto dos Patos, na Capitania de S. Vicente, no anno de mil e quinhentos e trinta e oito, aonde

Bautizaõ a muitos, e recebem os primeiros que se desposaraõ na Bahia.

Na Capitania de S. Vicente fazem os nossos Frades muitas conversões anno 1538.

*Hist. das
Índias 2.ª p.
fol. 124.*

acharão tres Castelhanos , que perdidos , haviaõ
aportado na mesma paragem , e sabião maravi-
lhosamente a lingua dos Indios , por haverem
estado tres annos entre elles ; e tomando-os por
interpretes , principiaraõ logo a prégar o Euan-
gelho com prospero successo ; e havendo nesta
Capitanía , onde foraõ tambem os primeiros cul-
tores de nossa Santa Fé , convertido a ella a mui-
tos de seus naturaes , a quem juntamente bauti-
zaraõ , foraõ proseguindo sua Missaõ atè o Pira-
gay , e todo o rio da Prata , em que converteraõ ,
e bautizaraõ infinidade de almas.

*A Religião
da Compa-
nhia entra
no Brasil
em o mez
de Abril
anno de
1549.*

Estes são aquelles Padres , dos quaes na
Chronica da Companhia de Jesus do Brasil , diz
seu Author , que no anno de mil e quinhentos e
quarenta e nove , em que sua Sagrada Ordem en-
trou neste Estado , partiraõ da Bahia de Todos os
Santos alguns de seus Religiosos para a Capitanía
de S. Vicente , onde no mesmo anno acharaõ já
nella Christaõs naturaes da terra , bautizados por
filhos de S. Francisco , na paragem , a que cha-
maõ dos Patos ; o que repete noutro lugar dizen-
do , que em especial hiaõ acudir aos Indios Chri-
staõs , que tinhaõ doutrinado , e bautizado os
Religiosos de S. Francisco Castelhanos , que dos
Portuguezes eraõ perseguidos. Na mesma Chro-
nica

*Vasconcel-
los Chron.
da Compa-
nhia de Je-
sus do Esta-
do do Brasil
l. 1. fol. 56.*

nica se faz tambem memoria dos nossos Primiti- *n. 58. fol.*
 vos Religiosos , que na Bahia fizeraõ tantos ser- *57.*
 viços a Deos , como deixo acima dito ; porẽm *Dita a fol.*
 como não declara a Religião de que eraõ , nem *41. n. 41.*
 o anno em que alli chegaraõ , e sómente especifi-
 ca que hiaõ para a India com Martim Affonso de
 Soufa , do qual fallando outra vez , diz , que le- *A fol. 60.*
 vará para a India a S. Francisco Xavier , e outros
 Companheiros , que expressa ; o que lido, pare-
 ce serem aquelles estes , e logo da Companhia;
 porque a jornada de huns , e outros era para a In-
 dia , e o Commandante Martim Affonso ; e o M.
 R. P. Simão de Vasconcellos , Chronista da mes-
 ma Ordem neste Estado , que os referia ; porẽm
 foraõ diffintos , como agora exporey , porque
 não haja nisto duvida.

Martim Affonso de Soufa foy duas vezes à *Martim Af-*
 India , a primeira , partio de Lisboa no anno de *fõfodeSou-*
 mil e quinhentos e trinta e quatro , e a segunda *fa vay duas*
 no de mil e quinhentos e quarenta e hum. Na pri- *vezes à In-*
 meira hia por Capitão môr do mar da India , e ne- *dia, na pri-*
 sta viagem he que arribou à Bahia , e levava aos *meira acõ-*
 nossos Religiosos , que temos dito , e consta de *panhado*
 papeis fidedignos , dos quaes colhi esta noticia. *de nossos*
 A segunda vez foy por Visorrey daquelle Estado, *Religios. e*
 e tambem arribou , mas foy a Moçambique , e *na segun-*
 O *da leva a S.*
 en- *Franc. Xa-*
 panhia. *vier, e ou-*
 tros da Cõ-
 panhia.

então o acompanhavaõ os Reverendos Padres da Companhia, sendo hum delles o Santo Xavier, o qual se chegara ao Brasil, e nelle obrara, e seus companheiros, o que os nossos na Bahia exerceraõ, não era esta a menor maravilha, para que tantos Escretores, que de sua prodigiosa vida tem escrito, se esquecessẽ; e muito menos deixaria de o dizer o que escrevia da mesma Companhia em o Brasil, de que lhe resultava a gloria, que todos sabem, se nelle houvera estado o bemdito Santo; nem menos diria o Veneravel Padre Simaõ Rodrigues a ElRey D. Joaõ III. que em premio de seus serviços lhe concedesse licença para vir a esta Missaõ, *e ser nella o primeiro*, já que não havia conseguido ser o segundo na da India; ao qual he sem duvida lhe não havia de faltar a noticia, quando houvera o Santo, e seus tres Companheiros dado taõ feliz principio à Missaõ, em que requeria ser o primeiro; pois o dito Padre era do mesmo tempo do Santo, e vivia em Portugal, onde lhe havia de constar quando affirmativa fido.

Chron. dita
a fol. 7. l. 1.
§. 6.

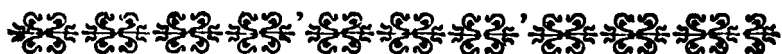
Na India
Oriental
tem a Sera-
fica Ordem
a Primazia
em sua
Coversaõ,

E posto que o dito Padre Simaõ Rodrigues dissesse ao sobredito Monarcha, que queria ser o primeiro na Missaõ da America, já que não havia conseguido ser o segundo na da India, advirta o
Leitor,

Leitor, que isto quiz dizer de sua Ordem; pois e nella fo-
na India, desde que os Portuguezes a foraõ habi- raõ vnicos
tar, desde entaõ foraõ os filhos de S. Francisco os por espaço
unicos, que por quarenta annos continuos dis- de 40.
puzeraõ, e estabeleceraõ a Fé Catholica, atè annos, e no
que no anno de mil e quinhentos e quarenta e de 1541.
hum chegou a ella o Santo Xavier, e Companhe- entrou a da
ros, os quaes recebeo o Veneravel Fr. João de Comp- nhia, e no
Albuquerque, Frade de nossa Ordem, e Bispo de 1548. a
de Goa, Varaõ insigne em virtude, doutrina, e Ordem dos
Religião, e com sua benção principiou sua ad- Prégado-
miravel Prêgação o Santo Xavier, o qual chama- res.
va ao Veneravel Bispo: *Pastor vigilantissimo*, *Serrate em*
&c. Sete annos depois, no de mil e quinhentos *seu Compen-*
e quarenta e oito, entraraõ na India doze Religio- *dio fol. 114.*
fissimos Padres da Ordem de S. Domingos, aos *Triumphos*
quaes se foraõ seguindo os de outras Ordens. *da S. Pobre-*
za, a fol. 45.

Destá mesma fórma aconteceu na Ameri-
ca, na qual desde seu descobrimento sempre affi-
stiraõ os Frades Menores à cultura do Santo Eu-
angelho, como tenho já exposto, e a ella passa-
raõ tambem da mesma Ordem dos Prégadores,
no anno de mil e quinhentos e vinte e seis, ou- *Daça na 4.*
tros doze Padres, a quem hospedou no Conven- *p. das Chro.*
to de S. Francisco de Mexico o Veneravel Padre *de S. Franc.*
Fr. Martinho de Valença; e antes delles já haviaõ *l. 2. fol. 246*

entrado os Religiosíssimos Padres de S. Bento , e Mercenarios , a quem imitaraõ outras Religioes. A da esclarecida Companhia naõ me consta do tempo de sua entrada nas Indias , mas no Brasil já disse , que foy no anno de mil e quinhentos e quarenta e nove , em o qual veyo o Padre Manoel da Nobrega , Varaõ de muita-virtude , e Santidade , acompanhado de outros virtuosíssimos Religiosos , que posto que chegaraõ depois dos nossos à America , mereceraõ muy bem o jornal dos primeiros , pelo muito fruto , que colheraõ nos celleiros do Senhor.



C A P I T U L O X I .

Continuaõ a mesma Missaõ outros Religiosos, daõ tres delles a vida por Cbristo , e plantaõ nossa Santa Fé nas Capitanías do Maranhaõ , e Graõ Pará.

HAvendo referido no Capitulo passado a Missaõ , que no Brasil fizeraõ os nossos Frades , sem que nelle a tivessem emprendido alguns Religiosos de outra alguma Ordem ,
agora

agora não só exporey neste Capitulo a memoria d'outros Frades Menores, que forão continuando a mesma Missão, antes que neste Estado fundassemos Convento, ou Hospicio de nosso Instituto Capucho, mas tambem mostrarey depois que os tivemos, os que forão Primitivos Cultores da Vinha do Senhor na grande Provincia do Maranhão, e Pará; sendo todos os Religiosos, que dão assumpto a este Capitulo, tão zelosos da conversão das almas, e honra de Deos, que pela defender, e propagar sua Santa Ley, deraõ tres delles com muita constancia as vidas por meyo do martyrio.

Tem o sexto lugar entre os Religiosos de S. Francisco, que antes da nossa fundação evangelizaraõ o Reyno dos Ceos aos naturaes do Brasil, o Veneravel Fr. Pedro Palacios, ou de Rio Seco, o qual, posto que quando chegou a este Estado, já havia nelle os Religiosos da Sagrada Companhia de Jesus, com tudo no tempo de doze annos, que viveo na Capitanía do Espirito Santo, costumava fazer Missão aos Gentios com huma Cruz em as mãos, e sobre o seu habito vestia huma sobrepeliz, e desta fórma os hia converter pelas Aldeas, e não só a estes administrava o Santo Bautismo, e a palavra Divina, mas tambem aos brancos da Povoação prégava penitencia,

Passa à America o Servode Deos Fr. Pedro Palacios Religioso Leigo.

cia, com que não fô converteo, e bautizou a muitos Gentios, mas reduzio a muitos peccadores, que melhoraraõ as vidas. Foy este bemdito Religiofo de nação Castelhano, e havendo tomado noſſo Santo habito na Provincia de S. Joſeph dos Deſcalços em Caſtella, depois vindo a Portugal, ſe encorporou na da Arrabida, em que deu grandes indicios de ſua muita virtude. O deſejo da converſão das almas Braſilicas o trouxe a eſta Capitanía, donde fundou a Ermida de Noſſa Senhora da Penha, Santuario, que na verdade he huma das maravilhas não fô da America, mas ainda de todo o Mundo. A' ſombra deſta Soberana Rainha dos Ceos viveo deſde o anno de mil e quinhentos e cincoenta e oito de ſua chegada, atè o de mil e quinhentos e ſetenta, em que foy ſeu feliz tranſito.

Funda a
Ermida de
Noſſa Se-
nhora da
Penha.

*Pequenos⁺
na Terra c.
4. §. 10. fol.
563.*

Foy ſua vida auſtera, e muy penitente, raa ſua pobreza, a converſação de Deos, e couſas celeſtes, e ſeu proceder em tudo como de Varão Santo. Era cordialiſſimo amante do Diviniſſimo Paõ dos Anjos, e extremofamente devoto de Maria Santiffima; e em pouco diremos muito, era hum compoſto de todas as virtudes, pois qualquer que nelle ſe procuraffe, ſe achava praticada com muita perfeição. O Senhor, a quem tão fielmente

te

te servio , lhe concedeo o dom da profecia , e o tributarem-lhe obediencia não só os Barbaros Gentios , mas juntamente os animaes. Além destas graças , o illustrou mais com a de fazer milagres em vida , que lhe concedia o Senhor fazellos pela efficacia de sua fervorosa oração , em que era continuo de dia , e de noite ; outros obrou pelos merecimentos de seu Servo depois da morte. Foy esta a dous de Mayo do sobredito anno , a cujo transito , agitado de impulso soberano , se tocou o sino da Ermida , que havia fundado , e de que havia sido tantos annos Sacristão.

Foy sua morte sentidissima , não só daquelles , de quem com equivocacões palavras se havia despedido , pelo que se averiguou lhe fora revelado o tempo de seu transito , mas geralmente de todos ; pois todos o amavaõ como a Pay , como a Mestre , e amigo de Deos ; e havendo-se passado tres dias , depois dos quaes se achou morto posto de joelhos , e as mãos levantadas ao Ceo , o deraõ à sepultura no Alpendre da mesma Ermida da Mãe de Deos , (hoje Convento de minha Santa Provincia) e sobre ella se vê ainda ao presente este Epitafio : *Sepultura do Santo Fr. Pedro Palaceos , natural de Rio Seco em Castella, Fundador desta Ermida , que assim na vida, como*
na

na morte floreceo em milagres. Faleceo na era de mil quinhentos setenta. A ultima letra já se não divisa.

Desta sepultura se trasladaraõ suas reliquias pelos nossos Religiosos , depois que fundaraõ o Convento de N. P. S. Francisco na Villa da Victoria , onde se conservaõ em honorifico lugar as que escaparaõ de piedosos roubos. Tudo o acima dito , e com mais extençãõ , consta do processo authenticico de testemunhas , que se tirou por ordem de Matheus da Costa de Aburim , a requerimento dos Religiosos deste Convento , no qual se conserva. Trataõ deste Santo Varaõ muitos Authores , e não se esqueceo delle o Veneravel Padre Joseph de Anchieta , da Sagrada Companhia de Jesus , e grande Apostolo do Brasil , o qual em huma carta , que escreveo ao seu Collegio de Coimbra , no anno de mil e quinhentos e setenta e dous , faz honorifica mençãõ deste Servo de Deos , dizendo , que fora Varaõ Euangelico , e que vivera , e morrera na dita Capitanía Santamente ; cuja carta se guarda no dito Collegio , com as estimações devidas a taõ illustre , e Santo Varaõ.

Memor. da
Provincia
do Rio de
Janeiro.

Na Cidade da Bahia assistio por muitos annos hum Religioso de nossa Ordem , e servia ao Povo

Povo desta insigne Cidade de tanto proveito , e utilidade de suas almas , que para mayor firmeza de seu reconhecimento , e perpetua memoria do muito que o amavaõ , e desejavaõ sua santa companhia , lhe edificaraõ huma Ermida da invocação de S. Francisco para sua vivenda , e della sahia repetidas vezes a prégarlhes , e exercitar-se em outras muitas obras de caridade em todo o tempo que aqui viveo. Nesta Ermida , vindo depois os Padres de nosso Instituto Capucho , fundaraõ o Convento com o mesmo titulo de S. Francisco , no anno de mil e quinhentos e noventa e seis.

Os ultimos Religiosos da Serafica Familia, Outros Missionarios de nação Castelhana. que grandemente a ennobreceirão no Estado do Brasil , (no qual , não tratando de fundarem Casas , só attendiaõ à conversão dos Idolatras , vivendo nesta parte , como estrangeiros , e peregrinos , como o aconselha nosso Santo Padre , que o sejamos em todo o Mundo) foraõ tres , de nação Castelhanos , que assim o observaraõ , pois havendo dirigido de Hespanha para as Indias a sua viagem , vieraõ por contratempos do mar a dar à costa de hum das nossas Capitanias do Sul , e deixando a costa maritima , em que haviaõ naufragado , subiraõ os fragosos montes Alpes da America,

merica , e pouco distante da Povoação , chamada hoje a Cidade de S. Paulo , em a Ermida de Nossa Senhora da Luz , junto ao rio Guarè , fizeram pausa de suas jornadas , e derão principio à sua Missão , que este era o destino , que os trazia da Europa , ainda que para distinta parte ; mas nesta , a que Deos permittio chegassem , fizeram grandes serviços ao mesmo Senhor em o discurso de dous annos , que aqui permaneceraõ.

Fr. Diogo,
Religioso
Leigo de
muita per-
feição.

Era hum destes tres Religiosos chamado Fr. Diogo , Leigo de profissão , Varaõ de conhecidas virtudes , muito exemplar em todas as suas acções , adornado de santa simplicidade , caridade ardente , e conversação do Ceo. Costumava fahir tambem algumas vezes daquelle santo domicilio , e vir à Povoação de S. Paulo a tirar esmola para si , e seus Companheiros. Andando hum dia nesta diligencia , achou a hum Soldado , que mais parecia seguir a seita de Luthero , que a Ley de Christo , porque jurando , e blasfemando seu santo nome , se empregava em diffamar a tudo o que era Ecclesiastico. Entaõ accezo no amor Divino , e do proximo este Apostolico , e Serafico Religioso , admoestou com amorosas palavras , e grande humildade ao blasfemo , advertindo-lhe da parte de Deos , que o não offendesse , pois ao

pre-

presente o fazia em tal fórma, que até aos circumstantes escandalizava com suas palavras. Estas, e outras muy cortezes lhe disse; mas o malevolo Soldado, fazendo do medicamento veneno, cheyo todo de furor infernal, mais se accendeo em seu depravado erro, promettendo dar a morte a quem da eterna o desejava livrar; e à vista disto se despedio o Religioso d'elle, pedindo-lhe perdão.

Era o Soldado homem facinoroso, e conhecido de todos por máo Christão; e bem se prova qual elle seria, porque ao outro dia esperou que se recolheffe para a Casa de Nossa Senhora este bom Religioso com a esmola, que havia pedido, e sahindo-lhe ao encontro ao pé de hum regato, que ha no caminho, lhe disse muitas injurias. Recebeo-as com alegre semblante; e com os joelhos em terra, e as mãos levantadas ao Ceo, lhe pedia perdão; porèm o Ministro de Satanàs, arrancando de hum punhal, e dando-lhe repetidas punhaladas, lhe acabou em tão santa fórma a vida terrena, e se foy sua bemdita alma (ao que parece) receber a coroa do martyrio das mãos do mesmo Senhor, por quem em defensa da sua honra entregara a vida. E querendo o mesmo Senhor fazer mais manifesta a gloria de seu Servo, permittio depois, que huma mulher da mesma

Por defender a honra de Deos, foy morto a punhaladas.

Por seus
merecimē-
tos fara de
hum fluxo
de sangue
hum en-
ferma.

Villa de S. Paulo , vendo-se sem remedio huma-
no na enfermidade de hum fluxo de sangue , bus-
cava já o Divino , frequentando os Sacramentos,
e valendo-se da intercessão dos Santos ; e tendo
não menor fé nos merecimentos de Fr. Diogo ,
se assentou , não sem muita devoção , em cima
da sua sepultura , onde elevada sobre si , e tor-
nando como de hum accidente , se sentio subita,
e perfeitamente sãa. Rendeo de tal beneficio as
graças ao Senhor , Author Supremo de todas , e
confessou publicamente o havia conseguido por
meyo deste bemdito Martyr , do qual mais se aug-
mentou a devoção , e conceito , que sempre del-
le tiverão as pessoas deste Povo.

Sepultaõ-
no cõ mui-
ta honra , e
tirase pro-
cesso sobre
a causa de
sua morte.

Todas sentiraõ a sua morte , e seu bemdito
cadaver levou o Reverendo Padre Preposito da
Companhia de Jesus , com muy grande pompa ,
ao Collegio da mesma Villa , onde com todas as
honras foy sepultado ; e o M.R.P. Fr. Jeronymo,
Provincial da esclarecida Ordem de Nossa Senho-
ra do Carmo , tirou hum summario authenticico
de testemunhas , em o qual ficaraõ provadas as
virtudes deste Religioso , e a causa de lhe tirarem
a vida ; ser o zelo de punir pela honra de Deos.

E posto que tenho acabado a serie dos nos-
sos Primitivos Religiosos no Brasil , ao qual des-
de

de seu descobrimento , quasi em gyro continuado , esteve por differentes modos enviando o Ceo para bem de tantas almas , como ganharaõ para Deos,atè que o mesmo foy servido,para que já mais faltassem neste Estado Obreiros Seraficos em seara taõ gloriosa , à qual haviaõ dado principio , que fundassem nelle Conventos , para que sempre acudissem com a doutrina a seus naturaes, e levasssem seu Santo nome aos Gentios , e terras, a donde ainda não havia chegado ; e assim o tem feito , como agora se dirà àcerca das Provincias do Maranhão , e Graõ Parà, em as quaes os nossos Frades foraõ tambem os primeiros conquistadores espirituaes , e em suas Missões permanecem, fazendo o officio de Parochos , e levados do zelo de colherem novos frutos , entraõ pelos Certões , e trazem muitas almas , que convertem , e baptizaõ.

O primeiro Missionario , que veyo ao Maranhão , foy o Veneravel Irmaõ Fr. Francisco do Rosario, hum dos primeiros fugeitos , que tomou o nosso habito em a Custodia Capucha do Brasil , da qual por obediencia foy alli mandado , onde , como diz Jorge Cardoso , fez finalados serviços a Nosso Senhor , rompendo aquelle bravomato do Certaõ com o arado da Fé , cathequizando

Primeiro Missionario do Maranhão.

Agiologio Lusitano no dia 28. de Junho.e a fol. 850.

zando a huns , e bautizando a outros de maneira, que trouxe innumeraveis ao conhecimento della , de cujos ritos , costumes , e trages fez hum livro em vulgar , como deixo referido.

*Chron. Ger.
da Familia
Capuchinh.
4.p.l.I.c.I.
ann. 1613.
fol.3.*

Os segundos , ainda que elles se jaçtem de Primitivos nesta Capitanã , por lhe faltar a noticia do sobredito Irmaõ , foraõ quatro Religiosos da Provincia de Pariz da nossa Ordem , e Familia Capuchinha , que com os da mesma nação Franceza entraraõ a querer senhorear esta porção da America , no anno de mil e seis centos e doze, fazendo nella algumas Fortificações. No de mil e seis centos e treze entraraõ os ditos quatro Padres a tratar da salvação de tantas almas , a que ainda faltava a luz da Fé ; e como fossem muitas as que a abraçavaõ , partio hum dos quatro Capuchinhos para França , a buscar mais Obreiros para que trataßem de tão grande seara , e levou em sua companhia a seis Índios já cathequizados , dos quaes tres morreraõ depois de chegados a Pariz , e os outros tres foraõ bautizados no Convento dos ditos Padres da mesma Corte , a que concorreo innumeravel gente para ver o que nunca de antes tinhaõ visto. Deulhe agua Bautismal o Arcebispo , e foraõ Padrinhos a Rainha Maria de Medicis , e seu filho ElRey Luiz.

No

No anno de mil e seis centos e quatorze Chr. dita l. 1. c. 15. an. 1614. fol. 54.
 voltarão os tres naturaes da America à sua Patria ,
 e com elles doze Religiosos da sobredita Familia ,
 e Provincia de Pariz , os quaes tratando logo de

se empregarem no Apostolico magisterio , apro-
 veitaraõ tanto , que dentro do mesmo anno cathe-
 quizaraõ , e deraõ o Santo Bautismo a seis centos
 e cincoenta. Porém , como os Francezes foraõ Convertẽ , e bautizaõ os PP. Capuchinhos a 650. Indios.
 expulsos no dito anno pelos Portuguezes , corre-
 raõ a mesma fortuna aquelles Padres ; mas nem
 por isso deixou de haver logo outros, que cuida-
 sem do bem destas almas, que deixavaõ converti-
 das , e de outras innumeraveis , que depois con-
 verteraõ , e ainda hoje estaõ convertendo na mes-
 ma Capitanã , e na do Parà os nossos Religiosos

Capuchos ; o que repetidas vezes affirma o Padre
 Fr. Agostinho de Santa Maria , no seu Santuario Tom. 9. fol. 400. tit. 63.
 Mariano , e especialmente escrevendo da Missaõ
 de Orobucara , que està distante da Cidade do

Parà cem legoas , pelo rio das Amasonas acima ,
 em a qual residem os nossos Religiosos ; e delles
 diz o seguinte: *He muito grande o fruto , que* Grandes serviços , que em a conversão dos Genti-
 os até o tẽpo presen-
 cos; te fazem os
aquelles Religiosos fazem naquellas residencias ; e
como sabem a lingua , e tem com os Indios muita
caridade , assim os sujeitaõ , e obrigaõ a viver
Christãamente , apartando-os dos vicios Gentili-

nossos Religiosos. *cos ; e taõ ardente he a sua caridade , que entraõ por aquelles vastos Certões a buscallos , e de là trazem grandes turmas delles , e os accommodaõ por aquellas Aldeas , que alli tem , e fazem de novo , quando a gente he muita , e destes alguns morrem por estranhar a terra , porque como vem de muitas legoas de distancia , e nas suas viviaõ como fê-ras , sustentando-se dos seus arcos , e settas , cà no povoado os adultos pasmaõ ; mas os rapazes daõ-se melhor , e os Padres os admittem à Escho-la , aonde muitos delles aprendem o Portuguez , com facilidade , e toda a Doutrina Chrißãa , para a poderem ensinar aos adultos. Aprendem tambem naõ sò a ler , e escrever , mas a cantar ; e assim cantaõ as Ladainhas , e as Salves , e ajudar às Missas ; e tudo o mais , quelles ensinaõ , aprendem perfeitamente. Atè aqui este doutissimo Augustiniano Descalço. Eu agora continuarey as noticias dos Primitivos Missionarios do mesmo Maranhão , e Parà , depois que entrou no domi-nio de Portugal , que foy no mencionado anno de mil e seis centos e quatorze , sem embargo que já no de mil e trezentos e cinco havia estado no Maranhão Ayres da Cunha , e outros Portu-guezes , que naõ situaraõ , o que (como tenho dito) fizeraõ depois os Francezes , e Inglezes.*

Para

Para a expulsão destes mandou o Governador de Pernambuco a Jeronymo de Albuquerque com trezentos Soldados, e cento e cincoenta Índios; e para o bem de suas almas, e das que haviaõ de converter dos Gentios, veyo da nossa Custodia do Brasil (que ainda então pertencia à Provincia de Santo Antonio de Portugal) Fr. Cosme de S. Damiaõ, e Fr. Manoel da Piedade. Não largaraõ estes virtuosissimos Padres aos Portuguezes nos encontros, que tiveraõ com os Estrangeiros, mas acompanhando-os nelles com os Crucifixos nas mãos, com esta Divina arma militaraõ na batalha como Soldados; mas que muito, se na mesma se vio a Santo Antonio, fazendo vezes de Soldado, e a Rainha dos Anjos capitaneando a nossa gente, que depois de combaterem cinco horas, conseguiraõ a desejada vitoria. E os dous Primitivos Religiosos, não tratando de fundar Conventos, se empregaraõ na conversão dos Gentios, trataraõ de conservar na Fé aos que haviaõ convertido, e bautizado os Padres Capuchinhos, que se partiraõ para a sua Provincia.

Dous Religiosos da Custodia do Brasil foraõ os primeiros Missionarios do Maranhão depois que delle se expulsaõ os Estrangeiros.

Acto juridico que se guarda no Archivo do Convento do Carmo do Maranhão.

Pela grande comprehensão, que fez o Capitão môr Jeronymo de Albuquerque da grande caridade, e mais virtudes dos dous Religiosos, cujo espirito era incansavel no serviço de Deos, pe-

Q

Primeiros Missionarios que mandou a Provincia de S. Antonio de Portugal

para o Maranhão em o anno de 1617. dio em nome de todos a Filippe III. fosse servido assistir-lhe com Religiosos do mesmo Instituto ; o que lhe fez , mandando carta sua à Provincia de Santo Antonio de Portugal , a qual logo no anno de mil e seis centos e dezasete enviou Religiosos, que foraõ os primeiros Missionarios , que com tal obrigação vieraõ do Reyno para este Estado , o qual acharaõ apestado com bexigas, em que se lhes offereceo grande materia para empregarem o fervoroso zelo de Missionarios , pois a todos , e em tudo acudiaõ como pays a filhos.

Saõ damef-
maProvin-
cia os que
plantaraõ a
Fè noGraõ
Pará.

Destes Religiosos sahiraõ os Padres Fr. Antonio da Merceana , e Fr. Christovaõ de S. Joseph, fugeitos de grande supposiçaõ , que foraõ os primeiros Ministros do Euangelho na Capitania do Graõ Pará , para cuja taõ dilatada seara partiraõ do Maranhão no anno de mil e seis centos e dezasete , em que haviaõ chegado de Portugal. Aqui trabalharaõ muito estes Operarios Euangelicos em cathequizar , e bautizar aos Indios , e depois não foy desigual o que se lhes seguiu em apaziguar aos Portuguezes , que assim estes , como aquelles se amotinaraõ em razãõ do máo trato , que lhes dava o Capitão môr Francisco Caldeira Castello-branco ; e tal foy o odio mortal, que os Indios Tapinambazes , e os de outras nações,

ções, tomaraõ contra os Portuguezes, que em huma conjuração que urdiraõ, nenhum escapara com vida, fenaõ foraõ as praticas destes Religiosos, em que muito se singularizou o Padre Fr. Christovaõ de S. Joseph, que nesta Capitanía foy a primeira pedra fundamental, naõ sò no espiritual, mas no temporal, pois com sua industria se expulsaraõ os Estrangeiros, que moravaõ nella.

Da mesma Provincia de Santo Antonio de Portugal vieraõ a Pernambuco quinze Religiosos, e por Prelado delles aquelle insigne Religioso Fr. Christovaõ Severim, ao qual aggregando-se cinco Religiosos mais da Custodia do Brasil, veyo para o Maranhão no anno de mil e seis centos e vinte e quatro, e a dezoito de Julho do mesmo anno chegaraõ à enseada de Moncaripè, tres legoas do Ceará, donde os veyo buscar o Capitão môr Martim Soares Moreno para o Forte, em que se detiveraõ quinze dias sacramentando aos brancos, e doutrinando aos Indios de duas Aldeas, que alli estavaõ, com os quaes deixou este Prelado dous Religiosos, por lho requerer assim o Capitão para quietação dos Indios, que com esperanças de os alcançar, os haviaõ até alli sustentado, e detido. Chegaraõ os mais ao Maranhão a seis de Agosto, e divididos nesta Capitanía, e na do Parà, se fo-

No anno de 1624. vem para o Maranhão mais Missionarios da dita Provincia, a quem acompanharaõ cinco da Custodia do Brasil.

raão empregando no serviço de Nosso Senhor, catequizando, e bautizando a muitos, consolando a huns, e exhortando a outros a obrar santamente como bons Catholicos.

O P. Fr.

Christovão Severim, ou de Lisboa, Vigário Geral, e Visitador, e Protector dos Indios por doze annos continuos converteo a muitos nestas duas Capitanias.

Resplandeceo porèm muito entre estes Missionarios o seu Prelado, o Padre Fr. Christovão Severim, cuja Apostolica vida, e incansavel espirito no reduzir Indios para o gremio da Igreja, reformar depravados costumes entre os Portuguezes, destruir da heresia alguns dogmas, que deixaraõ os Hereges, foy o seu mayor desvelo, e nestes, e outros muitos, e grandes serviços, que fez a Deos, empregou nestas Capitanias doze annos; e dos muitos Sermões que prègou, principalmente no Parà, se imprimio hum livro; e outro trabalhou de bastante grandeza, em que relata o principio, e augmento destas Capitanias até o seu tempo; e tanto se fez acreedor na singularidade de Missionario, que foy eleito Bispo de Angola.

Outros Missionarios, que na conversão se empregaraõ.

Santuario Mariano
iii. 57. fol.
388.

Imitaraõ-no neste santo emprego o Padre Fr. Agostinho das Chagas, o qual desde o Parà fez viagem pelo rio das Amasonas até o Quito, donde convidou aos Padres Mercenarios para o ajudarem na conversão de tantas almas, que havia descoberto naquella jornada, porque era muito grande, e larga a seara; e elles se offereceraõ de

de boa vontade para o fazer , e assim vierão pelos annos de mil e seis centos e trinta e sete. No de mil e seis centos sessenta e seis , trabalhava com grande fervor nas Missões , e conversões da Gentilidade o Padre Fr. Manoel do Espírito Santo ; e este bom Religioso foy aquelle , que em dia de Santo Antonio ajustou as pazes com os ferozes Aroãs , das guerras , que tinhaõ com grande damno dos Portuguezes ; e o que estes não poderaõ alcançar pelas armas , conseguiu o zelo deste Religioso , para por este meyo se franquearem as portas para as conversões de suas almas , o que se impossibilitava com a guerra.

Outros muy zelosos Padres , e grandissimos Operarios houve , que no dilatado campo do Maranhão , e Graõ Parà se tem desvelado na conversão de seus habitantes , taes como os Religiosissimos Padres Fr. Melchior das Neves , e Fr. Antonio de S. Boaventura , pois aquelle ardia tanto em caridade para com os miseraveis Indios , que ainda estando moribundo de hum mal pestifero , que houve , se fazia levar às costas de hum delles para absolver , e ajudar a bem morrer aos que disso necessitavaõ ; e o outro os conduzia às costas para na Aldea de Joannes os sacramentar. Hum Fr. Manoel dos Anjos , Ministro verdadeiramente

Zelo in
cansavel
de outros
Missionari-
os nas mes-
mas Missões.

mente Euangelico , o qual depois de haver aqui trabalhado com grande fervor , hindo para Portugal , na viagem acabou a vida , e lançado seu bem-dito corpo ao mar , não o sumergio este , mas em pé fobre as aguas o admiraraõ os navegantes , até o perderem de vista. Foy seu transito no anno de mil e feis centos e quarenta e hum.

Fora materia larga querer apontar aqui o muito , que tem obrado na Missão destas Capitânias fó os Religiosissimos filhos das Provincias de Santo Antonio , e Conceição de Portugal , pois desta ultima consta , que não havendo mais de vinte e sete , para vinte e oito annos , que se dividiu da de Santo Antonio , tem feito tantos serviços a Deos em a conversão das almas , que o Padre Fr. Joseph da Conceição , entrando em o Certaõ , reduzio , e converteo a mais de quatrocentos Idolatras , aos quaes conduzindo , lhe formou a Aldea em que existem , intitulado Nossa Senhora da Conceição dos Tucujûs. O Padre Fr. João de S. Francisco fez a de S. João de Cavianna , para a vivenda de outros quinhentos , que desceo do Certaõ , e converteo à Fè. O Padre Fr. Carlos das Chagas tirou do mesmo para a de Jarî a mais de quinhentos , que converteo , ajudado do Irmaõ Corista Fr. Joseph de Jesus , o qual morreo em

Os PP. da
Provincia
da Concei-
ção tem co-
vertido à
Fè muitos
Indios , no
tempo pre-
sente.

em tão virtuosa empreza, affogado em o rio Jarí, vindo conduzindo a huma Canoa cheya de Indios, que tirara do Certaõ. O Padre Fr. Antonio de Santa Clara, estando por Companheiro do Padre Fr. Pedro do Espirito Santo, nas entradas, que fez ao Certaõ, tirou delle muita gente, que o mencionado Companheiro bautizou, havendo dias em que administrou este Sacramento a trinta, e quarenta juntos. Outras muitas tem convertido o Irmaõ Fr. Manoel de Santo Antonio, Religioso Leigo, e muy versado na lingua da terra, que nisto se emprega, e outros Religiosos da mesma Provincia, com seu costumado zelo.

Não tem sido menor o trabalho, e fruto, que tem colhido de almas os Padres da muy Santa Provincia da Piedade, que vindo a estas Capitaniãs ha menos de quarenta annos, já se achão doutrinando em dez Missões, que tem a seu cuidado. E assim neste pouco que tenho referido, me parece tenho exposto quanto basta para manifestar o muito, que tem aproveitado os nossos Religiosos nestas Capitaniãs do Maranhão, e Graõ Pará, e serem elles os que nellas, antes que outros alguns Missionarios, lhe deraõ principio, permanecendo sempre na cultura desta vinha do Senhor com muito louvor, e credito da Religião

Outros muitos tem convertido os Religiosos da Provincia da Piedade.

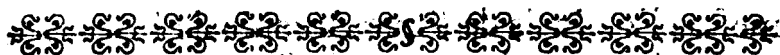
Sera-

Serafica, da Igreja Catholica, e nação Portuguesa; chegando por esta causa não só a padecerem immensos trabalhos, mas tambem a darem as proprias vidas, como o fizeraõ dous benemeritos filhos da Provincia de Santo Antonio de Portugal, com que finalizarey este Capitulo.

Saõ marty-
rizados no
Graõ Pará
dous PP. da
Provincia
de S. Anto-
nio de Por-
tugal.

Foraõ estes os Veneraveis Padres Fr. Joseph de Santa Maria, e Fr. Martinho da Conceição, os quaes havendo com louvavel espirito, e ardente caridade tratado da conversão dos Gentios, indo a conduzir dos matos para o gremio da Igreja aos Indios Apostatas, e outros Pagaõs, denominados Morés, foraõ pelas mãos dos mesmos cruelmente martyrizados aos vinte de Setembro, do anno de mil e sete centos e hum; cujos Veneraveis cadaveres, depois de passados seis mezes, estando expostos ao rigor das feras, se acharaõ tão incorruptos, e de bom semblante, que causavaõ gozo, e consolação nos que os viaõ, por cujo motivo, e outros mais, a rogos de muitas pessoas, pelo Ecclesiastico, e secular se fez hum acto juridico do caso, como consta das memorias da mesma Provincia. Todas as mais noticias que desde a *pag. 120.* até o presente constaõ, são extrahidas do livro intitulado *Jardim da Escriitura tom. I. fol. 10. e 11.* outras das Memorias da mes-

mesma Provincia de Santo Antonio de Portugal, e da minha da Conceição do Brasil, como tambem do *Santuario Mariano* do Padre Santa Maria, tom. 9. E as mais, que sennão achão ainda escritas, mas referirão Religiosos fidedignos, que nestas mesmas Capitanias assistirão, e testemunharaõ alguma parte do que neste Capitulo tenho referido, deixando de o fazer de outras muy singulares, que me noticiaraõ, succedidas em Aldeas, e Certões de suas Missoes, por querer dar fim a este, e manifestar já em o seguinte os muitos, e gloriosos martyrios, que nas mais partes da America tem alcançado outros Religiosos da mesma Ordem, posto que filhos de diversas Provincias.



CAPITULO XII.

Pela confissão da Fé, e doutrina, que ensinavaõ os Religiosos desta Ordem, recebem muitos a palma do martyrio nas Indias Occidentaes; da America, a mayor parte do seu terreno.

ENtre os muitos, e singulares Heroes, que na cultura do Santo Euangelho não só trabalharaõ com zelo Serafico, não largando das mãos o exercicio, e magisterio Apostolico, mas que juntamente para que se estabelecesse, crescesse, e augmentasse, regaraõ com o sangue de suas veas a terra Americana, e confirmaraõ com suas venturosas mortes as verdadeiras delicias, que alcançaõ os que recebem a Ley de Christo, guardando os seus preceitos, foraõ, além dos dous Protomartyres do Brasil, e dos que se disse em o Capitulo passado, outros muitos, que em distintos Reynos, e Provincias, inclusas debaixo do titulo de Indias, receberaõ em odio de nossa Santa Fè glorioso martyrio, dos quaes referirey sómente noventa e cinco.

I. Em

I. Em a Ilha de Cusmana , huns Indios Pequen. na terra, grandes no Céo p. 1.º. 2.º. §. 2. apóstatas , depois de lançarem fogo ao nosso Convento , quebrarem o fino , e despedaçarem as Imagens Sagradas , a hum de Christo crucificado, fazendo-o em quartos , os puzeraõ pelos caminhos , como se fora de hum homem facinoroso, havendo-lhe antecedentemente dito muitas injurias. Os Religiosos por livrarem de semelhantes desfacatos ao Divinissimo Paõ dos Anjos, o Santissimo Sacramento , com elle se retiraraõ a outra terra , excepto o *Veneravel Irmão Fr. Dionysio* , Religioso Leigo de exemplar, e santa vida , o qual não havendo deixado a terra , foy pelos Tyrannos prezo , e o martyrizaraõ , arrastrando-o primeiro pelas ruas , e a este tromento se seguiu o de lhe darem repetidos golpes com páos em a cabeça , e desta forte vendo seu espirito nas mãos do Senhor, que o havia creado.

II. O *Veneravel Padre Fr. Bernardo Cosim* , primeiro Missionario , que prégou aos Indios Chichimecos , affetteando-o estes huma vez, Daça 4.ª p. das Chron. da Ord. l. 2. c. 51. permittio Deos, que as settas se virassem contra os mesmos , que lhas disparavaõ , e executassem estas em seus corpos , o que com ellas pretendiaõ fazer no Servo de Deos ; o corpo do qual por outros da mesma nação foy feito em pedaços , e a Gonz. 4.ª p. pag. 1227.

alma por esta forma voou aos prazeres Celestes, no anno de mil e quinhentos e cincoenta e seis.

Bosio, Ro-
dolph. Gon-
zaga, Daça,
l. 2. c. 51.

III. O Veneravel Padre Fr. João de Tapia, havendo convertido mais de mil Indios Chichimecos, continuando na mesma Missão, os Indios Guachichiles, estando o Servo do Senhor em terra posto de joelhos com hum Crucifixo nas mãos, o acometerão, e deraõ cruelissima morte; e desta maneira passou a gozar a coroa do martyrio.

Gonz. 4. p.
pag. 1278.

IV. O Veneravel Padre Fr. João Serrado, Guardião do Convento de Zapuchan, havendo convertido a alguns dos Indios Chichimecos, foy por outros (estando prégando) affetteado, e atravessado de settas, deu a seu Creador a alma, a quem muito de antes havia consagrado sua vida.

Peguen. na
terra, gran-
des no Ceo c.
2. §. 2. fol.
218. da 1. p.

VIII. Na Provincia de Xalisco padeceraõ glorioso martyrio quatro Religiosos desta Ordem, a quem os Indios Cascanaes, em odio de nossa Santa Fé, deraõ cruelissima morte. Era hum destes quatro bemditos Religiosos o Veneravel Fr. André de Cordova, de nobre geração no seculo, e muito mais na Religião por suas muitas virtudes. Tomou o habito, e professou para Leigo na Custodia dos Anjos, (hoje Provincia) e foy hum dos primeiros Fundadores da Provincia do Santo

Santo Euangelho de Mexico, e tambem o tinha fido da de S. Gabriel, da qual foy escolhido por hum dos doze Apostolos da Nova Hespanha, donde obrou Deos por este seu Servo alguns milagres: converteo, e bautizou por suas mãos mais de cem mil Indios, e foraõ sem numero os Templos, e Idolos, que destruiu. Seu corpo (como escrevem alguns AA.) descança no Convento de S. Francisco de Izathan.

X. O Veneravel Padre Fr. André de Ayala, Gonz. 4. p. pag. 1302. depois de haver reduzido aos Indios Guainamotas, a que se juntassem em Povos, e fizessem vida politica, e sociavel, não sem muito trabalho, e havendo-os bautizado, e edificado muitas Igrejas, Escolas, e hum Convento da Ordem, passados seis mezes, apostatando da Fé em o dia quatro de Agosto de mil e quinhentos e oitenta e cinco acometerão ao Convento, e depois de quebrarem as Imagens, e o fino, e roubarem o mais, lhe puzerão fogo, e martyrizarão não só ao bemdito Ayala, mas com elle a seu Companheiro, o Veneravel Fr. Francisco Gil.

XI. O Veneravel Fr. João Piçarro, Gonz. 4. p. pag. 1338. havendo feito grandes conversões, derrubado Templos, e queimado Idolos, prégando aos Indios Guipianos, foy por elles cruelmente açoitado, e com

com o seu mesmo cordão arrastrado , ferido com pãos , e ultimamente por elles enforcado , anno de mil e quinhentos e oitenta.

*Daça 4. p.
das Chron.
da Ord. l. 2.
c. 53.*

XX. Os *Veneraveis Padres Fr. Balthasar, e Fr. Pedro* foraõ queimados vivos na Florida pelos Indios de C,açacolo , em o anno de mil e quinhentos e setenta e sete. E na mesma Florida foraõ arrastrados , e affetteados pela Fé , que prégavaõ os *Veneraveis Padres Fr. Miguel de Ocaña , Fr. Pedro de Corpa , Fr. Pedro Velasco , Fr. Braz Rodrigues , e o Irmão Leigo Fr. Antonio de Badajoz*, os quaes havendo feito grandes serviços a Deos , e convertido almas innumeraveis , padeceraõ em dia de Nossa Senhora , a oito de Setembro de mil e quinhentos e noventa e sete. E em outras partes das mesmas Indias foraõ martyrizados os *Veneraveis Padres Fr. Alberto Franco , e Fr. Martinho de Altamira*, Sacerdotes.

*Pequen. na
terra p. 1. c.
2. §. 2. fol.
235.*

*Daça 4. p.
das Chr. da
Ord. l. 2.
53.*

XXI. O *Veneravel Padre Fr. João Calero*, prégando aos Indios Calcanos , ao tempo que estes lhe vinhaõ a tirar a vida , se poz de joelhos em terra , e com grande fortaleza , e constancia offerreço a Deos sua morte , dando-lhe graças porque o fazia digno de padecella por seu amor. Chegaraõ os verdugos , e com humas espadas de pão muy tostadas lhe partiraõ a cabeça , e depois de

de morto , o despirão do habito , e nũ o deixaraõ no mesmo campo , em que o haviaõ martyrizado, donde passados sete dias , o foraõ buscar os Castelhanos para lhe dar sepultura , os quaes o acharaõ naõ só inteiro , e incorrupto , mas lançando juntamente suavissimo cheiro ; e taõ fresco estava o bẽmdito cadaver , como se entaõ acabasse de espirar. Levaraõ-no ao nosso Convento de Izathan, do qual havia fahido, e alli foy sepultado com grande veneraçãõ , no anno de mil e quinhentos e quarenta e hum.

XXII. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Cuellar*, Guardiaõ do Convento de Izathan, Váraõ de grande Religiaõ , e Santidade, dotado de grandissimas virtudes , e de rarissima caridade , e zelo da conversãõ das almas, em que empregou seus dias , bautizando a muitos depois de os haver cathequizado, e derrubando Templos , edificando Igrejas , para que nellas fosse adorado, e reverenciado o verdadeiro Deos , e naõ os demonios em os Idolos , que nos Templos tinhaõ , sendo innumeraveis aquelles , que destruiu , e abrazou , até que chegou o tempo, em que o Senhor o quiz levar para a gloria , permitindo , que primeiro fosse laureado com a coroa do martyrio , o qual em odio de nossa Santa Fé padeceo , sendo pelos

Author citado, l. dito cap. 53.

In-

Indios Lagalucos affetteado , e morto no sobredito anno de mil e quinhentos e quarenta e hum.

A. omeſmo

l. 2. c. 55. até

57.

XXIV. O invicto Martyr de Jeſu Chriſto *Fr. Francisco Lourenço* , natural de Granada , e deſcendente de nobre geração , o qual na flor da ſua idade , havendo-lhe ſeus pays procurado condigna eſpoſa , para que o tiraſſem da vocação que tinha de ſer Religioſo , porque como era unico , ſem elle ficavaõ ſem herdeiro , e ſem ſucceſſor ; ajuſtado o dia das bodas , e veſtido de gala para elle , a foy trocar pelo pobre habito de S. Francisco , que pedio com tantas lagrimas , que os Religioſos para lhas enxugar, lho concederaõ. Tanto que ſe vio armado Cavalleiro de Chriſto , ſoube por toda a vida valeroſamente defender as joyas da Caſtidade , Pobreza , e Obediencia , admirando-ſe juntamente o vello com hum ſó habito ſobre a carne , e eſte roto , e remendado. Andava totalmente deſcalço, e dormia no chaõ muy pouco , porque orava muito ; e affim era Varaõ de muy alta contemplação.

Deſejoſo da converſão das almas , ſe paſſou à America , e nas Indias obrou Deos por meyo deſte ſeu Servo couſas maravilhoſas ; porque não ſó converteo a milhares de Indios , que cathequizou , mas tambem a Povos inteiros , que ha-

haviaõ apostatado , e a muitos , que o vinhaõ matar ; e além de haver convertido a diversas nações , derribou infinitos Templos , e levantou quarenta e cinco Igrejas , dezaseis Seminarios , ou Escholas ; e tantos foraõ os Idolos que desfez , que se lhe não acha numero , pois sò das offertas , que aos taes se haviaõ feito em o Povo de Amacotlan , de ouro , prata , e metal , se fabricaraõ dezafete grandes finos , os quaes mandou pôr o Servo de Deos em outras tantas Igrejas , que alli fundou. Finalmente , sendo Guardiaõ do mencionado Convento de Izathan , que havia fundado , sahindo às suas costumadas Missoes com hum Santo Companheiro , chamado *Fr. Joaõ* , e havendo-se huma noite recolhido à Igreja , vieraõ huns Indios , chamados Locotecanes , acerrimos inimigos de nossa Santa Fé , e na mesma Igreja , estando ambos em oração postos de joelhos , e as mãos levantadas aos Ceos , foraõ pelos Ministros de Satanàs cruelissimamente martyrizados. Seus veneraveis cadaveres foraõ pelos Castelhanos levados ao dito Convento , e alli collocados decentemente , descanção em o Senhor.

XXVI. Os insignes Servos de Deos *Fr. Pequena. na*
Joaõ Padilha , e *Fr. Joaõ da Cruz* , foraõ em *terra 1.p.c.*
 odio de nossa Santa Fé affetteados em Quivira pe- *2. §. 2.*

S

los

São os Pro-
tomartyres
do Novo
Reyno de
Granada.

los Indios Aciales. Destes bemditos Martyres se referem grandes proezas, que obrarão na conversão das almas; e que o Santo Fr. João Padilha, estando de joelhos, e mãos levantadas ao Ceo, recebeo o martyrio com summa devoção. Com a mesma rendeo seu espirito ao Senhor o bemdito Fr. João da Cruz, seu Companheiro, Religioso Leigo da Provincia de Aquitania, o qual passando às Indias, foy sua Santidade tão conhecida, e teve tanta opinião entre os Indios, que o fahião a receber com tal devoção, que o levavaõ nas palmas; e tal era a que lhe tinhaõ os Castelhanos, e o reverenciavaõ de tal fôrma, que João Vaquez, Capitão General, a quem acompanhou em a conquista de Sabola, mandou pregoar por seu exercito, que quando ouvisssem o nome deste Santo Religioso, inclinasssem a cabeça, ou a descobrisssem em final da veneração, que à virtude, e santidade de tão Santo Padre se devia. Estes dous Religiosos foraõ os primeiros Martyres, que consagraraõ com seu sangue o novo Reyno de Granada.

Legend.
Francisc.
rom. 12. dia
28. de Dezẽ-
bro.

XXIX. Tambem conseguiraõ a Primazia do martyrio em o Novo Mexico os *Veneraveis Padres Fr. João de Santa Maria*, Catalão de nação, o qual foy morto pelos Indios com crueis tromen-

tos ;

tos ; *Fr. Francisco Perez* , natural de Andaluzia foy affeteado ; e o Irmaão *Fr. Agostinho Rodrigues* , natural de Niebla , cruelmente morto pelos mesmos Indios. E este ultimo Religioso de profissão Leigo , he o mesmo , a quem o Senhor foy servido manifestar o Novo Mexico , em remuneração dos grandes desejos , que tinha de achar novas terras para converter almas ; e assim nesta, pelo augmento da Fé , e promulgação do Santo Evangelho, derramaraõ gloriosamente o sangue estes tres valerosos Soldados da milicia Serafica , no anno de mil e quinhentos e oitenta.

XXX. O Veneravel Padre *Fr. Paulo de Azevedo* nasceo em a Cidade do Porto do Reyno de Portugal , donde he de parecer o Padre Soledade , que tomara nosso santo habito , em tempo que a Provincia de Portugal de nossa Ordem era dos Padres Claustres , da qual , com desejos da salvação de tantas almas , como havia nesta America , faltas da luz da Fé , se passou à Ilha Hespanhola , assim como o fizeraõ outros muitos de outras Provincias. Nesta Ilha em breve tempo colheo copiosos frutos pelos infinitos Idolatras , que este excellentissimo Missionario converteo à Fé de Christo. Daqui partio para a Nova Hespanha, donde foy igual a seu grande zelo o aproveitamento,

Hist. Chron. da Prov. de Portug. p. 5. liv. 2. c. 9.

que adquirio nas repetidas conversões que fez ; porém como a sua ancia era tal , que desejava converter , e attrahir para Deos todas as almas Gentilicas , escolhendo tres Religiosos de igual espirito, com elles passou às terras de Copala , e à Nova Biscaya, onde empregou muito tempo , sempre occupado na instrucção , e Baptismo dos Infieis , destruindo Templos , em cujo lugar erguia Igrejas do verdadeiro Deos ; e por isto os Indios de Culiacan , como inimigos da Fé , lhe tiraram a vida com hum chuveiro de settas , sendo participantes de sua dita alguns Indios Catholicos, que o acompanhavam.

Ficou seu corpo no campo exposto à voracidade das feras ; mas supposto estas se cevassem nos dos focios , guardaram tanto respeito ao seu , que não lhe chegaram. Sabida dos Castelhanos a sua morte , foram a buscar os corpos para lhe dar sepultura, e acharam o do bemaventurado Fr. Paulo inteiro , e sem corrupção , e tambem parecido , e composto , como se estivera vivo , declarando Deos com este portento , o quanto lhe agradaram os serviços deste Primitivo Operario de tão grandiosa vinha ; e que aceitava o sangue , que com tanta vontade derramou pela confissão da Fé. Seu veneravel corpo levarão (como de verdadeiro

dadeiro Martyr de Christo) a huma Igreja da mesma Provincia de Culiacan , onde o sepultarão com muita honra.

XXXVII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Donzel , Guardiaõ do Convento de S. Filipe de Mechoacan , foy affetteado pelos Indios Chichimecos , aos quaes foy prégar a Fé. Daça 4. p. das Chron. da Ord. l. 2. c. 60.

Com o mesmo genero de martyrio passaraõ desta a melhor vida os Veneraveis Padres Fr. Luiz de Villa-Lobos , Fr. Affonso de Villa-Lobos , e Fr. Pedro de Burgos , aos quaes os mesmos Indios Chichimecos em odio de nossa Santa Ley tiraraõ a vida. Gil Gonzales de Avila na Hist. de Salamanca l. 3. cap. 3.

Pela mesma causa martyrizaraõ em o Perú a outros tres Veneraveis Religiosos , de quem Fr. Gonçalo Tenorio , Leitor Jubilado , e Padre mais digno da Provincia de Lima , não especificando-lhe os nomes , diz que enforcados em arvores , foraõ frechados ; e que toda a terra regada com seu sangue , deu taõ fermosas rosas , que os Barbaros pediraõ o Baptismo. Serm. de S. Rosa de S. Maria impresso em Madrid an. 168...

XXXIX. Os Veneraveis Padres Fr. Joaõ do Espirito Santo, e Fr. Joaõ Serrado, (outro distincto do que acima se escreveo do mesmo appellido) por euangelizarem a Fé Catholica em Xalisco , foraõ , o Veneravel Serrado cruelissimamente mor-

to,

to, e Fr. João do Espírito Santo vivo, lhe cortarão as mãos, e pés, e o corpo em pedaços, por reprehender aos Indios de haverem apostatado da mesma Fé Catholica; pois he cousa muy sabida, que não ha peores inimigos da Igreja, e da nossa Santa Fé, do que são os que de seu gremio, e uniaõ se apartaõ; o que tambem se experimentou no Reyno de Chile, no qual huns Indios apostatas moveraõ taõ grande perseguiçaõ à Igreja naquellas partes, que queimaraõ muitos Conventos da Ordem, e chegaraõ os Religiosos a tanta necessidade, e miseria, que comiaõ gatos, cobras, caens, e ratos por prégar a Fé, e condemnar a apostasia, e rebeliaõ daquellas gentes, como se acha escrito nos Memoriaes da dita Provincia, e refere o Padre Daça.

LI. De doze singulares Religiosos, que tambem deraõ as vidas por Christo nesta America, foy hum delles o *Veneravel Padre Fr. João de Thobar*, Provincial da Provincia da Santissima Trindade de Chile, o qual com *outros dous Veneraveis Companheiros* foraõ martyrizados na mesma Provincia, aos vinte e tres de Dezembro de mil e quinhentos e noventa e oito.

Na Ilha da Trindade, em a Costa da Pescaria das Perolas, foy martyrizado *outro Veneravel*

vel Religioso desta Ordem por prégar a Fé. Con-
sta da Historia da Provincia de Santiago de Mexi-
co, da Ordem dos Prégadores. Liv. 1. c. 104.

A outros *quatro Religiosos* martyrizarão os Indios em Chile; e hum delles, que era de profissão Leigo, o acabaraõ com fome.

Com o mesmo genero de martyrio acabaraõ a vida a outros *dous Missionarios* no Lugar de Ozorno. E em Villa-Rica pelas verdades Euangelicas, com muita constancia deraõ as vidas outros *dous filhos de S. Francisco*. De todos faz honorifica memoria o Padre Fr. Antonio Daça. Chron. da Ord. liv. 2. cap. 60.

LIII. A mesma faz do Veneravel *Fr. Joaõ Clauso*, Guardiaõ do Convento de Capociano em Zacatecas, aonde foy affetteado. E tambem do Veneravel Irmaõ *Fr. Joaõ Bernardo*, o qual no rio da Prata foy enforcado pelos Indios, no anno de mil e quinhentos e noventa, e depois de morto, em a mesma forca esteve prégando tres dias, e tres noites com grandes vozes, ameaçando aos Indios com castigos, que depois lhe vierão, pelo que lhe arrancaraõ o coração, por entenderem, que não tinha ainda falecido.

LXXXVI. Na mesma conquista espiritual da America, diz o mesmo Padre Chronista em o referido Capitulo, que *trinta e tres Religiosos* mais

mais de nossa Serafica Ordem foraõ martyrizados em diversas partes da Nova Hespanha ; mas que a ordem de seu martyrio senaõ sabia , porque padeceraõ em terras muy remotas , dos quaes ainda que se ignorem seus nomes , consta estaõ escritos em o livro da vida , pois os Indios por naõ saberm naquelles principios a lingua dos Castelhanos , naõ puderaõ declarar as cousas senaõ por finaes , contestando a verdade de seus martyrios o Padre Daça com outros Authores , que allega ,
Liv. 2. c. 60. como se poderà ver na 4. p. das Chronicas de S. Francisco.

Compendio dos Varões illustres da Descalces a fol. 99. LXXXVII. A propria dita do martyrio conseguiraõ depois outros venturosos filhos desta Ordem , dos quaes acho mais individuaes noticias. He o primeiro o Veneravel Padre Fr. Mathias de Castanbeda , o qual depois de haver convertido no Novo Mexico a doze mil Chichimecos , indignados muitos Caribes , vendo tantos desertores de seus Idolatras , o buscaraõ , e prenderaõ , e por assemelhallo a hum Crucifixo muito devoto , que sempre trazia comfigo , com o qual lhes prégava , o esfolaraõ vivo , e o crucificaraõ. Depois , para que lhe naõ faltasse ao seu glorioso triunfo a mais fêra inhumanidade , o comeraõ a bocados , anno de 1617.

LXXXIX. Em

LXXXIX. Em o anno de mil e seis cen- Hist. do Ca-
pitulô Geral
de Toledo
an. 1633.
fol. 42.
tos e vinte e tres, o Veneravel Padre Fr. Diogo
Delgado, filho da Santa Provincia dos Anjos, ha-
vendo passado à de Yucathão com desejo da pro-
pagação de nossa Santa Fé, depois de haver alli
estado algum tempo, sahio hum dia de hum Po-
vo, que se chama Tipù, para a Provincia de Ifa,
vizinha à de Yucathão, e profetizando seu mar-
tyrio, disse com grande ternura aos Indios, a
quem amava como filhos, que havia reduzido ao
gremio da Santa Igreja: *Filhos meus, ficai vos
com Deos, que já não me vereis mais, porque
brevemente darey a vida por Christo Senhor nosso, e
abominação dos falsos Idolos*: em odio della foy
cruelmente atromentado, e empalado. Era Guar-
diaõ actual do Convento de Tikoh. Em o mes-
mo dia, e em o mesmo lugar foy com o proprio
tromento martyrizado, em odio da Fé de Chri-
sto Senhor nosso, o Veneravel Padre Fr. João
Henriques, filho da Santa Provincia de Yucathão,
e Companheiro do dito Padre Fr. Diogo Delga-
do.

XCII. No anno de mil e seis centos e vin- Hist. dita a
fol. 46.
te e sete, padeceraõ glorioso martyrio, em Lat-
guzigalpa, os Veneraveis Padres Fr. Christovão
Martins, Fr. Bento Lopes, Sacerdotes, e o Ir-

T

maõ

maõ Fr. João Vadena, Leigo, filhos todos de habito da Santa Provincia de Guatimala. Eraõ estes Servos de Deos muy vigilantes em a conversão dos Indios, e taõ zelosos da propagação de nossa Santa Fè Catholica, que foraõ os primeiros, que entraraõ com este fervor de espirito em o dito Reyno de Latiguzigalpa, e com seu sangue abri- raõ passo para a conversão destas almas. Estaõ depositados seus corpos em a Cidade de Truxillo da Nova Hespanha; o Padre Fr. Christovaõ em a Igreja mayor desta Cidade, donde resplandece em milagres, e prodigios; e seus Companheiros em o Convento de N. Padre S. Francisco.

Hist. referi-
da fol. 55.

XCIII. O Veneravel Padre, e Prégador Apostolico Fr. Francisco Letrado, foy natural de Ocanha no Reyno de Toledo, filho do Convento de Guadalaxara, da Provincia de Castella. Passou à America, movido do zelo de nossa Santa Fé, e aproveitamento dos Indios: com este santo affecto sempre sollicitou descobrir nova terra aonde propagar o Santo Euangelho; e depois de haver intentado isto com os Prelados em a Castodia do Novo Mexico em a Nova Hespanha, aonde vivia, lhe concederaõ a conversão de Zuñi; e alli esteve algum tempo prégando, e exhortando aquelles Indios, tambem recebido, e admit-

admittido delles, que culpava muitas vezes aos que diziaõ era esta gente inconstante, e pouco segura com os Ministros Euangelicos. Desde aqui intentou passar a outra nova conversão; porém Nosso Senhor, que o havia escolhido para tão ditoso fim, dispoz, que outros Religiosos fossem enviados à parte que elle pedia: ficou em Zuñi entre aquelles Indios, os quaes movidos do demonio, e do summo aborrecimento, que tinhaõ à nossa Santa Fé, que lhes ensinava, na Domingo de Quinquagesima, que se contavaõ vinte e dous de Fevereiro, do anno de mil e seis centos e trinta e dous, havendo tocado os finos para a gente vir à Missa, vendo, que por mais que tocava, ninguem vinha, sahio da Igreja donde estava já para revestirse, e entrando por huma travessa, que sahia a huma praça grande, se abraçaraõ com este bemdito Padre aquelles Idolatras infieis, e com páos lhe fizeram em pedaços a cabeça, executando nelle outras infinitas crueldades, com que entregou seu espirito ao Creador.

XCIV. Em a primeira festa feira da Quaresma, vinte e sete de Fevereiro do sobredito anno, padeceo martyrio o *Veneravel Padre Fr. Martinbo de Arbide*, à mão dos proprios Indios de

Historia citada fol. 55.

Zuñi. Era natural da Villa de S. Sebastião em a Provincia de Guipuzcoa, filho da Provincia do Santo Euangelho.

Comp. dos
Varões illu-
stres da Des-
calcez. fol.
180.

XCV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ de Santo Antonio, e o Veneravel Padre Fr. Mathias de São Francisco, da Provincia dos Descalços de São Diogo de Andaluzia, de donde anciosos de propagar a Fé, fahiraõ em Missão à Provincia de Lima, pelos annos de mil e seis centos e vinte e tres. Brevemente entraraõ pela Cidade de Guanuco, à conquista espirital dos Panataguas; e ainda que trabalharaõ com grande fervor, vencendo fadigas, e perigos, se malogrou a empreza, reservando-a Deos para outros Religiosos da mesma Ordem, que a conseguiraõ felizmente, no anno de mil e seis centos e cincoenta e hum. Recolhidos a Lima, edificaraõ aquelle Convento, e Cidade com suas virtudes, em que foraõ excellentes. Passaraõ depois a viver em o Convento de Panamá, e dahi a breve tempo emprendeo seu Guardiaõ, o Veneravel Fr. Ginès de Dueñas, a conversão dos Indios Idavaez em Agorgona, com tão maravilhoso espirito, como prospero successo. Levou quatro Companheiros, e tomando porto em a bahia de Santo Antonio, formou Igreja da Purissima Conceição, em que dei-

xou

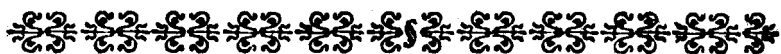
xou por Superior ao Veneravel Fr. Mathias , por Abril de mil e seis centos e trinta e dous. Logo veyo por seu Companheiro o Veneravel Fr. João de Santo Antonio. Applicados à conversão daquellas almas , aprenderão quasi milagrosamente suas intrincadas linguas , puzeraõ Escholas , tiraõ superstições , e não perdoaraõ a trabalho algum , para que tão inculta mata fosse hum jardim de florida Christandade. Algumas vezes , instigados do inimigo, intentaraõ matar ao Padre Fr. Mathias, que inspirado de Deos, lhe sahia ao encontro, dizendo : *Filhos, porque me quereis matar ?* Elles compellidos de força superior, arrojavaõ a seus pés, temerosos , os arcos , e frechas. Quebrantado de continuas fadigas , acabou santamente em os braços de seu Companheiro, anno de mil e seis centos e quarenta e dous.

O Veneravel Fr. João achando-se depois de alguns tempos cheyo de achaques , e desejando acabar entre seus Irmaõs , se recolheo ao Convento de Panamá. Melhorou de suas doenças , e sempre ancioso daquellas almas , foy a obediencia seu socego. Mandou-lhe o Prelado mayor , anno de mil e seis centos e quarenta e quatro , que continuasse sua antiga conversão ; e dando-lhe dous Companheiros , com hum chamado Fr. Marcos,

Reli-

Religioso Leigo, navegou a Gorgona, e vio que pela invasão de huns Gentios fronteiros, havia desertado o Povo Christão, refugiando-se em as ribeiras do rio Paria. Passou a affistir-lhes, e formou Igreja, para seguir seu Euangelico exercicio. Teve abundante colheita de trabalhos, em que se gloriava amantissimo da Cruz. Muitas vezes o ameaçaraõ os Indios, (por desfarreigallos de seus brutaes costumes) que o haviaõ de comer; porẽm já mais desistio intrepido de seu ministerio. Quiz Deos abbreviarlhe a coroa, permittindo à malicia dos Indios barbaros huma cruel execuçaõ, suggerida do demonio. Morriaõ muitos com epidemia; e consultando hum feiticeiro, disse, que o Padre Fr. Joaõ a causava, mandando como poderoso, à morte, que os acabasse. Revestidos desta infernal machinaçaõ, Hijuoba, Capitaõ infiel, fingindo amizade, entrou com outros pedindo ao Padre huns anzois, e algumas miudezas mais, e quando lhes pareceo que estava seguro, o acometeraõ com hum golpe de hacha, e muitas lançadas, de que cahio pedindo perdaõ a seus homicidas, e voou ao Ceo seu espirito, em festa feira, dezaseis de Junho de mil e seis centos e quarenta e seis. Seguiu-se a morte de quatro Indios Christãos, e dous Castelhanos. O Padre Fr. Diogo

go não permittio Deos conseguisse a mesma forte, para dar testemunho do glorioso triumpho, que com grandes acclamações se celebrou em Panamá. E desta fórma tem dado outros Religiosos da Ordem a vida pela Fé, e honra de Deos na America, os quaes não refiro, porque para demonstração desta prerogativa, sufficientemente se dá a conhecer nos cem Martyres, que neste, e nos dous antecedentes Capitulos tenho exposto.



C A P I T U L O XIII.

*De muitos naturaes da America, que imitando a
tão singulares Mestres, derão também por
Christo as vidas.*

HAvendo apontado alguns dos modos, ou meyos, com os quaes os filhos de S. Francisco tem conservado, e augmentado a Fé Catholica nesta Região, desde que nella se-mearão o grão do Evangelho, sendo o meyo mais efficaz para esse effeito, o haverem tantos dado as vidas em confirmação da doutrina, que ensinavaõ aos naturaes deste Novo Mundo, resta dizermos, que

que posto que alguns apostataraõ, tambem depois se reduziraõ a seguir o que haviaõ deixado; e pela graça de Deos, depois que os filhos de Francisco aqui promulgaraõ as noticias do Santo Evangelho, tem permanecido taõ constante esta Regiaõ, que não tem sahido della Heresiarcha algum, que a inficionasse, assim como inficionou Arrio a quasi todo o Orbe com sua heresia, Maforma com seus delirios a Asia, e Africa, e Luthe-ro grande parte da Europa com seus erros; mas sempre a America, livre pela misericordia Divina, e favorecida da mesma, tem produzido valerosissimos Martyres, que à imitação de seus Seraficos guias, de boa vontade deraõ as vidas pela confissão da verdadeira Fé, que delles receberaõ; e assim devia succeder, porque se as Historias dos Martyres são exhortações, e vozes vivas, que nos provocaõ ao martyrio, (como dizem os esclarecidos Padres da Igreja Santo Agostinho, e S. Gregorio) como não incitaria aos discipulos de tantos Martyres, a constancia, que experimentavaõ nos filhos de Francisco em se exporem aos martyrios, querendo-os tambem imitar, para que tambem fossem a ser participantes das palmas, e coroas de gloria, promettidas a quem offerece por Christo a vida?

Affim

*Hist. do Archi-
epiel. lib.
6. c. 1. at: 7.
S. Maria
dos Martyr.
do Japão c.
14.*

Affirma o fez hum venturoso Indio , chama-
do Lucas , Companheiro inseparavel do Venera-
vel Martyr Fr. Bernardo Cossim , o qual havendo
ajudado a este seu bemdito Mestre em a conversão
das almas , finalizou tambem seus trabalhos , mor-
rendo às mãos dos Infieis. Outros quatro Indios ,
que para o mesmo ministerio acompanhavaõ ao
Veneravel Martyr Fr. João Calero , dos quaes o
mayor , vendo o destroço , que faziaõ os Barbaros
no Santo Martyr , foy dar aviso aos Christãos , e
os tres mancebos unindo-se a seu carissimo Pay ,
e Mestre de suas almas , de quem haviaõ recebi-
do a Fé , foraõ com elle juntamente mortos pelos
propios Ministros de Satanàs. A mesma dita con-
feguirão outros Indios Christãos , que acompa-
nhavaõ ao Veneravel Martyr Fr. Paulo de Azeve-
do , Portuguez. Tambem por odio de nossa San-
ta Fé foraõ mortos seis meninos , discipulos do
esclarecido Martyr Fr. Francisco de S. Lourenço ,
em Guaxacatlan ; e deixando de apontar ou-
tros muitos , especificarey o martyrio de alguns
meninos , porque com elles mais se realça a mise-
ricordia de Deos , e a efficácia com que penetra-
va até nos corações destes innocentes a doutrina ,
em que os educavaõ os nossos Religiosos.

Sendo o Veneravel Fr. Martinho de Valen-

U

Naturaes
da Ameri-
ca, daõ
muitos as
vidas pela
Fé.

Daça na 4.
p. das Chr.
da Ord. l. 2.
Soledad. na
5. p. das da
Prov. de
Portugal.
Serrate na
Compendio
dos Varões
Illustres da
Descalcez.

Trindade
na 1. p. das
Ça Chron. da

Prov. de S.
Gabriel l. 2.
c. 10. fol.
235.

ça Guardiaõ do Convento de Tlaxcala, e querendo o Veneravel Padre Fr. Bernardino de Minaya, da Ordem dos Pregadores, entrar a pregar aos Indios, lhe pedio alguns dos meninos (daquelle famoso Seminario, que havia fundado na dita Cidade, aos quaes havia convertido, e ensinava) que foubessem ajudar à Missa, e alguma cousa das ceremonias Ecclesiasticas, e Doutrina Christãa, para que o ajudassem na administração dos Sacramentos. Chamou o Mestre aos meninos, e propoz-lhe o intento do Padre Fr. Bernãrdino; e apenas ouviraõ sua proposta, quando levantando a voz hum delles, que se chamava Antonio, filho de hum nobre Indio, e neto do grande Senhor de Tlaxcala, disse: *Padre meu, eu gostarey muito de hir servindo ao Padre, e ser seu companheiro nesta viagem.* Ao mesmo se offereceo outro menino principal, que se chamava Diogo. Servia ao menino Antonio hum pagemfinho de sua idade, que se chamava João, que quiz acompanhar a seu amo, e servir a Deos naquella jornada. Aprestados para ella os tres meninos, chegaraõ a receber a benção de seu Padre, e Mestre, o Santo Fr. Martinho, e dando-lha com muy enternecidos abraços, e abundancia de lagrimas, lhes disse com espirito profetico: *Filhos meus, vede*
que

que ides fôra de vossa terra a padecer trabalhos entre Infieis. Sinto muito, por vervos de tão tenra idade, a falta do regalo de vossas casas, e o apartarvos dos pays, que vos geraraõ. E se quereis que vos diga o que sinto, sabey, que vos haõ de matar os inimigos do Euangelho; e pelo muito que vos amo, filhos, em o Senhor, vos digo desde logo, que ides como cordeiros entre lobos a morrer por seu Santo nome. Vede o que fazeis, que se quereis ficar comigo, e com vossos pays, não falltarão outros que vão.

A isto se anticipou a responder pelos mais o menino Antonio, dizendo: Padre, para isto nos ensinastes a palavra de Deos? Se se serve de nós-outros nesta jornada, demos a vida por elle. O menino Diogo disse: Padre, se nos ensinai, que Deos morreo por nós-outros, que muito he que fazamos o mesmo por elle? Ajuntou Antonio: Padre, se no caminho nos tirarem a vida por Jesu Christo Nosso Senhor, de muito boa vontade desde logo lha offerecemos; pois tu nos prégastes a semana passada, que crucificaraõ a S. Pedro, e degollaraõ a S. Paulo; e hontem nos dissestes, que São Bartholomeu morreo esfolado por Deos. Nós-outros, Padre, temos vontade, e desejo de padecer por seu amor estes martyrios, e outros mayores.

Singular resolução de morrer pela Fé, q mostra-
raõ tres me-
ninos.

Naõ o dilates, Padre, senão dânos tua benção, e licença. Deu-lha o Santo com summo gozo espirital de ver aquellas tenras plantas tão robustas com a graça Divina, e os entregou ao Padre Fr. Bernardino, a quem haviaõ de acompanhar.

Depois de algumas jornadas, chegou com os tres meninos à grande Povoação de Tepeaca, aonde ainda que os Religiosos de nossa Ordem dos Menores haviaõ prégado a Fé, e convertido muitos Indios, os mais delles depois apostatando, tornaraõ à sua antiga idolatria, e erros antecedentes. Desejando o Padre Fr. Bernardino reduzi-los, enviou os tres meninos, que lhe trouxessem quantos Idolos achassem, e elles o fizeram com tanto zelo, e valor, que em tres, ou quatro dias não deixaraõ Idolo em Templo, nem em casa alguma. Não achando mais neste lugar, passaraõ a Tecali, e dalli a Coauctican, huma legoa de Tepeaca. Em o ultimo destes lugares lhes teve Deos guardada aos dous a coroa do martyrio; porque entrando o menino Antonio em Coauctican, em huma sala, a buscar os Idolos, não achou nella pessoa alguma, mais do que hum rapaz à porta, com quem ficou o pagemfinho João. A este tempo chegaraõ os Indios principaes, e aggravados dos meninos porque lhes tiravaõ os seus

seus Deoses, com huns grossos bastões deraõ taõ fortes golpes em o menino João, que os primeiros lhe abrião a cabeça, e tiraraõ a vida.

A este ruido sahio Antonio, e vendo a crueldade dos Barbaros Idolatras, confortado em o Senhor, os reprehendeo, dizendo: *Porque ha-veis morto a este Anjo? Eu sou o que buscais, e o que ha destruido vossos Idolos, que ainda que os adorais por Deoses, não o são, senão demonios, e por vosso bem volos tira eu, eu mesmo.* Embravecidos mais, ouvindo estas razões, os Idolatras, começaraõ a dar golpes com os bastões no menino Antonio, o qual o pouco que lhe durou a vida, chamava a Deos, e lhe dizia: *Senhor, levaim e adonde estais, pois morro por vossa causa. Senhor meu Jesu Christo, favoreceime, e recebey a minha alma.* E com estas palavras espirou. Este he o martyrio destes dous Santos meninos João, e Antonio, discipulos do Santo Fr. Martinho de Valença, em quem (por ser de taõ pouca idade) mostrou Deos quaõ poderosa, e admiravel he a virtude soberana de sua graça.

Outro menino de idade de doze annos, creado tambem com a doutrina do Santo Fr. Martinho em o mesmo Seminario de Tlaxcala, e natural daquella Cidade, padeceo martyrio às mãos de

João e Antonio rece-
bem o mar-
tyrio.

Chron. de S.
Gabr. 1. p. l.
2. fol. 237.

de seu pay, que o gerou. Este menino, que se chamava Christovão, era tão zeloso da honra, e culto de Deos, que quando hia a casa de seu pay, lhe prégava a Fé, e lançava por terra os Idolos, quebrando os que achava em casa. Levava pezaadamente o pay estas cousas, porém dissimulou ao principio com ellas, porque lhe queria muito, e era o que havia de succeder no morgado. Como nisto perseverasse Christovão, veyo seu pay a enfiurecerse tanto, que determinou matallo. Para pollo por obra, pedio ao Santo Fr. Martinho lho dêsse, e a outros tres filhos, que estavam no Seminario, porque queria fazer em sua casa huma festa, e desejava se achassem seus quatro filhos nella. Quando os teve junto de si, disse aos tres o deixassem só com Christovão. Hum delles porém, chamado Luiz, esteve à espreita, e dentro de breve tempo ouviu queixar a Christovão seu irmão; e chegando-se a huma janella, vio que seu pay o arrastrava pelos cabellos, e o tinha rendido a seus pés, dando-lhe tão fortes coices, que bastariaõ a tirar a vida a hum homem muito robusto; e que com hum grosso bastão lhe conjuntava o delicado corpo, sem attender a que era seu filho, e só parecendo hum fero tyranno. Mas oh admiravel Deos em seus servos! Entre tan-

Dá rigoro-
 sos tromen-
 tos a outro
 menino,
 seu proprio
 pay, o que
 padece cõ
 grande cõ-
 formidade.

tantos flagellos , vio , e ouviu o mesmo Luiz , que desde que o pay começou a atromentar ao menino Christovão , dizia : *Senhor Deos meu , em vossas mãos me encomendo , havey misericordia de mim. Se quereis , Senhor , que eu morra por vós , issò mesmo quero eu ; e se outra he vossa vontade , livraime da crueldade de meu pay.*

Não se enterneceu o obstinado pay , ainda que vio tão maltratado a seu filho ; antes ajuntando tromentos a tromentos , mandou accender hum fogueira , e lançar nella ao que havia gerado. De entre as chammas o Santo menino chamava a Deos , pedindo-lhe soccorro , pois por seu amor padecia. Porém o cruel verdugo , indignando-se mais com a devoção de seu filho Martyr , elle mesmo o revolvía em o fogo , para que por todas as partes se queimasse ; até que deixando-o por morto , se apartou do lugar. Chegaraõ depois muitos Indios de sua casa , crendo que estava morto ; porém achando-o com vida , o envolveraõ em lançoës de algodaõ , e o levarãõ à cama. Havendo nisto passado toda a noite , ao amanhecer do dia seguinte mandou Christovão chamar a seu pay , e tendo-o presente , lhe disse com semblante alegre , e piedoso : *Naõ estou , pay , enfadado comtigo , nem tenbo porque ; antes me has fei-*
to

to o mayor bem , que pay algum ha feito já mais a filho. E em dizendo isto , dando hum grande suspiro , disse : *Sede tenbo*. Devia de abraçarlhe o

Morre por Christo o menino Christovão, e depois de estar sepultado hum anno, foy achado inteiro, e incorrupto. coração o fogo material, e muito mais o Divino amor, por cuja causa padecia com tanta constancia, e paciencia. Deraõ-lhe hum vaso de cacao, que he hum bebida muy fresca; e em acabando de beber, chamando muy de veras a Deos, a Virgem Noffa Senhora, e a N. S. P. S. Francisco, em cuja Casa, e doutrina se havia creado, e ao Santo Fr. Martinho seu Mestre, deu a seu Creador a alma.

O perfido pay temendo a justiça da terra, mais que a do Ceo, mandou enterrar o Santo Martyr seu filho em hum canto de sua casa, encarregando aos de sua familia o segredo; e porque temeo, que não lho havia de guardar a mãy do menino Christovão, a fez matar. Não obstante esta diligencia, e prevenção, descobrio Deos este martyrio, e o lugar donde o Santo Martyr estava sepultado; e hindo hum dos Companheiros do Veneravel Valença buscar o Santo corpo, o achou (com haver estado enterrado hum anno) sem corrupção alguma, tão sam, e inteiro, como quando estava vivo. Levaraõ-no os Frades ao seu Convento, aonde o collocaraõ com a veneração devida a tão illustre Martyr. Com

Com igual valor , e constancia se houverão
 outros quatro meninos , que indo do Brasil para
 Portugal , no anno de mil e seiscentos , e noven-
 ta, sendo apreçada de Mouros a embarcação em que
 faziaõ viagem para Lisboa , entraraõ no cativei-
 ro pelo mez de Novembro. Os tres tinhaõ de dez
 até treze annos , e o outro sómente sete ; idade
 que he preciso se note para medilla com os marty-
 rios, que soffreo aquella tenra carne , aonde a gra-
 ça fez alarde de seu poder. Logo que os puzeraõ
 em presença do tyranno Rey *Muley Ismaël*, man-
 dou retirar aos mais , que com elles haviaõ sido
 cativos , e começou com muitas finezas , e cari-
 cias a tratar aos quatro meninos, e persuadillos
 juntamente a que abraçaffem a ley de Mafoma ,
 què a isto se dirigia todo o seu intento ; mas elles
 em poucas palavras lhe diffieraõ , que antes mor-
 reriaõ, que deixar a Fé de Christo , que professa-
 vaõ.

Indignado com esta protestaçaõ o Tyranno,
 os mandou açoutar com tiras de pelles retorcidas,
 e com tal inhumanidade , como se foraõ robustos
 varões , assim como o mostravaõ ser na constan-
 cia com que os soffriaõ, pois repetiaõ a cada açou-
 te: *Somos Christaõs pela graça de Nosso Senhor Jesu*
Christo. Bem açoutados , os entregou ElRey a
 X hum

Rigorosos
 martyrios,
 que deraõ
 os Mouros
 a quatro
 meninos
 Portugue-
 zes para q
 larguem a
 Fé de Chri-
 sto.

hum negro Eunuco , para que os flagellasse como quizesse , e os fizesse por meyo das tyrannias abraçar sua errada feita. Tomou o Eunuco a incumbencia com todo o empenho, que se pôde discurrir, e a primeira invectiva foy o tellos encerrados tres , ou quatro dias , sem permittir , que lhes dessem alimento. Passados elles , vendo-os muy robustos , (porque não he novo sustentar Deos sem alimento corporal a seus Servos muitos dias , como o usou com estes , que por seu amor padeciaõ) atou-lhes às gargantas humas cordas com apertados laços , e desta sorte os foy arrastrando por immundos , e rigorosos lugares , em que acabariaõ a vida, a não se lhe suspender o rigor quando o Tyranno os via quasi moribundos. Acabado este tromento , lhe deu tantos açoutes , que as delicadas pelles se lhe arrancavaõ juntamente com o mesmo instrumento ; porèm elles ensinados , e fortalecidos do Divino Espírito , tudo toleravaõ , e ratificavaõ sempre a Ley de Christo.

Admiravel
constancia
de todos
quatro.

Por este Divino Senhor desprezavaõ as grandes promessas , que lhe fazia o maldito verdugo , e tambem as ameaças de novos tromentos , que nelles executava taes , como fazellos carregar tres , e quatro vasilhas de terra , quando huma só era a que conduzia qualquer homem ; e para que
as

as levasssem, erão ajudados dos lados por outros negros; mas como nem assim deixasssem de cahir, e entornar a terra, então erão as pancadas sem numero, e os rigores sem medida. De noite, para que nem nesta descansasssem, os metião entre negros, que com panos lhes tapavaõ a boca, para que nem se quer tivesssem o alivio de suspirar, ou gemer; antes para lhes augmentar tromentos, os vinhaõ a ver os filhinhos do Rey com seus negrinhos; e estes se entertinhaõ com elles, dando-lhe com pãos, e ferros nas cabeças, deixando-os feridos, e derramando muito sangue.

Foy o mais pequeno, chamado Joseph, o principal objecto destas tyrannias, porque como menor, o consideravaõ mais facil, e quanto mais resistia, mais se irritavaõ desaffogando a ira em mayores crueldades; e assim o separaraõ dos tres, e atando-o pelas mãos, o penduraraõ de hum alto muro, dizendo: „Que se alli não renegava da Fé, o deixavaõ cahir despenhado? Respondeo-lhe: *Que não seria outra cousa aquillo, que chamavaõ precipicio, senão hum voo para a Gloria; e que não só o não amedrontava o susto, senão que lhes agradecia a felicidade.* Repetiaõ-lhe: „Ou „Mouro, ou morrer: e elle respondia com muita graça: *Tudo he bum, morrer, ou Mouros.*

Era o de sete an. chamado Joseph, com o qual se executaraõ mayores tyrannias.

Naõ o reduzindo com meynos tão inhumanos , lhe vestirão por força o turbante , e ainda que o arrojava de si , affim vestido de Mouro , o puzeraõ novamente só a elle ao trabalho da terra em mais apurada crueldade ; e naõ afrouxando com este rigor repetido , o entregaraõ a hum *Talbe* , ou Mestre do Alcoraõ , para que lhe ensinasse a sua falsa feita , e persuadisse a seguilla. Sinalava-lhe este a liçaõ , que havia de aprender ; porèm o douto menino , em vez de aprender erros , ensinava ao cego Mestre defenganos , e verdades , dizendo-lhe em menos termos : *Que sò se devia aprender a Ley Santa , que ensinava o Christianismo.* Teve-o o *Talbe* em sua casa alguns dias , acompanhando com tyrannias as suas perseguições ; porèm achando-se tão confuso com aquella innocencia , disse : „ Que lho tirassem de sua casa , „ porque naõ parecia menino , senaõ demonio ; e „ que em lugar de aprender , o queria ensinar.

Durou o martyrio deste menino , e de seus Companheiros pouco mais de hum mez ; e cansados todos de atromentallos , quando elles estavam tão gostosos em sofrellos , dando noticia a El-Rey do executado , e do pouco fruto de suas experiencias , mandou o Rey enfadado já , que os deixassem , e puzessem com os demais cativos na mas-

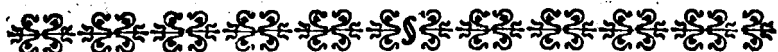
maísmorra. Foraõ trazidos ao nosso Convento de Marrocos, no qual com muita alegria de todos os Christaõs acabaraõ os felices sete annos do nosso bemdito Brasileiro : depois de muitos dias , que tiveraõ de cama os tres Companheiros , para tornarem em si dos maõs tratamentos , ficaraõ com aquellas crueldades firmiffimos na Fé , e com desejos de morrer por esta causa , tendo huma santa enveja a seu Companheiro , cuja dita não quiz Deos concederlhes por seus altiffimos juizos.

Dos modos pois , ou meynos taõ singulares , que a Religião Serafica tem praticado para a estabilidade da Fé , que seus professores plantaraõ na America , este he o singular effeito , permanecem seus naturaes na ley de Christo , e estarem taõ constantes nella , que não tem delles sahido quem a pertendesse escurecer com erroneos dogmas , mas antes fim quem a defenda com as proprias vidas. E não admiraria isto tanto obrado por sufficientes fugeitos ; porém que huns fracos meninos , como se vê deste Capitulo , o executassem com tanto valor , causa ao Mundo espanto , e aos Ceos gloria ; e se nelles , segundo o dito de Christo , se faz grande festa pela conversão de hum peccador , que festa se fará a tantas conversões de Reynos , e Provincias , nas quaes antes que os nossos Religiosos fossem

Entrega a
Deos seu
espírito o
menino
Joseph.

fossem a elles prégar , quantos homens nasciaõ , todos eraõ preza do demonio , e agora saõ povoadores das cadeiras do mesmo Empyreos , que defoccupadas dos que não quizerãõ reconhecer a Deos como Senhor Supremo seu , foraõ dellas , e dos mesmos Ceos lançados. Nellas tem achado lugar tantos Martyres , Confessores , Virgens , e outras virtuosas mulheres , como tem florecido nesta Regiaõ ; e os Religiosos, que em taõ Santa empreza tem sacrificado suas vidas , com que gloria iriaõ triunfando deste Mundo , e que honras lhes seriaõ feitas de todos os Cortezaõs do Ceo , pois vemos , que o mesmo Senhor dos Ceos , e terra se tem mostrado (fallando ao nosso modo) como obrigado aos taes obsequios , recompensando na mesma America a esta sua Ordem com varios favores , com que mais a illustra ? Alguns pertendo referir nos seguintes Capitulos.

CAPI.



C A P I T U L O XIV.

Em o qual se manifesta como premio da mão de Deos pelos serviços , que esta Ordem lhe tem feito em a America , ver-se hoje na mesma com tão numerosa Familia , e tantos Conventos , que delles se tem formado dezoito Provincias , e duas Custodias.

O Principal favor , que Deos quiz fazer ao Patriarcha Abrahaõ , foy prometterlhe a extenção numerosa de sua descendencia. Não faltou com esta mercê ao Patriarcha dos pobres , e seu Servo , meu amantissimo , e Serafico Padre S. Francisco , e com tão extendida grandeza , que ao presente se contaõ filhos seus da Primeira Ordem cento e quarenta mil e nove centos e dezanove Religiosos: filhas da Segunda Ordem trinta e quatro mil trezentas e dez Religiosas,alèm de outras muitas fugeitas aos Senhores Bispos em suas Diocesim : filhos da Terceira Ordem saõ sem numero , pois só a Veneravel Ordem Terceira em as Cidades de Lisboa , e seus contornos contava ha bem poucos annos mais de vinte mil ; e a do

*Pequen. na
terra 1. p.
Advert. 1.*

do nosso Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro chega a sete centos. Com que em numero, e multidão de filhos, e filhas nas tres Ordens, excede nosso Serafico Padre a todos os mais Patriarchas: assim o disse o grande Servo de Deos, e Mestre da vida contemplativa, Fr. Luiz de Granada, da Ordem dos Prêgadores; no Sermao quarto do mesmo Santo.

Numero de
filhos, e fi-
lhas de S.
Francisco,
Provincias,
e Conven-
tos.

Santos, Pô-
tífices, e
outras dig-
nidades da
S. Igreja de
Roma.

Estaõ divididos estes seus filhos, e filhas por todo o mundo em duzentas e sessenta e huma Provincias, e onze Custodias, compostas de nove mil e sete centas e trinta Casas, entre Conventos, Mosteiros, e Hospícios: achão-se nestas quinhentos e oitenta Noviciados, mil e quatrocentos Estudos, e seis mil e novecentos Mestres. Filhos são deste grande Patriarcha mais de cem Santos, huns Canonizados, Beatificados outros, de que reza a Ordem; Martyres passaõ de mil e sete centos. São mais de quatro mil e quinhentos, entre filhos, e filhas Veneraveis, os que viveraõ, e morrerãõ santamente, tratando-se na Curia Romana da Beatificação de duzentos e oitenta destes. Teve nove filhos, que dignamente occuparãõ a Cadeira de S. Pedro, seis da Primeira Ordem, e tres da Terceira, (ainda que alguns Authores lhe daõ mais da Terceira) sessenta e cinco Cardeaes;

Pa.

Patriarchas trinta ; Arcebispos trezentos e oitenta ; Bispos passaõ de dous mil ; Prelados Mitrados cento e doze ; Eleitores do Imperio , e Arcebispos de Moguncia quatro ; Legados , e Nuncios Apostolicos duzentos e sessenta ; Embaixadores a diversos Principes cento e dez ; Confessores de Pontifices vinte ; de Monarchas cento e cincoenta ; Leitores , e Prégadores do Sacro Palacio , em cada huma destas dignidades dez ; Commissarios Apostolicos em diversas partes do Mundo quarenta ; Capellães de Principes , e Monarchas doze ; Vigarios do Papa em Roma quatro ; Penitenciarios Mayores da Santa Igreja Romana seis ; Penitenciarios Menores cem ; Presidentes na Sacra Penitenciaria Lateranense vinte e dous ; Inquisidores Geraes seis centos ; Theologos , que se acharaõ no Sagrado Concilio de Trento cincoenta e oito ; Vice-Reys instituidos por diversos Monarchas seis ; Escritores mais de seis mil.

Teve tambem este Santissimo Pay dez filhos Emperadores , vinte Emperatrizes ; filhos destes Emperadores , vinte Emperatrizes ; filhos destes Emperadores , Reys , Reys , e Rainhas cincoenta e cinco ; filhos destes Emperadores , Reys , e Rainhas cincoenta e cinco ; filhos destes Emperadores , Archiduques , Archiduques , e Archiduquezas vinte ; Duques trinta ; Duquezas , filhos , e filhas das mesmas cento e vinte e cinco ;

Ordens, ou
Congrega-
ções, que
sahirão da
de S. Fran-
cisco.

cinco ; Marquezes noventa ; Condes cento e vinte ; e outras tantas Condeffas ; Principes de alta esfera cento e quarenta ; filhos de Principes, e outros Titulares trezentos e noventa ; e finalmente destes seus filhos nasceraõ , ou tem dependencia dezoito Ordens , ou Congregações , e por elles foraõ instituidas , ou tem dependencia quatro Ordens Militares ; e dos meſmos seus filhos se conservaõ milagrosamente incorruptos , e inteiros duzentos e sessenta e quatro corpos , ou partes effenciaes delles ; e com seus filhos se tem illustrado tanto o Mundo , que em oito diversas Escholas tem aprendido suas doutrinas , e destas tem sahido innumeraveis , e doutissimos discipulos. Foraõ os Mestres : 1. O irrefragavel Doutor Alexandre de Arles. 2. S. Boaventura , Cardeal da Igreja Romana , Doutor Serafico. 3. Joaõ Duns Escoto, Doutor Subtil. 4. Pedro Aureolo , Doutor Fecundo. 5. Ocham , Doutor Singular, Principe dos Nominaes. 6. Ricardo de Media-Villa , Doutor Fundado. 7. Francisco Mayrono , Doutor Illuminado. 8. Raymundo Lullio , Doutor Illuminado , e Martyr de Jesu Christo.

O Graõ
Turco tem
em seu Pa-
lacio hum

Esta he a illustrissima, e grandissima dependencia do Patriarcha dos Mendicantes, a qual
atten-

attendida do Graõ Turco , tinha em seu Palacio painel de S. Francisco. hum quadro de nosso Padre ; e perguntado por hum Embaixador de França , como sendo o sujeito, que se representava naquelle painel de opposta Ley à sua , o tinha alli ? A isto respondeo , porque sendo hum homem tão pobre , sustentava humã tão dilatadissima Familia com tanta abundancia , que elle com todas as suas riquezas lhe era impossivel sustentar ; e que por esta excellencia o tinha entre os Heroes de seu Othomano Imperio. Porém agora passando de sua descendencia geral à particular , que tem na America , e he o assumpto deste Capitulo , direy o que colhi de algumas relações , que o manifestão ; e de alguns Chronistas da mesma Ordem referirey o mais.

Ha em toda a America innumeraveis filhos Familia de S. Francisco em toda a America. da Terceira Ordem , mas destes não achey quem lhe affinasse o numero ; mas he sem duvida , que o seu algarismo será portentosissimo , pois tanto se tem augmentado não só na America , mas em todo o Orbe , que dizem AA. muy graves , que os que militão debaixo do Terceiro Instituto Serafico , intitulado da Terceira Ordem da Penitencia , são tantos , que mais facil será contar as Estrellas do Ceo , que numerallos a elles. Filhas da Segunda Ordem oito centas e catorze. Filhos da

Primeira seis mil e oito centos e tres. Donatos oitenta ; e destes se contaõ em toda a Ordem tres mil e quinhentos e trinta.

Seus muitos estudos para bem dos Povos.

Occupão-se muitos dos Religiosos nos estudos da Filosofia , e Sagrada Theologia , de que ha em muitos Conventos Classes publicas , pois sómente em a minha Santa Provincia (no tempo em que foy Provincial o Padre Diffinidor Geral de toda a Ordem , Fr. Fernando de Santo Antonio) mandou abrir cinco⁵ cursos com tantos Curfistas em cada hum , que o do Convento do Rio de Janeiro constava de trinta e quatro , e havendo-se completado dous estudos , permanecem agora os tres quotidianos. Além destes estudos , como sejaõ obrigadas todas as Provincias , principalmente as das Indias ; a instituir Lentes , e Mestres nos principaes Conventos , que enfim aos Religiosos a lingua da terra , para que possaõ servir às gentes , se occupão outros muitos neste exercicio ; porèm nas do Brasil , ainda que nellas senaõ pratique semelhantes Escholas da lingua , ha bastantes Religiosos naturaes do mesmo Estado, que saõ peritissimos na lingua geral , e fervem de tanta utilidade não só para as Aldeas de sua administração , mas para os mais , que não sabem outra mais que a materna , como eu presenciei no nos-
so

fo Convento de Santa Clara da Villa de Taubaté, aonde, porque na Villa, e outras a esta adjuntas, eraõ os Parochos naturaes da Europa, e faltos de noticia do idioma Brasilico, concorreo tanta multidão de gente, que não só se empregaraõ os Confessores, que havia da lingua no dito Convento, toda a Quaresma em desobrigalla do preceito annual da Igreja, mas passaraõ mais de dous mezes depois, em que continuaraõ para haver de confessar a todos. Neste ministerio se empregãõ outros com os pretos de Angola, principalmente no dito Convento do Rio; aonde ha Religiosos filhos daquelle Reyno, condignos Ministros dos mencionados penitentes, pois a não haver esta providencia de Confessores no Brasil, muitos morreriaõ sem os Sacramentos, porque ha muitos, que nem humá só palavra em Portuguez dizem.

Toda esta Americana Familia de Francisco está repartida em as Provincias seguintes. Em a Nova Hespanha. 1. A Provincia do Santo Evangelho. 2. A de S. Joseph de Yucatan. 3. S. Pedro, e S. Paulo de Mechoachão. 4. Santissimo Nome de Jesus de Guatemala. 5. S. Jorge de Nicaragua. 6. S. Francisco de Zacatecas. 7. São Diogo de Mexico, que he de Religiosos Descalços. 8. Santiago de Xalisco. 9. Santa Elena em Florida.

A Nova
Hespanha
tem nove
Provincias
da Ordem.

Florida. A estas Provincias está aggregada a de S. Gregorio de Filippinas, por ser também pertencente à jurisdicção do Padre Commissario de Indias, mas eu della não trato, nem de seus singulares frutos, assim como o não faço das duas Provincias da India Oriental, a que a de S. Gregorio mais pertence, que à America.

NoPerù 7.
Provincias
da mesma.

Em o Reyno do Perú estão fundadas as seguintes. 1. A Provincia dos doze Apostolos de Lima. 2. Santa Fé em o Novo Reyno de Granada. 3. Santissima Trindade de Chile. 4. S. Francisco de Quito. 6. Santo Antonio de Charchas. 7. Assumpção da Virgem em Pyraguay, e Tucuman. A estas dezaseis Provincias acompanhaõ duas Custodias, huma em o Novo Mexico, e outra em Camanagotos; e assim estas, como as mencionadas Provincias, se compoem de quatrocentos, e dezasete Conventos, dous Collegios, setenta e oito Hospícios, quatro centas e dezasete Missões, e trezentas Parochias. Além do referido, ha mais nas mesmas Indias vinte Missões das

Em Virgí-
nia, e Cana-
dã são os
nossos Reli-
giosos os
primeiros,
que planta-
raõ a Fé,

Provincias Capuchinhas; e os nossos Padres Recoletos da Provincia de S. Dionysio de França mantem gloriosamente as Missões de Canadã, ou Nova França (em a parte que se diz America Septentrional) donde os mesmos Religiosos foraõ os primeiros,

primeiros , que a ella passaraõ , e plantaraõ a Fé, onde passa-
raõ anno.
1600.
cujá Missaõ lhe foy depois commettida por Paulo Jardim
V. Pontificê Maximo , anno mil e seis centos e Hist. e Sera-
fico tom. 1.
fol. 94.
quinze , confirmada com a noticia de seus frutos
em o de mil e seis centos e dezoito , sendo tam-
bem ratificada pela Sagrada Congregaçaõ , e insti-
tuido o Ministro Provincial em Prefeito Apostoli-
co , anno de mil e seis centos e trinta e cinco.

Ha mais nas mesmas Indias quatorze Mo- Passaõ Re-
ligiosas , e
Terceiras
de S. Fran-
cisco à A-
merica ,
onde saõ de
todas as
Ordens as
primeiras.
Jardim
steiros de Religiosas de nossa Ordem , da qual fo- Hist. e Sera-
fico 1. p. fol.
219. c. 12.
raõ as primitivas , que a esta Regiaõ navegaraõ.
Fallando dellas o Padre Fr. Pedro Antonio de Ve-
neza , diz o seguinte: „ Não imagine porẽm al-
„ gum , que as Religiosas de Santa Clara , ainda
„ que de sexo fragil , não tivessem valor de passar
„ tambem ao Novo Mundo à imitaçaõ dos Frades
„ Menores , e dilatar o seu Instituto , tirando com
„ seu exemplo a innumeraveis Indias o desposi-
„ rem-se com Christo , e viverem encerradas em
„ claustro , e consagrarem-se a Deos nos Mostei-
„ ros , porque no anno de mil e quinhentos e vin-
„ te e nove, tornando Cortez da sua gloriosa con-
„ quista a contar ao Emperador Carlos V. os fru-
„ tos maravilhosos , que faziaõ nas Indias os Re-
„ ligiosos de S. Francisco , convocado o Parla-
„ mento , e tratando-se de muitas cousas tocan-
„ tes

„tes ao bom governo daquelle Novo Mundo, con-
 „cluio o Monarcha Catholico , que na Cida-
 „de principal do Reyno, intitulado Santa Fé, se
 „fabricasse hum Mosteiro de Santa Clara, e ou-
 „tro na de Cuzco, cuja empreza foy commetti-
 „da a Joanna Zuñiga, mulher do mesmo Cortez,
 „que com muita alegria de espirito tomou a feu
 „cargos. Esta levou consigo algumas Freiras pro-
 „fessas, e algumas Terceiras para instruir as Me-
 „ninas Indianas no viver Religioso, e devoto. No
 „anno de mil e quinhentos e trinta, partio de
 „Hespanha com este Religioso acompanhamen-
 „to, e chegou felizmente a Mexico, donde fun-
 „dou o Mosteiro, e Casa para as taes Religiosas.
 „Em breve tempo tanto se multiplicaraõ os Mo-
 „steiros de Santa Clara, e de Terceiras por toda a
 „America, que seu agradavel, e odorifero chei-
 „ro chegou não só a Filippinas, mas tambem à
 „China, donde com grande augmento da Reli-
 „giaõ Christãa foraõ recebidas em muitos luga-
 „res.

Sahiraõ de
 Hespanha
 no anno de
 1530. e no
 mesmo
 chegaraõ à
 America.
 Em Mexi-
 co funda-
 raõ o pri-
 meiro Mos-
 teiro.

A. P. de S.
 Antonio do
 Brasil tem
 treze Con-
 ventos, hũ
 Hospicio, e
 treze Mis-
 soens.

No Brasil ha sómente duas Províncias, a de
 Santo Antonio, que consta de treze Conventos,
 hum Hospicio, e treze Missões. Os Conventos se
 achão situados nas Povoações seguintes. 1. A Casa
 Capitular, intitulada S. Francisco, na Cidade
 da

da Bahia, 2. em Seregye de Conde, 3. em Parà-Affu, 4. em Cayrú, 5. Seregye delRey, 6. Rio de S. Francisco, 7. Alagoas, 8. Sirinhanhem, 9. Ipujuca, 10. Recife de Pernambuco, 11. Cidade de Olinda (este he o primitivo Convento da Ordem neste Estado) 12. Igua-rassu, 13. Paraiba, e o Hospicio da Boa-Viagem nos contornos da Cidade da Bahia. Das Missões, que administra a mesma Provincia, he a primeira, a de Tapicurú, 2. Massacarà, 3. Bom Jesus de Jacobina, 4. Nossa Senhora das Neves de Jacobina, 5. Joazeiro, 6. a do Pontal, 7. Caripôs, 8. Inhum, 9. Sorobabé, 10. Curral dos Boys, 11. a de Santo Amaro, 12. a de Una, 13. a dos Quiriris da Paraiba.

A segunda Provincia he a da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, à qual pertencem as seguintes Casas. 1. Na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro o Convento de Santo Antonio, Cabeça da mesma Provincia, 2. a de N. P. S. Francisco da Villa da Victoria, na Capitania do Espirito Santo, (e este he o mais antigo) 3. o de Santo Antonio em a Villa de Santos, 4. o de N. P. S. Francisco da Cidade de S. Paulo, 5. o de S. Boaventura da Villa de Caserebú, 6. o de Nossa Senhora da Penha, na Capitania do Espi-
A Provinc.
da Imma-
culada Cõ-
ceição de
Nossa Se-
nhora do
Rio de Ja-
neiro con-
sta de treze
Cõventos,
hum Hos-
picio, e tres
Missões.

rito Santo , 7. o de S. Bernardino da Ilha grande
 8. o de Nossa Senhora da Conceição da Villa de
 Itanhaem , 9. o de Nossa Senhora do Amparo
 em o districto da Villa de S. Sebastião , 10. o de
 S. Clara da Villa de Taubate , 11. o de Nossa Se-
 nhora dos Anjos da Cidade de Cabo Frio , 12. o
 de S. Luiz Bispo , da Villa de Itù , 13. o do Bom
 Jesus dos Navegantes , sito em huma Ilha na en-
 seada do Rio de Janeiro , e o Hospicio de Nossa
 Senhora da Conceição em a Cidade do Sacramen-
 to da Nova Colonia. As Aldeas , que administra
 esta Provincia, são sómente tres , a de S. Miguel
 em S. Paulo , a de S. João de Itanhaem , e a de
 Santo Antonio nos campos dos Goytacazes.

No mesmo
 Estado tem
 a Provincia
 de S. Anto-
 nio de Por-
 tugal hum
 Convento,
 e oito Mis-
 soes.

A da Con-
 ceição do
 mesmo
 Reyno hã
 Convento,
 e dez Mis-
 soes.

No Maranhão , e Graão Pará tem a Provin-
 cia de *Santo Antonio de Portugal* estas Missoes, 1.
 de Orubucà , 2. a do Parù , 3. a do Mapaul , 4.
 a de Joannes , 5. a de S. Joseph dos Aroaõs , 7.
 a do Guanhooan , 8. a de Guapiranga. He Ca-
 beça destas Missoes o Convento , que tem de San-
 to Antonio em a Cidade de Belem , ou do Pará.
 A *Provincia da Conceição de Portugal* administra
 estas Missoes , 1. a de N. P. S. Francisco de Caya,
 2. a de Nossa Senhora da Conceição de Igarapè ,
 3. a de Nossa Senhora da Conceição de Marajò ,
 4. a de S. Francisco dos Goyanazes , 5. a de S.
 Fran-

Francisco dos Gyrà-Motas, 6. Nossa Senhora da Conceição de Tuarè, 7. a de S. João de Caviana, 8. a de S. João dos Poções, 9. a de Santo Antonio de Jarí, 10. a de Nossa Senhora da Conceição dos Tucujús. Tem por Cabeça o Convento de Santo Antonio da Cidade de S. Luiz do Maranhão, ao qual está também fugeito o Hospicio de S. Boaventura no Graõ Parà.

A Provincia de Nossa Senhora da Piedade tem, e administra as seguintes Missoes, 1. a do Camutã, 2. Curupã, Arepejô, 4. Cayana, 5. Maturû, 6. Eurupatuba, 7. Serubui, 8. Curamanema, 9. a dos Pauxizes, 10. a de Nammunda. He Cabeça destas Missoes o Hospicio de Nossa Senhora da Piedade do Curupã. Além deste, tem mais estes Padres o Hospicio de S. Joseph em a Cidade de Belem. E finalmente, os

A da Piedade de dous Hospícios, e dez Missoens.

Padres Capuchinhos Italianos administram no Estado Brasilico as seguintes Missoes. Primeira, Iraepoa, 2. Cavallo, 3. Uracapa, 4. Pambú, 5. Urgia, 6. Acara, 7. Rodella, 8. S. Pedro, 9. Pacafuba. He Cabeça destas nove Missoes o Hospicio, que tem estes Padres na Cidade da Bahia, intitulado Nossa Senhora da Piedade, e o Hospicio de Nossa Senhora de Penha de França, que dos mesmos ha no Recife de Pernambuco.

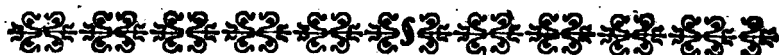
Os PP. Capuchinhos Italianos têm dous Hospícios, e nove Missoens.

No Brasil
 não ha mais
 que hum
 Mosteiro
 de Freiras,
 asquaes são
 desta Ordē,
 e tomaraõ
 posse delle
 no anno de
 1677. 29.
 de Mayo.

Ha tambem na Cidade da Bahia hum Mosteiro de Santa Clara, o qual pertence à jurisdicção dos Illustriísimos Senhores Arcebispos.

Aqui tens, curioso Leitor, exposta a numerosa, e Santa Familia de São Francisco, que se vê occupada no serviço, e utilidade de toda a America, empregados huns nas Missões, outros nas Cadeiras, e Estudos, outros nos Pulpitos, e outros nos Confessionarios com grande assistencia, e proveito das almas; e outros finalmente em outras muitas obras de caridade. E senão havendo mais que duzentos e quarenta annos, que aportaraõ à America os nossos Religiosos com Colon, e duzentos e trinta e dous, que pizaraõ o Brasil, e nelle pregoaraõ a Fé de Christo, tanto se tem augmentado esta Familia, não só em merecimentos para com Deos, e sua Igreja, mas tambem em Conventos, Hospícios, e Aldeas, filhos, e filhas, tantos, quantos se tem dito; que havemos de dizer, senão, que he premio da mão omnipotente do Altíssimo, que remunera, e dá cento por hum do que por seu amor se gasta. Por seu Divino amor gastaraõ as forças, e deraõ as vidas na America os filhos de Francisco, e Deos os tem multiplicado de tal fórma, como se tem mostrado. E não deixa de admirar o ver, que
 não

naõ tendo esta Ordem renda, nem fazenda, e que tudo o que ha mister, tanto para o Culto Divino, como para o sustento ordinario, e necessidades dos enfermos, lho costumão dar de esmola os fieis, tanto se empenhem em querella os Povos grandes, e ainda muitos de menor nome, dando-se por afrontados, os que naõ tem Casa sua, as quaes foraõ nesta America muitas mais, a querer a Religião fundallas em todos os lugares para onde os convidaõ. Pois que he isto? He dom de Deos, e he premio pelos obsequios, que lhe fazem na mesma Região os filhos de taõ Sagrada Familia.



CAPITULO XV.

Illustra Deos a Seráfica Família Americana, dando-lhe a São Francisco Solano, e a São Filippe de Jesus, que he o primitivo Santo natural da America, que se viu, e adorou nos Altars, do qual, e de seus Santos Companheiros se refere o martyrio.

Trataõ deste primeiro Santo da America, e de seus Cõpanheiros.

Gusmão, dos Reynos do Japão 2. p. l. 12. c. 26. 28. l. 13. c. 3 Hist. do Archipiliago l. 4. c. 3. 8. 9. 10. 11. 12. 27. 29. S. Maria dos M. do Japão c. 2. 3. 15.

A Manheceo a luz do Euangelho à cega Gentilidade do Japão em o seculo dezaseis da Ley da Graça. Procurava o demonio impedir a conversão, ou movia por todas as partes muitas opposições, persuadindo a ElRey Taycozama, que fizesse contra as Ilhas Filippinas guerra, com que lograria extender seus domínios, e cerrar a porta à entrada dos Hespanhoes, cujo commercio lhe pintava o inimigo commum, como preparação da ruina de seu Imperio, pelo modo que nas Indias se experimentava. Para impedir este intento diabolico, e favorecer aquella Christandade, (q̃ crescia maravilhosamente com o trabalho dos nossos Religiosos Descalços,

ços, e outros Obreiros Euangelicos) foy despa- *Serrate no*
 chado no anno de mil e quinhentos e noventa e *sen Compen-*
 dous, o Santo Fr. Pedro Bautista, com outros *dio, Daça,*
 Companheiros, pelo Governador de Filippinas *Soledade, e*
 Gomes Perez das Marinhas, por ordem, e como *outros mui-*
 Embaixador delRey Filippe II. para tratar da paz, *tos AA.*
 e boa correspondencia com o Rey do Japão. Era
 o Santo Fr. Pedro Bautista natural de Santo Este-
 vaõ do Bispaado de Avila, filho da Provincia de S.
 Joseph, da qual havia passado a Filippinas a po-
 voar a Provincia de S. Gregorio, Varaõ de gran-
 de prudencia, fervoroso zelo das almas, e mui-
 to exercicio de virtudes. Logrou os fins de sua
 embaixada com toda a satisfacção, e estabeleceo o
 commercio pacifico de ambas as nações, liber-
 tando alguns Missionarios prezos, consolando-os
 a todos, e propagando a Fé com a fabrica de
 Igrejas, Conventos, Hospicios, assistencia ca-
 ritativa dos enfermos, e necessitados, continua-
 da administração dos Sacramentos, pregações,
 vigílias, jejuns, e conversão de innumeraveis
 gentes, em que sem cessar proseguio com os de-
 mais Missionarios Minoritas, cujo Commissario,
 e Prelado foy até o anno de mil e quinhentos e
 noventa e seis.

Alguns annos antes havia tomado o habito *Patria, epa-*
ys de S. Fi-
 em *lippe, e pri-*

meira en-
trada na
Religião.

em o Convento de Santa Barbara, dos nossos Religiosos da Puebla dos Anjos, Philippe das Casas, (assim se chamava no seculo este feliz Americano) nascido em Mexico, filho de Affonso das Casas, natural de Ilhefcas no Arcebispado de Toledo, e de Antonia Martins, natural de Salamanca, que havendo contrahido matrimonio em Sevilha, passaraõ à Nova Hespanha, e viviaõ em Mexico virtuosos, e exemplares. A poucos dias atemorizado com os rigores da vida, e vencido das fuggestões do inimigo, deixou o habito com muito sentimento de seus pays, que por não tello à vista, o enviaraõ por Soldado a Filippinas, dando-lhe cabedal bastante, para que podesse, applicando-se bem, melhorar de fortuna. Seguiu a vida licenciõsa, até que tocado fortemente do Espirito de Deos, repetio fervoroso sua vocação em o nosso Convento de Descalços de Manilha, onde professou com singular approvaçãõ, em vinte e dous de Mayo de mil e quinhentos e noventa e quatro.

Sahe da
Religião,
passa a Ma-
nilha, rece-
be de novo
o habito, e
faz profis-
saõ.

Exercitase
em muitas
virtudes, e
parte para
a America.

Todos conheceraõ, que era a de Fr. Philippe mudança soberana, pois o esforço do Noviciado, e o empenho heroico em todas as austeridades Religiosas manifestavaõ huma santa vingança do tempo perdido, e das antigas travessuras. No-
ticiosos

ticiosos seus pays desta dita, negociaraõ licença do Commissario Geral da Nova Hespanha para que viesse vellos, e com ella se embarcou em o Galeão S. Philippe, que fahio do porto de Cabité a doze de Julho de mil e quinhentos e noventa e seis. Vinhaõ em o Galeão outros seis Religiosos, quatro Agostinhos, hum Dominico, e outro Descalço, que voltavaõ do Japão. Admiravaõ-se todos em as borrasças, que padecia a Nao, do animo alegre de Philippe, sua caridade grande com os enfermos, e o rigor de suas penitencias, e diziaõ com profetico donaire: *S. Philippe leva a S. Philippe*. Depois de muitos temporaes, alijada a fazenda, e roupas, perdido o leme em altura de trinta e sete graos, arribou a Nao à costa do Japão, havendo visto hum espantoso Cometa, huma formidavel Balea, e outros raros sinaes, entre os quaes foy huma Cruz no Ceo, que durou hum quarto de hora, de cor branca, e resplandecente, e logo outro tanto de cor de fangue, até cobrirse de huma nuvem negra. Entraraõ em o porto de Brando, donde encalhou a Nao, e foy preciso descarregar, e negociar licença delRey para seu preparo, e seguridade. Foy despachado Fr. Philippe da Cidade de Ufaca à de Meaco com cartas para o Santo Commissario Fr. Pedro Bauti-
Aa sta, prezo.

Padece a Nao em q hia, grandes temporaes, arribou à costa do Japão, e apparecem admiraveis sinaes em o Ceo.

Vay à Corte do Japão, ehe nella

sta, que alli morava em a Igreja, e Convento de Porciuncula; e estando para voltar, e seguir sua derrota à Nova Hespanha, se enfureceo a perseguição contra a Christandade, e por ordem do Emperador se determinou tirar a vida a todos os Ministros do Evangelho, que se achavaõ no Japão; puzeraõ guardas ao Convento a nove de Dezembro do mesmo anno, permanecendo assim até o fim do mez, e entaõ os levarãõ ao carcere publico, donde padeceraõ alegres pelo nome de Jesus muitas ignominias, e trabalhos. De huma, e outra prizaõ, e da sentença de morte, podera haverse livrado Fr. Philippe, por não ser dos que alli moravaõ, nem fallar com elle o decreto, porèm aos que lhe persuadiaõ a fuga, respondia: *Naõ queira Deos, que meus Irmãos estejam prezos, e eu me veja livre: será de mim, o que for delles.*

Principia o seu martyrio, aquem acõpanhaõ nelle mais vinte edous filhos de S. Francisco, e tres da Cõpanhia de Jesus. Do carcere publico tiraraõ aos Santos Fr. Pedro Bautista, Fr. Martinho da Ascensão, e Aguirre, natural de Vergara em Guipuzcua, Fr. Francisco Branco, natural de Monte-Rey, Bis-pado de Orense, Fr. Philippe de Jesus Corista, Fr. Francisco de S. Miguel, ou de Parrilha; Leigo, do Bis-pado de Valhadolid, Fr. Gonçalo Garcia, Leigo Portuguez, natural de Baçaim na India

Ori-

Oriental , com dezafete Companheiros Japoens Christãos , que eraõ Ministros da conversão , todos da Terceira Ordem de N. P. S. Francisco , e outros tres , hum da Companhia de Jesus (com dous Ministros seus) sentenciados à morte com as mãos atadas a traz ; e segundo o costume bar-
baro , afrontoso daquelle Paiz , em hum lugar alto , junto a hum Templo de Idolos , lhes cortarão a orelha esquerda. Depois os levarão por espaço de trinta dias , entre os rigores de frio , e neves , com cadeas de ferro ao pescoço , por Cidades , Villas , e Lugares do Reyno , continuando-se em todas as partes os escarneos , e molestias da plebe defenfreada ; e a furiosa crueldade dos Ministros: tudo celebravaõ os Santos Missionarios como glorioso triumpho , levando-lhes escrita , e fixa em huma hastea a causa de sua morte , (em que perseveraraõ o que lhes durou a vida) que era *prégar o Euangelho , e a Christo crucificado pela saude do Mundo.* Chegaraõ à Cidade de Nangas-
saqui , donde estava decretado o ultimo supplicio , com morte de cruz , e alanceados ao uso do Japão.

Assim se executou a cinco de Fevereiro de mil e quinhentos e noventa e sete , à vista de in-
numeravel Povo , argolando-os a cada hum em

Foraõ co-
roados de
martyr io
em Nanga-
saqui, anno
sua 1597.

fua cruz pela garganta, braços , e pès ; e levantando-os em lugar eminente , formaraõ hum numerofo , e eterniffimo calvario. Foraõ-nos atravessando com lanças , huma por cada ilharga , que lhe sahia ao hombro contrario. S. Philippe , quando chegou a este calvario , poz-se de joelhos diante da fua cruz , e abraçando-se com ella , dizia : *O' ditofo Navio ! O' ditofo Galeaõ S. Philippe ! O' perda , não perda para mim , senaõ a mayor das ganancias.* A este Santo Martyr deraõ os verdugos tres lançadas , com as quaes , e com o nome de Jesus na boca foy o primeiro de todos , que lhe rendeo feu espirito ; e o ultimo S. Pedro Baptista , como havia defejado. Acabaraõ victimas preciosas do amor em Divinos louvores , proteftações animofas da Fé , prégação das verdades Euangelicas , celebrações de feu martyrio , em que imitavaõ ao Senhor com affombro dos Gentios , e confolação dos Catholicos. Hum , e outro crefceo mais em nove mezes, que eftiveraõ os fagrados corpos em as cruzes , com guardas , para que a piedade Chriftãa não roubaffe este thefouro , cujo valor foy declarando o Ceo com frequentes maravilhas , vendo-se os corpos alvos , fermofos , trataveis , e alheyos de toda a corrupção. Algumas vezes fe viaõ seus rostos alegres , e

rifo-

Moſtrao
Ceo claros
finaes da
gloria, que
poſſuiao no
meſmo.

rifonhos, cheyos de claridade, e despedindo luzes, que mostravaõ haver entrado suas almas em o gozo do Senhor. Sobre cada humas das cruces appareciaõ altas columnas de fogo, e grande numero de Estrellas.

Foraõ eccos estes prodigiosos finaes, dos que antes da perseguição, e martyrio dos Santos houve em todo o Japaõ, ameaçando a Divina Justiça aquella cega infidelidade, que taõ obstinadamente se negava à luz de Deos, dando a morte a seus Profetas, e Ministros. Choveo cinza, terra enfanguentada, e settas: houve muitos terremotos, cahiraõ Templos de Idolos, e grandes Palacios: abriraõ-se profundas cavernas na terra, sepultando Villas, e Lugares, e humas Imagem de N. P. S. Francisco suou sangue. Examinada a causa destes Protomartyres invictos na Curia Romana, foraõ declarados verdadeiros Martyres, e Beatificados, concedendo-lhes Missa, e reza para toda a Ordem, e Arcebispoado de Manilha, pela Santidade de Urbano VIII. em quatorze de Setembro de mil e seiscentos e vinte e sete.

He successo de especial ternura, e quasi sem exemplo, o que se vio em Mexico dous annos depois, em o de mil e seiscentos e vinte e nove, em que celebrou com mayores jubilos, e appa-

No anno do martyrio, e pouco antes delle se virão cousas estupendas no Ceo, e terra em o Japaõ.

Toma a Cidade de Mexico por Patrono a S. Filippe, oriundo della, acompanhando na Procissão a máy do S. a Imagem de seu filho.

Verba do Testamêto da máy de S. Filippe.

Mostrase, como S. Filippinhos da America o primeiro, que foy Be-

apparatos o culto de seu filho, e Patricio S. Filippe de Jesus, elegendo-o seu Patrono, e Tutelar. Era viva sua felicissima máy Antonia Martins, e acompanhou, à vista da Imagem gloriosa de seu filho, a solemniissima Procissão, que se fez em o dia primeiro da oitava, levando-a em meyo o Excellentissimo Vice-Rey, Marquez de Cerralvo, e o Illustrissimo Arcebispo D. Francisco Manso. Foy tanto o gozo desta ditosa máy, que não podendo com elle seu coração, a poucos dias lhe acabou a vida, e em dezafete de Fevereiro outorgou seu testamento, em que diz huma clausula: *Item declarado, que eu fuy casada, e velada, segundo a ordem da Santa Madre Igreja, com o dito Affonso de las Casas, e durante nosso matrimonio, bouremos, e procreamos por nossos filhos legitimos, primeiramente ao gloriosissimo Santo Martyr São Filippe de Jesus, e de las Casas, Martyr do Japão, da Ordem do Serafico P. S. Francisco, Descalço, crioulo desta Cidade, cuja festividade se està celebrando estes dias nesta Cidade de Mexico, e està nomeado Patraão della, &c.*

Este gloriosissimo Santo foy, e he o primeiro filho da America, que se vio exaltado, e declarado Beato pela Santa Igreja Catholica Romana, e elle o primeiro, de quem neste Novo Mundo

do foraõ suas Imagens collocadas nos Altares, e não atificado
só em a America, e Filippinas, mas em toda a pelo Viga-
Christandade ; e se alguém se quizer oppor a esta riodeChri-
Primazia de S. Filippe, dizendome, que toca a sto.
Santa Rosa de Santa Maria, da Terceira Ordem
de S. Domingos, porque este honorifico titulo
lhe deu o Romano Pontifice, que a beatificou,
responderlhe hey, que tambem ao nosso glorio-
sissimo Santo Antonio de Lisboa appellidaõ os
Summos Pontifices, e quasi geralmente todos, e
ainda os mesmos Portuguezes, Santo Antonio de
Padua, por haver alli vivido, e finalizado sua fan-
ta, e maravilhosa vida, e nem por isso lhe tiraõ o
fer de Lisboa natural, como todos sabem, ainda
que todos o appellidem Paduano.

Affim mesmo goza o titulo de primeira no
culto, e santidade a melhor Rosa da America, San-
ta Rosa de Santa Maria ; e se lha houvermos de
conceder, serà pela razão de ser mystica, porque
seus avòs paternos foraõ nascidos em Hespanha, e
os maternos foraõ puros Indios, dos novamente
convertidos, ou tambem por florecer na Ameri-
ca, aonde nasceo, viveo, e morreo sempre pro-
tentosa em maravilhas ; e S. Filippe de Jesus, ain-
da que tambem nasceo em a America, era filho
de pays da Europa, e florecendo em Filippinas,
em

em Nangasáqui morreo por Christo. Porém isto não lhe tira ser elle, de todos os que a mesma Igreja tem declarado da America Bemaventurados, o Primaz; e a razão está clara.

Santa Rosa de Santa Maria, natural da Cidade dos Reys, ou de Lima, e della a mais principal Patrona, e de todo o Reyno do Perú, foy Beatificada pelo Summo Pontífice Clemente IX. em quinze de Abril de mil e seis centos sessenta e oito; e S. Filippe de Jesus, natural da Cidade de Mexico, e seu Tutelar, e singular Patrono, havia quarenta e hum annos antes que tinha sido Beatificado pela Santidade de Urbano VIII. em o dia quatorze de Setembro de mil e seis centos e vinte e sete. Pelo que toca também à Religião Franciscana a gloria desta Primazia, com que Deos a quiz enobrecer, permittindo, que a sua Igreja Militante a primeira pessoa, a quem permittio culto dos naturaes da America, fosse a hum professor de seu Instituto; e por isso se referio neste lugar, e em outro o farey do S. Solano.



C A P I T U L O XVI.

Elege a Santa Igreja Romana por primeiros Bispos da America a Religiosos desta Ordem ; de alguns se faz expressa memoria, e se nomeaõ outros muitos , que não aceitarão esta dignidade.

N Aõ he meu intento escrever agora as muitas , e repetidas honras com que a Santa Madre Igreja tem favorecido a nossa Ordem , em remuneração do muito , que seus Religiosos se tem esmerado em servilla ; nem menos pertendo referir as muitas , e grandes graças , e privilegios com que a tem enriquecido , pois são taes estes , que as outras Religiões , antigas , e modernas , por grande graça impetrarão podellas participar ; sendo todos os Pontifices tão liberaes , que sempre os successores forão ajuntando novas graças às de seus antecessores , como diz o Padre Fr. João das Chagas , no seu livro intitulado : *Triunfos da Santa Pobreza em a Religião Franciscana*. Mas o que agora pertendo expor he , que os primeiros Pastores , a quem encarregou o cuidado

*O P. Chagas
trat. 4. c. 1.
fol. 73.*

Bb

do de seu Americano rebanho , foy aos filhos de S. Francisco , attendendo ao muito , que elles trabalharaõ em o reduzir , e trazer ao pasto da mesma Igreja , em cuja Sagrada empreza , a pezar da emulação , donde chegaraõ os Soldados com a espada na mão , chegaraõ juntamente os Prégadores Seraficos , e Euangelicos (e ainda em muitas partes antes daquelles) com a espada em a boca ; e aonde huma vez se fixaraõ os Estandartes Reaes de Castella , e ainda de Portugal , se arvoravaõ ao mesmo tempo as bandeiras do Euangelho com as cinco Chagas de nosso Redemptor , a cuja sombra se conduziaõ as desgarradas , e perdidas ovelhas.

Pelo que , assim como os Romanos aos que fugeitavaõ as nações ao seu dominio , davaõ o direito de Cidadãos , assim tambem a Santa Igreja Romana em America não quiz (ainda que depois entraraõ outras Religioes a tratar deste rebanho) dar o premio de taõ gloriosos trabalhos , fenaõ à nossa esclarecida Religiaõ , que leva esta Primazia às mais como por justiça ; pois já que foraõ os primeiros , que o ajuntaraõ com grande fadiga , e suor de seu rosto , e pela mesma causa derramaraõ tantos o sangue , lhe concedeo como primeiro fruto a hum Santo , que da America era natural;

natural ; e da mesma Ordem escolheo os primeiros Prelados , que trataſſem , zelafſem , e amparaſſem eſte ſeu tão numeroſo , e dilatado rebanho , continuando-lhe com eſte beneficio , e encarregando-lhe eſte cuidado repetidas vezes. O' ditosa Religião , que te não contentaras com ſer primeira em os Annaes do tempo , ſenaõ o foras tambem em a Chronologia de tuas obras ! E poſto que precedes em America a todas , não o eſtimaras , por haver trabalhado mais annos , ſenaõ o poſſuiras por haver operado mais , e não deſſiſtes em ſeu continuo trabalho ! Em attenção pois a eſte incançavel deſvelo de minha Religião, foy nomeado para primeiro Biſpo da America Fr. Francisco de Padilha , no anno de mil e quinhentos e quatro.

Fr. Francisco Padilha foy nomeado 1. Biſpo da America.

Tambem foy enviado por primeiro Biſpo de Mexico Fr. Joaõ de Zumarraga , do qual no Capitulo ſeguinte darey mais individuaes noticias. Fr. Francisco de Toral , filho da Santa Provincia de Andaluzia , e depois Cuſtodio , e Provincial da do Santo Euangelho de Mexico , Varaõ de tão conhecida virtude , que por ella foy eſcolhido para primeiro Biſpo de Yucatan , cujo officio adminiſtrou com tanto cuidado , e zelo da ſalvação de ſuas ovelhas , como o tinha de todas as

OP. Serrate em ſeu Compendio a f. 118.

Daça 4. p. das Chron. da Ord. 1.2. cap. 49.

Grande zelo que teve da conversão o primeiro Bispo de Yucatan Fr. Francisco de Toral. mais da America, cujo desejo o trouxe a ella de Hespanha, donde tornou depois, e solicitou a muitos Religiosos, que emprendessem este serviço da conversão. Segunda vez tornou a Hespanha quando foy a sagrar-se, tratando então juntamente, com grande ancia, da liberdade dos afflitos Indios, e havendo feito muitos serviços aos mesmos, e à Igreja, a qual havendo muitas vezes por sua grande humildade renunciado o officio, e não lhe sendo aceita a renuncia, lha accitou Nosso Senhor, porque vindo com negocios muito importantes à Nova Hespanha; passou à eterna vida em o Convento de S. Francisco de Mexico, no mez de Abril de mil e quinhentos e setenta e hum, e alli está sepultado no meyo da Capella môr, entre os muitos, e Santos Religiosos, que nella descançaõ, cuja companhia sempre havia desejado.

Grandes virtudes do segundo Bispo de Yucatan Fr. Diogo de Landa. A este primeiro Prelado de Yucatan succedeo outro venerando Servo de Deos, da mesma Ordem, adornado de muitas letras, e virtudes, chamado Fr. Diogo de Landa, filho da Santa Provincia de Castella, o qual antes de chegar a esta dignidade, havia feito grandes conversões no mesmo Reyno de Yucatan, junto com os primeiros Religiosos, que a elle passaraõ. Foy Varão de

de grande espirito para com Deos , e de muita piedade para cõ os proximos,e obrou o Senhor por elle alguns milagres ; como foy , sendo Guardiaõ do Convento de Ismalen , da mesma Provincia de Yucatan , em huma grande fome que houve , não havendo no Convento mais provisão de trigo , que para hum mez se alimentarem seus Frades , mandou ao Porteiro , que a quantos pobres viessem à Portaria , lhes desse esmola de pão ; e sendo muitos os que acudiaõ , e se remediavaõ , depois de passados seis mezes , em que houve nova colheita , se achou a mesma quantidade de trigo , como se delle não se houvera tirado algum , attribuindo todos este milagre às orações do Santo Guardiaõ , e à sua muita caridade.

Obra Deos por este perfeito Prelado alguns milagres, e maravilhas, e acaba Santamente.

Querendo huns Feiticeiros affogar na passagem de hum rio a este Santo Bispo , pelos haver reprehendido , e castigado de seus erros , o não puderaõ executar , porque acometendo-o , esteve immovel como huma rocha ; e confessaraõ depois os Indios aggressores , que hum fermosissimo menino o defendia , e desbaratava suas pertenções , e traças , de forte que milagrosamente escapou de suas mãos. Muitas vezes prégando , foy vista em o pulpito huma Estrella muito resplandecente sobre sua cabeça. Favorecido com estes prodigios,

digios, e adornado de fantás obras, acabou sua carreira em o anno de mil e quinhentos e setenta e nove. A seu enterro acudio muita gente, empregando-se em louvar suas virtudes, e santidade. Seu corpo está sepultado em hum muito honrado sepulchro na Igreja Cathedral de Yucatan, e tido de todos em muita veneração.

Para o Maranhão foy tambem eleito em primeiro Bispo D. Fr. Antonio de Santa Maria, filho da Provincia de Santo Antonio de Portugal, na qual tinha sido Provincial; porém não passou ao Brasil por causa da dignidade de Capellão mór, e depois da de Bispo de Mirãda que se lhe deu, o qual faleceo no anno de mil e seis centos e oitenta e oito. Da mesma Provincia foy nomeado por primeiro Bispo do Graõ Pará o Padre Fr. Manoel do Nascimento, Custodio-Commisario que havia sido do Maranhão, e Provincial desta Santa Provincia, na qual a morte lhe atalhou a vida no anno de mil e sete centos e quatro. Mas sem estes, tantos tem sido os Illustrissimos Bispos, que desta Ordem tem eleito os Summos Pontifices para as Igrejas da America, que diz o Padre Fr. Antonio Daça, fallando sómente das Indias, que apenas havia em todas ellas Igreja, que não haja sido governada por Frades de S. Francisco; e algumas em

*Chron. da
Ord. de S.
Franc. 4.ª p.
l. 2.ª c. 49.*

em diferentes tempos haviaõ tido dous , tres , e quatro Bispos desta Ordem ; e muitos o estaõ fendo ao presente , como na Cidade do Rio de Janeiro o Illustrissimo Senhor D. Fr. Antonio de Guadalupe , filho de habito da muy Santa Provincia de Portugal. Nas Indias , o Illustrissimo Guadalupe, Bispo de Onduras da Nova Hespanha. Em o Perù dous , o Illustrissimo Senhor D. Joseph Pa-los em Paraguay , e o Illustrissimo Senhor D. Joaõ Arregui em Buenos Ayres , donde he natural.

Dos Religiosos , que por sua humildade se escusaraõ de aceitar esta dignidade, ha grande numero , dos quaes sómente nomearey sete , que foraõ o Veneravel Fr. Pedro de Gante , Religioso Leigo , Paraninfo admiravel do Ceo , (como lhe chamou o Veneravel Arcebispo de Mexico D. Fr. Joaõ de Zumarraga) o qual não quiz aceitar fello do mesmo Mexico , a que o convidou com repetidas diligencias o Emperador Carlos V. e o mesmo lugar repudiou Fr. Francisco de Soto ; Fr. Antonio de Cidade Rodrigo , e Fr. Joaõ de São Francisco não admittiraõ a Mitra da Nova Galliza, Fr. Luiz de Fuenfalida a de Mechoachan , Fr. Francisco Ximenez a de Tabasco ; e finalmente Fr. Diogo Olarte não consentio na merce de Bispo , que intentava fazerlhe ElRey de Hespanha
Filippe

Filippe II. Porèm dos muitos , que o foraõ perfeitissimos, se podia grandemente adornar esta Historia , referindo grandes virtudes de todos , o que não faço , por abbreviar este tratado ; mas finalizaréy este Capitulo , expondo alguma cousa do grande Servo de Deos Fr. Martinho de Sarmiento , meritissimo Bispo de Tlaxcala.

*DaçaChron.
de S.Franc.
4. p. l. 2. c.
48.*

Desde menino parece que enseyava Deos para a dignidade de Bispo a este preclaro, e escolhido Servo seu , porque sendo ainda de poucos annos , desde os quaes logo mostrou grande inclinação à virtude , era muito continuo na Igreja, e quando nella havia Sermaõ , depois de o ter com muita devoção ouvido , vindo para casa , o expunha a toda a Familia della com tal efficacia, que admirava , e depois dava aos ouvintes a mão a beijar , o que se a caso algum não fazia , elle o obrigava , sem embargo de que por isto aglumas vezes foy castigado dos pays. Crescia na idade , e não menos na virtude , e boa indole para as sciencias ; com estas prendas tomou nosso santo habito na Provincia de Burgos , na qual com as virtudes , e novo augmento da salvação dos Indios, passou à Nova Hespanha com outros muitos Religiosos ; e como os Padres da Provincia do Santo Euangelho conheceraõ sua muita observancia, espirito

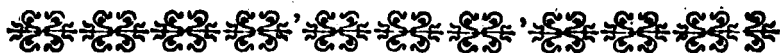
pirito no pulpito , e boas letras , fizeram muita estimação de sua pessoa , e em certa occasião o mandaram ao Capitulo Geral , que se celebrou em Mantua ; e tendo delle os Padres do Capitulo o mesmo conceito , o elegeram Commiffario Geral da Nova Hespanha , cujo emprego administrou com grande approvação de todos.

Querendo o Emperador Carlos V. prover a Igreja de Tlaxcala de Prelado benemerito, nomeou para Bispo della , mas o Santo Varão como era grandemente humilde , não quiz aceitar o governo do Bispado , o que só fez constangido da obediencia. Feito Bispo , nunca afrouxou hum só ponto dos rigores da Ordem ; porque nenhum Frade da sua Provincia foy mais pobre, nem trouxe habito mais remendado que elle ; e nenhum mais observante de sua Regra : sua comida era a reção do Refeitório ; e ainda que Bispo , e haver fido no seculo de muy nobre Familia , sempre andava descalço , e a pé. Fazia grandes , e muy finaladas esmolas , porque de sua natureza , e desde menino foy muy compassivo , e amigo dos pobres. Aborreceo summamente todo o fausto, vaidade , acompanhamento de criados , mesa regada , e copiosa , e assim acompanhado só de hum Frade a pé , e descalço , visitava o seu Bispado, e

Cc

con-

confessava aos Hespanhoes , e Indios , e administrava os Sacramentos. Morreo em fim como bom Soldado em seu officio , de puro trabalho , e cansaço , porque havendo conferido o Sacramento da Confirmação tres dias inteiros a grandissima quantidade de Indios , ficou taõ molestando , que sobrevindo-lhe huma enfermidade grave , com ella se recolheo ao Convento , aonde recebidos os Sacramentos , e havendo pedido de esmola ao Guardiaõ (como em nossa Ordem se usa) sepultura , e habito em que enterrar-se , deu seu espirito ao Senhor , e foy muito sentida de todos a sua morte , em especial dos pobres Indios , que o perderaõ.



C A P I T U L O XVII.

Arcebispos primitivos da America são tambem da mesma Ordem ; descreve-se a vida de tres , e se declaraõ os nomes de outros.

HE o Mundo , e sua gloria imitadora da sombra , a qual se affasta , e foge de quem a busca , e segue ; e a quem della se ausenta,

ſenta , e lhe vira as coſtas , busca , e acompa-
nha. Fogem do Mundo todos os que buscão , e
abração o eſtado Religioſo , e eſpecialmente deſ-
prezaõ as riquezas , e honras do meſmo Mundo,
os que buscão a Religião de S. Francisco , tão po-
bre , tão aſpera , tão penitente , e fundada em
eximia humildade ; mas por iſſo meſmo parece
que vemos a tantos ſublimados às dignidades, ſen-
do muitos obrigados pela ſanta obediencia para
haver de as admittirem , e outros totalmente con-
ſeguirem o não aceitar as Mitras , e Biſpados de
muitas Igrejas da America. Porém com tudo
muitos foraõ , e eſtaõ ſendo nella Biſpos. Huma ,
e outra couſa ſe vê do Capitulo paſſado. Outros
muitos tem ſido Arcebiſpos , a cuja dignidade os
tem conduzido ſuas muitas virtudes , ſciencia , e
doutrina , aſſim como Fr. Luiz Zapata , e Fr. João
Barros , Arcebiſpos do Novo Reyno de Granada,
muy ſinalados Varões ; Fr. André Carbajal , e Fr.
Nicolao Ramos , Arcebiſpos de S. Domingos , a
que ſe podiaõ ajuntar outros ; mas como o que
quero , e intento moſtrar he , que deſta Ordem
foraõ os primeiros , que na America gozaraõ eſta
dignidade , deixo de referir os mais , que depois
o foraõ , e dos que foraõ Primazes relatarey ſuas
memorias.

D. Fr. João
de Zumar-
raga , pri-
meiro Ar-
cebispo nas
Indias.

Daça na 4.
p. das Chron.
da Ord. l. 2.
c. 44. até 48.

Foy o pri-
meiro Bis-
po de Me-
xico, e tão-
bem o pri-
meiro Pro-
tector dos
Indios, e
por esta
causa pade-
ce muitos
trabalhos.

He muito notoria a do Santo Fr. João de Zumaraga , tão esclarecido em todo o genero de virtudes , que por ellas merece dignamente o titulo de Santo , que outras Historias lhe dão , por cuja causa , e por suas muitas letras , foy muito estimado do Emperador Carlos V. Este o enviou por Inquisidor a Biscaya , (de cujo Reyno era natural, e descendente de nobilissima Familia da Villa de Durango) depois o nomeou por primeiro Bispo de Mexico , o que repudiando sua humildade , obrigou-o aceitar sua obediencia , pela que lhe poz o Prelado para isto. E como pelos repetidos avisos dos nossos Frades , constasse a este Monarcha da perseguição dos Indios , querendo-lhe dar remedio , achou ser este Padre o fugeito de quem podia fiar tal empenho ; e assim o enviou com o titulo de Protector ; e com grandes poderes para o poder conseguir chegou à Nova Hespanha no anno de mil e quinhentos e vinte e oito.

Em todas estas incumbencias deu singular exemplo de valor pelos muitos trabalhos , que tolerou com invicta paciencia , por defender aos pobres Indios , e a immuidade da Igreja , chegando por esta causa a tirarem-lhe o credito com falsos testemunhos , e a quererem-lhe tirar a vida repetidas vezes ; e sendo já Bispo , lhe deu hum
Ouvidor

Ouvidor , com huma lança muitos golpes , e estendendo pregando , lhe atiraraõ com outra , que a não defendello Deos , fora com ella atravessado , e morto. Não satisfeito com o muito , que na America havia obrado , e padecido pela salvação das almas , das quaes converteo muitas à nossa Santa Fé ; pertendeo hir tambem remediar as que sem a luz della existiaõ na China ; que tanto era o amor do proximo , e de Deos , que ardia em sua alma ; e querendo fazer esta jornada , se determinou renunciar o Bispado nas mãos do Summo Pontifice , ao qual por duas vezes incitou ; e a resposta que teve , foy virem-lhe Bullas do Papa Paulo III. e cartas do Emperador Carlos V. que o faziaõ Arcebispo de Mexico , (e este foy o primeiro de toda a America) e por haver de cumprir com as disposições Pontificias , e Reaes , se frustraraõ as que sua virtude pertendia.

Renuncia o Bispado , mas não admittida a renuncia , veyo feito Arcebispo , e he o primeiro na America.

Quiz muito este insigne Prelado a todos os homens bons , e aos viciosos reprehendia asperamente ; e de tal maneira lhes eraõ desagradaveis , que não permittia servissem em sua casa , os que não eraõ virtuosos : e elle o foy tanto , e tão penitente , pobre , e humilde , que sendo Arcebispo , vivia como verdadeiro Frade Menor. Sua mesa , vistido , e cama era o que tinha em Abrojo , Con-

Foy muito virtuoso e amigo das Religioes.

vento

vento em que havia sido Guardião. Caminhava a pé, e descalço, levantava-se à meya noite, rezava Matinas, e tinha lição à mesa, e não comia melhor, nem mais regaladamente do que os Frades no Refeitório. Observava os mesmos jejuns, que se observão na Ordem; todas as festas feiras do anno, a Quaresma dos Bemditos, e o Advento do Senhor: às festas feiras hia ao Convento de S. Francisco, e com os outros Frades em Capitulo, prostrado de joelhos, humildemente dizia suas culpas. E porque estes em certa occasião em tom de graça lhe disserão, que já não era Frade, senão Arcebispo, pois como tal tinha a casa ornada com seus panos, tanto que foy para ella, os tirou com suas proprias mãos, dizendo a vozes: *Dizem que já não sou Frade, senão Arcebispo; pois eu Frade quero ser.* Era tão humilde, que se alguma vez lhe faltava em sua casa Frade Companheiro com quem se confessasse, o vinha fazer ao Convento, que lhe ficava distante; e em huma destas occasiões, topando-o na rua hum Cavalheiro do Perú, e sabendo que era o Arcebispo disse: *O' ditosa Cidade, que mereceste ter tal Prelado!*

Foy grande defensor das Religiões, e dispendia largas esmolas com ellas, acudia com as mesmas aos Hospitales, e fundou o de S. Cosme,
e S.

e S. Damiaõ em Mexico , e nunca de sua presen-
 ça fahio pobre desconsolado , porque a todos soc-
 corria. Era extremosa a sua caridade para com os
 Indios , aos quaes sempre doutrinava , e como
 seu verdadeiro Pay os consolava , e soccorria em
 seus trabalhos , e miserias. Visitava os enfermos,
 e por suas proprias mãos com muita caridade , e
 devoção curava suas asquerosas chagas , sem já
 mais cansarse de exercitar com elles o officio de
 bom Pastor. Foy zelosissimo do Culto Divino ,
 e exaltação da Fé, e assim destruhio por suas mãos
 muitos Ídolos , e Templos , em que eraõ adora-
 dos. Administrava o Sacramento da Confirmação
 muy repetidas vezes , chegando dentro em quatro
 dias a confirmar quatorze mil Indios , o que fazia
 com tal alegria , tantas lagrimas , e espirito , que
 muitas vezes ficava todo absorto em Deos, o qual
 revelando-lhe o tempo de sua morte , mandou en-
 taõ publicar por todo o Arcebispado , que os que
 não estavaõ chrismdados , viessem para lhes dar
 este Sacramento. Em taes exercicios como estes,
 e em tal vida , gastou o Santo Protector , e Arce-
 bispo a sua , que passou de oitenta annos. Aggra-
 vando-se-lhe o achaque da ourina , e chegada a
 hora , prevenido com os Santos Sacramentos da
 Igreja , e dizendo aquellas palavras de David:

Era muy
 misericor-
 diofo, e ze-
 lofo do
 culto Divi-
 no, e da cõ-
 versaõ dos
 Gétios, dos
 quaes redu-
 zio muitos
 à Fé,

Dentro de
 quatro dias
 chrismdou
 quatorze
 mil Indios.

Em

Faleceo no *Em tuas mãos encomendo, Senhor, meu espiri-*
 anno de *to*, lho rendeo com grande quietação, em Do-
 1548. e o- *minga* infra oitava de Corpus Christi, às nove ho-
 brou Deos *ras* da manhã, em o anno de mil e quinhentos e
 por elle al- *quarenta e oito.*
 gumas ma-
 ravilhas.

Seu corpo foy sepultado com muita venera-
 ção na sua Igreja Metropolitana, sem embargo
 de se haver mandado enterrar no comum Cemite-
 rio de nossos Religiosos do Convento de Mexico,
 em cuja Cidade faleceo. Foy geral em todo o Ar-
 cebisado o sentimento, acompanhado de gran-
 de pranto, e lutos; e Nosso Senhor de-
 pois de sua morte fez por elle obras milagrosas,
 sendo huma dellas saberse de seu transito por to-
 do o Arcebisado, e Reyno de Mexico no mes-
 mo dia em que havia succedido.

D. Fr. João
 da Madre
 de Deos,
 primeiro
 Arcebispo
 do Brasil.

Esta foy, ainda que succinta, e resumida-
 mente escrita, a vida do primeiro Arcebispo, que
 a Santa Sé Apostolica elegeo em as Indias: agora
 veremos dos primeiros dous Arcebispos, que teve
 o Brasil, a descripção de suas heroicas acções.
 Foy o primeiro, que a elle veyo constituido nesta
 dignidade, e preheminencia, o Illustrissimo Se-
 nhor D. Fr. João da Madre de Deos, natural da
 Cidade de Lisboa Occidental, e filho de habito
 da sempre Santa, e illustre Provincia de Portu-
 gal

gal da Regular Obſervancia de N. P. S. Francisco. Recebeo a graça Bautifmal na antiquiffima, e Parochial Igreja de Noſſa Senhora dos Martyres, da qual (antes que deſcreva as prerogativas deſte benemerito Prelado) ſe me permita dizer neſte lugar, (como naſcido na meſma Freguezia, e taõ-bem nella bautizado) algumas das excellencias com que ella (entre as mais Parochias da Corte Luſitana) ſe ſingulariza, para que a todos conſte o admiravel Santuario, debaixo de cujo dominio eſpiritual naſceo, e ſe criou, o que Deos havia deſtinado para que na Metropoli do Brazil (a Cidade da Bahia) regeſſe, e governaſſe, e foſſe nella ſeu primeiro Arcebiſpo.

Celebra-ſe a dedicação deſta Santa Igreja da ſempre ſingular Imagem de Noſſa Senhora dos Martyres, aos treze de Mayo, por ſer tradição, que neſte dia ſe poz cerco a Lisboa, aſſim como aos vinte e cinco de Outubro ſe recuperou, e tirou do tyrannico, e insolente poder dos Mouros. Neſte Templo eſtão ſepultados aquelles ditos Cavalheiros Eſtrangeiros, que pelejando em o cerco deſta Corte contra os Mahometanos ſeus poſſuidores, deraõ animoſamente as vidas pela exaltação da Fé. Nelle collocaraõ a perfeitiſſima Imagem da Senhora, que traziaõ comſigo, a qual

Dd

ain-

ainda hoje persevera em o Throno do Altar mór delle com a mesma inteireza, e polimento, como se fora agora fabricada, havendo quasi seis centos annos que veyo à minha Patria. Em acção de graças lhe vay no sobredito dia todos os annos o Illustré Senado, e o Reverendissimo Cabido em Procissão fazer huma visita, e por sua antiguidade celebra a de Corpus Christi primeiro que a Metropolitana.

Recebe na
mesma
Igreja o
Bautismo o
primeiro, q
recebeo este
Sacramen-
to em Lis-
boa.

O S. Fr.
Bartholo-
meu dos
Martyres,
Arcebispo
de Braga;
e o I. Bis-
po eleito
do Rio de
Janeiro re-
cebem o
Bautismo
na dita.

Faz-se tambem celebre esta Casa de Maria Santissima, porque em sua pia Bautismal se lavou da culpa original, e recebeu a luz da graça o primeiro Christão, depois que se ganhou aos Mouros a Cidade, como consta da inscripção, que na mesma pia se vê. Nella foy tambem bautizado o insigne Varaõ, e grande Servo de Deos D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, Religioso de meu Padre S. Domingos, cuja Ordem trata, e procura a Canonização deste seu Santo filho; e da mesma Ordem o foy D. Fr. Manoel Pereira, eleito, e confirmado Bispo do Rio de Janeiro pelo Papa Innocencio XI. cujo Bispado depois de Sagrado, renunciou, sendo este Illustrissimo Senhor tambem neste Santo Templo bautizado. Em a mesma o foy tambem o Veneravel Arcebispo de Goa D.

Fr. Fran-

Fr. Francisco dos Martyres , Religioso da Serafica Ordem em a Provincia de Portugal , e o Illustrissimo Senhor D. Fr. Pedro Brandaõ , da esclarecida Ordem de Nossa Senhora do Carmo , Bispo de Cabo Verde , que faleceo em Lisboa anno de mil e seis centos e oito , depois de haver governado o seu Bispado cinco annos. Finalmente era necessario para referir desta Parochial Igreja as singularidades , e os fugeitos , que della tem sahido insignes em letras , preclaros em virtudes , (taes, como o grande Servo de Deos Fr. Roque da Expectação , Religioso Leigo da Provincia da Madre de Deos de Goa) particular tratado ; mas neste pouco que tenho mostrado , se conhecerà o mais que della se podia dizer , suspendendo com isto a sua narrativa para continuar a do nosso assumpto.

Tambem D. Francisco dos Martyres Arcebispo de Goa ; e outros muitos Servos de Deos.

A sobredita Igreja està mystica à do Convento de N. P. S. Francisco , no qual aprendeo o nosso Arcebispo Latim , e canto de orgão ; e chegado o tempo , foy receber nosso Santo habito, no Convento , que a Provincia de Portugal tem na Villa de Santarem , e no mesmo , depois de professo , aprendeo Artes , e tambem as leu , tendo cursado Theologia no Collegio de S. Boaventura em Coimbra , e feito muitos , e luzidos actos,

Recebe o habito da Ordem o nosso Arcebispo.

Sua grande sciencia, e a preço que delle fize para raõesReys.

para subir à cadeira , na qual ganhou tão grande fama , que não desigualou ao credito que adquirio no pulpito , não só entre a plebe , mas tambem entre os doutos , e nobres , que o procuravão para lhes prégar em as mais solemnes festividades. A mesma estimação fizeraõ delle os Sereníssimos Reys de Portugal , que o tiveraõ por Prégador da sua Real Capella , como foraõ D. João IV. D. Affonso VI. D. Pedro II. sendo Principe Regente ; e com ser immenso o trabalho , que tinha nos continuados Sermões , e na assistencia da cadeira , nem por isso deixou de escrever dous tomos Theologicos , hum de *Incarnatione* , e outro de *Sacramentis in genere*.

Suas virtudes , e Santos exercicios,

Naõ obstante as sobreditas occupações, era no Coro frequente , e por esta devoção se attribuiu a mysterio o caso de lhe entregarem a Portaria de Arcebispo , estando elle no Coro. Foy cordialmente afeiçoado ao Santissimo Sacramento , em cujo obsequio se gastavaõ os oitenta mil reis , que o Monharcha lhe confinara com o titulo de seu Prégador , fazendo com que o dito Senhor por via do Syndico se dispendeffem em veneração de Christo Sacramentado. Era para com os pobres muy caritativo , e principalmente para com os enfermos , e Religiosos velhos , e necessitados ,
com

com os quaes distribuia os regalos , que lhe enviavam em gratificação dos Sermões que fazia. Não lhe faltou o lustre de humilde , mas antes o possuio com admiração universal dos Religiosos , e seculares ; e repetidos foram os exemplos , que deu desta virtude ; porèm basta dizer , que depois de ter sido Provincial , e ainda depois de ser nomeado Arcebispo , nas occasiões que no Coro se cantava de canto d'orgão , sahia da sua cadeira , e chegando-se aos Musicos , lhes pedia hum papel , e os ajudava a cantar. Se o Vigario do Coro faltava , elle fazia o officio de Vigario , governando o Coro com sua excellente voz , e grande destreza. Esta summissão o fazia totalmente retirado de litigios , e contendas ; e chegou a perder muito sendo Arcebispo , só por não querer pleitos. Foy seu natural muy affavel , benigno , cortez , moderado , e amigo dos subditos , que junto com sua sciencia , e virtude , levou as attentões a ElRey D. Pedro II. para o nomear Arcebispo da Bahia no anno de mil e seiscentos e oitenta e dous.

Depois de Sagrado , passou a este Estado , e desembarcando na Cidade de S. Salvador da Bahia de Todos os Santos , nella deu utilissimos conselhos às suas ovelhas , tanto por doutrina , como por exemplo , pois não se diminuiu com a dignidade

Feito Arcebispo passa à sua Diocese , e continúa louvavelmête o cargo.

Mostrou
grande a-
mor às Re-
ligiões, e
especial-
mente à
Companhia

dade a humildade, em que se mostrou eminente Mestre, nem com as occupações se lhe entibiou a devoção; gastando largo tempo em santos exercicios; e vendo-se com as rendas da Mitra, como bom Pastor as distribuia não só com os pobres mendigos das portas, mas com grandeza nos recolhidos de muitas casas. Estimou, e tratou com muito amor aos Religiosos de sua Ordem, e a todos os das mais, singularizando-se com os da Sagrada Companhia de Jesus, o que reconhecido pelo Reverendissimo Geral della, lhe rendeo as graças com animo de o fazer participante de todas as boas obras de sua Religião. Era austero no comer, e muito mais no beber, porque em todo o tempo que viveo na Amèrica, nunca bebeo vinho mais que o da Missa. Obrava mais com a brandura, que com o terror das censuras; e sendo muito amado de suas ovelhas, receavaõ estas que se lhe ausentasse para o Reyno, ao que lhes correspondia amante, assegurado-lhes, que não as havia de deixar, dizendo-lhe: *Daqui para a sepultura.*

Finalmente havendo governado o Arcebis-pado tres annos com aceitação, e plausibilidade universal, sentio-se ferido da pestilencia, que no mesmo tempo assolava este Estado do Brasil; e fazendo

zendo logo doação do que possuía, para acabar como verdadeiro Frade Menor, e disposto para a jornada com todos os Sacramentos, chegado o tempo da partida, fixou os olhos em Christo crucificado, e permanecendo deste modo por tempo de quatro horas, lhe entregou seu espirito em dia de Santo Antonio, treze de Junho de mil e seiscentos e oitenta e seis, no ponto em que o Santissimo Sacramento, de quem fora devotissimo, era levado na Procissão de Corpus Christi por junto de seu Palacio, cuja solemnidade cahio no proprio dia. Foy sentida a sua morte, e com respeito sepultado seu corpo na sua Igreja Metropolitana. Solemnizaraõ-se com pompa suas exequias, e orou nellas com a sua costumada eloquencia o M.R. Padre Alexandre de Gusmaõ, da Companhia de Jesus, em que expoz muitas de suas virtudes; e dellas faz honorifica, e larga memoria o M.R. Padre Mestre Fr. Fernando da Soledade *na 5.ª p. das Chron. da Provincia de Portugal, no l. 4.º c. 40. §. 1219.* donde tirey o referido.

Successor deste Primitivo Arcebispo, que gozou o Estado do Brasil, foy o grande Servo de Deos, o Veneravel Padre D. Fr. Manoel da Ressurreição, que havendo sido no seculo Conego Doutoral de Lamego, Deputado do Santo Offi-

Faleceo na Bahia, e disse o elogio funebre o V. Servo de Deos Alexandre de Gusmaõ, seu Patri-cio.

D. Fr. Manoel da Ressurreição, segundo Arcebispo do Brasil.

cio,

Tomou o
habito no
Convento de
Varatojo.

cio, e Oppositor às Cadeiras de Canones na Universidade de Coimbra, sabendo do novo modo de vida, que de Missionarios Apostolicos havia instituido no Convento de Varatojo hum dos mayores Soldados da Seráfica milicia dos Menores, e novo Conquistador do Ceo, o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, se lhe aggregou; e desprezando honras, riquezas, e quanto o Mundo estima, pediu nosso Santo habito, o que conseguiu com grande jubilo de sua alma, e alegria dos Religiosos de tão Santo Convento, no qual a seu tempo fez profissão, alcançando por esta fórma ser hum dos primeiros discipulos de tão perfeito Mestre de espirito.

Os progressos de sua vida Religiosa já se vêseriaõ correspondentes à grande vocação, e impulso da Divina graça, que com tanta resolução o fez repudiar de huma vez as delicias, e riquezas, em que se via no século, e unir-se a hum Instituto, e Regra tão estreita; o que fez sello com tal proposito, e desejo da salvação, que desde logo se mostrou tão pontual observante da mesma Regra, e tão empenhado em adquirir, e enriquecer-se de virtudes, que brevemente se conheceo nelle hum verdadeiro filho de S. Francisco, o que junto com suas muitas letras, o constituirão na estima-

estimação delRey D. Pedro II. digno successor do
 antecedente Arcebispo , e assim o elegeo. Não
 aceitara sua humildade esta dignidade , porque só
 queria empregar-se no exercicio de Missionario ,
 que tinha elegido ; porém advertido do Venera-
 vel Padre Fr. Antonio das Chagas , a que não con-
 trariasse a vontade do Monarcha , cedeo contra a
 propria , e foy Sagrado Arcebispo.

Aceita a
 dignidade
 de Arcebis-
 po por con-
 selho do V.
 Fr. Antonio
 das Chagas.

De seu santo Conselheiro , e Mestre Fr. An-
 tonio das Chagas acho escrito , que no Brasil foy
 a donde Deos o tocou de sua graça com tão forte
 impulso , como elle mesmo o costumava dizer
 com estas palavras : *Que depois de S. Paulo , não
 houvera quem tivesse tão grande vocação como a
 sua , nem quem tanto devesse à Divina misericor-
 dia pelo aperto com que o chamara.* No Brasil foy
 aonde principiou a chorar , e castigar suas culpas,
 ou a fazer penitencia dellas : nelle aonde fez uma
 perfeita Confissão geral ; e tanto se elevava na con-
 sideração de Deos , que as visitas dos amigos , e
 suas conversações lhe davaõ molestia , e muitas
 vezes indo pelas ruas , não acertava com as voltas
 dellas , porque andava seu pensamento todo enle-
 ado nas cousas do Ceo, e por isso proferia depois :
*Que na Cidade da Bahia lhe fez Deos tantos favo-
 res , que para elle esta Cidade fora como para San-*

No Brasil
 foy que o
 V. P. Fr.
 Antonio
 das Chagas
 teve a pri-
 meira vo-
 cação , e
 melhora de
 sua vida.

Fez-lhe No-
 sso Senhor
 muitos fa-
 vores na

Ee

to

Cidade da
Bahia onde
fez voto de
ser Religi-
oso.

to Ignacio de Loyola a sua Manreza ; e que senão tivera a luz da Fé, só pelo que Deos nella lhe communicou, daria a vida pelas verdades della. Aqui foy também a donde fez voto de deixar o Mundo, e de o servir no habito de S. Francisco ; e posto que o não recebesse neste Estado, por assim o destinar o Ceo, lhe enviou depois hum tão benemérito filho, como em remuneração ao terreno, em que o Senhor lhe havia feito tantos favores, e chamado a seu serviço, para que este supprisse, e dresse satisfação à queixa, que os do Brasil podião formar, de lhes faltar com a doutrina, com que em Portugal convertia tantas almas, porque o nosso Arcebispo fez grande fruto em todas as de sua Diocese, em cujo beneficio não cessou até a morte.

Tanto que chegou a este Estado, e desembarcou na Bahia, tratou de exercer seu Pastoral Officio, colhendo de seu rebanho abundancia de frutos espirituaes com sua doutrina, e bom exemplo, tanto na Cidade, como quando foy de visita às Villas do Sul, mostrando-se bom Pastor no zelo, e cuidado com que tratava de seus subditos ; sem embargo de estar occupado em os mais honorificos cargos, e occupaões de Arcebispo no espirital, e Governador no temporal por fa-

Sendo Ar-
cebispo foy
tambem
Governador,
por fa-
lecimento
de Mathias
da Cunha.

lecimento

lecimento do General Mathias da Cunha; portan-
do-se em todos elles sempre com grande pruden-
cia no decidir, resolução no executar, inteireza
no advertir, madureza no reprehender, piedade
no castigar; mostrando em tudo hum espirito
adornado de virtudes, e grande generosidade no
valor. Mais se deu este a conhecer, quando entre
tantas occupaões empredeu seu grande zelo hir
à visita dos Povos da sua Dioceſi; e perſuadindo-o
alguns ſujeitos, que o não fizeſſe pelo rigoroso
dos caminhos, que havia de experimentar por ter-
ra, e incommodidades do mar, que tinha que
paſſar, lhes reſpondeo: *Com eſtes encargos tomey
eſta occupação de Prelado, e não be bem os deixe
agora por temor; porque beide dar contas a Deos
do que ſe me encarregou.*

Partio a viſitar o Arcebiſpado, ſoſtendo as
calamidades dos caminhos com grande alegria,
pela muita, e grande conſolação, que recebiaõ
todos os Povos, vendo, que eſte inſigne Prela-
do, a pezar de tantas fadigas os hia ver, e tratar tão
de veras do bem de ſuas almas; porque em che-
gando a qualquer lugar deſta ſua Miſſão, não per-
doava a trabalho, nem perdia tempo, porque to-
do o empregava em chriſmar, pregar, e confeſ-
ſar. Foraõ muitas as reſormas de vidas, que ſe

Grande
fruto de ſua
Miſſão, vi-
ſitando o
Arcebiſpa-
do.

fizeraõ ; desterraraõ-se muitos abusos , e máos costumes , seguiu-se muitos , e grandes serviços de Deos ; que este era todo o interesse deste singular Missionario , pois nunca quiz aceitar dadas , nem offertas por chrismar , pregar , e administrar todos os mais Sacramentos. Por esta causa , com discreta emulação , todos aquelles moradores lhe faziaõ grandes obsequios , e o queriaõ acompanhar de humas para as outras Villas ; mas elle como verdadeiro filho de S. Francisco , desprezava estes penachos de vangloria , porque agradecendo-lhes o amor , e urbanidade com que o faziaõ , os despedia com duplicados affectos àquelle Pay , que se lhe ausentava tão pio , como liberal.

Choravaõ os Povos quando sahia delles , e os meninos o apellidavaõ Santo.

Era para admirar nesta sua visita , o ver que não deixando de emendar os erros , nem de punir as culpas , pois sempre as castigava , quando parava nas Villas , e lugares , não se ouvia outra coisa senão lagrimas , suspiros , e ays. As mulheres dizendo : *Já se váy o nosso Pay , que de tão longe nos veyo ver , e chrismar.* Os escravos não havia quem os acalentasse com faudosas lagrimas , e alaridos em fôrma de amor pelo muito , que este zeloso Prelado tinha advertido a seus senhores , o como os deviaõ tratar. Os meninos diziaõ pelas ruas:

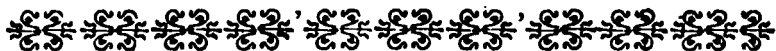
ruas : *Jà se vay o Arcebispo Santo.*

Havendo visitado por esta fórma até Ju- Na visita
guaripe , discorreo com mais pressa por outras lhe deu a
Freguezias , até chegar à Villa da Cachoeira , e ultima en-
Seminario de Belem ; aonde como vaticinando a fermidade
sua ditosa morte , dizia , que hia descansar. E com de que aca-
effeito achando-se alli acometido da enfermidade, bou em o
que lhe acabou a vida,para se despedir da terrena, Seminario
e caduca , recebeo os Sacramentos com tanta de Belem.
voção , e ternura , que a todos edificou ; porèm
naõ seria isto novidade , porque em toda ella sem-
pre deu singulares exemplos de Varão Santo ; e
como havia vivido santamente , assim acabou , e
passou a receber o premio daquelle Senhor, a quem
tambem havia servido. Foy seu felicissimo transi-
to no anno de mil e seis centos e noventa e hum,
e seu corpo sepultado na Capella mór do Semina-
rio de Belem , dos Religiosos da Sagrada Compa-
nhia de Jesus , onde o conserva Deos inteiro , e
incorrupto para nos mostrar , que naõ tem a terra
jurisdicção para o desfazer , pois tanto se mortifi-
cou em o servir. Trataõ deste Illustrissimo , e vir-
tuosissimo Prelado os Estatutos Geraes do Arce-
bisado da Bahia , o Padre Manoel Godinho , na
vida do Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas,
Sebastião da Rocha Pita , na Historia da America

Conserva
Deos seu
cadaver in-
teiro, e in-
corrupto.

Por-

Portugueza , Nuno Marques Pereira , no seu
Compendio do Peregrino da America.



C A P I T U L O XVIII.

*Memoria de vinte e seis Religiosos , Veneraveis
por suas virtudes , que resplandeceraõ no
terreno da America.*

AInda que no discurso deste Tratado tenho
referido a memoria de tantos Varões infig-
nes em virtudes , e relatado o martyrio de
tantos Martyres de Jesu Christo , que bastariaõ
para satisfação , e verdadeiro complemento do ti-
tulo , que o ennobrece ; com tudo , havendo flo-
recido taõ continuamente nesta Regiaõ os filhos
da Serafica Ordem , he muy limitado o numero,
que deixo manifesto. Pelo que em os Capitulos
seguintes tratarey de proseguir com huma centu-
ria delles , a que porá fim a admiravel vida do A-
postolo das Indias S. Francisco Solano ; advertin-
do ao Leitor , que outras muitas podera aqui ajun-
tar , assim de filhos da Primeira Ordem , como da
Segunda muy virtuosas filhas , taes , como a Ve-
neravel

neravel Madre Soror Viçtoria da Encarnação, Religiosa professa no Convento de Santa Clara do Desterro da Cidade da Bahia , da qual era natural, de quem foy Chronista o Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide , cuja singular vida mandou imprimir em Roma no anno de mil e sete centos e vinte. E se houvera de aggregar a este (que como Compendio Alfabetico-vay disposto) os filhos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia , me seria necessario escrever grandes , e distintos volumes ; porèm não o fazendo da Segunda , nem da Terceira Ordem , e deixando de o fazer de muitos da Primeira , bem se deixa ver dos que ficam expressados , e da centuria , que agora continuo , que a Serafica Familia não só brilha nas mais partes do Mundo , mas que tambem nesta não deixa sua fermosa fecundidade de produzir optimos frutos de Santidade , e sciencia. E os que pertenderem , ou desejarem ver mais largamente as acções singulares dos desta centuria , leão a 4. p. das *Chron. de S. Franc. l. 2.* Author o Padre Daça , o Martyrologio Franciscano, as Chronicas da Provincia de Santiago , as de S. Gabriel , o Agiologio Lusitano , o Compendio Historico dos Santos , e Veneraveis da Descalcez , a Primeira parte da nossa Historia, Pequenos

nos na terra, Grandes no Céo ; e os Memoriaes das Provincias de Santo Antonio de Portugal , e do Brazil , e os de minha Provincia , e da Piedade em Portugal , que estes , e aquelles AA. são de donde colhi o que destes Servos de Deos aqui escrevo , dos quaes he o primeiro.

A

Fr. Affonso I. Suares, Varão extático, por defender a liberdade dos Indios, passa a Hespanha, onde faleceo.

O Veneravel Padre Fr. Affonso Suares tomou nosso Santo habito na Provincia de S. Gabriel , na qual resplandeceo em muitas virtudes. Foy Varão extático , e muitas vezes foy visto arrebatado no ar ; e para mais se dar à vida contemplativa , alcançou dos Prelados mudar-se para a Ordem da Cartuxa , mas no caminho ouvindo hum a voz do Céo, que disse: *Onde vás , e me deixas* , conheceo a Divina vontade para permanecer em sua vocação , e trazer a Deos innumeraveis almas em a Missão da America , a que passou. Trabalhou nella com grande applicação , favorecendo Deos seu zelo com patentes maravilhas ; e tornando a Hespanha a tratar do augmento desta Christandade , e liberdade dos Indios , no Convento de Belviz foy chamado para

para os premios eternos , com opiniaõ de Santo, e perfeito Religiofo, a vinte e quatro de Julho de mil e quinhentos e trinta e oito.

II. *O Veneravel Irmaõ Fr. Affonso de Alcâniz*es, da Provincia dos doze Apostolos de Lima, foy grande Operario em a converfaõ dos Indios daquelle Reyno , não deixando nunca de exercitarfe em outras fãntas obras , com que cheyo de meritos , acabou fuavemente em o Senhor com a mefma opiniaõ de Santo, em que era tido em vida. Foy feu tranfito no Convento da Cidade de Lima , no anno de mil e quinhentos e cincoenta.

III. *O Veneravel Padre Fr. Affonso Molina* recebeo noffo Santo habito na Provincia do Santo Euangelho da Nova Hespanha. Foy este Padre muy zeloso da honra de Deos , e Culto Divino , muy obfervante da Regra , muito util para a converfaõ dos Indios, e na lingua Mexicana compoz as obras , que referi em outro lugar. Por defender aos naturaes da America , padecceo grandes trabalhos , a que lhe ajuntou o Senhor muitas enfermidades , que fofria com admiravel conformidade. Acabou com grande opiniaõ , e com a mefma he tido de todos no Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico.

IV. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de São* Fr. Affonso de S. Boa-
vêtura tra-
Ff

balhou
muito na
conversaõ,
e morre sa-
tamente.

Boaventura, da Provincia de Andaluzia, e Fundador da de Tucuman, o qual nas terras de Piraguay, e rio da Prata, foy grande o trabalho que teve em reduzir à Fé os Indios destas mencionadas Provincias, com que foraõ innumeraveis os que bautizou; e vendo, que lhe não era possivel acudir a tanta multidaõ de almas, que existiaõ na cea idolatria, cheyo de caridade, e amor de Deos, caminhou a pé mais de mil legoas, e embarcando-se, passou a Hespanha a buscar novos Obreiros; della voltou com vinte e cinco Religiosos da mesma Ordem, com os quaes alcançou o desejado fim. O seu tambem foy feliz, pois como bom Soldado, acabou reduzindo, e convertendo almas para Deos, do qual foy a gozar no anno de mil e seis centos e vinte e quatro. Fez muitos milagres em vida, e morte; e diversas vezes se averiguou, que ao mesmo tempo prégava em partes muy distantes aos Indios. Esta seu corpo sepultado em S. Francisco de Chile.

Fr. Affonso
de Herrera
Prégador,
grande Mi-
nistro do Eu-
angelho, e
Varaõ per-
feito.

V. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Herrera*, foy Religioso adornado não menos de letras, que de virtudes, o qual passando da Provincia de S. Gabriel a este Novo Mundo com desejos da propagação da Fé, depois de haver padecido muito por esta causa, descansou santamente em o
Con-

Convento de Mexico, a seis de Abril de mil e quinhentos sessenta e cinco.

VI. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Betanços*, foy Varão doutissimo, e exemplarissimo, muy humilde, e penitente. Fundou a Provincia de S. Jorge de Nicaragua, e depois de fazer grandissimos serviços a Deos em a conversão dos Indios, passou desta vida à eterna no anno do Senhor de mil e quinhentos sessenta e seis, cheyo de annos, e santos merecimentos, em hum lugar de Indios, chamado Chomes; e depois de muitos dias foy trasladado a hum honorifico sepulchro na Capella môr do Convento de S. Francisco da Cidade de Carthago.

VII. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de Rocas*, filho da Santa Provincia de Castella, era fugeito de grande prudencia, religião, e muitas letras, por cujas prendas o elegeraõ em primeiro Commissario Geral da Ordem em a Nova Hespanha, aonde chegou no anno de mil e quinhentos e trinta e hum; e havendo nella feito muitos serviços a Deos em a conversão dos Indios, vendo-se carregado de annos, voltou para a sua Provincia, mas como nella todas as vezes, que se punha em oração em a cella, lhe apparecia Christo crucificado, e com voz dolorosa, e triste lhe dizia: *ff 2*

Fr. Affonso de Betanços, Pregador, e Fundador da Provincia de Nicaragua.

Fr. Affonso de Rocas foy o primeiro Commissario das Indias, e Varão doutissimo.

Apparece-lhe muitas vezes Christo, do qual

reprehendi- dizia: *Porque me has deixado nesta Cruz, e te has*
do por dei- *tornado a teu descanso, e socego*, conheceo o bem-
xar a Ame- *dito velho* fer vontade de Deos, que tornasse pa-
rica, volta- *ra a America*, o que logo poz por obra. Foy du-
a ella; e *as vezes* Custodio de Mechoachan, e Xalisco; e
morre com *havendo* trabalhado neste Novo Mundo trinta e
Santa opi- *nio*. nove annos, no de mil e quinhentos e setenta foy
niao. a gozar o premio de todos elles, e no Convento
de S. Francisco da Cidade de Mexico descansa seu
corpo.

Fr. Affonso VIII. *O Veneravel Padre Fr. Affonso de*
de Escalo- *Escalona*, o qual da Provincia de Carthagena
na foy Pro- *passou a Nova Hespanha* no anno de mil e qui-
vincial da *nhentos e trinta e hum*, donde por suas muitas
Provincia *virtudes* foy eleito Provincial da Provincia do
do S. Euan- *Santo Euangelho*, e Nosso Senhor o illustrou com
gelho, e Re- *o conhecimento* dos pensamentos secretos de ou-
ligiofo de *tro Religiofo*, e por hum Anjo o mandou foc-
muitas vir- *correr* da fome, e sede que padecia hum dia, an-
tudes. *dando* na visita da Provincia do Santo Euangelho;

He focorri- *e tendo* recebido outros muitos favores de Deos,
do da fome, *lhe entregou* seu espirito a dez de Março de mil e
e sede por *quinhentos e oitenta e quatro*. Concorreo a seu
hum Anjo; *enterro grande* concurso de gente, vieraõ tam-
e depois de *bem os Religiofos* das mais Ordens, e os Prelados
sepultado, *dellas conduziraõ* seu bemdito cadaver à sepultu-
lança sua- *ra*,
viffimo
cheiro seu
cadaver.

ra, o qual depois de sua morte ficou flexível, e tratavel. Foy sepultado no commum Cemiterio do Convento de Mexico; porêm depois de alguns dias, sendo desenterrado, se achou na mesma fôrma, e lançando de si suavissimo cheiro; e por mais veneração foy collocado em hum arca de madeira, à instancia de seus devotos.

IX. *O Veneravel Padre Fr. Affonso Velasquez*, com o designio da conversão dos Gentios Americanos, passou da sua Provincia de São Gabriel a esta Missão, no anno de mil e quinhentos e noventa, em o qual chegou ao rio da Prata. Fr. Affonso Velasquez communicou-lhe Deos o dom de linguas, cõ que conseguiu grandes conversões. Communicou-lhe Deos o dom de linguas, e com elle em trinta e dous annos, foraõ innumeraveis as almas, que trouxe ao gremio da Igreja, à qual fez outros memoraveis, e grandes obsequios. Padeceo inexplicaveis trabalhos, e foy muitas vezes sentenceado à morte por esta causa. Por amor desta nova Christandade voltou a Hespanha, e havendo conseguido feliz despacho, enviou os instrumentos, e se ficou na sua Provincia, por se achar carregado de annos, e no Convento de Xerez dos Cavalheiros acabou santamente, em o anno de mil e seis centos e trinta e quatro.

X. *O Veneravel Padre Fr. André de Olmos*, passou à Nova Hespanha no anno de mil e Fr. André de Olmos, Varão doctissimo, e qui-

grande O-quinheiros e vinte e oito, por Companheiro do
perario na primeiro Bispo de Mexico. Foy Religioso doutis-
conversaõ simo, grande Prègador, e singular Ministro do
da America Santo Euangelho nestas partes. Soube muitas lin-
guas dos Indios, e compoz varias obras nellas.
Varias vezes o livrou o Senhor da morte, a quem
muito antes havia sacrificado a vida, por admini-
strar as verdades Catholicas aos que lhe faltava o
conhecimento dellas. Foy Varaõ de grande com-
templação, aspera penitencia, profunda humil-
dade; e illustrado com o dom da profecia, e muy
favorecido do Altissimo, e de Maria Santissima,
da qual estando hum dia prègando, foy visto cer-
cado de fogo. Foy-lhe revelado o tempo de sua
morte, para cuja partida se despedio de seus ama-
dos Indios, em a conversaõ dos quaes havia em-
pregado quarenta e tres annos, e no de mil e qui-
nhentos e setenta e hum, em Tamprico acabou
taõ felizmente seus dias, que acabando de espi-
rar, se ouviu huma suavissima musica no ar, de
diversos generos de instrumentos, e vozes de An-
jos, que cantavaõ. Seu bemdito corpo, antes
preto, e tostado das continuas jornadas, e fétido
na doença por causa da postema, de que se lhe
originou a morte, depois della ficou branco, fer-
moso, e resplandecente, e com odorifero cheiro.

De-

Estando
prègando,
se vio rode-
ado de hum
resplendor
celeste, e a-
cabando de
espirar, se
ouviu hũa
musica dos
Anjos.

Depois de sepultado algum tempo , pela muita devoção que todos lhe tinham , foy seu Veneravel cadaver trasladado a outro sepulchro mais honorifico ; e com a terra da tal sepultura fararaõ muitos doentes de diversas enfermidades , de que resultaraõ grandes louvores a Deos, e muita honra à muy Santa Provincia da Conceição em Castella , da qual era filho este insigne Religioso.

XI. *O Veneravel Padre Fr. André de Castro* , da Santa Provincia de Burgos , tanto em letras , como em virtudes muy semelhante ao Veneravel Olmos , pelo que se não faz especial menção de suas singulares prerogativas , nem do incansavel zelo com que trabalhou na vinha do Senhor até o anno de mil e quinhentos e setenta e sete , no qual foy receber o premio de tudo , deixando grande fama de santidade. Seu corpo com muita honra , e concurso de gente foy sepultado no Convento de Toluca , da Provincia do Santo Euangelho de Mexico.

XII. *O Veneravel Irmão Fr. André da Apresentação* , filho de habito da muy Santa Provincia de Santo Antonio do Brasil. Foy Religioso muito observante de sua Regra , perfeito em suas obrigações ; suas asperas penitencias foraõ incentivos da sua morte , a qual disse, que seria no dia da

Com a terra de sua sepultura cobrão os doentes faude.

Fr. André de Castro Prêgador , e Religioso de virtude, e sciencia muito approvada.

Fr. André da Apresentação, Leigo de muita virtude.

Teve revelação do dia de sua morte, e obrou o Senhor por elle maravilhas.

da Appresentação de Nossa Senhora, de quem era muito amante, o que assim succedeo como o havia dito; porque no mesmo dia da Senhora, do anno de mil e sete centos e dez, sua alma deixou o corpo, e voou a receber as merces, que aos devotos de Maria Santissima se costumaõ dar na gloria. Foy seu feliz transito no Convento de São Francisco de Sirinhaem. Depois de sua morte ficou brando, e tratavel o seu corpo, e com o toque dos retalhinhos de seu habito tem o Senhor dado saude a alguns enfermos, não deixando de se admirarem outras maravilhas, com que se qualifica a muita virtude deste bom Religioso.

Fr. Angelo Valenciano foy visitado de N. Senhora antes de sua morte.

XIII. O Veneravel Fr. Angelo Valenciano, filho da Santa Provincia de Valença, depois de haver gastado quarenta annos na conversão dos Indios, e haver bautizado a muitos, lhe revelou o Senhor a ditosa hora de sua morte, e pouco antes della esteve elevado em hum grande rapto, e voltando delle, disse: *Donde a mim tanto bem! ou quando mereci eu, que a Mãe de Deos me viesse visitar?* E dalli a pouco deu sua alma nas mãos da Virgem, que a veyo receber, e consolar naquella perigosa transe, e agonia da morte.

Fr. Antonio de Segovia depois de 40. an-

XIV. O Veneravel Padre Fr. Antonio de Segovia, da Provincia da Conceição em Castella,

la, o qual com o zelo da salvação das almas veyo nos de Mi-
à America, e depois de haver convertido a mui- ssaõ passa
tas em as Indias à nossa Santa Fé no discurso de ao Senhor.
quarenta annos, cheyo delles, e de merecimen-
tos, e adornado de muitas virtudes em que res-
plandeceo, foy a receber de todas o premio, que
o Senhor tem aparelhado aos que fielmente o ser-
viraõ nesta vida.

XV. *O Veneravel Padre Fr. Antonio* F. Antonio
Maldonado, era natural de Salamanca, filho de Maldona-
pays illustres, e Morgado com sete mil ducados do, de illu-
de renda, o qual como outro Santo Aleixo, dei- stre sangue
xou a mulher, com quem ao outro dia havia de viveo, e a-
desposar-se, e juntamente tudo o mais, que o cabou san-
Mundo estima, porque fô fez apreço de nosso San- tamente.
to habito, que recebeo na Provincia de Santia-
go, e nella fez profissaõ, donde passou à de São
Gabriel com o designio de conseguir vir à Missaõ
da America; e na segunda, que da tal Provincia
se enviou a ella, foy escolhido por hum dos Mis-
sionarios. Chegado às Indias, ainda que não apren-
deo a lingua Mexicana, servio de muito para con-
verter os Indios a Santidade de sua vida, com que
tambem os novamente convertidos se confirma-
vaõ. Perseverou em o exercicio de todas as virtu-
des, e com fama de Santidade passou ao Senhor a

Gg

no-

nove de Abril de mil e quinhentos e quarenta e cinco.

F. Antonio
de Cidade
Rodrigo
não aceitou
hum Bispa-
do, e por el-
le obrou o
Senhor mi-
lagres.

XVI. O Veneravel Padre Fr. Antonio de Ciudad Rodrigo, foy hum dos Companheiros do Veneravel Servo de Deos Fr. Martinho de Valença: do grandissimo fruto, que na America colherão estes Religiosos, já se tem manifestado algũa parte; porêem este Apostolico Varaõ foy hum daquelles, que das Indias veyo a Hespanha a tratar da liberdade dos Indios, e a conduzir novos Missionarios para ajudarem na conversão das almas aos que nisso andavaõ empregados, o que conseguiu, entre cujos exercicios crescerão suas virtudes, e merecimentos a tão alto grao de perfeição, que os Religiosos o elegeraõ diversas vezes Prelado, e em huma Provincial da Provincia do Santo Euangelho, na qual foy o segundo. Tambem foy nomeado para Bispo da Nova Galliza, que por sua humildade não quiz aceitar; mas continuando no bem das almas, acabou santamente em o Convento de Mexico, a treze de Setembro de mil e quinhentos e cincoenta e tres. Illustrou Deos a este seu Servo com milagres, e seu corpo foy no dito Convento sepultado com acclamação commua, e venerações de Santo.

F. Antonio
Ortiz infi-
gne Missio-

XVII. O Veneravel Padre Fr. Antonio Ortiz,

niz , foy Varaõ de singular bondade , e muito zeloso da fálvação das almas : para efte fim fahio da fua Provincia de S. Gabriel , e fe paffou a eíta Região , e depois de haver feito nas Índias heroicos ferviços a Noffo Senhor , impellido da caridade dos proximos , paffou não fõmente a Hefpanha a tratar da liberdade dos Indios , mas tambem à Curia Romana ; e querendo voltar à America , o impedio a Provincia com o exercicio de Provincial , em que duas vezes foy eleito ; mas vendõ-fe defembaraçado da Prelazia , não podendo reprimir os vehementes defejos de prégar a Infieis , facrificando fua vida , paffou a Africa , detestando , e reprehendendo publicamente os erros do Alcoram , pelo que padeceo muitos tromentos , e foy lançado dos Mouros com violencia de fuas terras , não lhe concedendo Deos a ultima Coroa. Permaneceo o reftante de fua vida em grande austeridade , e commun exemplo , com frequentes extafis , muy favorecido do Senhor , a quem entregou feu efpirito no Convento de Xerez dos Cavalheiros , a 15. de Agofto de 1560.

XVIII. O Veneravel Irmão Fr. Antonio de S. Gregorio foy filho de habito da Provincia dos doze Apoftolos de Lima, e Varaõ confummado em virtudes , muito favorecido de Deos , de Pontifical

nario pela
liberdade
dos Indios
paffou a
Hefpanha,
e a Roma.

F. Antonio
de S. Gre-
gorio Va-
raõ S. Fun-
dador da P.
de Filipinas

ces, e Reys. Fundou a Provincia de S. Gregorio em Filippinas, e acabou fantamente em o Senhor, em a Nova Hespanha, anno de mil e quinhentos oitenta e hum.

F. Antonio dos Martyres Religioso muito exemplar.

XIX. O Veneravel Padre Fr. Antonio dos Martyres, filho legitimo do espirito do Serafico Patriarcha, Prêgador acerrimo contra os vicios, que reprehendia com Apostolico valor em seus Sermoens, e igualmente com os exemplos de sua vida, que foy muito perfeita, lucrando por este meyo muitas almas para o Ceo, adonde encaminhou tambem a sua, segundo a grande opinão de Santidade, com que faleceo pelos annos de 1593. na Villa da Viçtoria, da Capitanía do Espirito Santo, em a qual se achava ajuntando os materiaes para a fundação do Convento de S. Francisco, que he o primeiro de minha Santa Provincia da Immaculada Conceição do Rio de Janeiro.

F. Antonio Valladares, Varão extatico.

XX. O Veneravel Irmão Fr. Antonio de Valladares, Portuguez de nação, o qual resplandeceo em muitas virtudes, e na da oração, e contemplação, em que muitas vezes se arrebatava, e suspendia. Faleceo no Convento de S. Paulo da Cidade de Quito, onde foy universalmente sentida a sua morte, e na Provincia de São Francisco de Quito, a qual illustrou muito com suas raras virtudes este bemdito Religioso.

XXI.

XXI. O Veneravel Padre Fr. Antonio de Campo-Mayor, filho da Santa Provincia dos Algarves, e hum dos oito Religiosos, que fundarão a Custodia Capucha do Brasil. Era natural de Campo-Mayor em o Alentejo, e foy grande Ministro do Santo Euangelho em America, onde converteo a Fe muitos Indios, e dirigio ao verdadeiro caminho da salvação os depravados Christãos. Para haver estas ganancias, não perdoava a trabalho algum por difficultoso que fosse, porque em sua alma ardia o amor de Deos, e dos proximos, aos quaes edificava com obras, e tambem com palavras, por quanto não fallava senão em Deos. Sendo morador no Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda em Pernambuco, acabou a sua carreira com a louvavel opinião, que lhe havia agenciado a sua virtude, no anno de mil e seis centos e hum.

XXII. O Veneravel Padre Fr. Antonio da Madre de Deos foy natural da Cidade de Lisboa, e hum dos primeiros Fundadores do Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro, Casa Capitular de minha Santa Provincia, do qual foy o terceiro Prelado, cujo cargo exercia ainda no anno de mil e seis centos e treze. Era Religioso muito exemplar, austero, penitente, e de muita

F. Antonio de Campo-Mayor foy hum dos q plantaraõ a Religiao no Brasil, e converteo a Fe muitos Gentios.

F. Antonio da Madre de Deos, Religioso de singular virtude, e hum dos primeiros Fundadores do Convento do Rio de Janeiro.

ta oração, e tido de todos por grande Servo de Deos, o qual havendo servido nesta Casa bastantes annos, foy o primeiro que nella faleceo, aggregandolhe o Senhor na morte applausos de Santo; porque seu corpo, além de ficar brando, e tratavel, indicios de sua pureza, fuou quantidade de agua por espaço de vinte e quatro horas, e foy julgado por sobrenatural este succêssão: teve seu feliz tranfito no anno de mil e seis centos e vinte hum, aos dezafete de Junho.

F. Antonio
Arteaga
nasceo, e
floreceo na
America, e
nella con-
verteo à Fé
naçoens
inteiras.

XXIII. *O Veneravel Padre Fr. Antonio de Arteaga*, fugeito, que grandemente illustra a America, por ser della natural, e nascido na Cidade de Mexico, o qual no Mundo havia fido graduado em Theologia pela Universidade com muita aceitação de seu delicado engenho. Quiz Deos assegurarlo para seu bem, e dos proximos, trazendo-o à nossa Sagrada Ordem, da qual recebeu o habito no Convento de Mexico sua Patria, pertencente à Provincia de S. Diogo de Descalços, e nella sahio tão aproveitado em virtudes, e letras, que era tido de todos por Varaõ consummado em perfeiçoens, motivo porque foy promovido ao officio de Custodio, e Provincial de sua Provincia. Foy infatigavel seu zelo na conversão dos Indios, dos quaes converteo naçoens inteiras. Com estes,

estes , e outros muitos serviços , que fez ao Altissimo , enriquecido acabou santamente no mencionado Convento, aos vinte e quatro de Novembro de mil e seis centos e sessenta e tres.

XXIV. *O Veneravel Irmão Fr. Antonio de Jesus* , foy natural da Villa de Torres Novas , do Arcebispado de Lisboa ; tomou nosso Santo habito em minha Santa Provincia , na qual viveo trinta annos com grande perfeição , e augmento de virtudes. Na da caridade foy extremado, na da oração perseverante, e nas mais muy exercitado , e assim era tido de todos por Religioso de grande espirito , o qual com sua morte ficou mais acreditado. Achavase enfermo no Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro , em dia de Santo Antonio , a treze de Junho de mil e seis centos e oitenta. Tanto que se entrou à Missa na Enfermaria , se levantou elle da cama , e junto della posto de joelhos, com as mãos levantadas , e nellas as contas , para adorara Christo Sacramentado com os olhos dalma , (porque com os do corpo não era possivel , por estar a sua estancia fôra do dormitório em que a Missa se dizia) e na dita fôrma adorando a Sua Divina Magestade, lhe rendeo o espirito , e perseverando desta sorte seu cadaver , tiveram os Religiosos lugar, e tempo para registarem esta

F. Antonio de Jesus fôpre virtuoso achouse morto posto de joelhos, e as mãos levantadas ao Ceo.

esta maravilha, pelo que renderão as devidas graça ao Author de todas, querendo por esta Ordem dar mais a conhecer, quanto fora de seu agrado este seu Servo fiel.

XXV. O Veneravel Irmão Fr. Antonio da Piedade, Religioso da Provincia de S. Antonio do Brasil, e natural da Villa de Chaves. Foy de tanta virtude, que os demonios o perseguiaõ, e a gente o reverenciava, e se encomendava em suas oraçoens, e Deos lhe fazia conhecidos favores, augmentandolhe prodigiosamente o que distribuia aos pobres. Foy na caridade insigne, na observancia da Regra perfeito, dos proximos amante, e na oração extatico. Teve Santo fim no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia, em o dia dezasete de Junho de mil e sete cento, e dous.

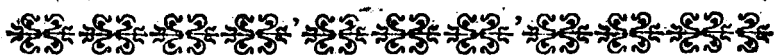
XXVI. O Veneravel Irmão Fr. Antonio de S. Gregorio era natural do Couto de Capareiros, do Arcebispado de Braga, e filho de habito de minha Santa Provincia, em a qual permanecceo sempre com louvavel opiniaõ de virtude, e vida exemplar atè a sua morte, que foy neste presente anno de mil e sete centos e trinta e dous, em vinte e quatro do mez de Junho, no Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, tendo oitenta e hum annos de idade, e cincoenta e seis de Reli-

ligião. Obrou Deos por este seu Servo obras maravilhosas em vida ; e depois de sua morte com o contacto dos pedacinhos de seu habito, tem alguns doentes cobrado saude , como consta do processo authenticico de testemunhas , que por parte da Religião se està tirando, de que eu sou o Escrivão , e de que podera aqui dizer muito , fenaõ pedira brevidade a ordem que seguimos ; porèm na terceira parte da nossa Historia Geral dos Religiosos Leigos (como este foy) o faremos com mais largueza , como o desejaõ seus devotos. Da sua cella mandou o Padre Provincial , que ao presente governa , fazer huma Capella muito perfeita, a que affistiraõ com as despezas alguns bemfeitores, por diligencia do Irmaõ Enfermeiro môr Fr. Antonio de S. Caetano, e attençaõ ao Servo de Deos, que nella havia morado , e a quem grandemente veneravaõ. Na Capella se collocou huma Veneravel Imagem de Christo com a Cruz às costas , o que parece com espirito profetico havia conhecido, e com equivocas palavras manifestado ao Padre Fr. Clemente da Trindade , Ex-Diffinidor , na vespera do dia em que se deitou na cama, por causa da doença de que acabou , o qual vendo depois fabricar a dita Capella , entendeo o tal prognostico , como o expoz ao mesmo Padre Provincial.

Hh

Seu

Seu corpo ficou depois de morto brando , e tratavel , do qual cortou o Povo, que concorreo às suas Exequias , os cabellos da cabeça ; e do habito , corda , e panos menores , que o cobria , não deixaraõ nada ; e sendo vestido de novo , se cobrio a sepultura ; e até o dia de hoje se continua a diligencia dos Fieis em procurar , e possuir alguma particula de seu habito , ou cousa de seu uso , que estimaõ com grande apreço , como reliquias de taõ Veneravel , e perfeito Religioso.



C A P I T U L O X I X .

Em que se expoem as virtudes de outros treze Religiosos desta Serafica Familia.

B

XXVII.

O

Veneravel Padre Fr. Bartholomeu Ruiz , tomou o habito , e professou na Provincia do Santo Euangelho de Mexico , e nella deu logo grandes mostras de virtudes ; mas accezo em caridade , e

Fr. Bartholomeu Ruiz filho da Provincia do S. Euangelho foy ao Japão, e

ze-

zelo da salvação das almas , passou a Filippinas , aonde servio muito na conversão daquelle Genti-
lismo. Depois com outros Companheiros entrou no Reyno de Cochin , em que padeceo trabalhos à medida de seus anciosos desejos. Tornou a Manilha por causa de negocios importantes para o augmento da Fè. No anno de mil e quinhentos e oitenta e trez repetio a entrada , e foy recebido do Rey com muita humanidade. Formou Igreja , e Casa , e se entregou à oração , e exercicios espirituaes , movendo a piedade Divina para o logro de suas prègaçoens fervorosas. Eraõ frequentes os milagres na cura dos enfermos ; com o final da Cruz , e o nome de Jesus Christo , e com ler os Euangelhos os restituia à saude perfeita. Alcançou milagrosamente chuvas, e depois serenidades. Finalmente depois da gloriosa morte dos Santos Martyres do Japão, foy desterrado a Macan, e dali a Filippinas , aonde feito Guardiaõ do Convento de Micaguayan, illustre em virtudes, concluhio sua carreira, a vinte e dous de Dezembro do anno de mil e seis centos.

XXVIII. *O Veneravel Padre Fr. Bartholomeu de Burgilhos*, da Provincia de S. Gabriel, passou à Nova Hespanha levado do desejo de converter almas, e se encorporou na Provincia de

o illustrou
Deos com
maravilhas
e milagres.

Fr. Bartholomeu de Burgilhos douto, virtuoso, e
São Embaixa-

dor de Filipe III.^{ao}
Japão.

São Diogo de Mexico, na qual por sua grande sciencia, e virtudes occupou os officios de Mestre de Noviços , Guardiaõ , e Provincial , Qualificador do Santo Officio , e Embaixador de Filipe III. a ElRey de Mazumane do Japão , no anno de mil e seis centos e dezaseis. Tornando para a America , converteo à Fè cincoenta Japoens, que com elle vinhaõ na embarcação. Padeceo com grande constancia varios trabalhos. Escreveo tratados doutos ; e viveo , e morreo em o Senhor com grande fama de Varaõ Santo , no Convento de Mexico , onde foy seu ditofo transito , aos nove do mez de Mayo , anno de mil e seis centos e trinta e oito.

C

Fr. Cypriano da Conceição, adornado de virtudes, faleceo em Marrocos, aonde por assistir aos cativos Christãos, não quiz fahir do cativo.

XXIX.

O

Veneravel Padre Fr. Cypriano da Conceição, Religioso de nosso Instituto Capucho do Brasil, (apellido com que tratarey dos Religiosos, que nelle floreceraõ, antes que da Custodia se formassem as duas Provincias ; e assim dizem respeito a ambas, como o diz este Servo de Deos) o qual sen- do auctual Guardiaõ de hum Convento della, foy pelos Prelados mandado a Portugal. Na viagem, sen-

sendo cativo de Mouros, o levarão a Marrocos, donde nunca mais quiz fahir por assistir aos desamparados cativos, que alli havia, e recuperar a assistência da Igreja da nossa Ordem, que estava sem filhos della. Seus parentes, que eraõ ricos, e tambem a pobre Religião, procuraraõ regastallo; porém elle cheyo de caridade, e amor de Deos, pediu a esta faculdade para assistir aos Christãos, e àquelle Santo Templo em terra, que foy theatro de tantos Martyres de nossa Ordem; e aos parentes os dissuadio do intento, que não conseguiriaõ; porque Deos lhe havia em parte cumprido seus desejos, e que estes se completariaõ, se o mesmo fosse servido, que por seu amor lhe tirassem a vida. Não conseguio esta dita, que tanto desejava, mas não lhe faltou que soffrer nos maos tratamentos, que lhe davaõ,além dos com que macerava seu corpo. Foy exemplarissimo, penitente, de oração continua, e verdadeiro Ministro Apostolico, em cujo exercicio o achou a morte cheyo de meritos. Foy sepultado pelos Christãos à porta daquelle Santo Templo, aonde por sua humildade havia pedido que queria ser enterrado,sendo geral em todos os cativos Christãos as lagrimas, e sentimento, reconhecendo a perda de hum tão amante Pay, o qual pelo bem de suas almas havia acabado

bado sua vida no cativeiro; empregando-se depois todos em referir suas virtudes , de que acharão muy frescas memorias os Religiosos Descalços da muy Santa Provincia de S. Diogo de Andaluzia , quando forão restaurar aquella Missão , em que até o presente permanecem.

Fr. Christovão Romero despreza o Mundo, e feito Religioso, se empregou na conversão dos Indios.

XXX. *O Veneravel Padre Fr. Christovão Romero*, no seculo foy de illustre prosapia , e Morgado de sua Casa , e Copeiro da Infanta de Hespanha , e Rainha de França D. Leonor , irmãa de Carlos V. com desengano do Ceo renunciou as honras , e riquezas do Mundo , e se alistou por filho de São Francisco na Provincia de São Gabriel, aonde foy perfeitissimo, correspondendo à sua vocação com singulares mostras de virtude. Nas Indias, a que veyo com outros Religiosos, fez muito fruto na continuação do augmento, e conservação da Santa Madre Igreja , cujo trabalho nunca largou das mãos. Atalhou os seus progressos a morte, por meyo da qual foy ao descanzo. Faleceo placidamente no Convento de S. Joseph de Tula, da Provincia de Mexico , aos dezaseis de Março de mil quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Christovão dos Martyres extatico , milagroso , e de tanta

XXXI. *O Veneravel Irmao Fr. Christovão dos Martyres* , he hum dos filhos , que mais lustre tem dado à Provincia de S. Diogo de Mexico, pois

pois tal era sua vida , que quando entrava nos Povos em que pedia esmola , lhe repicavaõ os finos, e o appellidavaõ Santo. Illustrou-o sua Divina Magestade com o dom dos extasis , e obrava por elle prodigiosas maravilhas , como foy mandar de distancia de tres legoas para o Convento de Huaxaca aos Cordeiros, que para elle havia tirado de esmola, o que pontualmente cumpriraõ , sem faltar algum. Chegando hum noite ao Povo de S. Catharina , deu aviso de sua morte aos Indios , e indo-se à Igreja , tomou hum rigorosa disciplina, e pela manhãa foy achado morto diante do Altar de Nossa Senhora, posto de joelhos com as mãos juntas , e nellas hum Cruz , e o Templo banhado de hum grande luz, e assim perseverou muito tempo. Foy levado seu bemdito cadaver com muita reverencia ao Convento dos Padres Dominicos de Villa Alta, onde chegando depois de tres dias , estava o bemdito corpo muy feroso de rosto , flexivel de membros , e livre de corrupção. Foy sepultado no habito de São Domingos, porque a devoção lhe roubou o de S. Francisco. Seu transito succedeo no anno de mil e seis centos e vinte e cinco.

virtude q̃
entrando
nos Povos,
lhe repica-
vaõ os fi-
nos.

A Igreja
em que fa-
leceo se vio
cheyade
luz, e o ca-
daver de
joelhos de-
pois de
morto per-
severou di-
ante do Al-
tar de N.
Senhora.

XXXII. O Veneravel Irmaõ Fr. Christo-vaõ da Conceição ; Varaõ adornado de grande humildade.

Fr. Christo-
vaõ da Cõ-
ceição ex-
tatico, e a-

dornado de muitas virtudes, e dô de profecia obrou Deos por elle maravilhas mildade , e paciencia , caridade , e oração continua vocal , e especialmente na mental empregava a mayor parte da noite , achando-se nella algumas vezes todo absorto , de que eraõ testemunas os mais Religiosos. Sua penitencia era rigorosa , sua austeridade , e pobreza muita , sua obediencia prompta , sua castidade manifesta , e em tudo exemplar sua vida, tanto para seculares, como para Religiosos. Deulhe o Senhor conhecimento de algumas cousas futuras , e obrou alguãs maravilhas por elle ; e havendo perseverado em ajustado , e virtuoso exercicio de perfeição na minha Santa Provincia cincoenta annos , no de mil e sette centos e quatro findou o curso de sua vida terrena, e caduca, para hir a gozar a perduravel, e eterna , como piamente se espera. Foy seu transito no Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, no qual permanece muy viva a saudosa lembrança deste Veneravel Religioso.

Fr. Cosme de S. Damiaõ plantou a Fè no Maranhão; faz Deos milagres por elle , e cõ fama de Santo faleceo na Bahia.

XXXIII. *O Veneravel Padre Fr. Cosme de S. Damiaõ*, foy natural de Arrifana de Souza, e filho de nosso Instituto Capucho no Brasil , Varaõ muito virtuoso , exemplar , penitente , zeloso do Culto Divino , continuo na oração , e em todas as mais virtudes muito exercitado ; motivo porque foy naquelle primitivo tempo , em que se pro-

propagava nossa Familia neste Estado, eleito no cargo de Guardiaõ repetidas vezes, e do Convento de Santo Antonio do Rio de Janeiro foy o sexto Guardiaõ; e hoje se conserva na atrio, junto à Casa do De profundis, huma Cruz de pedra oitavada, a qual tirada da ladeira antiga deste Convento, se collocou no lugar sobredito, a instancias do Padre Fr. Christovão da Madre de Deos Luz (que foy desta nossa Provincia duas vezes Provincial, e da Capitania, e Bispado do Rio de Janeiro o primeiro Religioso Commissario que nelle houve do Santo Officio, e em tudo digno de muito credito) o qual pedio, que se não perdesse a dita Cruz, por ser prenda deste grande Servo de Deos. Com a mesma attenção se guarda o livro da matricula dos Noviços, que tem havido neste Convento, o qual mandou fazer, e no mesmo se achão varias, ou repetidas firmas suas. Daqui, tendo acabado seu governo, foy eleito Diffinidor, Custodio, e Visitador Geral; mostrando sempre seu fervoroso espirito, e grandissimo zelo da pura observancia de nossa Santa Regra, e singular exemplo de paciencia nas adversidades, como se vio repetidas vezes; e principalmente quando indo visitar os Conventos de Pernambuco, e Paraiba, foy prezo pelos Hollandezes, e mal tratado, em cujo

jo cativêiro sô attendia ao bem das almas , e a seu corpo taõ mal, que admirava aos mefmos Hereges. Livre delles, e recolhido à Custodia (da qual no anno de mil e feis centos e quatorze tinha hido ao Maranhão , acompanhado do V. Padre Fr. Manoel da Piedade , onde obraraõ o que fica dito no Cap. I I.) continuou até o fim no exercicio das virtudes , e cheyo dellas , e de annos, passou ao Senhor , no de mil e feis centos cincoenta e sete, em o Convento de S. Francisco (o antigo) da Cidade da Bahia, deixando em toda ella tal opiniaõ, que até o presente commummente lhe chamaõ o S. Fr. Cosme, cuja piedosa attençaõ tem Deos acreditado , obrando pelos merecimentos deste seu Servo muitos milagres ; naõ sô em sua vida , mas depois da morte, concedendo até o noffo tempo saude a varios enfermos , e às mulheres feliz parto , quando se encomendaõ na sua intercessaõ, ou tocaõ hum seu capello , que no dito Convento se conserva.

D

XXXIV.

O

Veneravel Irmão Fr. Daniel

Italiano, da Provincia de

Santiago o levou o desejo da

conversaõ dos Gentios às Indias, onde em cincoenta annos, que nellas viveo, colheo copiosissimo fruto. Em todo este tempo trouxe à raiz da carne huma cota de malha, e perseverando em continuas penitencias, oração, e grande caridade com os Indios, acabou com grande opiniaõ, e fama de Santidade, no Convento de Guadalajara, Cidade principal da Nova Galliza.

Fr. Daniel Italiano, Religioso de muitas virtudes, cincoenta annos tratou da conversão da America.

XXXV. O *Veneravel Padre Fr. Diogo de*

Olarte, foy em o seculo Capitaõ famoso, e hum daquelles tyrannos Conquistadores, que havemos referido; mas tocado da mão de Deos, deixou a milicia terrena, e se aggregou à Serafica, onde se entregou de tal sorte ao exercicio das virtudes, e emprego da conversaõ dos Gentios, que converteo a milhares de almas, e foy taõ perfeito Religioso, que a Religiaõ o occupou nos officios de Guardiaõ, Diffinidor, e Provincial da Provincia do Santo Euangelho de Mexico, em que tomou o habito, e Philippe Segundo o nomeou Bis-

Fr. Diogo de Olarte converteo amilhares de Indios, regeita hũ Bispado, falece com grande opiniaõ.

po nas mesmas Indias ; o que repudiou sua grande humildade. Passou desta vida à eterna cheyo de annos , e muito mais de meritos, no Convento de S. Francisco de la Puebla , da sobredita Provincia.

Fr. Diogo de Almôte, da tanta virtude, q hum Anjo lhe certificava, que por suas orações suspendia Deos a peste de Albuquerque

XXXVI. O Veneravel Padre Fr. Diogo de Almonte, foy de tão Santa vida, que vio cabir do Ceo muitas settas de fogo, quando Albuquerque se abrazava com peste ; e fazendo oração, e seu Companheiro por esta causa, lhe appareceu hum Anjo, e lhes assegurou havia o Senhor ouvido seus rogos, e por elles suspendido aquelle açoute, como se experimentou. Na America procedeo com applicação fervorosa ao bem das almas, amantissimo da vida mas estreita, e nunca satisfeito de padecer por Jesu Christo. Tolerou prolixas enfermidades, especialmente de asma, por muitos annos, com invicta paciencia. Foy varias vezes Prelado da Provincia do Santo Euangelho, à qual havia ido da de São Gabriel. Com opiniaõ de perfeito Religioso passou a melhor vida no Convento da Cidade de Mexico, aos onze do mez de Mayo de mil e quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Diogo de S. Pedro foy de Deos tão favorecido, que milagrosa-

XXXVII. O Veneravel Padre Fr. Diogo de São Pedro, foy de vida Angelica, e fez muy agradaveis serviços nas Indias a Deos, e à Religiaõ;

gião ; e na Provincia de S. Diogo de Mexico , de que foy o ultimo Custodio , fendo Guardiaõ do Convento de Cherubusco, que havia fundado com o titulo de Santa Maria dos Anjos , não tendo os seus Religiosos que cear huma noite , foy soccorrido milagrosamente com huma cesta de pão fresco, e muy bello, que trouxe hum Indio à Portaria, e não foy poffivel achallo depois por mais diligencias que fizeraõ ; e havendo illustrado com sua doutrina , e virtudes aquelle Paiz , e deixado de si muy suave cheiro de Santidade, se tornou a Hespanha , e recolhido ao Convento de S. Bernardino, da Provincia de S. Joseph , de que havia fahido, nelle alcançou o termo de sua peregrinação , anno de mil e seis centos e oito. Foy tão veneravel sua memoria , que por muitos annos para sinalar seu sepulchro, os Cortezaõs, e Religiosos ufavaõ deste epitafio : *Aqui jaz o Santo das Indias.*

mente soccorre de pão a sua Comunidade.

XXXVIII. O Veneravel Padre Fr. Diogo das Chagas , foy filho de minha Santa Província, de muy exemplar vida , e muito penitente , cujo corpo macerava continuamente com hum colete de cilicio , sómente duas horas lhe permittia na noite de descanso , porque o mais empregava em orar , e tomar rigorosas disciplinas , e de dia em os exercicios , que a Santa obediencia lhe config-

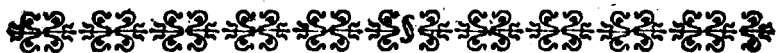
Fr. Diogo das Chagas exercitado em virtudes, acabou com boa opiniaõ.

na-

nava. Trabalhou com grande zelo na edificação do Convento de S. Boaventura , no qual dandolhe a ultima enfermidade, por meyo della o chamou Deos para si , no anno de mil e sete centos e sete, deixando na Provincia não vulgar opiniaõ de suas muitas virtudes , de que se enriqueceo em muitos annos , que servio ao Senhor nella.

Fr. Domin-
gos foy Re-
ligiofo de
muita vir-
tude, e ex-
emplo.

XXXIX. O Veneravel Irmão Fr. Domin-
gos , foy Varão de grande reputação , affim en-
tre os Religiosos , como tambem entre os secu-
lares, pelas muitas em que se exercitou na Provin-
cia de Santo Antonio do Brasil , da qual foy bene-
merito filho. Resplandecia porèm nelle muito a
caridade para com os enfermos , por cuja causa o
destinaraõ os Superiores para assistencia delles , e
no emprego de Enfermeiro permaneceu até o anno
de mil e seis centos e oitenta e seis, em que acabou
a vida terrena com grandes finaes de hir a gozar a
eterna , e feu corpo descança no Convento de
Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda.



C A P I T U L O XX.

Referemse mais dez anove Varoões finalados em virtudes , que illustraraõ a America.

E

XL. **O** Veneravel Padre Fr. Estevão de Jesus , nasceo no lugar de Mondaes , termo de Villa Real. Tomou nosso habito no Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro , em que viveo vinte e nove annos sempre com louvaveis augmentos de virtudes , e exercitado no ministerio de Enfermeiro, attendida sua muita caridade para com todos , pelo que era de Frades , e seculares tido em conta de Servo de Deos , e por isso se lhe encomendavaõ em suas oraçoens , esperando por meyo destas , que o Senhor lhes concedesse bom exito em suas necessidades , confiados na experiencia de outras occasioens em que se viraõ bem despachados. Entre os dons , e graças , que lhe concedeo Sua Divina Magestade , foy huma dellas o communicarlhe algu-

Fr. Estevão de Jesus, Religioso perfeito em virtudes , soube o tempo de sua morte, e na vida foy tido de todos em veneração.

gumas cousas futuras , das quaes fazendo aviso quando era conveniente , depois se experimentaõ verdadeiras com os successos. Tambem se entendeu serlhe revelado o tempo de sua morte , segundo a noticia , que della deu ; a qual foy no sobredito Convento , a dous de Janeiro de mil e seis centos e oitenta e sete, em a noite do oitavo dia de Santo Estevão , em que entregou seu espirito ao Senhor com muita suavidade. A devoção dos Fieis , que concorreo a venerallo , lhe levou em miudas reliquias hum habito , e parte de outro, que de novo lhe vestiraõ; e ficara como o primeiro , se os Religiosos com toda a pressa o não deraõ à sepultura , antes que fosse mayor a multidão da gente.

F

Fr. Fernando de Leiva
exemplarissimo Religioso.

XLI.

O

Veneravel Irmão Fr. Fernando de Leiva, foy Religioso de grande humildade,

obediencia , caridade , e abstinencia ; e todas as mais virtudes com que se constitue cada hum verdadeiro Frade Menor , resplandeciaõ nelle de sorte, que passou como tal a receber o premio no anno de mil e quinhentos e setenta e quatro. Seu bem-

bemdito cadaver descança no Convento da Anunciada, da Provincia do Santo Euangelho de Mexico.

XLII. O Veneravel Padre Fr. Francisco da Cruz, Religioso muy nomeado, e conhecido por sua sciencia, e muito mais por suas virtudes, e singular humildade, de que Deos o dotou. Foy Varaõ de muita Santidade, e penitencia, e virgem toda a sua vida. Com desejo da salvação das almas da America, deixou a sua Provincia de Andaluzia, e passou às Indias, aonde converteo infinitas almas, e fez taes, e tão estupendas cousas em a conversão dos Indios, que muy poucos dos Missionarios deste novo Mundo se podem igualar com este. Sua vida foy tão Santa, e admiravel, que na morte, querendo-o Deos honrar, milagrosamente se tangerão os finos: e assim com muita veneração foy sepultado, e o tem todos por Santo.

Fr. Francisco da Cruz
tão virtuoso, que na morte se lhe tangerão os finos milagrosamente.

XLIII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Colmenares, foy infatigavel Ministro do Santo Euangelho, em cujo ministerio Apostolico sem cessar incansavelmente se exercitou por trinta, e tres annos, recolhendo o seu ardente zelo iguaes frutos da conversão das almas, a que ajudava muito sua vida inculpavel, e adornada de virtudes. Il-

Fr. Francisco Colmenares obrou Deos milagres por elle.

Kk luf-

lustrou-o Sua Divina Magestade com a graça de fazer milagres , da qual , e de todas as mais , que lhe concedeo , lhe foy cantar louvores , deixando de si commum opiniaõ , e fama de Santo.

F. Francisco de Naucas em a conversão dos Gentios foy admiravel.

XLIV. O Veneravel Padre Fr. Francisco de Naucas , sahio da sua Provincia da Conceição em Hespanha , e veyo às Indias por ordem Real. Nellas converteo milhares de almas , pois no anno de mil e quinhentos e quarenta , em menos de dous mezes bautizou mais de doze mil Indios ; e a quem tantas agenciava para Deos, de crer he , que daria o mesmo Senhor o premio, que merecia este esclarecido , e Apostolico Varaõ.

Fr. Francisco de Ledesma , zelosissimo Missionario.

XLV. O Veneravel Padre Fr. Francisco de Ledesma , recebeu nosso Santo habito na Provincia de S. Gabriel , em a qual , exercitado no caminho das virtudes , se lhe augmentou os desejos de acudir aos Idolatras de America com a luz da Fé : para este fim passou a ella, e depois de neste , e outros Santos exercicios occupar o tempo , lhe chegou o de sua morte , que foy a cinco de Setembro de mil e quinhentos e trinta e oito, no Convento da Cidade de Mexico , aonde he venerado de todos.

Fr. Francisco de Torrijos trabalhôu gran-

XLVI. O Veneravel Padre Fr. Francisco de Torrijos foy hum dos admiraveis Obreiros desta

ta grande seara da America , em cuja Apostolica Missaõ reduzio muitas almas para Deos, sendo seus Sermoens o reclamo com que trouxe ao gremio da Igreja a innumeraveis Povos , que receberam a Fè Catholica Romana ; e nestas Santas fadigas occupado o achou a morte, que nos olhos de Deos, e dos homens foy preciosa , assim como o havia sido sua vida exemplar , ajustada , e virtuosa.

XLVII. O Veneravel Padre Fr. Francisco Ximenez , havendo no Mundo sido graduado Doutor em Canones , vindo à Religiaõ , foy tal sua humildade , que para se haver de ordenar , foy necessario mandar-lho o Prelado por obediencia. Este virtuoso Padre he tambem hum dos Companheiros do Veneravel Fr. Martinho de Valença, e este foy o primeiro Sacerdote , que na America celebrou Missa Nova , cuja Regiaõ illustrou com seus escritos , que compoz na lingua Mexicana. Entre suas virtudes resplandecia especialmente a Santa humildade , esta lhe fez renunciar a Mitra de hum Bispo , para que havia sido eleito. Do fervor , zelo , e fruto , que colheo , e do muito que trabalhou na conversão das almas qualquer dos deste Apostolado Serafico , fica já em outra parte dito ; e fò agora concluimos , dizendo deste , que empregado nesta Santa cultura, continu-

demente
nesta Mis-
saõ.

Fr. Francis-
co Xime-
nez tanto
em letras ,
como em
virtudes
singular.

Foy o pri-
meiro, que
celebrou
Missa nova
na Ameri-
ca; e não a-
ceitou ser
Bispo nella

Hum seu
dedo depo-
is de seu fa-
lecimento
se cõserva
incorrup-
to muito tem-
po.

Fr. Francis-
co de Soto
renuncia hũ
Bispado; e
pregando,
foy visto
cercado de
resplando-
res.

ou até a morte, para a qual trazendo-se-lhe por Viatico a Christo Sacramentado, para o receber se arrojou da cama, e posto de joelhos em terra, o recebeu, e entregou sua alma em o Convento de Mexico, a trinta e hum de Julho de mil e quinhentos e quarenta. Hum seu dedo cortou por reliquia outro Servo de Deos, e tendo-o em seu poder mais de hum anno, depoz depois debaixo de juramento, que em todo este tempo esteve incorrupto, e fresco, como se estivera animado.

XLVIII. O Veneravel Padre Fr. Francisco de Soto, foy tambem da mesma companhia do Veneravel Valença, o qual na Provincia do Santo Euangelho, por suas muitas virtudes, e conhecida prudencia occupou muitas vezes o officio de Guardiaõ, e Diffinidor, e foy o quarto Provincial della. Trabalhou incansavelmente em a conversão dos Indios, e foy acerrimo defensor de suas liberdades, e amantissimo de suas almas. Sua humildade lhe fez tambem renunciar a dignidade de Arcebispo de Mexico, para que o nomeou Carlos V. Profetizou a perda de hum Navio. Foy visto no Pulpito cingido de hum globo de fogo, e soberanos resplandores. Em Mexico lhe deu a ultima enfermidade, de que morreo tão Sagramentamente, como havia vivido, e sua alma voou

208.

aos premios eternos ; em dezoito de Agosto de mil e quinhentos e cincoenta e hum.

XLIX. O Veneravel Padre Fr. Francisco de S. Boaventura foy destinado na sua Provincia de S. Antonio de Portugal por Companheiro do P. Custodio Fr. Belchior de Santa Catharina, e assim foy tambem este Servo de Deos hum dos Fundadores de nosso Instituto Capucho no Brasil, de donde voltou a Portugal a procurar novos coadjutores, que ajudassem a trabalhar nesta grande seara ; e como sua virtude, e prudencia era tão sabida, obrigado da obediencia, foy por Visitador dos Conventos das Ilhas dos Açores, cujo officio exercitou com muito louvor. Desembaraçado delle, se tornou ao mesmo estado, no qual havendo obrado maravilhas na conversão da Gentilidade, e propagação da Ordem, sendo actualmente Guardião do Convento de Nossa Senhora das Neves em Olinda, Santamente dormio em o Senhor, aos dezoito de Mayo de mil e quinhentos e noventa e dous.

L. O Veneravel Irmão Fr. Francisco do Rosario, teve por Patria a Cidade do Porto, e foy hum dos primeiros Noviços, que teve nosso Santo Instituto Capucho no Brasil, onde recebeu o habito. Procedeo com grandes credits de muito

Fr. Francisco de S. Boaventura hum dos que plantarão a Religião no Brasil, e grande Operario de sua conversão.

Fr. Francisco do Rosario plantou a Fé no Maranhão, em que foy o primeiro Missionario.

vir-

virtuoso, penitente, e contemplativo. Fez admiraveis conversoens de Indios, compoz em seu idioma o Cathecismo, e em lingua vulgar outro livro dos ritos, trages, e costumes da gente do Maranhão. Illustrou-o o Sua Divina Magestade com o dom de profecia. Cheyo de annos, e singulares serviços, acabou seu curso com grande fama de Santidade, no Convento de São Francisco da Cidade da Bahia, a vinte oito de Junho de mil e seis centos e quarenta e nove.

Fr. Francisco obedece-lhe as aves, e resplandece em virtudes

LI. O Veneravel Irmão Fr. Francisco, que por fobre nome tem Frade Leigo, segundo a memoria, que deste grande Servo de Deos se acha, cuja vida Angelica parece que reconheciaõ os passarinhos, quando sem temor se lhe punhaõ nos hombros, e lhe comiaõ nas mãos. Faleceo no Convento de S. Francisco da Cidade de S. Paulo, que he o quarto de minha Santa Provincia, pelos annos de mil e seis centos e cincoenta. Com tal opiniaõ, que os Religiosos para divisa das mais sepulturas, puzeraõ na em que foy sepultado o seu, nome, e estado; elogio celebre naquelle tempo, em que senaõ praticavaõ semelhantes divisas. Este bom Religioso diz respeito às duas Provincias Barfilicas, por florecer no tempo em que sò havia hum Custodia.

LII.

LII. O Veneravel Irmão Fr. Francisco de S. Vicente, que assistio nas Missões de Gurupá em o Maranhão, aos dezaseis de Junho de mil e sete centos. Faleceu com grande opinião de vir- tude pelas muitas, que adornavaõ sua alma. Era de nação Castelhana, e filho de habito da muy Santa Provincia da Piedade. Fez neste Estado muitos serviços a Deos, e no mesmo acabou o desterro deste Mundo, que trocou pelas delicias da verdadeira Patria, a cujo fim dirigio sempre, e encaminhou o discurso de sua peregrinação.

LIII. O Veneravel Irmão Fr. Francisco da Esperança, foy insigne Religioso em o progresso das virtudes, admirandose especialmente nelle a da castidade, obediencia, pobreza, oração, e summa caridade com seus Irmãos, aos quaes amava, e servia com grandissimo carinho, e amor. Enriquecido destas, e de outras mais, acabou Santamente no Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia, da Provincia de S. Antonio do Brasil de que era filho, no anno do Senhor de mil e setecentos e sete.

LIV. O Veneravel Irmão Fr. Francisco Leigo, outro distinto, e da mesma Provincia de S. Antonio do Brasil, e tão bom filho, que delle lhe redundou grande lustre; porque foy este bom Religioso de muy grande penitencia, continua oração,

Fr. Francisco de S. Vicente viveo, e morreu com louvavel opinião.

Fr. Francisco da Esperança enriquecido de muitas virtudes.

Fr. Francisco de grande penitencia, e outras virtudes cheyopassa ao Senhor.

ção, geral caridade, e Santa simplicidade, pelo que era tido na Cidade da Bahia em grande conceito de Varaão Santo, e não só tinha d'elle esta opinião a gente ordinaria, mas tambem os Religiosos, e nobreza desta Metropoli do Brasil. O Senhor, para mais o dar a conhecer, concedeo-lhe o dom da profecia, como se vio claramente em repetidos casos. Na obediencia que lhe rendião os animaes, mais se qualificava a pureza de sua alma. Finalmente amado de Deos, e estimado dos homens, carregado de penitencias, e cheyo de confusão, por se julgar pelo mais norme peccador, cegous às rayas da vida, e passou para a perduravel, a treze de Abril de mil e sete centos e vinte, e foy sepultado no Convento de São Francisco da Bahia, onde finalizou.

G

Fr. Gabriel
dos Anjos
foy Varaão
extatico,
nũca come-
teo culpa
mortal, e re-
gebeo de
Deos gran-
des favores

LV.

O Veneravel Padre Fr. Gabriel dos Anjos, soube imitar aos Divinos Paraninfos, de quem tinha tambem o nome, porque toda a sua vida foy Angelica, pois em toda ella não commetteo culpa mortal, e muitas vezes contemplando em o Senhor dos

dos Anjos , ficava todo absorto , e fôra de seus sentidos. Do mesmo recebeo muitos favores , e entre elles o dom de profecia, e aviso de sua morte , à qual vieraõ affistir S. Ursula , e suas Santas companheiras , de quem havia fido especial devoto. Foy seu transito no Convento de São Diogo de Mexico , a vinte de Outubro de mil e seis centos e vinte e dous: seu corpo ficou ffermofo , delicado , brando , e flexivel a todo o movimento; e havendo-lhe cortado a indiscrição de hum devoto seu hum dedo , depois de se terem passado dezaseis horas , correo da ferida o sangue tão fresco , como se estivera vivo.

LVI. *O Veneravel Padre Fr. Garcia de Cisneros.* Deste bemdito Padre basta dizer era dos Companheiros do Veneravel Valença ; porque corresponderaõ com Santas vidas ao titulo de Apóstolos da Nova Hespanha, que todos uniformemente lhe daõ. Na Provincia do Santo Euangelho de Mexico exerceo o officio de Provincial , da qual foy o primeiro. Taõ zeloso era de semear o graõ da palavra de Deos , que porque em suas ausencias naõ faltasse , deixava em os Povos , e Christandades , que já tinha congregadas , muitos Sermoes escritos em a lingua Mexicana. Fundou o importantissimo Seminario de Hatibulco. Defen-

Fr. Garcia de Cisneros muito virtuoso, e zeloso da conversão dos Indios.

deo constantemente a liberdade dos Indios , por cuja justiça padeceo repetidas molestias , e perseguiçoens. Determinou por esta causa vir pessoalmente a Hespanha ; e estando para executallo , quiz Deos premiar suas Apostolicas fadigas com ditosa morte , e commua acclamação de suas virtudes , em o Convento de Mexico , a vinte de Setembro de mil e quinhentos e quarenta.

Fr. Gonçalo
Mendes,
Fundador
da Provin-
cia de Gua-
temala, e S.
Religioso.

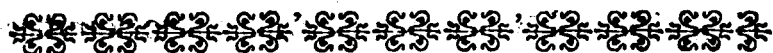
LVII. O Veneravel Padre Fr. Gonçalo Mendes com zelo da salvação das almas sahio da sua Provincia de Santiago , e passou à America , e nas Indias alcançou gloriosas emprezas a respeito da conversão , e augmento da Santa Igreja. Muitas , e muitos Seminários fundou , e à Religião Serafica accrescentou Conventos , e foy o Fundador da muy Santa Provincia de Jesu de Guatemala. A sua vida era exemplar , e penitente. Era Companheiro inseparavel do Santo exercicio da oração , e contemplação , na qual foy muito favorecido de Deos , e lhe revelou muitas cousas occultas , e o tempo de sua morte , para a qual preparado com os Sacramentos , despedindo-se dos amados Indios , e de seus queridos Religiosos , voou seu espirito aos verdadeiros prazeres. Os Indios concorreraõ em grande numero , lamentando a falta do que estimavaõ como Pay. Seu corpo car-

carregaraõ aos hombros o Bispo de Verapaz , o Presidente da Real Audiencia , e dous Ouvidores da mesma ; e o Bispo da Guatemala Domi Gomes de Cordova fez o enterro , e disse a Missa. Foy seu ditofo fim no Convento de São Francisco da Cidade de Guatemala , aos cinco de Mayo de mil e quinhentos e oitenta e dous, em hum Sabbado, estando-se cantando a Missa de Nossa Senhora , em cujo tempo antes de sua morte havia dito , que então se desfataria da prizaõ do corpo o seu espirito.

LVIII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Gregorio da Conceição* , foy natural naõ de Vianna, como mal informado disse em a 1. Parte dos Pequenos na terra fol. 568. mas fim do lugar da Villa de Monte Alegre do rio, no Arcebispado de Braga, como consta do instrumento de suas inquirições, que presente tenho à vista ; e havendo passado ao Brasil , desprezou o Mundo, e buscou a Deos, tomando nosso Santo habito no Convento de Santo Antonio da Cidade do Rio de Janeiro , e nesta Santa Provincia viveo sessenta e quatro annos, perseverando sempre sem afrouxar no grandissimo zelo com que a servio , no amor de Deos, e caridade dos proximos, a que já mais faltou, nem menos no rigor de suas penitencias, e oração con-

Fr. Gregorio da Conceição por suas virtudes, e intercessão obra Deos maravilhosas obras.

tinua. Obrou o Senhor por este seu Servo algumas maravilhas em vida , e não menos depois da morte ; pois ainda hoje com o toque de hum seu cordão na Capitania de S. Paulo se estão experimentando ; e em vida,e morte foy,e he tido por perfeito Religioso , e grande Servo de Deos.Faleceo no Convento de S. Antonio da Villa de Santos, no anno de mil e sete centos e quatro; o que sabido dos moradores , e que a portas fechadas se pretendia sepultar , vieraõ juntamente com o Governador da Praça , e quasi violentamente fizeraõ abrir as portas do Convento; e depois de haverem feito piedosos furtos nos habitos , que lhe vestiaõ, usaraõ os Religiosos de hum meyo(para haver de dar sepultura a seu cadaver , antes que acudissem os Povos das Villas circunvisinhas) e foy este dizer , se lhe queria vestir novo habito, e panos menores ; e fechadas as portas , se enterrou.



C A P I T U L O XXI.

*Profeguese a memoria de vinte e quatro Seraficos ,
e Apostolicos Varoës, e se dà noticia de suas
Santas obras.*

I

LIX. **O** Veneravel Padre Fr. Ignacio de Fr. Ignacio
Jesus , Religioso de nosso Insti- de Jesus foy
tuto Capucho do Brasil , foy o fe- muy obser-
gundo Guardiaõ do Convento de S. Boaventura vante, e bõ
de minha Santa Provincia , em cujo ministerio, Religioso.
e em outros officios da Religiaõ, o occupou a mesma,
e se servio delle pela exemplar , e conhecida vir-
tude de sua pessoa. Tambem o destinou no ma-
gisterio dos Noviços , para que de sua doutrina
sahissem perfeitos Religiosos. Este o era na pobre-
za , humildade , e penitencia , e muito continuo
no exercicio Santo da oraçaõ ; e com estas virtu-
des enriquecido , o achou a morte no sobredito.
Convento, no qual espera a universal resurreiçaõ.

LX. O Veneravel Irmaõ Fr. Jacinto de S. F. Jacinto
de S. Fran-
Fran- cisco no fe-

culo foy
dos primei-
ros conqui-
stadores da
America, e
depois de
Religioso
muy zeloso
da conver-
saõ dos In-
dios.

Francisco, depois dos defacertos, que commetteo na conquista das Indias, nas quaes como Capitão, deu tambem que entender aos nossos Religiosos pela perseguição, que fazia aos pobres Indios, havendo em hum combate escapado da morte, e advertido de huma visão, que teve, para se livrar da eterna, deu logo liberdade a mais de quinhentos Indios, que tinha por seus cativos, e distribuindo Santamente as muitas riquezas, que possuia, recebeu nosso habito no Convento de Mexico. Correspondeo na Religião à medida do defengano com que a procurou; entre as mais virtudes com que edificava a todos, se singularizou na da Santa humildade, pois tendo sufficiente sciencia para ser Sacerdote, escolheu o Santo estado dos Leigos, o qual (ainda que induzido de alguns Frades) nunca quiz deixar, e permanecendo nelle, fez grandissimo fruto na conversão dos Indios, convertendo, e bautizando a muitos; e neste exercicio acabou a vida tão Santamente, como se pôde julgar da incorruptibilidade de seu bemdito corpo, o qual desenterrado depois de hum anno, se achou não só inteiro, e sem corrupção, mas lançando de si sobrenatural, e suave cheiro. Descançou na Provincia de Zacathecas, em hum de seus Conventos.

LXI.

LXI. O Veneravel Padre Fr. Jacobo de Testera, era de nação Francez, e filho da Santa Provincia de Aquitania antiga, doutissimo em a Sagrada Escriitura, grande Theologo, e sobre tudo muito obsevante de sua Regra, e Varaõ de muita oração, e contemplação. Taes eraõ suas prendas, e virtudes, e o grande zelo com que procurava a reducção dos Indios, que os PP. da Ordem no Capitulo Geral de Mantua o elegeraõ Commissario Geral das Indias. Nestas fez grandissimos serviços a Deos, enviando por varias Provincias dellas aos Religiosos, para que convertessem, e baptizassem aos que ainda viviaõ na cega Idolatria. Muitos foraõ os que lhe tocaraõ à sua parte, principalmente no Reyno de Yucatan; e occupado sempre neste Apostolico emprego, e no caminho das virtudes, muy ornado dellas, passou a seu amado, e querido Senhor, para receber o premio da fidelidade com que o havia servido.

Fr. Jacobo de Testera, grande Letrado, e grande Servo de Deos.

LXII. O Veneravel Padre Fr. Jacobo Daciano, natural de Dania, illustre descendente da Casa dos Reis de Dacia, porèm muito mais illustre por Santidade, e virtude. Tomou o habito da Seráfica Ordem na Santa Provincia de Dacia. Foy este Santissimo Varaõ muy versado nas linguas Hebraica, Grega, e Latina, e acerrimo perseguidor.

Fr. Jacobo Daciano illustre por sangue, e milagres.

dor dos Hereges , de que todo o Reyno estava cheyo. Delle veyo a Hespanha , e accezo na caridade , della passou à America para se empregar na conversão dos Gentios , onde foy portentoso o numero dos que converteo, e outros admiraveis effeitos a este respeito , que conseguiu. Foy juntamente este bemdito Padre de profundissima humildade, e o Senhor lhe deu graça de farar enfermos , cobrando muitos perfeita saude com lhe fazer sómente o final da Cruz. Tambem lhe revelou o mesmo Senhor algumas cousas occultas , como foy a morte do Emperador Carlos V. Faleceo este grande Servo de Deos no Convento de Tarequato, da Provincia de S. Pedro, e São Paulo , cheyo de annos , e muitos merecimentos, e com grande opiniaõ de Santidade , e com esta he tido de todos em muita veneraçãõ.

Fr. Jeronymo de Valdez resplandece em muitas virtudes.

LXIII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Jeronymo de Valdez* , nasceo na Ilha de Graõ Canaria , de muito nobre Familia; passou à America , e na Nova Hespanha contrahio matrimonio, de que teve duas filhas , e hum filho, dos quaes (havendo-lhe falecido sua consorte) meteo as filhas Religiosas de Santa Clara, e o filho Frade Menor, a quem seguiu na Provincia de São Diogo de Mexico, aonde com grande edificaçãõ de todos recebeo o habito

to

to, e professou nossa Santa Regra no anno de mil e seis centos. Foy admiravel a vida deste Religioso, querendose fazer possuidor de todas as virtudes. Teve cordialissima devoção ao Augustissimo Sacramento do Altar. Ennobreceo-o Deos com a graça da profecia, e de obrar milagres. Foy tão querido de Maria Santissima, que o veyo visitar, e avisar de que era chegada a hora de acabar o desterro deste Mundo, para hir gozar a cadeira, que seu Santissimo Filho lhe tinha destinado na gloria. E esta Soberana Senhora, disse a outro mimoso seu, o illustradissimo Varaõ, e Veneravel Padre Bernardino de Llanos, da Companhia de Jesus, que este bemdito Leigo era a pessoa mais devota, e de seu mayor agrado, que havia na Cidade de Mexico. Ultimamente, havendo chegado ao dia de dezaseis de Fevereiro de mil e seis centos e trinta e sete, na mesma Cidade se desatou seu dito espirito do carcere do corpo, para hir possuir a cadeira de gloria, que a Senhora lhe havia manifestado. Seu corpo ficou depois desmentindo os horrores da morte, e seu rosto os da velhice. Foy o concurso de seu enterro numerosissimo, com muitas acclamaçoens de Varaõ Santo; e com tocarem muitos doentes hum seu cordão, se tem visto livres das queixas que os affligia.

Teve o dõ de profecia e graça de fazer milagres. N. Senhora o avisou de sua morte.

Diz a Senhora, que na Cidade de Mexico era este o Servo de seu mayor agrado.

Fr. Joaõ de
Bejar muy
virtuoso.

LXIV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ de Bejar , filho da Santa Provincia de Carthagená , passando à Missão da America na Nova Hespanha , se empregou na conversão dos Idolatras com grande lucro das almas , que converteo. Foy Religioso observantissimo da Regra Serafica , e sobre tudo muito amante da Santa pobreza , a quem de veras estimava como joya do Empyreo. Teve singular devoção ao glorioso S. Joseph: e occupado nestes cuidados, o colheo huma ditosa morte, e por meyo della passou à vida perduravel , como piamente se pôde crer.

Fr. Joaõ Fu-
cher con-
summado
Varão em
virtudes , e
sciencia.

LXV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ Fucher , era natural de França , e Religioso da Provincia de Aquitania Antiga , e dos mais doutos de Pariz , sapientissimo na Santa Theologia, e Sagrados Canones , e Doutor por aquella Universidade , quando veyo á Ordem. Desejando depois servir a Nosso Senhor em a conversão dos Infieis , e empregar nella o cabedal de suas letras , fez viagem para a America , e na Nova Hespanha por quarenta annos continuos deu muita luz , e clari- dade com sua doutrina às Igrejas de Indias , sendo consultado em todas as duvidas , e ouvido como a Oraculo do Ceo. Compoz muy uteis , e doutos livros , e no de sua vida foy tão singular ,
que

que contra suas virtudes, de que o compoz, nunca houve quem lhe achasse erratas, antes fim tão perfeito, que completado no Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico, corre por todas as partes com geral acclamação de varaõ Santo.

LXVI. *O Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ de S. Miguel*, fez grande fruto em as Indias, não só em a conversão dos Indios, mas tambem em reduzir a policia os que faziaõ vida brutal. A sua foy muito conforme à Ley de Deos, e Regra que professava, atè que finalmente rendeo seu espirito ao Senhor, deixando de si grande opiniaõ de Santidade, e virtude, pelo que foy muito sentida a sua morte.

Fr. Joaõ de S. Miguel fez a Deos muitos serviços na America.

LXVII. *O Veneravel Irmaõ Fr. Joaõ Flores*, depois de haver sido cinco annos Ermitaõ, recebeu nosso Santo habito no Convento de S. Francisco de Mexico. Foy sugeito adornado de grandes virtudes, e na da oraçaõ, e contemplaçaõ, na qual lhe fazia o Senhor singulares favores, em cujo Santo comercio se elevava de tal forte, que commummente ficava extatico, e todo absorto em Deos; porèm não sem muito trabalho, causado por hum demonio, que o mesmo Senhor lhe deu por companheiro, o qual trazia sempre à vista perseguindo-o, e dandolhe conselhos,

Fr. Joaõ Flores, Varaõ extatico, deulhe o Senhor por companheiro a hum demonio.

como seus ; delle , do Mundo , e carne triumphou , e do Convento de Talcuba passou a receber o premio das vitorias na Bemaventurança.

Fr. João Borrujon
vê muitas
vezes a
Christo
corporalmente.

LXVIII. *O Veneravel Irmao Fr. João Borrujon* , foy filho da Provincia de S. Gabriel , e teve Santo fim no Convento de S. Francisco de Mexico , aonde está sepultado. Era Religioso muy austero , e penitente , e tão favorecido de Deos , e de alma tão pura , e candida ; que merecia ver muitas vezes corporalmente (ouvindo Missa) a Christo humanado em o Sacramento do Altar. Teve muita devoção à gloriosa Santa Maria Magdalenha , da qual era visitado frequentemente.

Fr. João de Ribas, por quem o Senhor obrou milagres.

LXIX. *O Veneravel Padre Fr. João de Ribas* , foy da mesma Provincia , e hum tambem dos Companheiros do Veneravel Valença , e a quem tocou grande parte da singular conversação deste Novo Mundo , onde ao mesmo tempo que ensinava com as palavras , o fazia tambem com as obras , que muitas vezes qualificava com milagres. Chegado o termo de seus trabalhos, por meyo de huma grave enfermidade , que tolerou com admirável paciencia , e conhecendo a hora de seu transito , se lançou em terra, à imitação do Serafico Padre , e posto devotamente de joelhos , com huma Cruz nas mãos, entregou seu espirito ao Senhor

nhor, a vinte e cinco de Junho de mil e quinhentos e sessenta e dous, em o Convento de Tezcucuo, aonde descança seu veneravel cadaver.

Fr. João de Palos foy dos q plantarão a Fè na Nova Hespanha.

LXX. O Veneravel Irmão Fr. João de Palos, por seu fervoroso espirito, grande caridade, e oração frequente, em que foy illustrado da Divina Sabedoria, lhe coube a sorte de ser hum dos escolhidos companheiros do Veneravel Valença. Trabalhou constante muitos annos nesta conversão da America, cathequizando actualmente os Gentios, e dispondo-os para o amor, e Fè dos Sagrados mysterios, e caminho do Ceo, a que os facilitava com os exemplos de sua Santa vida, abonando a doutrina, que ensinava, com alguns milagres. Queimou muitos Idolos, destruiu seus Templos, e por suas mãos bautizou a mais de cem mil Indios. Descançou em paz, levando-o Deos a gozar a coroa de seus merecidos trabalhos.

Fr. João de S. Francisco teve o dom de linguas: oueixavaõse os demonios delle.

LXXI. O Veneravel Padre Fr. João de S. Francisco, Varão douto, e Santo, filho da Provincia de Santiago, o qual em breve tempo resplandeceo em todo o genero de virtude. O zelo da salvação das almas o trouxe à America, e nas Indias converteo a muitas; gastava os dias em lhes prégar, e bautizar aos que havia reduzido à Fè, e as noites na Santa contemplação. Deulhe nosso Senhor

Senhor o dom de linguas, com que pode prègar
 em todas as daquellas gentes, vendose antes que
 se lhe communicasse este dom, cercado de huma
 soberana luz, e resplendor do Ceo. Os demonios
 se queixavaõ deste Santo Varaõ pelos muitos fi-
 mulacros, que destruaia, em que eraõ adorados; e
 hum delles induzio a hum Gentio para que o ma-
 tasse. Executou este o maleficio, mas não conseguiu
 o effeito; porque de huma grande pancada que lhe
 deu, o livrou a poderosa mão do Altissimo, ficando
 sem lesaõ alguma, com que os demonios ficaraõ
 (como sempre) corridos, e muito mais vendo, que
 o ministro, que para isto escolheraõ, prostrado aos
 pès do Santo Varaõ, recebeo a agua do Bautis-
 mo, e dos mesmos se levantou hum morto com
 vida, a quem resuscitou a misericordia Divina,
 pelos rogos deste seu taõ favorecido Servo. Não
 o era menos dos Cortezaõs da gloria, pois della
 lhe vieraõ fallar, e visivelmente se deixaraõ ver
 N. P. S. Francisco, e Santa Clara, e depois de
 lhe fallarem com muita familiaridade, se ausen-
 taraõ. Além desta, teve outras muitas revelações
 do Ceo, do qual tambem recebeo a graça da
 profecia, e hum anno antes de sua morte o avi-
 so della. Foy esta taõ perfeita, como havia sido
 a vida, e no Convento de Mexico foy sepultado,

Resuscita
 a hum mor-
 to, e elle es-
 capa da
 morte mi-
 lagrosamẽ-
 te.

He visitado
 de S. Fran-
 cisco, e S.
 Clara.

Teve reve-
 lação de
 sua morte
 hum anno
 antes, e de-
 pois apare-
 ce a algu-
 mas pessoas

an-

anno de mil e quinhentos e cincoenta e feis. Appareceo depois a algumas pessoas , e a hum Religioso , tão resplandecente , como o mesmo Sol.

LXXII. *O Veneravel Irmao Fr. Joaõ.....* Fr. Joaõ da
Provincia
dos doze
Apostolos
de muita
virtude.
floreceo em a vida activa, e singularmente na contemplativa, em que recebeo de Nosso Senhor muitos favores, e a constancia de subir de virtude em virtude, atè que chegou a hum alto grao de perfeição, por cujo respeito era venerado das gentes, que o tratavaõ, reconhecendo nelle hum verdadeiro filho do Patriarcha dos humildes, e fidelissimo Servo de Jesu Christo; como tal acabou o periodo de sua exemplar, e virtuosa vida no Convento de Santa Cruz da Provincia dos doze Apostolos, no Reyno do Perú.

LXXIII. *O Veneravel Irmao Fr. Joaõ O-* Fr. Joaõ O-
forio em
virtudes
claro.
forio, servio a Nosso Senhor na Nova Hespanha com muy adiantado esforço, sem já mais afrouxar em o progresso das virtudes; de muitas enriquecido, passou a gozar o premio, que na verdadeira Patria està aparelhado para os que neste desterro foubereaõ servir, e agradar ao Soberano Rey, e Senhor da gloria. Foy seu transito no Convento de S. Francisco de Mexico, da Provincia do Santo Euangelho, em o anno de mil e quinhentos e qitenta.

LXXIV.

Fr. Joaõ
Bautista
muy zeloso
da propa-
gação da
Ordem, e
muito vir-
tuoso.

LXXIV. O Veneravel Padre Fr. Joaõ Bau-
tista, Religioso de nosso Instituto Capucho do
Brasil, Varaõ digno de gloriosa memoria por suas
grandes virtudes, muitas prendas, e paciencia
singular, com que muito edificava aos Religio-
sos, e seculares. Reconhecido seu zelo da propa-
gação da Ordem, foy pelos Superiores eleito Cus-
todio da Custodia deste Estado, da qual foy o de-
cimo nono: em seu tempo aceitou os Conventos
de Parassu, o de S. Boaventura da Villa de Cas-
ferebù. De Portugal, aonde havia ido, voltava
este Veneravel Padre para a Custodia, anno de mil
e seis centos e trinta e sete; mas querendo-o Nosso
Senhor apurar mais com os contrastes de trabalhos,
permittio, que fosse cativo dos Turcos, e leva-
do a Argel, aonde foy de grande utilidade a sua as-
sistencia por tempo de dous annos, que esteve
cativo, confortando na Fé aos Christãos, aos
quaes prégava, confessava, e dizia todos os dias
Missa, animando-os na paciencia, e sofrimento,
que devião ter por amor de Jesu Christo. Deu or-
dem este Padre com que se libertasse, e viesse a Lis-
boa huma Sacratissima Imagem do mesmo Se-
nhor. (esta he a do Bom Jesus, que se venera pro-
digiosissima no Real Convento do Carmo da Cor-
te Lusitana) Achavaõ-se em Argel muitos cativos,
pois

Foy cativo
a Argel, on-
de faz grã-
des servi-
ços a Deos.

Deu ordem
com q se
resgatasse a
Imagem do
S. Christo
do Carmo
de Lisboa.
Cartorio do
Convento de
S. Antonio

pois sò em huma casa de Banhos acompanhavaõ ^{do Rio de Janeiro a} ao P. quinhentos Christãos , e não havia espe- ^{fol. VI.} rança de serem resgatados por haver muitos annos, que a Argel não hiaõ redempçoens ; e reconhecendo o grande perigo , a que estavaõ expostas tantas almas , alcançou do Mouro seu Patraõ, que muito o amava , licença para vir a Hespanha tratar do remedio de tantas almas. Chegou a ella , e à presença delRey Filippe IV. de quem foy benignamente recebido, e attendido o seu requerimento , porque com brevidade mandou este Monarcha aos Religiosos Mercenarios com a redempção do dito pertendente , e dos mais , que havia deixado no cativeiro. Foy este Veneravel Padre perfeitoissimo zelador da pura , e literal observancia de nossa Regra tanto , que vindo da Bahia por terra até a Cidade de S. Paulo , que são mais de quatro centas legoas , não admittio nunca o alivio de hir a cavallo , nem por alguns intervallos , mas sempre a pé , edificando assim a todos com este , e outros exercicios. Era de natural singelo, e humilde , muy cuidadoso do augmento , e reformação de nosso Instituto Capucho. Finalmente vindo do Convento de S. Francisco da Capitania de São Paulo , chegou ao de S. Antonio da Villa de Santos , onde carregado de annos , e cheyo de me-

De Argel
veyo a pedir a ElRey
mandasse
resgatar os
cativos ; o
que confe-
guiu.

Foy seu
tráfito no
Convento
da Villa de
Santos.

Nn ritos,

ritos , rendeo seu espirito ao Senhor , aos treze de Janeiro de mil e seis centos e cincoenta.

Fr. João
Bautista,
Religioso
de conhecida
virtude.

LXXV. *O Veneravel Irmao Fr. Joao Bautista*, filho de minha Santa Provincia , era Religioso de vida edificativa , e exemplar , tao pobre, como manda nossa Santa Regra , na obediencia promptissimo , na castidade , penitencia, oração, e humildade singular. Sendo morador do Convento de Nossa Senhora da Conceição da Villa de Itanhaem , o mandou o Guardiaõ à esmola à Capitanía de S. Paulo: e andando na diligencia della, foy acometido de doença mortal ; recolheo-se ao nosso Convento da Cidade de São Paulo , onde havendo passado dous dias , disse com a sua costumada humildade a hum Irmao Corista , que da sua parte pedisse ao Irmao Guardiaõ , que com toda a brevidade lhe mandasse dar o Senhor por Viatico , porque lhe não restava de vida mais do que meya hora ; e assim succedeo , porque no mesmo tempo que havia dito , espirou , entregando sua alma nas mãos do Senhor, que a havia creado , deixando aos Religiosos muy consolados por seu dito fim , e virtuosa vida , posto que faudosos pela sua partida deste Mundo , que foy no mesmo Convento de N.P.S. Francisco da dita Cidade , no anno de mil e sete centos e nove.

LXXVI.

LXXVI. O Veneravel Irmão Fr. Joseph de S. Antonio , he tambem filho de nosso Instituto Capucho do Brasil , mas sua feliz morte , que foy no anno de mil e seis centos e oitenta e seis, achou no Convento de Olinda em Pernambuco , que pertence à Provincia de Santo Antonio deste Estado , depois de se haver della dividido a nossa da Conceição. Era Religioso de fervoroso espirito , muy continuo na oração , muito austero, e penitente , singular na caridade , admiravel na obediencia , e castidade , e em todas as virtudes Religiosas muy experimentado. Teve o dom de profecia , e graça para reconciliar inimigos , como se vio na guerra civil , que na Cidade de São Paulo (então Villa) havia entre duas poderosas Familias , as quaes fez concordes em boa amizade, sendo então morador do Convento, que a minha Provincia tem na dita Cidade. Obrou o Senhor por este seu Servo algumas maravilhas , pelo que, e por sua Santa vida era communmente appellidado, e ainda hoje he conhecido pelo nome de Fr. Joseph o Santinho. Está sepultado no Claustro do Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda , sobre cuja sepultura se lê em huma pequena pedra esta breve noticia : *Sepultura do Servo de Deos Fr. Joseph de S. Antonio. Padre nos-*

Fr. Joseph de S. Antonio muy favorecido de Deos , e estimado dos Povos.

Nn 2

fo

Jo. mil e seis centos e oitenta e seis.

L

Fr. Lucas
da Trinda-
de Religio-
so de mui-
to exem-
plar vida.

LXXVII.

O

Veneravel Padre Fr. Lucas da Trindade, pertence à Família Capucha do Brasil. Foy Reli-

gioso de virtuosos, e exemplares procedimentos. Era na eschola da Santa oração muy estuudiofo, e continuo, prompto em todos os actos da Comunidade, principalmente nos do Coro, a que já mais faltava, na observancia da Regra muito vigilante, applicado às obras de caridade com grande fervor, de natural affavel, e para todos benigno, e na humildade taõ profundo, que em Noviço, e depois quando Prelado, sempre a teve por inseparavel, e amada companhia; porque em Noviço, reprehendendo-o seu Mestre ao tempo que se achava em cima de hum laranjeira, prostrado em cima da mesma, esperou que o mandasse levantar depois de largo tempo; e em Prelado, como o foy do Convento de S. Boaventura, quando este se fabricava, elle era o servente do Pedreiro, e juntamente o que com elle trabalhava; outras vezes, como se fora hum dos Frades modernos, se

se empregava em alimpar a Cerca do Convento , arrancando-lhe o mato posto com suas mãos. Assim exercitado em virtudes, e desprezos de si mesmo , se lhe chegou o ultimo prazo de seu desterro , que foy pelos annos de mil e seis centos e sessenta e cinco. Está sepultado no Convento de S. Antonio do Rio de Janeiro , em o qual faleceo.

LXXVIII. O Veneravel Irmão Fr. Lucas de Almodovar, foy Religioso de grande reputação, assim dentro , como fóra do Claustro , por suas muitas , e excellentes virtudes. Na da caridade foy excessivo , muy penitente , dotado de Santa simplicidade , e muy favorecido de Deos. Acabou Santamente no Convento de S. Francisco de Mexico , da Provincia do S. Euangelho.

Fr. Lucas de Almodovar, Religioso de muita perfeição.

LXXIX. O Veneravel Padre Fr. Luiz de Bolaños , Varaõ illustre por suas virtudes , e por seu incansavel zelo na conversão dos Idolatras, foy hum dos Operarios , que mais fructo colheo de almas , principalmente no Reyno de Paraguay , e Rio da Prata , em cujo exercicio largou a vida , para hir a descansar eternamente.

Fr. Luiz Bolaños zeloso Missionario.

LXXX. O Veneravel Padre Fr. Luiz de Fuenfálida , foy dos Companheiros do Veneravel Valença em a conversão das Indias. Foy Religioso muy finalado com favores Divinos , e extasis

Fr. Luiz da Fuenfálida, Varaõ extático regeitou hum Bispoado , e fez muito

fruto na A-
merica.

frequentes. O fruto de sua prègação na America foy à medida de seu grande fervor , que illustrou Deos com repetidos prodigios. Este Servo de Deos foy tambem hum dos Religiosos , que da America vieraõ a Hespanha a defender a liberdade dos Indios , e foy tambem hum dos que regeitaraõ a Mitra, porque sendo eleito Bispo de Mechoachan, se escusou a Carlos V. que para ella o havia destinado , e recolhendo-se à Nova Hespanha com novo soccorro de Missionarios , e favoraveis despachos para os Indios , aportando na Ilha de São Germaõ , lhe deu a ultima enfermidade , sendo sua morte taõ preciosa , como sua vida de continuo merecimento. Faleceo a dez de Agosto de mil e quinhentos e quarenta e quatro.

Fr. Luiz de
S. Francis-
co foy mar-
tyrizado no
Japão com
outros Co-
panheiros.

LXXXI. *O Veneravel Padre Fr. Luiz de S. Francisco*, e Martyr de Jesu Christo , era natural do Japão , e filho de hum Santo Martyr , que por esta memoria , e sua boa inclinação lhe deraõ o habito na Provincia de S. Pedro , e S. Paulo de Mechoachan, da qual o levou por Companheiro a Filippinas o glorioso Martyr Fr. Luiz de S. Diogo e Sotelo , e entrando com elle em o Japão , e Reyno de Sufama , no anno de mil e seis centos e vinte e dous , foraõ prezos , com o Irmaõ Terceiro Luiz Japão , que os acompanhava ; e depois

pois de haverem estado encarcerados hum anno, e dez mezes em terriveis , e separadas masmorras, em o dia vinte e cinco de Agosto , Domingo pela manhã , notificaraõ ao Servo de Deos Sotelo a sentença de ser queimado vivo com seus dous Companheiros Luizes, e os Santos PP. Fr. Pedro Vasquez de Santa Catharina , Dominico , e Miguel Carvalho , da Companhia de Jesus. Foy incrível o gosto , que todos receberaõ , vendo-se já com o fruto de suas peregrinaçoens , e fadigas. Deraõ graças a Nosso Senhor , porque assim os expunha àquella prova de seu amor , que seria o ultimo exame , e purificação de suas almas. Chegou depois o Governador de Vomura, e lhes perguntou quem eraõ , e de que Religiaõ ? Por todos respondeo o Santo Sotelo , e se escreveo sua confissão , que foy assim : *Eu sou Religioso de S. Francisco, e me chamo Fr. Luiz Sotelo: estes dous Padres são da Ordem de N.P.S. Domingos , e da Companhia de Jesus , e se chamaõ Fr. Pedro de S. Catharina , e o Padre Miguel Carvalho. Destes dous Japoens , hum he Sacerdote , e Religioso de minha Ordem , e se chama Fr. Luiz de S. Francisco ; ao outro beydado o habito , e profissão da Ordem da Penitencia de N.P. S. Francisco. Todos prégamos a Fè de Jesu Christo, Redemptor do Mun-*

*Causa de
do , seu marty-*

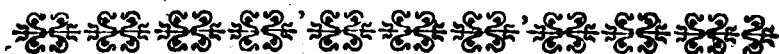
rio, que foy
Prègar a Fè
de Christo.

do, e estamos dispostos a morrer por ella. Ataraõ logo os Santos cada hum com sua corda ao pescoço, e ao buxo dos braços, deixando-lhe as mãos soltas: os quatro levavaõ Cruzes, e o Santo Sotelo hum Crucifixo: hiaõ todos com seus habitos Religiosos. Puzeraõ-nos em duas embarcaçoens, em huma os tres Sacerdotes Hespanhoes, e na outra aos dous Japoens. A pouco mais de meya legoa os desembarcaraõ, e foraõ por terra, como hum quarto de legoa, ao campo, donde pouco antes tinhaõ ardido odoriferos aromas da Fè o S. Fr. Appollinario Franco, e seus Companheiros. Hiaõ os Martyres prègando valerosamente aos Juizes, e verdugos, não podendo chegar-se a mais gente pela pena do bando. Hum Donato Franciscano, chamado Mathias, se meteo entre os criados dos Juizes, e esteve a tudo presente. Outros Religiosos estiveraõ observando desde a praya, e fò viraõ o fogo, e o resplandor das armas. Ataraõ os Santos aos madeiros, e acceza a lenha, entoaraõ o *Te Deum*, que os Ministros da maldade queriaõ impedir com algazarra confusa. Queimou o fogo as ataduras, e vendose o nosso Fr. Luiz de São Francisco, e o outro seu natural soltos, se vieraõ ao Santo Sotelo a darlhe graças por havellos trazido a taõ soberana empreza, e de joelhos
lhe

Ihe pedirão sua Santa benção , a qual recebida , se tornaraõ a seus madeiros , e ajoelhados ao pé delles , cahiraõ mortos seus corpos , e suas almas voaraõ à gloria , a quem pouco depois seguíraõ o S. Fr. Pedro , e o Padre Carvalho , e por ultimo o Padre Fr. Luiz de S. Diogo Sotelo , o qual havia levado da nossa America , e da Provincia de Mechoachan, ao que nos deu motivo para referirmos affim o seu martyrio , como o de todos seus Companheiros.

LXXXII. *O Veneravel Padre Fr. Lourenço de Bemvenida* , foy hum dos grandes Ministros Euangelicos da America , e no Reyno de Yucatan converteo à Fé innumeraveis Indios , e fez outras muitas obras dignas de eterna memoria para o augmento , e conservação da nova Christandade. Em utilidade da mesma passou tres vezes a Hespanha , e ultimamente , sem largar este zelo , e Santo emprego , teve fim sua carreira , rendendo à morte a vida terrena , por meyo da qual passou à perduravel , e eterna.

Fr. Lourenço de Bemvenida pa-
dece muito
pela liber-
dade dos
Indios.



CAPITULO XXII.

*Continua-se a memoria das acçoens heroicas , que
obrarão na America treze insignes
Religiosos.*

M

Fr. Manoel LXXXIII.

Reynoso e-
ra muito
continuo
no Confes-
sionario,
onde fez
grandes
converso-
es de peca-
dores, e fa-
leceo com
opinião de
Santo.

O

*Veneravel Padre Fr. Mano-
el Reynosso , ou de São Fran-
co , foy Religioso de heroi-*

*cas virtudes , e rara penitencia , e muito zeloso
da salvação das almas , affistindo para este effeito
de continuo no Confessionario , onde logrou
muitas conversões de peccadores , sendo suas pa-
lavras , e conselhos tão efficaz remedio , que por
notoria experiencia o buscavaõ para a saude espi-
ritual, os que mais gravados, e faltos della se acha-
vaõ. Foy tambem muito amante do exercicio San-
to da oração , e zelosissimo do Culto Divino. No
amor a Maria Santissima , e a seu Sagrado esposo
S. Joseph era affectuosissimo, e fervoroso ; e assim
antes de passar à America , indo peregrinando à
Santa*

Santa Casa de Monferrate , alcançou ter por guia a tão singular Santo , cujo Patrono lhe não faltaria tambem na morte , que foy no Convento de S. Antonio de Queretaro , da Provincia de S. Diogo de Mexico, a dezaseis de Outubro de mil e seiscentos eoitenta e hum. Ficou seu corpo brando, suave, e flexivel, e o rosto fermoso; e em toda aquella terra foy muy famosa a opiniaõ, e credito de sua virtude.

LXXXIV. O Veneravel Irmão Fr. Manoel de Jesus , foy natural da Cidade de Braga , da Familia dos Gonçalves , e Nogueiras, Fidalgos notorios do Reyno de Portugal ; não se sabe o motivo , que o trouxe à America , mas fim que antes havia estado tres vezes cativo de Mouros , e que havia libertado com sua industria a muitos Christãos , ainda que depois o pagava com varios tromentos , elle tambem escapou do cativoiro ; e quando mais afflicto se achava por falta de sustento, e quasi para morrer , descobrio o infeliz exercito del Rey D. Sebastião , em que logrou sua liberdade. Passou à Nova Hespanha , e em Mexico exercitou a mercancia com credito , e estimaçaõ ; porém chamando-o Deos à segura ganancia , e cento por hum dos bens eternos , renunciou os temporaes em o soccorro dos pobres com muito exem-

Fr. Manoel de Jesus, de nobre sangue, deixa o Mundo, e toma o nosso habito.

plo da Cidade , e se foy ao Convento de S. Cosme , aonde recebeo o habito , e professou. Em pouco tempo de Religião começaraõ logo a brilhar as luzes de suas virtudes , e como singular esmalte de todas , a obediencia , recompensando-lha o Senhor com lha renderem tambem a este seu fiel Servo as Aves do Ceo; pois em huma occasião, havendo-lhe os passaros comido humas frutas, que lhe havia recomendado o Prelado , tomando huma vara , as convocou a todas as que estavaõ criminosas , e vindo voando grande quantidade à sua presença , desde a Horta foy guiando este esquadraõ volante à cella do Guardiaõ , que da falta da dita fruta o havia reprehendido , ao qual disse : *Irmaõ , aqui estaõ os malfeitores , e ladroens, que comeraõ a fruta : que se hade fazer delles ?* Admirado o Guardiaõ da estranha maravilha, deu a benção às Aves, absolvendo-as do delicto. Naõ sò as Aves , mas tambem os animaes , e todos os elementos , lhe renderaõ obediencia com repetidos prodigios ; com o final da Cruz farou a muitos enfermos , e com o toque de coufas de seu uso concedia o Senhor merce aos que dellas se valiaõ , e em desapparecendo a qualquer pessoa alguma coufa , se se encomendavaõ a elle , (como o fazem a S. Antonio) conseguiaõ os mesmos effeitos como

Obedecê-
lhe os ele-
mentos , e
Aves, e o-
brou mui-
tos mila-
gres.

como os conseguem do Santo da mesma nação. Não fô o illustrou Deos com muitos milagres antes, e depois da morte, mas tambem com o dom da profecia, e conhecimento dos pensamentos interiores, com o dom da sciencia, e conselho, acreditado com prodigiosos acertos. Não era a menor graça, que o Senhor lhe concedia conservando-lhe a vida, pois a que dava a seu corpo, era de brevemente acaballo, porque os jejuns, cilícios, oração, (em que muitas vezes ficava absor-to) e disciplinas que tomava, e o continuo trabalho da Portaria, e Refeitório, não se compade- cião com as forças humanas, a não ser especial- mente soccorrido das Divinas. O demonio vendo a este Varaõ tão fortalecido, cheyo de ira infernal, tambem o combatia, e perseguia por varios mo- dos. Finalmente havendo este insigne Portuguez, e bemdito Leigo, chegado aos noventa annos, fendolhe revelado o dia, e hora de sua morte, preparado para ella, entregou seu espirito ao Se- nhor, a nove de Mayo de mil e seis centos e trin- ta e quatro. A o mesmo tempo se vio sobre a sua cella hum grade globo de fogo, o qual a todo o Convento se communicava. Seu corpo ficou bran- do, fermoso, e tratavel. As Communidades, e Povo da Cidade de Queretaro o applaudiaõ, e os devo-

Teve o dõ
de profecia
e conselho.

Era perse-
guido dos
demonios,
e foy-lhe
revelado o
tempo de
sua morte.

dévotos, e necessitados recebiaõ favores de Deos pelos seus merecimentos. Tambem appareceo vivivelmente a outro Portuguez natural de Lagos, a quem estavaõ para lhe cortarem huma perna por causa de enfermidade, e lha deixou perfeitamente sãa, de que se fez pregoeiro, publicando a todos a merce, que Deos lhe havia feito por meyo deste seu Servo.

Fr. Manoel
de S. Joseph
Religiofo
muito con-
templativo
e exemplar

LXXXV. *O Veneravel Padre Fr. Manoel de S. Joseph*, filho de minha Santa Provincia, e Guardiaõ, que foy do Convento de S. Boaventura: Era Religiofo de grande virtude, e muy continuo no exercicio da Santa oraçaõ, e contemplaçaõ; e parece haverlhe Nosso Senhor concedido o dom de lagrimas, pela grande abundancia com que as derramava naquelle Divino trato com o mesmo Mestre Soberano, donde movido de grande dor, e compunçaõ, naõ podendo soportar os incendios do Divino amor, eralhe forçado (para desafogo do coraçãõ) proromper em sentidos suspiros, e soluços. Era juntamente exemplar na sua vida, e observantissimo da Regra. Teve aviso de sua morte, pois antes della se andou despedindo de todos os Frades do Convento de S. Antonio da Cidade do Rio de Janeiro, aonde faleceo no anno de mil e seis centos e oitenta e sete, deixando grande opiniaõ,

niaõ, tanto de suas virtudes, como de sua admiravel morte.

LXXXVI. *O Veneravel Irmão Fr. Manoel de S. Luzia*, Religioso da mesma Provincia, no qual sempre se reconheceo summa pobreza, cega obediencia, e perfeita castidade: para melhor guardar esta preciosa joya, e domar seu corpo às leys do espirito, o affligia com penitencias, e amudadas disciplinas; não foy menor sua caridade com seus Irmãos, e proximos, e muy cuidadoso das obrigaçoens de seu estado, e sobre tudo muito applicado à eschola da Santa oração, e contemplação, da qual recebia muitos favores para si, e seus devotos, que em algumas necessidades lhe pediaõ o soccorro de suas oraçoens: da mesma lhe vinha annunciar a liuns prosperos, e a outros adversos successos, quando para negocios, e viagens o consultavaõ; e se experimentavaõ segundo este Religioso o havia manifestado. Obrou Nosso Senhor por seu meyo algumas maravilhas em vida, e com os pedacinhos de seu habito tocados, cobraõ ainda hoje faude alguns enfermos. Havendo vivido desta fórma muitos annos na Religião, no de mil e sete centos e vinte e dous, em dia da Expectação de Nossa Senhora, parou seu curso no Convento de S. Francisco da Villa da Vitoria, na Ca-

Fr. Manoel de Santa Luzia, Religioso ob-servantissimo da Regra, viveo, e morreo com boa opiniao.

Capitania do Espirito Santo, onde he muy veneravel sua memoria; e às suas exequias concorreo muito Povo, fazendo piedosos roubos em distintos habitos, que lhe vestiraõ, acclamando-o todos por Varaõ Santo, e amigo de Deos.

Fr. Manoel
da Natividade
despede-se dos
amigos
quando diz
que hia a
morrer.

LXXXVII. *O Veneravel Irmão Fr. Manoel da Natividade*, o qual havendo tomado o habito, e vivido alguns annos nesta Santa Provincia, passando depois a Portugal, se encorporou na de Santa Maria da Arrabida, na qual procedeo com boa nota, e acabou com opiniaõ virtuosa, pelas circumstancias de sua morte, porque sem ter mais molestia que a de seus annos, pediu ao seu Guardaõ licença para hir para a Enfermaria; e havida esta, se despedio da Villa de Obidos, e de alguns bemfeitores; e dizendolhe estes, que ainda o haviaõ de tornar a ver, respondeo que sim, e que seria dalli a tres dias, quando o trouxeßem morto no esquife. Chegando à Enfermaria, fez sua Confissãõ geral, no outro dia lhe deu huma agudissima febre, o que visto do Medico, que no dia antecedente o deixara bom, tratou de lhe mandar dar os mais Sacramentos, os quaes recebeo com grande devoçaõ, e com a mesma rendeo o espirito ao Senhor, a dez do mez de Abril, de mil e sete centos e vinte e tres.

LXXXVIII.

LXXXVIII. O Veneravel Irmão Fr. Mar-
 cos Sanchéz, Salmeiram , tomou o habito na Pro-
 vincia de S. Diogo de Mexico , na qual resplan-
 deceo com singulares virtudes, e Deos o illustrou,
 obrando por elle muitos prodigios , e milagres ,
 tanto na vida , como depois de sua morte. Os de-
 monios lhe obedeciaõ , posto que fosse delles muy
 perseguido. Sua caridade era taõ perfeita , que o
 Senhor porque lhe não faltasse com que soccorrer
 aos pobres, lhe multiplicava muitas vezes o paõ ;
 e em huma occasiaõ de fome , havendolhe o Pre-
 lado advertido, que visse a necessidade do tempo,
 e não se alargasse tanto com os mendigos, succe-
 deo , que encontrando-o em outra com as mangas
 bem providas de paõ , lhe perguntou o que nellas
 levava? *Flores* *levo*. Examinou o Guardiaõ as
 mangas, e achou flores, mas chegando à Portaria,
 que estava a seu cargo, o que dellas tirou foy paõ
 para remedio dos pobres. Porèm não sò em vida,
 mas depois de sua morte , ainda na mesma Por-
 taria , veyo a dar dous paens a huma necessitada
 mulher; e a outra sua bemfeitora no mesmo lugar,
 e no proprio anno de seu falecimento , deu hum
 ramalhete de flores , e a certificou lhe havia appa-
 recer hum escravo , que lhe havia fugido. Ulti-
 mamente enriquecido de celestiaes favores , sen-

Fr. Marcos
 Sanches ,
 de muita
 caridade, o-
 bra muitos
 milagres.

Pp do

do hum delles o dom da profecia , foy-lhe tam-
 bem revelada a hora de sua morte , para a qual re-
 cebendo a Christo Sacramentado , ao mesmo(entre
 doces colloquios) lhe entregou seu espirito no
 Convento de S. Barbara de la Puebla , a dezafete
 de Junho de mil e seis centos e vinte e cinco. Seu
 corpo ficou destituido de hum dedo , que corta-
 do pela indiscreta devoção de hum homem , logo
 foy manifesto pelo sangue que lançou. Concor-
 reo a venerar o bemdito cadaver grande multidão
 de gente , forão muitas as acclamaçoens de San-
 to , não faltaraõ os milagres ; o que visto , e con-
 flando , que em vinte e cinco annos que viveo na
 Ordem , nunca peccou mortalmente , eraõ gran-
 des os louvores , que se davaõ a Deos por este seu
 querido Servo.

Fr. Marti-
 nho de Va-
 lença infi-
 gne, e Apo-
 stolico Va-
 raõ.

LXXXIV. O *Veneravel Padre Fr. Mar-
 tinho de Valença* , Varaõ Santo , e Apostolico ,
 por suas grandes virtudes , e talento foy o Prela-
 do dos doze Religiosos, aos quaes commumen-
 te chamaõ os doze Apostolos das Indias, onde fun-
 dou a muito esclarecida Provincia do Santo Eu-
 angelho de Mexico. Foy tambem pelo Summo
 Pontifice Adriano VI. constituido seu Vigario , e
 Legado Apostolico , com plenaria authoridade em
 ambos os fôros para o augmento da Fé em todas
 as

as Indias , como Cabeça desta Igreja , e Christandade ; e pelo mesmo Pontifice foy constituido por outra Bulla Commissario Geral da Inquisição, e tambem nisto tem prioridade a nossa Ordem na Região da America , pois este foy o primeiro Inquisidor do Santo Officio , que nella houve, e a primeira Junta Synodal elle a convocou , em que presidio , e nella se determinaraõ muitas cousas Santas , e justas para o augmento da Fé ; mas como as dignidades eraõ para o Servo de Deos as mayores mortificações, pela faculdade Pontificia, que tinha de poder subdelegar este exercicio em quem lhe parecesse , o fez depois de alguns annos em o Veneravel Padre Fr. Domingos de Betancos , da Ordem dos Prègadores , intimo amigo seu.

Era este bemdito Religioso natural de Valença de D. João , entre Leão , e Benavente. Logo desde sua infancia se vio a grande propensão , que tinha ao serviço de Deos. Aprendeo com aproveitamento Grammatica , Artes , e Theologia. Movido de Deos , deixou o Mundo , e tomou nosso habito na Provincia de Santiago , na qual ordenado já Sacerdote , levado dos desejos de mayor aspereza , com licença de seus Prelados se passou à nova Refôrma do Capucho , que então principiava nas arrayas de Portugal, e Castella ,

Exercício
de suas
muitas vir-
tudes.

la, em que foy recebido com muito prazer do Veneravel Fr. João de Guadalupe; e foy de grande utilidade a esta Refórma por sua exemplar vida. Foy extremadamente pobre, e humilde em tal fórma, que fazendo a seus subditos Capitulo de culpas, primeiro se accusava das suas, e recebia prostrado huma aspera, e larga disciplina. O mesmo observou em a correcção dos Indios, açoitandose antes em sua presença, para mandar que castigassem a algum. Em ouvindo acclamar-se por Santo, lançava huma corda à garganta, e pregoava suas culpas. Sendo nas Indias Superior a todos, era seu trato muito humilde, e já mais permittio que alguém o servisse. Fundou grandes Seminarios de meninos, e elle mesmo os ensinava a ler, escrever, e doutrina Christãa.

Suas mortificações parecião sobre as forças humanas, e toda a sua vida foy huma voluntaria, e penosissima Cruz. O habito grosseiro sobre hum aspero cilicio, a cama huma esteira, sua comida pão, e legumes, que temperava com cinza; nunca bebo vinho, caminhava a pé, e descalço sempre, as disciplinas frequentes, e em tudo perseverou até o fim. O elevado grao de sua oração foy tão singular, que nella lhe communicava Deos extraordinarios favores; e N. P. S. Francisco, e S.

Teve muitas revelações, e visões Celestes.

e S. Antonio de Lisboa lhe revelaraõ sua eterna bemaventurança, na qual se elevava muitas vezes extatico sobre as mais altas arvores, assistindolhe multidão de passaros, que em coros harmoniosos o festejavaõ, e louvavaõ a Deos, de que foraõ testemunhas muitas pessoas; e os Indios assim o achavaõ repetidas vezes. Os frutos de sua prègação são inexplicaveis, e ellas deraõ motivo ao Veneravel Surio a proferir aquelle grande elogio, que em outro Capitulo deixo referido; e os tres meninos, de quem expuz o martyrio, foraõ discipulos, e filhos de sua admiravel doutrina.

Havia Deos revelado ao S. Fr. Martinho, estando em Hespanha, que sua morte seria na America, em o campo, e braços do Veneravel Fr. Antonio Ortiz, a quem o referio, estando em a celebre cova de Amaquemeca. (a que hoje chamaõ do S. Fr. Martinho) Falto de forças corporaes dos continuos trabalhos, asperas penitencias, e vos abrazados de seu espirito, se sentio ferido da ultima enfermidade. Foy com seu companheiro ao Convento de Talmanlco, aonde recebeo os Santos Sacramentos com summa devoção, e ternura. Determinouse levalllo à Enfermaria de Mexico, e depois de haver entrado em huma canoa, pedio o puzessem em terra, porque era chegado
seu

Acaba Santamente
como havia
vivido.

seu fim , e dizendo , por não haver conseguido o martyrio : *Fraudatus sum à desiderio meo* , posto de joelhos, as mãos juntas , e os olhos em o Ceo, espirou reclinado nos braços do P. Ortiz, anno de mil e quinhentos e trinta e quatro.

Conduziraõ o Sagrado cadaver ao sobredito Convento , e o sepultaraõ no meyo da Capella môr ; e depois o trasladaraõ a huma caixa de madeira, onde se vio por mais de trinta annos sempre inteiro , incorrupto , tratavel , e cheiroso , e com apparencias de vivo. O Senhor o fez illustre com muitos milagres , que obrou pelos merecimentos de seu Servo , tanto em vida , como depois de sua ditosa morte, do qual vive saudosa lembrança , e delle a fazem muitos Escretores , que se empregaraõ em seus louvores largamente, como merece taõ Santo Varaõ.

Fr. Martinho de Jesus fundou a Provincia de Xalisco.

XC. O Veneravel Padre Fr. Martinho de Jesus , foy hum dos Companheiros do sobredito Padre; obrou nas Indias grandes proezas na conversão de seus naturaes. Destruio muitos Idolos , e seus Templos , e fundou a Provincia de S. Pedro , e S. Paulo de Mechoachan , e Xalisco. Foy Religioso muito exemplar , e com seus continuos Sermoens , e raras maravilhas pode reduzir pacificamente a muitas gentes à doutrina do Eu-

an-

angelho. Foy singularmente abstinente , quasi toda a noite empregava no fozego da Santa oração; peregrinou sempre a pé , e descalço . ; e ultimamente o chamou Deos para lhe premiar seus trabalhos , em o Convento de S. Francisco de Pasqueiro, da mesma Provincia , aonde he famosa a memoria de sua Santidade , a vinte e cinco de Setembro de mil e quinhentos e quarenta.

XCI. *O Veneravel Padre Fr. Martinho Gilberto* , da Provincia de Aquitania Antiga , com desejos de salvar almas passou às Indias , aonde converteo mais de quatro centos mil Indios , que bautizou por sua mão. Faleceo este doutissimo Religioso com grande opiniaõ de Santo, acabando seu espirito muy sentido da grande falta de Ministros Apostolicos , que entaõ havia nas Indias. Seu rosto , que antes andava preto dos rigores do Sol , ficou muy resplandecente , e fermoso.

Fr. Martinho Gilberto acabou Santamente.

XCII. *O Veneravel Padre Fr. Melchior de Benavente* , foy muy fervoroso no zelo da salvação das almas , em que logrou copiosos frutos no tempo que viveo na Nova Hespanha. Foy Guardiaõ , e Diffinidor ; porèm sò o ministerio Apostolico era o seu alivio. Nelle , como Servo vigilante, o achou o Senhor, e acabou sua vida mortal com grande opiniaõ de virtude, em o Convento

F. Melchior de Benavente acabou com opiniaõ de Santo.

to

to de S. Francisco da Puebla dos Anjos , a vinte de Outubro de mil e quinhentos e sessenta e seis.

Fr. Miguel
da Concei-
ção muy
penitente.

XCIIL. *O Veneravel Padre Fr. Miguel da Conceição*, largou o Mundo , e tomou nosso Santo habito na Provincia de Mexico, e nella procedeo com tão relevantes virtudes , que a illustrou grandemente. Na penitencia foy comparado a S. Pedro de Alcantara, porque com ellas se extenuou de tal fôrma, que parecia formado de raizes. No silencio foy singularissimo, e tanto, que alcançou dos Superiores não fallar com seculares, salvo por obediencia. Na oração permanecia de dia , e de noite, e frequentemente ficava extatico na Horta , e Dormitorios. Na virtude da humildade era tão peregrino, que havendo sido o primeiro Provincial desta Santa Provincia , quando largava algumas occasioens o exercicio da Santa penitencia, e oração, se empregava nos officios de humildade; e assim entrando hum dia pela cofinha carregado de lenha, o Religioso Cozinheiro lhe disse: *Para que , Padre , são estes excessos?* Ao que respondeo : *Deos te perdoe , pois donde mereci eu servir aos Servos de Deos ?* Seu espirito de pobreza foy singularissimo ; e com dizer , que hum habito lhe durou dezoito annos , parece he bastante prova della, escusando-se de receber outro , com assegurar,

rar , que como velho , lhe pezava muito habito novo ; e persistindo neste modo de vida , para a morte (como se presumio) teve aviso ; e depois da forte tromenta da doença,passou a gozar da verdadeira bonança : com muita entregou seu espirito , ficando o corpo com a fermosura de hum Anjo , acclamando-o todos por Santo , e procurando com devoto empenho qualquer cousa sua por reliquia. Foy seu transito no Convento de S. Cosme , pelos annos do Senhor de mil e seiscentos e nove.

P

XCIV. **O** *Veneravel Irmão Fr. Pedro de Gante*, Religioso da Santa Provincia de Flandes , foy hum dos primeiros , que passaraõ à Nova Hespanha, e nella Euangelizou a palavra de Deos com taõ admiravel successo , que converteo, e bautizou por suas mãos mais de duzentos mil Indios , e lhes ensinou não sò a Doutrina Christãa , mas tambem aos meninos a ler , escrever , cantar , e os principaes officios , que se usão nas Republicas : instituiu Confrarias , e outras muito Santas cousas ;

Fr. Pedro de Gante, famoso Operario da conversão da America.

Qq

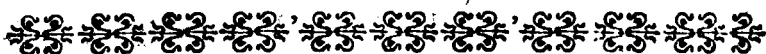
edi-

edificou mais de cem Igrejas , e destruiu muitos Templos de Idolos ; e tão heroicas obras fez na Conquista espirital da America , que o Emperador Carlos V. de quem era parente muy chegado, o pertendeo fazer Arcebispo de Mexico , e para se ordenar Sacerdote , teve tres licenças , sem fabelleo , nem procurallas, Huma lhe enviou o Papa Paulo III. outras o Capitulo Geral da Ordem , celebrado em Rôma; e a ultima foy de hum Nuncio Apostolico , à petição do mesmo Emperador, para o estabelecer em a dita dignidade ; porêem este Servo de Deos , escolhendo viver , e morrer no Santo estado dos Leigos, renunciou huma coufa, e não quiz aceitar a outra; e perseverando assim na virtude da humildade , e noutras muitas , cheyo de annos , e Santos merecimentos , passou ao Senhor em o Convento de S. Francisco da Cidade de Mexico , em o anno de mil e quinhentos e setenta e dous; e foy sepultado na celebre , e sumptuosa Capella de S. Joseph , que havia edificado nas costas do mesmo Convento para os Indios ; e pedido por estes seu corpo, alli o tem em grande veneração, e pintada sua Imagem , como tambem o tem na mesma fôrma quasi todos os Conventos da Provincia do S. Euangelho.

Fr. Pedro
da Cruz
florece no
Maranhão.

XCV. O Veneravel Irmão Fr. Pedro da Cruz,

Cruz, tomou nosso habito na Provincia da Madre de Deos na India, onde havendo permanecido com boa nota alguns annos, e vindo com licença de seus Prelados a Portugal, se encorporou na de Santo Antonio. Foy Religioso muy solícito da salvação, não só de sua alma, mas tambem da de seus proximos, a quem edificava com sua exemplar vida; e sendo destinado pelo Provincial desta Provincia para a Missão do Maranhão, à qual passou, alli se empregou perto de quarenta annos, fazendo muitos serviços a Deos, e dando com suas virtudes tal exemplo aos Indios, que estes o estimavaõ, e veneravaõ como Santo, e os Religiosos o attendiaõ, como a Varaõ perfeito, e muy observante da Serafica Regra; e chegado aos oitenta annos de sua idade, no de mil e sete centos e dezanove foy a gozar o premio de seus serviços, deixando grande memoria de suas virtudes, e exemplo de seus laboriosos empregos.



CAPITULO XXIII.

*De outros quatro illustres filhos desta Ordem , que
com suas exemplares vidas , e Santo
fim ennobreceraõ a America.*

S

Fr. Sebastião de Apparicio Varão Santo.

XCVI.

O

Veneravel Irmão Fr. Sebastião de Apparicio , ao qual chamaõ todos os que trataõ de sua admi-

ravel vida , o Santo Fr. Sebastião de Apparicio ; e para que o declare a Igreja Romana como tal , se trata de sua causa na Curia , e Deos obra por elle multidaõ de milagres, e prodigios. Foy este grande Servo de Deos natural de huma pequena Aldea por nome Gudinha , em o Reyno de Galliza; deste se passou à America em a flor da sua idade, aonde abundou em riquezas , e se exercitou no emprego de carreteiro , e lavrador , mas sempre viveo Christãa , e muy virtuosamente ; e para melhor se entregar a Deos , sendo de mais de setenta annos , depois de distribuir sua fazenda a pobres,

bres , e a mayor parte della ao Mosteiro de S. Clara da Cidade de Mexico , ao mesmo servio de Donato por tempo de dous annos , depois dos quaes tomou nosso Santo habito no Convento de S. Francisco da mesma Cidade, em o qual professou com grande jubilo de sua alma.

Depois de professo , todo o restante de sua vida foy seu exercicio o das mesmas carretas, em que conduzia as esmolos, e carretava lenha para o Convento, e no mais tempo em pastorear o gado. Foy este Santo Varão adornado de huma Santa simplicidade , de penitencia rara , e entre ella , à imitação de S. Jeronymo , mal tratava o peito com huma pedra. Era sua oração continua , e tão subida, que seu corpo se elevava aos ares em seguimento de seu espirito, que subia ao Ceo, de donde lhe foraõ mostradas muitas visões celestes. Foy sua obediencia cega , porque sem olhar ao que se lhe ordenava , só attendia como melhor o obraria. Toda sua vida foy virgem , sem embargo de haver casado tres vezes. Sua caridade era tanta , que em secular casava orfãs , livrara da cadeia os prezos com grande despeza de seu cabedal ; e em Religioso até o manto , e chapeo chegava a dar pelo amor de Deos ; porèm não lhe sahia isto tão barato, porque o demonio já quando secular o per-

Seu exercicio , e muitas virtudes.

fe-

feguiu, e muito mais depois de Religiofo, chegando a experimentarem as forças, e apparendolhe em diverfas , e horriveis fórmãs , mas sempre fahia delles vencedor com ajnda Divina.

He muy favorecido de Deos, e os animaes lhe obedecem; obra muitas maravilhas.

Foy este bemdito Varaõ sempre muy favorecido da Mageftade Soberana, pois fendo de idade de quinze annos , o acometeo o contagio da peste, da qual achando-se ferido , e vendo-se defamparado de todos , lhe enviou o Senhor hum lobo, que lhe fervio de Cyrurgiaõ com que ficou inteiramente fam ; e depois de Religiofo lhe concedeo a graça de fazer milagres , e obrou por elle muitas maravilhas. Os doentes tocando o feu cordaõ , logo cobravaõ faude ; obedeciaõlhe os animaes, e os bravos Gentios Chichimecos faziaõ o mefmo, e o reverenciavaõ, e foccorriaõ: o Senhor o foccorreio tambem muitas vezes com a comida , e bebida milagrosamente , como succedeo na occafiaõ em que hia com hum amigo feu para a Serra de Tlaxcala a buscar hunis Boys, que lhe haviaõ defapparecido, e no caminho vendose o tal homem fatigado de fome , lhe diffe: *Padre , valtemos para povoado , porque a fome , e neceffidade me fatiga de sorte, que não posso passar adiante.* O Santo Varaõ lhe refpondeo: *Irmaõ , não trateis da comida , que já mais faltou Deos a ninguem ;*
e me-

e metendo a mão na manga, della tirou hum pão quente, e hum a alface tam verde, e fresca, que parecia que então se acabava de trazer de alguma Horta; e comeraõ ambos daquella vianda, que Deos lhe havia administado; porque para entender que fosse milagrosa, basta dizer, que o pã estava quente, e brando, havendo muitas horas, que andavaõ fóra de povoado; de que admirado o Companheiro, louvou ao Senhor, que quiz por meyo de seu Servo soccorrer sua necessidade; e com estes, e outros muitos prodigios quiz Sua Divina Magestade mostrar quanto era de seu agrado este Religioso, ao qual sendo servido dar o premio de seus trabalhos, o chamou por meyo da morte, fazendolhe della anticipadamente aviso. Foy esta no Convento da Cidade da Puebla dos Anjos, aos vinte cinco de Fevereiro, anno de mil e seis centos.

Depois de morto, ficou seu bemdito cadaver tratavel, brando, e fermoso, lançando de si suave cheiro. Suou, e lançou sangue muitas horas depois de seu feliz transito, abriu a mão para a dar a hum seu amigo, e os olhos para ver a outro; estremeceo cortando-se-lhe hum dedo; e quatro annos depois se achou tão perfeito seu corpo, tão cheiroso, como acima se disse; appareceo

Seu feliz transito, de pois do qual faz muitos milagres.

ceo seis vezes a diversas pessoas, e tal foy o nosso Apparicio, que às suas Exequias concorreo innumeravel Povo ; e nos dous dias que esteve exposto , dando-lhe o titulo de Santo , porque como a tal o estimavaõ. Vieraõ tambem assistir-lhe as Comunidades das mais Religioens ; e o Officio , que se lhe disse , foy o que se diz aos meninos ; e por sua grande pureza , e intacta castidade o sepultaraõ com palma em as mãos.

Trata-se de
sua Canoniza-
ção.

Naõ cessaraõ porèm com sua morte os prodigios ; tantos foraõ , que El Rey Filippe III. mandou ao Bispo de Tlaxcala , no anno de mil seiscentos e tres visse o corpo bemdito , e fizesse exame dos milagres , que havia feito , e fazia , dos quaes referirey aqui summariamente alguns. Por sua intercessaõ fararaõ nove mancos , e tolhidos ; livrou do perigo de parto a sessentae oito mulheres , que se lhe encomendaraõ ; e alcançou de Deos , que hum homem , que havia falecido sem Sacramentos , tornasse a esta vida , e depois de se haver confessado , e commungado, tornou logo a morrer. Resuscitou oito mortos , e a outros oito tidos por taes , deu vida, e faude a vinte enfermos , que estavaõ delirantes ; e finalmente sò os milagres , que estaõ authenticos com muitas testemunhas em dous processos comprovados , chegaõ a dous

a dous mil e oitenta e oito, como refere o P. Fr. João de Torquemada, na vida, que escreveo deste insigne filho da Americana Familia.

XCVII. O Veneravel Padre Fr. Sebastião Fr. Sebastião dos Martyres, natural do Rio de Janeiro, e filho de minha Santa Refôrma Capucha do Brasil, na qual tomou o habito das mãos do grande Servo de Deos Fr. Cosme de São Damiaão, e foy o primeiro, que professou nosso Santo Instituto, e Regra no Convento de Santo Antonio da mencionada Cidade. Foy Religioso muy exemplar, e de claro juizo, muy agradavel na conversação, e aceito na prédica, e por suas reconhecidas virtudes repetidas vezes eleito Prelado, cujo cargo exercia com tal prudencia, e Religião, que podia servir de modello aos perfeitos Prelados. Era muito caritativo, brando, e affavel para todos, continuo nas assistencias do Coro, e mais actos da Communidade, e sobre tudo muito observante de nossa Santa Regra, especialmente da Santa pobreza, pois não possuindo cousa alguma, pouco antes de sua morte, havendo-lhe mandado huma sua irmãa algumas frutas, as repartio logo; porque a grande amisade, e uniaão, que tinha com esta Santa virtude, à imitação do Serafico Patriarcha, parece escrupulizava em que lhe daria cargos da

Rr

dita

dita fruta ; e tendo perfeito juizo até a hora da morte ; usou nella taes termos , como se esperava de sua Religiosa vida, em a qual deixou a todos agradados , ainda que sentidos. Faleceo no mesmo Convento, em que havia nascido para Deos, pelos annos de mil e seis centos e sessenta e seis.

Fr. Simão
do Espirito
Santo, Reli-
gioso
muy peni-
tente, e cõ-
templati-
vo.

XCVIII. *O Veneravel Padre Fr. Simão do Espirito Santo*, sendo na estatura pequeno , no espirito foy agigantado. Era muito penitente ; singularmente humilde , extremadamente pobre , e na oração continuo ; porque além das repetições, que de dia fazia nesta Santa eschola, nella empregava quasi inteiramente as noites. Foy cordialissimamente devoto da Mãe de Deos, e assim vindo dos Conventos do Norte a trazer certos papeis aos do Sul., de que se erigio minha Santa Provincia, e havendo chegado ao maravilhoso de nossa Senhora da Penha , tanto lhe levou as attenções a soberana, e milagrosissima Imagem , que fez todo o possivel por conservar-se em seu obsequio , e o conseguiu, até que o acometeo a ultima enfermidade , e o levarão ao Convento de S. Francisco da Villa da Victoria , no qual rendeo seu espirito ao Senhor com muito socego. Concorreo a seu enterro muita gente , porque toda a desta Capitania o venerava , e attendia como a Servo de Deos,

Deos, o qual permittio para credito do mesmo, que os doentes com a terra de sua sepultura recuperassem a faude em varias queixas que padeciaõ, e assim a procuravaõ muitos annos depois de sua morte com summa devoção.

T

XCIX. **O** Veneravel Padre Fr. Toribio de Fr. Toribio Benavente, da Provincia de São de Benavéte em sciência, e virtudes affamado. Gabriel, passou para a conversão da America por Companheiro do Veneravel Fr. Martinho de Valença, para cuja nomeação o abonaraõ suas muitas virtudes, vida reformada, e muy penitente. Depois de chegar às Indias, se appellidava Fr. Martinho de Motolinia, e deixou o de Benavente sua Patria, porque foy a primeira palavra, que ouvio, e entendeo dos idiomas Americanos, a qual disseraõ os Indios quando viraõ desembarcar a esta Serafica Companhia; e sabendo, que Motolinia naquella lingua era o mesmo que *pobres*, quiz que para sempre este fosse o seu appellido, por ser a mayor honra de seu Serafico Instituto.

Foy este Veneravel Padre muy douto em

Rr 2

Theo-

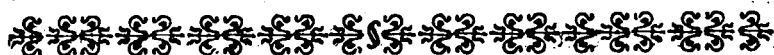
Theologia, e outras sciencias, e de tão feliz comprehensão, que em breve tempo se fez como natural em a lingua Mexicana, na qual escreveu hum Cathecismo, muy cheyo de tratados espirituaes, e outros livros de summa importancia. Foy com excellencia puro, penitente, contemplativo, e zelosissimo da salvação das almas, e por este respeito peregrinou a pé, e descalço por muitas, e remotas Regioens, e na de Nicaragua lhe succedeo o admiravel caso, de que plantando o final de nossa Redempção em hum lugar, que havia sido de Idolos, os Indios pertinazes, e inimigos da Cruz, pertenderão arrancalla, e não o conseguindo, lhe lançarão fogo muitas vezes, cujo elemento respeitando a tão singular Estandarte, se renderão a militar debaixo de sua sombra, e clamando todos, pediaõ Cruzes, e o Santo Bãutismo.

Grande
fruto de
sua Missão.

Forão innumeraveis as gentes, que converterão à Fè por mais de quarenta annos, que continuou nesta Apostolica Missão; e na Provincia de Guatimala elle, ajudado de outros dos seus Companheiros, forão os que a plantarão, e estabelecerão. Illustrava Deos sua Missão com prodigios, e com a efficacia de sua oração alcançou do mesmo Senhor milagrosamente chuva, e em outro anno a suspensão das aguas, que inundavaõ a ter-

ra

ra de sua residência. Ultimamente sendo chegado o prazo da morte , lhe foy revelado o tempo , e hora, para a qual preparado com muita devoção, e espirito , espirou. Foy geral a acclamação de Santo ; e o Bispo de Xalisco D. Pedro de Ayala, que assistio ao funeral, lhe cortou hum pedaço do habito , como preciosa reliquia. Descançou em o Senhor a nove de Agosto de mil e quinhentos e sessenta e cinco.



C A P I T U L O XXIV.

Vida admiravel de S. Francisco Solano , Homem celeste , Trombeta Apostolica , Anjo mandado de Deos a conversão dos Povos , e Reynos deste Novo Mundo.

C. **C**Om S. Francisco Solano , Apostolico S. Francisco Solano, Prêgador da Fè , querido esplendor da Ordem dos Menores ; e singular Prêgador Apostolico da Fè. timbre , e braço da mesma Familia Americana, concludo esta centuria de Servos de Deos , a quem tanto servirão , e por quem tanto trabalharaõ na ef-

espiritual Conquista desta Região ; e posto que dos noventa e nove o fizesse tão succintamente, de S. Francisco Solano serà mais extensa sua memoria, que descreverey em tres Capítulos, pois era de razão expressasse mais o periodo de sua vida, à vista de que por Santo o tem já declarado a Santa Igreja Catholica Romana.

Patria, e
pays do
Santo.

Nasceo este singular Santo em Montilia, lugar da Dioceſi de Cordova no Reyno de Andaluzia, de pays (ſegundo o ſeculo) muito honrados , e nobres , e não menos por ſuas muitas virtudes , com que ſe faziaõ gratos a Deos. Mattheus Sanchez Solano ſe chamava o pay de Francisco, e Anna Ximenez a mãy; a qual a dez de Março de mil e quinhentos e quarenta e nove, foy favorecida de Deos, dando a luz eſte filho , ſegundo na ordem da idade , mas primeiro nos meritos , e na virtude , e no meſmo dia que foy gerado ao Mundo , foy regenerado agora a Chriſto com o Santo Bautiſmo na Igreja Parochial de S. Jacome , com receber como em preſagio do futuro o nome de Francisco.

Seu modo
de viver
no ſeculo.

Chegado ao fim dos primeiros annos, no temor de Deos, e da Divina Providencia eleito , e formado para grandes emprezas, mostrava indolſe de alto eſpirito , e de generoſos pensamentos, pois naquella meſma idade fugia dos jogos, e outros

tros divertimentos , que aos sua idade se permit- Folia das
 tem , e com hum certo final de madureza fugia praticas,e
 das praticas, e conversações pueris, e perigosas, cõversaço-
 de tal modo, que por refrear nos outros a licença, és pueris.
 nas palavras,e ajuntamentos bastava que elle,qua-
 si como outro S.Bernardino de Sena,o vissem,ou se
 achasse presente. Por este modo com que se por-
 tava , se fazia agradavel na presença de Deos , e
 dos homens , aos quaes occasionava não pequena
 maravilha o ver a diligencia , que o Santo moço
 fazia por conservar entre todos os Companheiros
 a caridade , e em socegar as suas discordias. Hum
 dia , que vio a dous delles junto-à ribeira do rio
 Aquilar estarem brigando, se interpoz elle com
 grande animo no meyo ; e não obstante que hum
 delles mais enfurecido o tratasse mal, nem por is- Fez pazes
 so desistio daquelle officio de caridade , até que entre dous
 finalmente os apazigou ; e ainda que houve hum, inimigos.
 que o persuadio a vingar-se do ultrage recebido ,
 graciosamente respondeo : *Naõ , que a mim me*
naõ fez mal algum , antes tenho conseguido o meu
fim de exercitar a caridade , e paz entre estes dous ,
que eraõ inimigos.

Não fõmente entre os moços , mas tambem
 entre os homens em occasioens de pendencias
 bem perigosas teve sempre igual constancia,e sen-
 ti-

Compoz
tambem
outros dous
homés que
andavaõ
brigando,
e os fez a-
migos.

timento ; onde lhe succedeo , que hum dia an-
dando fóra de Montilia brigando , e ferindo-se
com as espadas dous homens , se poz (não poden-
do de outro modo) a pedir-lhe que deixassem aquel-
la peleja pelo amor que tinhaõ a Deos. Caso ad-
miravel ! pois os homens tanto que ouviraõ isto , não
poderaõ resistir à caritativa admoestação do Santo
mancebo , e depostas as espadas , renovaraõ na-
quelle mesmo lugar huma estavel , e firme con-
cordia.

Por diver-
tir a applica-
ção do estu-
do costuma-
va cultivar
huma Hor-
ta paterna.

Mandado à eschola no Collegio dos PP. da
Companhia de Jesus , começou em breve tempo
a deixar a traz os Companheiros no estudo ; e por
suavizar a applicação à sciencia com qualquer ho-
nesto divertimento, tinha de costume hir fóra da
Cidade a compor , e cultivar hum hortazinha pa-
terna , que tinha naquelle tempo ; e em quanto
com esta innocente recreação occupava o corpo ,
levantava juntamente o entendimento a Deos em
cantar varios , e devotos louvores espirituaes , sen-
do tambem favorecido do Senhor com huma singu-
lar voz, e com ella , à semelhança da Esposa Santa ,
convidava a si o Divino Amante , para que viesse
ao seu Horto.

Naõ eraõ menores os affectos com que se
dispunha para receber a Deos na sua alma , medi-
ante

ante a Sagrada Communhão, que a miudo costumava frequentar. Costumava antes de receber este Augustissimo Sacramento , fazer huma larga, e devota preparação, e havendo-o recebido , se entretinha por espaço consideravel de tempo em comunicar os occultos affectos de seu coração com aquelle Divino Hospede, não perdendo tão boa occasião de tratar com seu Senhor , e pedir-lhe por este perfectissimo meyo o aproveitamento de sua alma ; e porque o Redemptor não usa nunca pagar mal aos que o recebem bem, fazia experimentar a Francisco o quotidiano aproveitamento, que recebia da frequente Communhão; pelo que desejava o bom mancebo, que os mais fossem tambem participantes de tanto bem , buscava por todos os modos induzir a seus Companheiros, que praticassem esta tão soberana devoção.

Affectos extremos com que se dispunha para receber a Christo Sacramento.

Com estes passos de innocencia caminhou Francisco até a idade de vinte annos, e sentindo-se interiormente inclinado à vida Religiosa, e perfeita : e porque no Convento de Padres Observantes da Recoleição de Montilia era pela aspereza de vida , e pela estreiteza da clausura muy admiravel a disciplina, julgou , que aquelle lugar era apto para os seus designios , que eraõ de padecer , e dedicar-se todo , como holocausto voluntario , a

Seu modo de vida na Religião.

Ss

Christo

Toma o ha- **Christo Salvador Nosso.** Tomou depois de madu-
bito de S. ro exame o habito da Religiao Serafica, na qual
Francisco não quizerão os Padres, que mudasse o nome de
sem mudar Francisco; e elle fazendo sempre deste mesmo no-
de nome. me mayor estimacão, e incentivo para a imitacão
de seu Santo Instituidor, começou a plantar no seu
coracão hum vivo desejo da Euangelica perfeicão,
para adquirilla depois de offerecerse a Christo em
hostia vivente sobre o altar da mortificacão Religi-
osa.

Eraõ as su- **Era commum a toda aquella Santa Familia**
as virtudes o rigor do jejum, o habito remendado, e curto,
muy co- as disciplinas continuas, a pobreza extrema, e em
nhecidas huma palavra, exacta, e pontual a observancia da
de toda a Regra de S. Francisco, e isto se augmentava mais
Communi- no anno de Noviciado; mas o amor de Deos, que
dade. sempre ensina mais o odio Santo de si mesmo, allu-
meava ao fervente Noviço a não contentarse de to-
das estas penalidades: o fiel observador daquelle lu-
me interno que recebia, trazia sempre sobre a nua
carne hum cruel cilicio de arame, não queria outro
leito, mais que huma esteira de juncos, estendida
na terra, e sobre ella hum pao, em que reclina-
va a cabeça: affligia-se com tão rigorosas discipli-
nas, que dellas derramava muito sangue; no tem-
po Santo da Quaresma, e Advento se privava de
man-

Cilicio de
arame de q
usava, com
hũa esteira
por cama,
e huma pe-
dra por ca-
beceira.

Por Qua-
resma, e
Advento se

manjares em tres dias na semana , e se contentava com hum pouco de pão , e agua ; e nos mais dias do anno não usava mais que de algumas frutas cruas , ou algumas hervas que tomava , obrigado de obedecer , e servir a qualquer , ainda que fosse menor.

abstinha de manjares tres dias na semana.

Por este modo vencida , e fugeitada a carne , se poz o amador da Cruz a procurar com solícito estudo adquirir aquellas virtudes , que mais immediatamente o uniaõ a Deos: huma dellas foy o rigoroso silencio que guardava ; porèm quando convinha discorrer com os mais na commum recreação , naquelle tempo, dispensando-se daquelle severo silencio que costumava , sabia fantificar aquelle alivio com varios discursos espirituaes, que destramente introduzia ; e foy privilegio desta sua prudente insinuação , que em todo o tempo, que foy morador nos Conventos daquella Provincia ; já mais em sua presença se converſou em couſas, que não fossem conducentes ao proveito espiritual, e perfeição Religioſa.

Guardava profundo silencio.

Resplandecia porèm sobre tudo nelle a obediencia , em que era tão perfeito, que se rendia promptamente à vontade dos Prelados, ainda que fosse indifferente ao ſeu entender , porque sempre estava aparelhado a interromper a ſua abſtencia,

Pronta obediencia aos Prelados, em que resplandecia.

Ss 2

ou outro

Continua
oração de
de noite, e
dia em que
se exerci-
tava.

ou outro qualquer exercicio de piedade, tanto que lho ordenasse a obediencia. Com esta disposição se fazia cada dia mais capaz do dom da oração, que não costuma Deos negar às almas, que vê inteiramente despidas de si mesmo; e pela utilidade, que achava neste Santo exercicio, empregava nelle as noites, e dos dias todo o tempo, que lhe restava dos ministerios da obediencia; e assim nesta Santa eschola se accendia de tal sorte seu espirito em Deos, que muitas vezes para desafogo rompia em sentidos gemidos, e suspiros, os quaes muitas vezes costumava acompanhar com rigorosissimas disciplinas.

He manda-
do para o
Convento
de Loreto,
onde fabri-
cou huma
cella de ca-
nas no Câ-
panario.

Feita sua profissão, conservou sempre depois o mesmo estylo de aspereza, pureza, e continuo commercio com Deos; e havendo passado dous annos, foy mandado por morador do Convento de Loreto, distante tres legoas de Sevilha, no qual incitado de amor à Santa pobreza, com licença dos Prelados formou em hum canto do Campanario huma cellinha de canas, que mais parecia sepultura de mortos, que habitação de vivos. Aqui morava Fr. Francisco, e aqui se enterinha nos seus Santos exercicios, e estudo da Filosofia, e Theologia, na qual aproveitava com admiração dos mais Religiosos. E como por suas
mui-

muitas virtudes se veyo a formar delle grande conceito , foy eleito Mestre de Noviços, no Convento de Annissafa, meya legoa de Cordova, donde ensinava a seus discipulos mais com o exemplo, que com as palavras , chegando muitas vezes a executar em sua pessoa as penitencias, que depois haviaõ elles de fazer.

He eleito Mestre de Noviços no Cõvento de Annissafa.

Deste Convento foy para o de S. Francisco do Monte , no qual sempre perseverou na mesma forma de vida , incitando com taõ Santa doutrina aos discipulos, que se lhe fazia habil com os exemplos de taõ Santo Mestre , o qual à imitação de seu Serafico Padre , se lançou, e revolveo seu corpo entre espinhos ; mas com esta differença , que o Santo P.o fez por extinguir o fogo do amor sensual, e este seu filho por accender em si o do amor Divino. Do sobredito Convento foy depois eleito Guardiaõ ; e havendose escusado , e não admittida a sua renuncia , exercitou o eargo ; e já se vê qual seria a observancia da Regra , à promptidão no Coro , a frequencia da oração , a caridade dos enfermos , e a humildade com todos ; pois em todas estas perfeicoens tinha à vista o Prelado , que as guiava como resplandecente luz. Era o ultimo que sahia do Coro , sendo o primeiro que nelle entrava ; o primeiro , que exercitava

Passa para o de S. Francisco do Monte.

Para se accender mais no amor Divino revolveia o corpo entre espinhos.

Era o primeiro que entrava no Coro , e o ultimo que sahia delle.

os officios da caridade , e humildade , chegando por vezes a dizer diante da Communidade, e proftrado em terra , suas culpas , e a confessar , que era indigno de semelhante cargo , e que para cou-
sa alguma servia.

Era muy
côpassivo,
vigilante, e
observa-
te da Regra

Visitava os
enfermos,
lloc rria-
cs e lava-
vaos.

Affistio aos
enfermos
de peste no
lugar de
Montoro,
e tratava
delles com
grande ca-
ridade, e se
temor de
perigo.

Era este bom Prelado muito compassivo com os debeis , e muito vigilante em fazer a cada hum observar a Regra, provendo com extraordina-
ria diligencia a necessidade de qualquer , não só dalma , mas tambem do corpo; e por isso visitava pessoalmente aos enfermos , aos quaes não só soc-
corria de tudo o necessario , mas dava-lhes com suas mãos de comer, lavavaos , e em tudo os servia. Accrescentou-se-lhe este trabalho para mayor ex-
ercicio de sua caridade no anno de mil e quinhentos e trinta e oito , no qual ferio Deos com o ter-
ribilissimo castigo da peste o Reyno de Andaluzia, e nelle especialmente o lugar de Montoro, pouco
distante do Convento. Não deixou o caritativo Religioso malogar tão opportuna occasião de se
expor a perder a vida pelo bem dos proximos, de-
dicando-se a servillos no Hospital , ajudado de outro Religioso , por nome Fr. Boaventura : alli
servia , e curava os apestados, não só das feridas do corpo , mas juntamente dalma ; animavaos com Santas palavras , exhortavaos a Confissoens

ver-

verdadeiras, e ouvia-os nellas, daválhes a Communhão, assistia aos moribundos, procurava o sustento, e medicamentos para os vivos, lavava-os, e servia-os sem o menor temor de tão grande mal. Delle acabou o Companheiro, e adoeceu Francisco, porém tanto que se vio melhor, nem por isso afrouxou sua caridade, antes tornou ao mesmo emprego com tal cuidado, que todos o julgavam, e appellidavam Santo.

Adoece, e
livra da
peste.

Suspendeo por fim Deos este castigo, e a Religião o isentou do officio de Guardião, com que teve mais lugar de se empregar em outras obras de caridade, como o fazia de antes, pregando de Missão em varios lugares, com grande aproveitamento de seus ouvintes, que o attendião, e ouviaõ em grande concurso, porque suas palavras eraõ acompanhadas de suas Santas obras. Outras vezes pegando do alforge, hia pedir a esmola para o Convento, em cuja diligencia ajuntava muitos meninos, e andava com elles pelos caminhos, cantando em altas vozes os Artigos de nossa Fé, com cuja industria aggregando-se depois os de mayor idade, lhes pregava o verdadeiro caminho para se salvarem. Sendo morador do Convento de São Luiz de Granada, não sò se empregava no referido exercicio, e em servir os enfermos do Con-

Quando
pedia es-
mola de al-
forge ajun-
tava os me-
ninos, e cã-
tava com-
elles os ar-
tigos da Fé.

vento,

vento, mas tambem no de S. João de Deos, e em visitar aos prezos das cadeas, buscando para todos o opportuno soccorro de suas necessidades temporaes, e ao mesmo passo recordando-lhe com muito amor, que trataassem do das almas.

Missaõ Apostolica de Francisco nas Indias.

Quer passar à Africa, e se lhe nega pelo Prelado a licença e o mandão para a America.

Reconciliou com Deos muitos navegâtes.

Sendo já manifesta a fama da grande virtude de Francisco por todos aquelles lugares, tratavaõ ao Servo de Deos com publicos applausos, aclamando-o geralmente por Varaõ Apostolico, e Santo; e querendo elle fugir desta plausivel estimação, que lhe grangeava a propria virtude, se deliberou a passár à Africa com desejos de là prègar a Fé, e por ella dar a vida; porèm negando-lhe os Prelados esta licença, lha concederaõ para passar à America com outros Religiosos, destinados à Missaõ do Rio da Prata. Embarcouse em Sevilha no anno de mil e quinhentos e oitenta e nove, e no discurso da viagem, com suas Santas palavras, e exhortações, tendo em as mãos a Imagem de Christo crucificado, converteo para o mesmo Senhor as almas de alguns depravados navegantes, que se reconciliaraõ com Deos, fazendo verdadeira Confissão de suas culpas. Naõ foy este sò o fruto de sua viagem, porque depois de avistarem a Ilha de S. Domingos, passarem Carthagena, e chegarem ao porto, intitulado do Nome

me de Deos , ou Porto do Ceo , desembarcando nelle, caminharão até o Convento da Cidade de Panamá , que com sua exemplar vida edificou, (pois tanto no mar , como na terra, sempre observou os rigores , que exercitava no Claustro) e desta Cidade proseguindo sua viagem, embarcou para o Perú ; mas junto ao golfo se Gorgona se levantou humo terrivel tromenta, e reconhecido do Piloto ser impossivel deixar de naufragar a embarcação , tratou de salvar a vida , e outras pessoas de mais distincção na sua lancha ; e convidando a Francisco para o mesmo, não aceitou o caritativo Varaõ a tal offerta, considerando que a mayor parte dos que ficavaõ , eraõ barbaros , e Gentios de Guinë , donde haviaõ sahido no tal baixel : *Não queira Deos , (disse,) que eu por livrarme da morte corporal , deixe de procurar a eterna destas almas ;* e pegando no seu Santo Crucifixo , depois de haver exhortado aos Catholicos a confiarem em Deos , se poz intrepidamente a persuadir aos Pagãos a verdade de nossa Santa Fè , e sufficiente-mente ensinados , receberão a agua do Santo Bautismo.

Não quiz salvar-se e hum lancha por causa de hum tempestade, so por não desamparar os barbaros e gentios, q ficavaõ na embarcação.

Bautiza os Pagãos.

Crescerão com tudo em tal fôrma as ondas com a tempestade , que a embarcação se dividio em duas partes , a da proa , em que estava a ma-

Tt

Partese em duas a em-

barcação,
e livra Frá-
cisco.

yor parte daquelles, que pouco antes havia grangeado para Christo com a agua do Baptismo, se sumergio, e forão da Divina Providencia guiados depois do naufragio do mar ao refrigerio do Paraiso. A outra parte da popa, na qual com o Servo de Deos se achava a mayor parte dos navegantes, se foyeste com superior Providencia sobre as aguas, e nesta forma perseverou por tres dias, nos quaes não cessou o Santo Varaõ de persuadir aos mais o pezar das culpas, commettidas contra o mesmo Senhor, que tinha nas mãos, incitando-os a mayor dor com as rigorosas disciplinas, que neste mesmo tempo tomava; até que por ultimo formando de alguns madeiros ponte, se puzeraõ em terra, sendo elle o ultimo, que desembarcou, e no mesmo ponto se foy ao fundo aquelle pequeno theatro das maravilhas de Deos.

Escapado do mar, e expirimêta e terra grande fome.

Escapando desta sorte dos perigos do mar, outro se lhe offereceo em terra pela falta de mantimentos, pois em sessenta dias, que estiveraõ naquella esteril praya, (em que não havia mais que huma casta de fruta, que os que della comem, não duraõ mais de vinte e quatro horas) nunca comeraõ outra cousa mais que o que a industria de Francisco lhe buscava; porque movido de compaixão o piedoso Padre, sahia por aquelles contornos

nos

nos a buscar hervas , e frutas , e lançando-lhe a benção em nome da Santissima Trindade , remediavaõ a fome: outras vezes hindo à beira do mar, fazia provimento de peixe com que se alimentavaõ. Em quanto neste lugar esperavaõ commodidade de passarem adiante , fabricou por suas mãos hum pobre Oratorio, em que collocou hum Imagem de Maria Santissima, que sempre trouxe consigo , e aqui fazia que se ajuntassem os mais todas as noites a louvalla , cantando a Salve Rainha; depois lhe dava o alimento com algum Sermaõ , e o corporal com alguma caritativa refeição ; e elle posto a hum canto , ficava tratando sô com Deos, do qual recebia a graça , e luz não ordinaria do Ceo. No termo dos sobreditos dias, havendo lançado o mar algumas cousas do perdido navio , sobre ellas se hiaõ formando taes inimizades, e contendas entre os passageiros , que estavaõ em termos de as ajustarem com as armas ; porèm disto os livrou o Santo , porque pegando das suas , sahindo sômente com os panos da honestidade , tão rigorosamente se açoutava , e taes palavras lhes dizia , acompanhadas de suas lagrimas, que compungidos todos, se lançaraõ a seus pès pedindo-lhe perdão , e huns aos outros se deraõ os braços da paz desejada. Havendo passado os sessenta dias ,

T t 2

lhes

Faz hum pobre Oratorio, e colloca nelle a Imagem de N. Senhora aquẽ louva todas as noites cõ a Salve Rainha.

Pacificas as inimizades que sobre algumas cousas que o mar lançava do perdido navio, se originão nos passageiros.

lhes veyo embarcação de Panamá, na qual embarcando-se todos aquelles navegantes, chegaram com felicidade ao porto de Payta, donde Francisco com os seus se encaminhou por terra à Cidade de Lima, Metropoli do Perú.

Pouco se deteve aqui este Varão, desejofo da conversão, e da Cruz; e logo se encaminhou ao Rio da Prata, em cujo dilatado caminho he inexplicavel narrar os trabalhos, que padeceo; mas havendo chegado a esta Missão, tratou de edificar a seus habitantes com sua Santa vida, e juntamente aprender os idiomas delles, não sendo este o menor trabalho, que se offerecia ao nosso Santo, em que não o ajudou tanto a agudeza de seu engenho, e a promptidão de sua memoria, quanto a pureza de seu coração, com que desfazendo todas as difficuldades, pode em espaço de muy limitado tempo, não sem especial favor do Ceo, prègar, e confessar na mesma linguagem; e por esta fórma fez grandes conversões, e reconciliações de muitos Indios, que haviaõ apostatado da Fé.

Passando ao Rio da Prata, brevemente aprendeo os idiomas de seus habitantes, a quem confessava, e prégava.

Succeffo admiravel acontecido em Quinta feira Santa com huma

Estupendo foy, e admiravel o succeffo, que lhe aconteceu na Cidade de Rioxa, em Quinta Feira Santa, na qual estando para celebrar os Divinos Officios, a que havia concorrido todo o Povo,

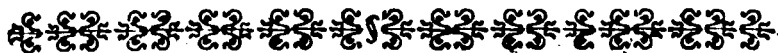
Povo, no mesmo ponto chegou aviso de huma numerosa esquadra de Infeis, que suggeridos pelos demonios, vinhão destruir a Cidade, e perturbar os Divinos officios; e querendo o Capitão Governador porse em armas para a defeza da Patria, o nosso Santo sabendo não haver arma mais penetrante, que o Divino Verbo, com o Crucifixo nas mãos, sahio a fazer frente àquelle exercito, e com tal impeto de espirito lhes começou a pregar os dogmas da Santa Fè, e o proveito, que se conseguia da paz, e uniaão, que mais de nove mil daquelles barbaros se reduzirão a Christo, e receberão a agua do Bautismo, estimulados não menos da efficacia das palavras de Francisco, que da assistencia de Deos, que reconheciaõ sobre elle; e a mayor parte destes na mesma noite, em que se dispoz huma publica disciplina, quizeraõ tambem offerecer a Deos a primazia de sua Fè com aquella voluntaria maceração do proprio corpo. No tempo que andou empregado nestas Missões, se celebrou o Capitulo Provincial da Provincia de Tucuman, em o qual sahio o Santo eleito Custodio, e Superior della: exerceo o cargo por lhe não serem admittidas escusas, mas attendidas suas humildes supplicas, depois de hum anno lhe deraõ os Padres a consolação de o aliviarem do cargo.

esquadra de Infeis.
Prègalhe a Fè, e reduzidos, recebem o Bautismo.
He eleito Custodio da Provincia de Tucuman, e escusandose do cargo, depois de hum anno o aliviaõ Po-delle.

Passou à
Cidade de
Lima.

Porém o Commiffario Geral da Ordem naquelle Reyno , considerando , que tão Santo Varaõ era conveniente morasse em Lima , e com sua exemplar vida illustrasse aquella Metropoli do Perú , e tratando da reforma da Cabeça , participasse com isto o vigor , e saude a todos os membros, envio-lhe obediencia para que viesse ; e abaixando a cabeça , pontualmente a cumprio com universal sentimento de Tucuman, por verem se lhe ausentava hum tão bom Pay, e Mestre ; e por mais que supplicarão aos Prelados para que lho tornasse a enviar , nunca o conseguirão , tendolhe sò ficado para alivio desta faudosa pena, a corda com que se cingia , a qual até o dia de hoje se conserva na Igreja de Santiago de Estero , com grande veneração.

CAPL



C A P I T U L O XXV,

Continuaõ-se os grandes frutos de sua Missão em Lima ; e outras singulares virtudes deste gloriosissimo Santo.

TAnto que chegou este bemaventurado Varrão a Lima , o elegeo o Superior Vigário do novo Convento de Santa Maria dos Anjos daquella Cidade , sem que lhe valessem suas escusas para deixar de exercitar este officio; obrigado da obediencia , porém , no discurso de quatro mezes , havendo por dez vezes feito renuncia, foy por fim admittida , fazendo-se-lhe juntamente a promessa de o não molestarem mais com Prelazias , o que festejou com grande jubilo interior , e exterior , louvando por isto a Deos , de que causava nos mais grande compunção, e lagrimas, admirados , de que fizesse tanta diligencia em abaterse , quando outros trabalham em procurar altas dignidades , estimação , e fama do Mundo.

Entrado na feliz posse do estado humilde , conheceo ser beneplacito do Senhor, que se occupasse em prègar a Divina palavra àquelle Povo. Nis-

to

Faz em Li-
ma huma
fructuosiss-
sima Miss-
saõ no an.
de 1604.

Outra me-
moravel na
mesma Ci-
dade no an.
de 1609.

to se exercitou com tão felices successos , como se vio no anno de mil e seis centos e quatro, em que a Cidade de Lima se tornou como a de Ninive arrependida , vendose entaõ não sò os seculares fazendo publicas penitencias , mas ainda as Communi-
dades as fizeraõ muy rigorosas para aplacarem a Di-
vina justiça , que estava irada contra os peccado-
res della , segundo o havia dito este Santo Missio-
nario : faziaõ Confissoens publicamente , depu-
nhaõ suas culpas , muitos se confessaraõ dos mui-
tos annos, em que o não haviaõ feito, e outros se-
melhantes effeitos se viraõ, continuando-se as Con-
fissoens por muy repetidos dias. Não foy de me-
nor lucro a outra memoravel Missaõ , que no an-
no de mil e seis centos e nove , fez na mesma Ci-
dade , colhendo ao rebanho de Christo crucifica-
do (com o qual sempre lhe prègava) a innumeravel
quantidade de peccadores , que converteo. Mas
alèm destas duas finaladas vitorias, que contra os
vicios alcançou , no mais tempo não cessava seu
Euangelico zelo em repetidos Sermoens , a que
acudia tanto Povo, que não cabendo nas Igrejas,
lhe era necessario prègar nas praças , e muitas ve-
zes lhe succedia accenderse tanto no amor de Chri-
sto, que annunciava, que ficava de todo absorto,
e outras vezes se retirava por não poder continuar,
im-

Impedido das muitas lagrimas, e suspiros, que dava por seu amado; e assim à vista de tal Missionario, eraõ muitos os que com seus Sermoens mudavaõ de vida; a sua era tal, que não sò se empregava na continua oração, penitencia, e mais exercicios, que se tem referido, mas tambem em visitar os Hospitaes, e cadeas, confortando aos afflictos, e tratando de converter a todos para Deos; e este Senhor tal efficacia punha em suas palavras, que com dizer sómente a alguns, que se confessassem, e emendassem a vida, o fizeraõ com tal proposito, que acabaraõ Santamente. Em fim foy rayo contra os vicios de Lima, Perú, e Potosy; e porque os extinguiu em seus moradores, alcançou de Deos o não se sobverterem as terras com seus habitantes.

Com a efficacia de seus Sermoens se convertiaõ muitos peccadores.

Mas porque o nosso Santo conhecia, que para accender no animo dos mais o amor de Christo crucificado, não havia meyo mais opportuno, que o exemplo da vida do Prêgador, tratou sempre de exercitar as virtudes, e augmentarse nelas. Na da penitencia, e abstinencia foy tão esmerado, que passava na semana (como havemos dito) dous, e tres dias sem tomar refeição de comida; e se obrigado de necessidade, o fazia, era tão parco, que apenas concedia à natureza o que

Austeridades da vida de Francisco.

Rigorosas
disciplinas
de sangue
que toma-
va.

Industria
Santa de q
usava para
maior mor-
tificação.

lhe era necessario , de que se lhe originou o des-
temperamento da compleição ; e sendo dos Me-
dicos , e Prelados obrigado a moderar este rigor ,
o fazia por tal fôrma , que os mesmos Medicos se
admiravaõ , e attribuirão a sobrenatural virtude , o
chegar a viver sessenta e hum annos com taõ limi-
tado sustento , e continua effusão de sangue , que
ao rigor de continuadas disciplinas , que tomava ,
por todas as partes do corpo fazia correr delle , co-
mo se via da cella , e lugares em que as tomava ,
sem embargo de muitas enfermidades , que padecêo
no discurso de seus annos. Pela conversão da gen-
te de Tucuman nunca lhe serviraõ de impedimento
os ardores do Sol , nem as largas viagens , que fazia
a pè por desertos , e asperos caminhos. Quando
de Lima era enviado a Calhao , que dista della duas
legoas , como levava sendalias nos pès , nellas me-
tia alguma aguda ponta de prègo , para que lhe
servisse mais de martyrio , que de alivio , e assim
lhe ficavaõ os pès todos chagados. Já mais deixou
tambem aquelle aspero cilicio com que se cingia
em o Noviciado , e com hum grande constancia
perseverou sempre no primeiro fervor , que mos-
trou quando Noviço ; pelo que justamente à imi-
tação de N. P. S. Francisco , pedio na ultima do-
ença perdaõ ao seu corpo pelo excessso da macera-
ção,

ção, e aspereza com que o havia tratado.

Affim amigo da mortificação, e da Cruz, ^{Foy virgẽ toda a vida.} passou os dias de sua peregrinação, e cooperando com esta pia cautela a Divina misericordia, se conservou desde menino até a morte em perpetua virgindade.

Não se contentou para assegurar esta preciosa joya, em somente sujeitar a carne com abstinencias, e vigílias; mas sabendo, que para desfocar dos perigos, e batalhas sensuaes, era principalissimo meyo o ter longe todas as occasioens,

seguardava sempre da conversação de mulheres, como de Basiliscos, ou Serpentes; nem mais fallava com ellas, senão obrigado da obediencia, ou da caridade, e então era com tal composição de ^{Evitava sempre a conversação de mulheres.} rosto, e palavras, que com ellas imprimia (ainda nas mais dissolutas) amor à castidade.

Ajunta-va a esta diligencia (por ter longe de si a occasião, e caricias da sensualidade) hum perpetuo aborrecimento ao ocio, como pay de perversos pensamentos; e com isto, e com o continuo recolhimento, e boa guarda dos sentidos, se fez com facilidade superior a toda a suggestão de impuridade, tanto, que até nos que o conversavaõ, inflammava na virtude da pureza; e ainda depois de sua morte, vendo-se hum Religioso combatido de huma forte tentação da carne, e quasi rendido ^{Aborrecia o ocio como pay de vicios.}

a ella, cingindo-se com hum cordão, que havia servido ao nosso Solano, se sentio fortalecido da Divina graça, e livre da tentação diabolica.

Humildade, e obediencia de Francisco.

Entre todos os meyoſ, com que tratou o Santo de guardar a ſua pureza; foy o da Santa humildade, e obediencia; no da humildade fez tão heroicos actos, como ſe mostrou nos poucos tempos, que exercitou as Prelazias, que era em quanto não conseguia as renunciás; que dellas fazia; e para que eſtas foſſem logo admittidas, fazia as mayores instancias; porque tão baixamente ſentia de ſi; que julgando bem dos mais Religioſos, aos quaes chamava Anjos, ſo elle entendia de ſua peſſoa, que era o mayor peccador, indigno de ſer ſervido, e ſo merecedor de ſer lançado em hum deſerto. Quando era acclamado por Santo, então ſe mortificava todo, e iſto ſummamente ſentia, manifestando muitas vezes os ſeus meſmos defeitos; e outros muitos actos exercitava para ſer deſprezivel nos olhos do Mundo, ſendo por eſta cauſa nos de Deos bem viſto. E como Solano tiवेſſe huma ſumma reverencia à Mageſtade Divina, era grande tambem a que aos Superiores tributava, e tanto reſplandecia nelle eſta virtude, que era dos proprios Prelados venerado por obſervantiſſimo zelador da Santa obediencia. Della pra-

Humilde conceito q formava de ſi.

praticava, dando aos mais Frades Santas regras, e exemplos para que bem a cumprissem; pois sendo mandado huma vez pelo Prelado a huma viagem em distancia de muitas legoas, em occasião que se achava enfermo, partio logo promptamente; e sabendo o tal Prelado depois o estado em que havia partido, lhe enviou ao caminho aviso para que escolhesse o Convento, que mais lhe agradasse, em que se recolhesse, e o que fez, foy enviar ao mensageiro ao Prelado para que lho consignasse, porque a elle (disse) fô lhe tocava obedecer.

Regras, e exemplos, que dava aos Religiosos para q fossem humildes.

A Santa pobreza, que como senhora, honrava, e amava nosso Santo Patriarcha, com semelhante demonstração era obsequiada, e conservada por este seu dignissimo filho. E primeiramente pelo que respeitava a sua pessoa, era tão zeloso, que não permittia a seu uso cousa, que não demonstrasse pobreza summa. Tal era o habito, tal o leito, e a cella em que habitava, mais apta para contemplar a morte, que para conservar a vida; e ainda de alguns pobres livros, dos quaes se fervia para a sua predica, quiz este amante da pobreza (muitos mezes antes da sua morte) privar-se delles. Não menos dispensava deste rigor, quando por seus devotos lhe era offerecida alguma cousa, a qual

Amor que tinha Francisco à Santa pobreza.

O seu leito, e a sua cella mais parecia tumba da morte, q cõservação da vida.

Não aceitava cousa alguma.

a qual não sendo de qualidade proporcionada ao nosso estado, não era possível reduzi-lo a que a recebesse. Este mesmo espirito desejava que se con-

servasse nos Conventos de seu Instituto; e quanto lhe era possível, cooperava em defender magnificências em suas fabricas; e assim sendo Guardião em Lima, não permitto, que no seu Convento de S. Maria dos Anjos se fabricasse o pavimento do Claustro, Dormitório, e das cellas, nem que se branqueassem as paredes, portas, ou janellas, dizendo, que a habitação da Santa pobreza com este ornamento não parecia bem, mas sim disforme: assim mesmo não quiz aceitar dous quadros, que lhe offerecerão, avaliados em cincoenta escudos, levado deste Santo zelo, o qual resplandecia em todas as mais cousas, como verdadeiro imitador do Serafico Patriarcha.

Affecto de Francisco para com os proximos.

Tomava disciplinas pelos peccadores para que Deos lhes desse a sua graça.

O dom da piedade, com o qual o Espirito Santo havia enriquecido a alma de Francisco, fazia que para os mais homens fosse sumamente benevolo. Chorava continuamente a miseria dos que via afastados de Deos, pelos quaes tomava sanguinolentas disciplinas, para impetrar do Senhor a luz da graça aquelles infelices, que vivião entre as trevas. Incitava publicamente a todos a penitencia, e amor de Deos; prorompendo frequen-

quentemente em as suas ardentes exclamações no meyo de seus discursos: *Amay a Deos, louvay a Deos, amese a Deos.* Este dizia ser aquelle fiel amigo, que deviamos procurar, e sempre possuir. Esta verdade grandemente procurava imprimir no coração de seus penitentes, quando os ouvia de Confissão, em cujo exercicio foy copioso o fruto, Fez copioso fruto nas que fez nas almas de muitos, envelhecidos na sensualidade; no odio, e nos mais vícios, assistindo-lhe com particular prerogativa a Sabedoria Divina, não somente com o dom do conselho para dirigir as almas, mas também com infundir-lhe o lume de conhecer o estado das consciencias para regulallas conforme o beneplacito de Deos. E na mesma forma, e zelo da caridade não faltava com o conselho a innumeraveis pessoas, que o procurava como a verdadeiro Oraculo de Deos a consultallo em materias de consciencia, ou de tribulação, indo todos de sua presença consolados; e com isto, e com a promulgação do Santo Evangelho, foraõ grandes as conversoens que fez, pelo que justamente he nomeado Apostolico Pregador das Indias Occidentaes; e o Illustrissimo D. Fr. Gabriel de Zarate, da Ordem dos Pregadores, Bispo de Guamagna, o chamou: gloria, e esplendor não só da Serafica, mas de todas as Reli-

Fez copioso fruto nas almas de muitos peccadores lascivos.

Aoutros, q o consultavaõ em materias de consciencia dava conselho.

ligioens , que Deos mandou a estas partes , qual Estrella luzidissima sobre as trevas da Gentilidade , a illustrar hum Novo Mundo.

Sua piedosa
atzenção
com as Al-
mas do Pur-
gatorio.

Tambem se estendia a caridade de Solano às Almas do Purgatorio , fazendo por ellas muitos suffragios , e tomando disciplinas ; mas não satisfeito com isto , encômendava a outros lhes fizessem o mesmo, encarecendo-lhe a ganancia, que resultava aos que as soccorrião por qualquer via. E não só das almas , mas dos corpos tinha grande cuidado o nosso Santo, servindo nos Hospitais , e procurando , ou da Religião , ou de seus devotos , com que soccorrer a estes , e a outros muitos necessitados , e dar-lhe alivio em tudo o que podia; e assim em Montilia, vendo a hum menino com as pernas cheyas de chagas , e de lepra , le-

Servia nos
Hospitais
aos enfer-
mos , e soc-
corria aos
necessita-
dos.

Lá vendo as
chagas de
hum meni-
no, e appli-
candolhe
convenien-
te remedio,
o deixou
são.

O mesmo
fez cõ ou-
tro mendi-
go.

vado de grande compaixão , lhas chegou a lamber com a lingua , e applicando-lhe conveniente remedio, brevemente o enfermo se vio de todo são. Semelhante acto de caridade, e mortificação, exercitou no mesmo lugar com hum pobre , o qual assistido do Servo de Deos , em breve tempo se vio livre, e são das chagas. Em Truxillo assistio , e curou a huma pobre , e leprosa velha , que desamparada de todos , se achava fora da Cidade , sendo por amor de Christo com todos benefico , e mi-

misericordioso, o qual se lhe representava nas suas creaturas; e pelo bem dellas chegou a expor muitas, e muitas vezes a propria vida y com manifesto perigo da morte.

A ardente caridade, que laborava no coração deste Santo para com Deos, não ha lingua, que a possa explicar, porque em fallando delle, em sua gloria, amor, ou bondade; nelle ficava logo todo absorto, e como fora de si, como foy visto por diversas pessoas, e em distintos lugares. Este gosto do amor de Deos, e gozo da verdadeira Patria, lhe occasionava depois no coração tão grande tédio à vida presente, que de continuo se lhe augmentava o desejo de ver a Deos, pelo que lhe fazia continuas supplicas, e derramava incoffantes lagrimas; e assim não achava consolação alguma em as cousas terrenas. O seu ultimo refrigerio era Jesu Christo crucificado, em o qual desejava transformar-se, mediante o ardor de huma excessiva caridade; e no tempo Santo, em que a Igreja propoem qualquer mysterio de sua vida, mais se accendia o seu affecto; e muy singularmente em a noite de Natal, e dia de Corpus Christi saltava a saltar de prazer como doudo pelos Dormitorios, tocando seu violim, e no Convento de Lima com huma campainha cantando, e tocand-oa, cheyo de

Fervor de sua caridade.

O seu unico refrigerio era Jesu Christo crucificado.

Noite de Natal, e dia de Corpus saltava de prazer, tocando o seu violim, e

Xx

ju-

câtado, in-jubilo, e incitando aos mais a louvar a Deos: tal citava aos mais aos louvores de Deos.

era a espirital alegria, que o tirava dos seus sentimentos. Diferentes effeitos lhe causava a consideração da Paixão, e morte do mesmo Senhor, que era o continuo thêma da sua meditação: então era tal o sentimento, e tantas as lagrimas, que compungia, sendo visto, não celebrando nunca Missa, sem que primeiro houvesse meditado algum passo della. O mesmo Santo Sacrificio celebrava com tal devoção, que andavaõ muitas pes-

O que delle dizia o Vice-Rey do Perú quando lhe ajudava à Missa.

soas à competencia, a quem lhe havia de servir de Acolyto; e até o Vice-Rey do Perú D. Luiz de Velasco, Marquez de Salinas, queria frequentemente haver o seu lugar, dizendo, que além de o estimar por hum grande Santo, e amigo de Deos, quando o via no Altar, lhe parecia que via a hum Anjo. Depois da Missa, se recolhia à cella a tratar com aquelle Divino Senhor, diante de cujo Tabernaculo passava muitas noites inteiras desfogando o ardor de seu espirito com canticos de jubilo ao som do seu violim, com que obsequiava ao Rey da gloria.

Amor excessivo que tinha a Maria Santissima.

Não erãõ menores os obsequios, e demonstraçoens de piedade para com Maria Santissima, que os que mostrava, e fazia a seu Santissimo Filho. A esta verdadeira Mãe do fermoso amor, logo

go desde seus primeiros annos elegio por Mãy ,
advogada , e Senhora , da qual , e de sua gran-
deza , fallava com affecto de filho ; e afervora-
do em seu amor , dizia : *Eu me consagro a ti, ó*
Santissima Virgem, e juntamente Mãy, e me a-
legro, que a mão omnipotente de Deos te haja fei-
to tão bella, tão Santa, e pura. Eraõ as suas de-
licias o entreterse com ella em devotissimos collo-
quios , e recusava fõra della qualquer alivio ; e
assim vindo hum dia visitallo o P. Fr. João Sola-
no, Procurador Geral no Perù , da Ordem dos
Prègadores , e convidando-o para que fosse ao seu
Convento, para que de algum modo dèsse algum
descanço a seu continuo trabalho , lhe disse o Ser-
vo de Deos , que elle tinha toda a sua consolação
fem apartarse do seu Convento, *porque (ajuntou) a*
mim me he permittido hir frequentemente a conver-
sar com huma Dama, e entreterme com ella em su-
ave conversação, com tal gozo de meu coração, que
alli acho todo o meu refrigerio ás minhas penas. E
tomando pela mão aquelle Religioso, o conduzio
diante do Altar Mayor , onde havendo ajoelhado
ambos, correo Francisco a cortina , que cobria a
Imagem da Virgem, e disse ao Padre : *Esta he a-*
quella, que me ha robado o coração, com a qual
eu converso, à qual eu dirijo minha voz, e com el-

Caso que
lhe succe-
deo com
hum Reli-
gioso Do-
minico.

la tenho familiar, e reverente conversação. Depois destas palavras, se seguiu dos olhos de Francisco tal inundação de lagrimas, e na lingua tal suavidade de colloquios com a Rainha dos Ceos, que o pio Dominicano ficou com admiração summa, e devoção extremosa.

Obsequios
côq costumava
fervilla.

A esta excelsa Senhora fazia elle Santamente aquelles obsequios, que costuma fazer profanamente hum amante para o seu entendimento, à semelhança dos quaes o devoto de Maria Santissima lhe fazia suas serenatas, como o vio humavez Fr. Jeronymo Idefonso da Torre. Punhase diante da Sacratissima Imagem, e em seu louvor fazia huma suavissima harmonia com o seu violim, e daquelle som excitando-se em saltos, e em apyplausos, dava por largo tempo lugar a prorompen seu espirito na grande vehemencia do amor, que ardia em seu coração; e depois se prostrava o devoto contemplativo com grande reverencia ajoelhado, e perseverava largo tempo em profunda, e quieta oração; e tal era a força de amor, que tinha à Mãe de Deos, que fallando della, ficoin muitas vezes extatico; e sô fallando della, ou louvando-a, se alegrava, quando por muitos annos ninguem o via rir, mas sim chorar pela meditação continua da Paixão, e morte de seu Senhor.

Tam-

Tangia, cá-
tava, e bai-
lava diante
da sua Ima-
gem.

Tambem aos Cidadãos celestes tinha grande affecto , mas especialmente o mostrava a seu Serafico Padre , e ao Doutor S. Boaventura , fazendo-lhes muitos serviços, e assim mereceo imitar ao primeiro , e parece , que do segundo, a ser chamado ao Paraíso, no mesmo dia do Santo Doutor , que foy a quatorze de Julho , no anno de mil e seiscentos e dez.

Grãde devoto de nosso Serafico P.e do Doutor S. Boaventura.

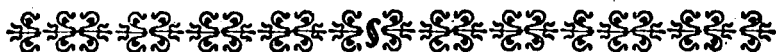
Deste continuo trato com a Celeste Patria , là tinha o seu coração , aonde tinha o seu thesouro; e assim era muy solícito em dar todo o tempo, que podia á contemplação, em que perseverava de noite , principalmente cinco , e seis horas; e muitas noites gastava inteiras diante do Santissimo Sacramento ; e de quam alta , e attenta fosse a sua oração , se manifestava ; porque alienado de todos os sentidos , parecia huma estatua immovel , excepto que algumas vezes se lhe ouvia exclamar nestas palavras : *Quem es tu , Deus meu , e quem sou eu ? Tu tudo , e eu nada* : outras vezes proferia : *Meu Jesus , misericordia*. E porque provava por experiencia quam bom, e amavel era o Senhor , em quanto estava diante do Sacramento do Altar com os braços em cruz , foy ouvido muito repetidas vezes referir : *Senhor , como he possível , que outros vos offendão !* E pondo-se logo to-

Espirito da oração de Solano.

Gastava cinco, e seis horas diante do SS. Sacramêto.

Exclamação rara em que rompia

Buscava a Deos com tal ancia q se abraçava muitas vezes com as arvores. **todo prostrado com a cabeça sobre a terra , nesta humilde postura prolongava, e tinha a sua oração. Algumas vezes com tal ancia buscava ao amado , que se abraçava fortemente com as arvores ; e assim encomendava aos mais Religiosos , e outras pessoas , não perdessem a celestial doutrina , que nesta Santa aula se ensinava.**



C A P I T U L O XXVI.

Em que se dà fim às memorias de S. Francisco Solano , com a noticia de seu felicissimo transito. E se poem tambem fim a este Tratado.

Paciencia admiravel deste Santo.

DA continua lembrança , que mediante a oração tinha Francisco de Christo crucificado , nascia no seu coração aquella invicta paciencia , com a qual tolerou até o ultimo fim de sua vida tudo o que se lhe offereceo de penalidades por gloria de Deos, ou fossem dores ao corpo , ou trabalhos ao espirito , havendo conflagrado em obsequio da Cruz tanto a sua carne, como

mo o seu espirito. Foraõ varias as occasioens que teve , em que mostrou que vivia crueificado para o Mundo , e o Mundo nelle crucificado, mediante o sacro dom da fortaleza ; e assim não se diminuia hum ponto o grande fervor de sua caridade, ainda entre os encontros da preverfidade humana. Não fò padeceo voluntariamente as injurias, que lhe fizeram os Barbaros , e Idolatras , mas sem excei-ção de pessoas, de todas aquellas, que Deos dispunha , que ou por exercitallo , ou por humilhallo, lhe causaraõ em alguma maneira molestia.

Era grande o fervor da sua caridade. Paciencia insigne em tolerar as injurias.

Entrou huma vez Francisco na camera de hum grave , e provecto Religioso , que estava enfermo , o qual ou fosse por explorar a virtude do Servo Deos, ou por outro algum occulto motivo, com rigoroso, e aspero semblante começou a gritar , dizendo: *Que vem fazer aqui, homiem hypocrita ? Imagina por ventura enganarme conforme ha enganado aos outros ? Parta logo de minha presença, antes que passe a mais.* Nada com isto se turbou o humilde , e paciente Francisco , mas cheyo de jubilo, confirmou por verdadeiro tudo aquillo, que o tal Padre lhe havia dito. Outra semelhante lhe succedeo , sendo visitado de hum Religioso de nossa Ordem, o qual affirmou , que quanto lhe parecia nelle serem obras de Santidade , tudo cria

Successo raro com hum Religioso.

Outro semelhante , em q mostrou sua grande humildade.

cria era illusão diabolica ; e esperava , que algum dia se haviaõ de descobrir seus enredos , e não enganaria mais com aquellas apparencias de Santidade ao Povo. A estas palavras o Servo de Deos , que verdadeiramente se reputava por grande peccador , com alegre rosto se lançou a seus pès, rendendo-lhe as graças , e declarando-lhe , que elle certamente o havia conhecido: pedio-lhe perdão, e com devoto coração lhe rogou, que em suas oraçoens intercedesse por elle ao Senhor , que o alumiasse , e tivesse delle misericordia ; e por esta demonstração de sua paciencia, e verdadeira humildade , ficou não pouco compungido aquelle Padre , e dalli por diante sempre teve alto conceito da virtude de Francisco.

Recebêdo
huma re-
prehenção
de hũReli-
gioso teve
grande go-
zo interno,
por se lhe
offerecer
occafiaõ de
padecer
por Christo.

Em outra occasião , recebendo huma grave reprehensão de hum Religioso , por grao , e merecimentos muito inferior, Francisco nesta conjuntura recebeo tambem grande gozo interno, por se lhe offerecer este motivo de padecer por Christo : gastou toda a noite em canticos , e louvores espirituaes em honra da Magestade Divina , e da Santissima Virgem; de cuja superioridade de espirito admirado, e confuso o delinquente , foy na manhãa seguinte pedir-lhe perdão; mas Francisco não permittindo semelhante acto de obsequio, o recebeo

co-

como a seu bemfeitor , e como a tal, lhe fez demonstrações de particularissimo affecto. Não faltaraõ em outras occasioens ao Servo de Deos motivos de mostrar-se armado de hum sofrimento , e constancia insuperavel , augmentando-se muitas em diversos tempos contra elle de murmurações, as quaes ouvia , e tolerava com paciencia rara , e alegre semblante , rendendo aos que o injuriavaõ muitas graças ; e ainda que nas que pertenciaõ à sua pessoa era insensivel , nas que tocavaõ ao proximo se mostrava taõ zeloso , que logo corrigia com authoridade a malicia dos outros , e fugia de qualquer ajuntamento , aonde sentia fallar de semelhante materia.

Ouvia com alegre semblante as injurias, e dava graças a quem lhas dizia.

Entre tanto avisinando-se o tempo , no qual Deos havia disposto coroar o sofrimento de seu Servo, abriu nova occasiaõ ao amante da Cruz para mais exercitallo na Santa paciencia, com visitallo dous mezes antes da morte com agudissimas dores , e vehementissima febre , que o obrigaraõ a deitar-se na cama. Neste estado posto a contemplar em Christo crucificado, cuja Imagem sempre o acompanhava , defasogava com elle os seus affectos , os quaes particularmente eraõ renderlhe graças , e pedir-lhe, que se dignasse de ajudallo a affligir a seu grande inimigo , o seu proprio corpo.

He acoetido da ultima enfermidade.

Revolvia-se
continuamente na
cama só
para não
dar descanso
ao corpo.

Voltando-se na cama muitas vezes, dizia ao seu corpo, que não era aquelle lugar de esperar repouso, e que o não pertendesse já mais nesta vida. Mas quanto mais negava o descanso a seu corpo, tanto o procurava a seu espirito, buscando naquelle estado o unir-se fortemente com Deos; e para mais o incitar, fazia que lhe leessem as meditações do devotissimo Fr. Luiz de Granada, mas queria que estas fossem lidas com pausa, para que seu espirito mais se vivificasse; e virando-se para o Senhor crucificado, alli se detinha por aquelle espaço de tempo, que durava a illustração do Senhor; depois do que ordenava, que de novo se proseguisse a lição; e com isto, e com muitos Santos colloquios se hia mantendo aquelle Divino fogo, em seu coração ateadado.

Recebe o
Viatico com
grande devoção, e
espirito.

Foy-felhe aggravando o mal, e os Medicos julgaraõ, que era tempo de darlhe o Viatico; e depois de o haver recebido com grandissimo espirito, continuou depois até seu ultimo fim em edificar por todas as vias a quantos o visitavaõ. Hora fazia devotissimos colloquios com Deos, hora caritativas expressões de humildade com seus Irmãos; e pondo a miudo por conforto das suas penas, as de seu crucificado Senhor, cheyo de lagrimas desatava em Santas admirações: O' Jesus, (dizia)

(dizia) *donde me vem a mim, que vós estejais na Cruz, e eu servido de vossos Ministros? Vós nú, e eu cuberto? Vós penoso, coroadado de espinhos, e eu abundante de tanta commodidade, e favorecido com tantas consolaçoens?* Outras vezes repetindo semelhantes conceitos, exhortava a todos a amarem com todas as veras a Deos, affirmando não haver outra suavidade na terra como amallo, a cuja grandeza applaudindo, dizia: *Gaudeo, Domine mi, quod Deus sis, & quod summus es.*

Amantes
jaculatorias
em que rō-
pia banha-
do em la-
grimas.

Aos dez de Julho recebeo devotamente a Extrema-Unção, e para morrer pobre, como havia vivido, pedio por esmola ao Guardião o habito mais velho, que houvesse no Convento, dando aos circunstantes salutifero aviso, e recordação da obervancia exacta da Regra Serafica; e depois abraçando particularmente a cada hum dos seus Frades, despedio se de todos, pedindo-lhe perdaõ, se por acaso lhes havia dado qualquer desgosto. E sendo quasi chegada a Festa de S. Boaventura, se reconheceo ir lhe faltando as forças. Esperava o Santo moribundo com summa quietação render o espirito a seu Creador, cuja morte quasi não se lhe havia originado do mal, mas antes fim (como disse hum Medico) da força do amor de Deos. Recitavaõ em tanto alguns Religiosos vizinhos ao

Recebendo
a Extrema-
Unção, pe-
de por es-
mola hum
habito ao
Guardião.

leito com voz alta o Officio Divino , e todas as vezes que se dizia o *Gloria Patri*, Francisco levantando os olhos , e mãos ao Ceo , repetia a sua costumada oração : *Glorificetur Deus*. Terminado o primeiro Nocturno, se cantou o Symbolo da Fè, e quando se chegou àquellas palavras: *Et incarnatus est de Spiritu Sancto, ex Maria Virgine*, ao mesmo tempo se fazia o final no Sino da Igreja ao levantar da Sacro-Santa Hostia na Missa cantada. A este final Francisco, compostos os braços em cruz, fixando a vista no Crucifixo , felizmente espirou com aquellas palavras na boca: *Glorificetur Deus*, aos quatorze de Julho , anno de mil e seis centos e dez, tendo de idade sessenta e hum.

Felicissimo fim de Solano, quando se fazia o final na Igreja ao levantar da Hostia.

Concorre ao seu enterro todo o Clero Regular, e Secular de Lima, eo Vice-Rey, e Arcebispo pegão no Esquife.

No dia seguinte concorreo todo o Clero Regular , e Secular ao Convento , e com elles os Ministros de justiça, e numerosissimo Povo, e o Arcebispo de Lima, e o Vice-Rey Marquez de Monte Claro foraõ dous dos que trouxeraõ no Esquife o Santo cadaver da Enfermaria atè a Igreja , aonde foy conveniente , que a mesma guarda do Vice-Rey , para deter o tropel da gente , o guardasse , mas não foy possivel , pela muita, que concorreo a venerar o Servo de Deos , a se impedirem Santos roubos. Em tanto se fizeraõ as solemnes Exequias com suavissima musica , às quaes quiz assistir o mes-

o mesmo Vice-Rey. Cantou a Missa o P. Fr. Sebastião Venido, que depois foy Bispo de Orense, e fez em seu louvor hum devotissimo Panegyrico o Padre João Sebastião, Provincial da Companhia de Jesus, fugeito capacissimo para poder desempenhar com elogios as acções maravilhosas de Francisco. Mas em quanto se celebravaõ por elle as Exequias de defunto, mostrava Deos com sinais, que vivia no Ceo o seu Servo, dando claro testemunho entre muitos, o que aconteceu a hum peccador habituado por mais de trinta annos em hum horrendo peccado. Este parecendolhe impossivel o vencer a malvada inclinação, que tinha à culpa, se encoftou com os outros ao Santo cadaver, e posto de joelhos, implorava a ajuda do Bemaventurado, e lhe beijava reverentemente os pés; eis-que no mesmo tempo se sentio por força superior de tal fórma compungido, e de coração contrito, que não podendo resistir, foy logo lançar-se aos pés de hum Confessor, e detestando a má vida passada, ficou livre daquelle incentivo da culpa.

Foy pois o Sacro cadaver, não obstante a resistencia da gente, posto em huma caixa de madeira, e sepultado na Capella vizinha ao Altar Mayor, no sepulchro commum dos Frades; mas querendo

Canta Missa nas suas Exequias o P. F. Sebastião Venido depois Bispo de Orense, e faz o Panegyrico o P. João Sebastião da Companhia de Jesus. Milagre, q̃ fez a hum peccador, q̃ se encoftou ao seu São cadaver.

Sepultase na Capella vizinha ao Altar mór.

Manda o Vice-Rey fazer hum retrato do Servo de Deos, para o que se a-brio de novo a sepultura.

rendo o Vice-Rey por sua devoção haver hum retrato do Servo de Deos, fez depois abrir de novo a sepultura, e desenterrallo, a cuja função foy tanto o concurso da nobreza, e do Povo, que bem se conhecia o grande conceito, que com a exemplaridade da vida havia adquirido o nosso Santo. Feito o retrato, foy reposto o corpo no mesmo lugar, e aquella numerosa turba, com os olhos cheyos de lagrimas, se tornou a suas proprias casas, todos consolados de haverem tido nesta vida hum Pay tão amoroso, benigno, e cuidadoso provisor de suas necessidades.

Innumera-
veis mila-
gres, que
obra.

Naõ experimentarão isto sómente em vida, mas depois de passar à outra, tem alcançado pelos seus merecimentos muitos favores as muitas pessoas, que delle se tem valido perante Deos, dos quaes só referirey dous dos que se comprovarão para a sua Beatificação. (que chegão a quasi novecentos, approvados com mais de quinhentas testemunhas de grande qualidade) O primeiro experimentou Diogo de Savedra, de idade de vinte e oito annos, o qual havendo mais de sete, que estava enfermo de algumas chagas, que tinha na perna direita, e havendo-se em todo este tempo curado, e feito muitos remedios, cada vez peorava mais, até que attendendo, que hum seu amigo

cha-

*Hist. do Cap.
Geral de To-
ledo anno
1633. a fel.
63.*

chamado Ninno de Frias , com untarfe do azeite , que ardia na alampada da Capella , donde estava sepultado o Bemaventurado Solano , e recomendar-se na intercessão do mesmo , havia sarado de certas gomas , que tinha na cabeça , concebeo tal esperança na ajuda do bemdito Santo , que com grande Fê fez voto de offerecer ao seu sepulchro huma tal quantidade de azeite para uso da mesma alampada , que alli ardia , e logo na mesma noite lhe sararaõ todas as feridas ; o que reconhecido , na manhã seguinte cheyo de alegria , chamou a sua mulher , e as mais peffoas de sua casa , e lhes disse : *Grande milagre ha feito o Beato Francisco em mim , bemdito seja Deos , que me ha sarado a perna , e chagas ;* e assim se foy com todos os de sua familia render as graças a Deos , e a seu Servo por tão grande beneficio.

João Biafara , estando servindo a D. Joanna de Lugo , foy acometido de tão grande fluxo de sangue , que não lhe valendo os medicamentos , vomitava pela boca juntamente com o sangue pedaços do figado , por cuja causa os Medicos , e Cyrurgioens , que lhe assistiaõ , perdendo toda a esperança de ajudallo com remedios humanos , o persuadiraõ a recorrer aos celestes , com armarfe dos Sacramentos da Confissão , Communhaõ , e tam-
bem

bem da Extrema-Unção. Vendo D. Joanna, que o seu criado com tão grande pressa se avisinava à morte, havendo-lhe dito os Medicos, que não passaria das sete horas da noite, tomou huma vèla para ter acceza, como se costuma aos moribundos, e lembrandose, que outra vez, tendo huma moſsa em sua casa gravemente enferma, havendo recorrido a este Santo, lhe havia alcançado saude, cheya de Fé, e esperanza, começou a dizer dentro de seu coração as seguintes palavras: *S. Francisco Solano, vós vos dignastes de alcançar-me saude de aquella minha criada, assim vos peſso, que vos digneis de interceder a Deos nosso Senhor, me queira sarar a este criado, porque sabeis a minha grande neceſſidade, que eu vos dou palavra, e vos prometto de vos fazer dizer huma Missa, e jejuar todas as quartas feiras, e visitar nove dias continuos o vosso sepulchro; e farey que a minha filha D. Isabel de Lugo, a qual jejua por mera devoção todas as segundas feiras, applique a primeira à vossa honra.* Feita esta offerta, foy logo ao leito aonde estava o enfermo, a mudar-lhe o lançol, que estava cheyo de fanguê, e meter-lhe outro limpo com animo, que lhe servisse de mortalha, por lhe parecer que já espirava; porèm estando fazendo esta mudança, vio da outra banda do leito ao Santo

to com hum habito novo Franciscano , com as mãos mais candidas, que o mesmo lançol , que as tinha abertas em acto de a querer ajudar naquella ministerio de caridade.

Com esta vista ficou D. Joanna attonita pela maravilha , e no mesmo tempo sentio tão grande alento no coração , que concebeo segura esperança , que a appareição fosse certa , e que com tal visita escaparia da morte o enfermo , sentindo cada vez mais no coração mayor confiança de haver de alcançar a graça, e juntamente dentro de si humma tal alegria , que reconhecia como presagio do que desejava. Passada pouco mais de humma hora, pedio o moço à ama de comer , e por si mesmo se assentou na cama , dizendo que estava sam. E depois de haver comido , querendo D. Joanna applicarlhe algum medicamento , o enfermo recusou recebello, dizendo, que já estava bom , e que não havia necessidade alguma de medicamentos humanos: e dito isto, se poz a descansar , e estando naquella forma por tempo de humma hora , quando despertou , pedio de novo de comer , e depois pedio de calçar , porque queria sahir do leito , e com o rosto alegre, e jucundo, dava manifestos sinais de estar sam como protestava. Pela qual causa conhecendo D. Joanna ser tudo effeito da

Zz

affis-

assistencia , e intercessão do bemaventurado Santo , rendeo com toda a sua familia as devidas graças a Deos , e ao seu Servo Francisco , por cujos merecimentos aquelle homem se via assim livre de toda a enfermidade.

Ao mesmo Senhor sejaõ dadas huma , e repetidissimas vezes as mesmas , pois com este gloriosissimo Santo , e outros muitos Veneraveis Servos seus , da Serafica Ordem , tem illustrado a toda a America. E tu , ò Ordem Sagrada , alegrate com duplicados jubilos em o Senhor , vendo , que teus filhos , ainda que mudaraõ de clima muitos delles , não variaraõ , nem afrouxaraõ no laborioso exercicio da salvação das almas , e conversação da Gentilidade , nem menos de resplandecerem por Santas obras em todos os tempos , como tenho mostrado de alguns , deixando de o fazer de outros muitos , porque intentey ser breve neste Tratado , para que fosse mais facil em gozar a luz do Prêlo , o que não conseguiria , se nelle escrevera largamente as vidas de tantos , e tão singulares Heroes , que na America tem florecido , desta Ordem. E não menos te debes gloriar , vendo , que os mesmos teus filhos foraõ os que approvaraõ , e deraõ alento aos designios de Christovão Colon , facilitaraõ com os Reis Catholicos o des-

co-

cobrimento deste Novo Mundo, e seu impulso foy todo o motivo de emprender sua Conquista; e assim nunca poderàs estar sentida de haver sido a primeira, que remetteo os primeiros Obreiros para a cultivação do Euangelho em seu terreno, nem de lhe haveres dado os primeiros Martyres, Arcebispos, Bispos, Vigario do Papa, e Commissarios da Inquisição; nem de haver fundado as primeiras Igrejas, Seminarios, Hospitaes, e Escolas, das quaes sahiraõ os primeiros Martyres oriundos da America, e donde tambem o primeiro Santo, que desta Região se vio nos Altares, filho teu, dos quaes tem resultado outros inexplicaveis bens a toda a America; pelo que dà infinitos louvores ao Author de todas as cousas, pois em tão heroicas, e singulares prerogativas te concedeo a Primazia, como fica exposto. E os naturaes da America, em obsequio do Patriarcha, e Santo Pay de taes filhos (dos quaes receberaõ, e recebem tantas utilidades, e que pelos defender, padece- raõ tantos trabalhos) cantem com muita devoção (com elles unidos) ao Serafim humanado o seguinte Hymno, que te offereço aqui traduzido no nosso idioma, do Latino, em que o trazem alguns Autores, para que todos possamos com elle louvar ao que foy Procurador Geral das almas, pois

Zz 2

com

com o Jubileo plenissimo da Porciuncula, (de que foy a Bulla Maria Santissima, Notario Christo, letras as Rosas ; as testemunhas os Anjos, e o Sello as Chagas) empobrece ao Inferno , despovoa ao Purgatorio , e enriquece a gloria.

Com isto tenho concluido este breve Tratado ; e assim rogo a todos os que o lerem , que se lembrem deste grande peccador, que o escreveo, pedindo a Nosso Senhor, tenha de mim misericordia ; o que benignamente podem , e devem fazer por proximidade, e pelo amor de Deos, por quem com todas as veras supplico me fação esta esmola; e do mesmo Senhor serão remunerados , ao qual sejaõ dados infinitos louvores , honra, e gloria.

H Y M N O.

A Vòs Francisco louvamos : a vòs por nosso Patriarcha confessamos.

A vòs por Serafico Pay toda a terra venera.

A vòs todos os Minoritas: a vòs os Ceos , e Familias universaes de Cordoens.

A vòs os Martyres , e Confessores Seraficos com incessavel voz publicaõ,

Santo , Santo , Santo Alferes de Deos Sabaoth.

Cheyos saõ os Ceos, e terra das maravilhas de vossa graça.

A vòs

A vòs o glorioso Coro de Franciscanos,
A vòs o louvavel numero de Monjas,
A vòs louve o esclarecido exercito dos Terceiros.
A vòs por todo o Mundo confessa a Santa Religião
Serafica,

Por Pay de profundissima humildade ,
Por venerando o vosso verdadeiro , e Apostolico
Instituto.

Tambem por Santo o vosso espirito de pobreza.
Vòs sois Imagem de Christo , Rey da gloria.
Vòs sois quasi segundo filho do sempiterno Pay.
Vòs, para que em vòs renascesse o homem velho,
não temeste o mais aspero da penitencia da
Cruz.

Vòs, vencido o instrumento da morte, estais levantado em o sepulchro, e como vivo olhando para o Reyno dos Ceos.

Vòs no Throno de Lucifer estais sentado em gloria do Padre.

Com a Cruz de Juiz se crê que haveis de vir a Juizo.
Por tanto vos pedimos, soccorrais a vossos famulos,
que merestes ajuntar com o precioso sangue de vossas chagas.

Em a eterna gloria mereção vossos filhos ser contados com os Santos.

Fazey que a vossa Ordem dos Menores seja salva
das

das traiçoens do inimigo , e bemdizer a vossa herdade.

E regey aos vossos , e os exaltay para sempre.

Por todos os dias vos bemdizemos.

Elouvamos o vosso nome ; porque nos alcançastes huma Indulgencia, que hade durar para sempre.

Rogay a Nosso Senhor, que se digne guardarnos sem peccado este dia.

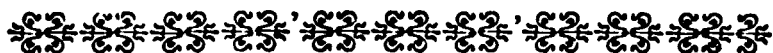
Tende misericordia de nós, Padre, tende misericordia de nós.

Seja feito o vosso auxilio sobre nós, do modo que em vós esperamos.

Em vós, Padre, esperey, alcançay de Deos, que não seja confundido para sempre. Amen.

FIM.

PRO-



PROTESTACAM.

O Bedecendo aos Decretos do Santissimo Padre Urbano VIII. confesso, e protesto, que se alguns elogios de Santidade, e propria excellencia, como os favores prodigiosos, que neste livro se acharem, (exceptuando os que constar estarem definidos pela nossa Santa Madre Igreja) não he meu animo se tomem em outro sentido, que o que se permite na authoridade puramente humana, de tal maneira, que nem aquelles caihaõ sobre as pessoas de quem se falla, nem estes tenhaõ mais certeza, que a que se costuma dar a huma relação fidedigna, e meramente historica, não pervertendo em nenhum modo o juizo pertencente à nossa Santa Madre Igreja Catholica Romana, a cujos pés me rendo com prompta obediencia.

Fr. Apollinario da Conceição.



